

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (MESTRADO E DOUTORADO)

CARLA CATARINA SILVA

**CARACTERIZAÇÃO DOS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL DA PROVA
DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UEM**

MARINGÁ – PR

2018

CARLA CATARINA SILVA

**CARACTERIZAÇÃO DOS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL DA PROVA
DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UEM**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Maringá, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras, área de concentração: Estudos Linguísticos.

Orientador: Prof. Dr. Renilson José Menegassi.

MARINGÁ – PR

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

S586c Silva, Carla Catarina
Caracterização dos comandos de produção textual da prova de redação do vestibular da UEM / Carla Catarina Silva. -- Maringá, 2018.
191 f. : il. color., figs., tabs., quadros

Orientador: Prof. Dr. Renilson José Menegassi.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento Teorias Linguísticas e Literárias, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2018.

1. Vestibular - Universidade Estadual de Maringá (UEM). 2. Redação. 3. Comandos de produção textual. 4. Avaliação escrita de redação. I. Menegassi, Renilson José, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento Teorias Linguísticas e Literárias. Programa de Pós-Graduação em Letras. III. Título.

CDD 21.ed.808

ECSL-1202/9

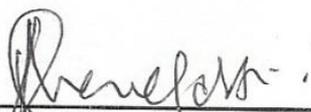
CARLA CATARINA SILVA

**CARACTERIZAÇÃO DOS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL DA PROVA DE
REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UEM**

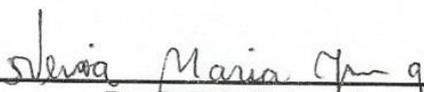
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras (Mestrado), da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras, área de concentração: **Estudos Linguísticos**.

Aprovada em 07 de maio de 2018.

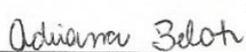
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Renilson José Menegassi
Universidade Estadual de Maringá – UEM
- Presidente -



Prof. Dr. Neiva Maria Jung
Universidade Estadual de Maringá – UEM



Prof. Dr. Adriana Beloti
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR

À minha mãe, a quem devo tudo o que sou hoje. Ao James, por ser suporte e acolhida em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu consolo e meu guia.

Ao professor Dr. Renilson José Menegassi, especialmente, minha gratidão, admiração e respeito. Agradeço pelas orientações, pela acolhida, pela compreensão nos momentos difíceis, pela confiança em meu trabalho e pelos ensinamentos que vão além da academia, os quais levo comigo para a vida.

Às professoras Dr^a. Neiva Maria Jung e Dr^a. Adriana Beloti, que aceitaram participar da banca examinadora do Exame de Qualificação e defesa pública e foram fundamentais para o fechamento da pesquisa.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), pela partilha de conhecimentos durante as disciplinas.

À minha família, que sempre me apoiou no percurso do Mestrado, especialmente minha irmã Marcela, meu pai Luiz Carlos e minha tia Maria Aparecida (Cidinha).

À minha mãe e ao James, por toda ajuda, pelo apoio financeiro, emocional e moral, bem como pelo amor e pela confiança. Vocês são a base de toda esta trajetória, sem os quais, certamente, eu não teria conseguido.

À Náthally e Rafaelly, minhas sobrinhas, por serem sopros de vida que alegram o meu caminho. Ao futuro sobrinho que está por vir, por encher o meu coração de ainda mais amor.

Ao Apollo, pela companhia constante e por me receber sempre com alegria.

À Monique e à Gabriela, pela amizade que me fortalece e por toda torcida.

Aos meus amigos Polyanna, Rosineirie, Guilherme e Frantiescoly, pelo incentivo e por serem parceiros, mesmo com a distância. Agradeço, em especial, à Isabela, pela amizade acolhedora e encorajadora.

À Natália e à Tascira, por toda ajuda enquanto estive em Maringá.

Aos amigos, companheiros de disciplina, Gabriela, Taísa, Joás e Jane pelo apoio e compartilhamento de ideias.

Às amigas Denise e Kátia, que, além do companheirismo durante as disciplinas, me ajudaram de muitas maneiras possíveis e me incentivaram sempre com otimismo e alegria.

À Amanda, pela amizade e por me receber tão bem em sua casa nas minhas idas à Maringá. Ao Heitor, pelos mesmos motivos anteriores, pelo incentivo constante e por dividir comigo os sentimentos da Pós-Graduação.

À professora e amiga Marilúcia, por ter sido, e ainda ser, a minha inspiração no percurso acadêmico, por toda ajuda e encorajamento.

Ao Adelino, em nome de todos os funcionários do PLE, pelo profissionalismo no atendimento.

À CAPES, pelo apoio financeiro para o desenvolvimento desta pesquisa.

A todos que, direta ou indiretamente, ajudaram na construção deste trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa busca analisar os comandos da Prova de Redação do Vestibular da Universidade Estadual de Maringá (UEM), oferecidos pelas provas que compreendem o período entre 2008, em que se iniciou a aplicação de gêneros textuais como avaliação, e 2016, de forma a apresentar como os elementos das condições de produção dialógicas configuram a prova. Abordamos os Vestibulares de todas as modalidades da UEM, regular, EAD e PAS. O objetivo geral do trabalho é caracterizar os comandos de produção textual da Prova de Redação do Concurso Vestibular da UEM. Como objetivos específicos delimitamos: a) identificar os elementos que compõem um comando de produção textual a partir do pressuposto do dialogismo; b) sistematizar os elementos que compõem o comando de produção textual; c) compreender como a teoria do dialogismo subsidia os comandos de produção textual. Para tanto, adotamos um estudo de natureza qualitativa de base interpretativa, com auxílio da perspectiva quantitativa para ajudar a encontrar regularidades nas análises. Consideramos, assim, a quantidade de ocorrências analisadas, descrevemos e interpretamos os dados. A análise é realizada por meio da investigação, no montante final de 91 propostas de produção textual, de cada um dos elementos que compõem as condições de produção: finalidade, interlocutor, gênero discursivo, circulação social, suporte textual e posição do autor, nesta ordem de apresentação. Eles são verificados separadamente e ao final sistematizamos todas as análises. De maneira geral, os resultados demonstram que os comandos, caracterizados como gêneros discursivos, apresentam os elementos das condições de produção dialógicas. A finalidade e o gênero textual estão presentes em todos os 91 casos analisados, o suporte textual real, o interlocutor, a circulação social, a posição do autor e o suporte textual virtual encontram-se, respectivamente em 90, 84, 83, 81 e 63 exemplares. Entendemos que, para uma melhor composição do comando de produção textual, o gênero textual e o suporte textual real precisam estar explícitos, enquanto o interlocutor, o suporte virtual, a posição do autor e a finalidade, ainda que a explicitação desta seja mais oportuna, podem se apresentar explicitamente ou por inferência. Quanto à circulação social, para estar bem definida, precisa de informações que levem à identificação dos três aspectos que a compõem. A falta de um ou mais deles configura menor precisão deste elemento. A partir dos resultados levantados esperamos contribuir com o trabalho de elaboração das provas de Redação de Vestibular e, a partir disso, contribuir possivelmente com o ensino no que diz respeito à orientação e avaliação de produção textual em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Vestibular. Redação. Comandos de produção textual. Condições de produção. Avaliação escrita de Redação.

ABSTRACT

This research analyzed the commands of the Writing Test of the State University of Maringá (UEM) entrance exam, called Vestibular. The *corpus* consists of the writing tests taken on the period between 2008, in which the application of text genres began as evaluation, and 2016, in order to present how the elements of the dialogical conditions of production configure the test. We approach the Vestibulares (entrance exam) of all modalities of UEM, such as regular, EAD (distance education) and PAS (serial evaluation taken yearly by high school students). The general objective of the work is to characterize the textual production commands of the Writing Test from UEM's entrance exam. As specific objectives we delimit: a) identify the elements that compose a command of textual production from the assumption of dialogism; b) systematize the elements that set the text production command; c) understand how the theory of dialogism subsidize textual production commands. In order to do so, we adopted a qualitative study of an interpretative basis, with the support the quantitative perspective to help to find regularities in the analyzes. So, we considered the number of occurrences analyzed, described and interpreted the data. The analysis, in the final amount of 91 textual productions commands, is made by the investigation of each of the elements that form the production conditions: purpose, interlocutor, discursive gender, social circulation, textual support and author position, in this order of presentation. They are checked separately and in the end we systematize all the analyzes. In general, the results demonstrate that the commands, characterized as discursive genres, present the elements of the dialogical production conditions. The proposal and the text genre are present in all 91 cases analyzed, the real textual support, the interlocutor, the social circulation, the author's position and the virtual textual support are respectively in 90, 84, 83, 81 and 63 copies. We understand that, for a better composition of the textual production command, the text genre and the actual textual support need to be explicit, whereas the interlocutor, the virtual support, the position of the author and the purpose may be presented explicitly or by inference. As for the social circulation, in order to be well defined, it needs information that leads to the identification of the three aspects that comprise it. The lack of one or more of them constitutes less precision of this element. From the results obtained, we hope to contribute with the work of elaborating the writing tests of Vestibular and, from this, possibly contribute with the teaching regarding to the orientation and evaluation of textual production in the classroom.

KEY WORDS: Vestibular. Writing test. Textual production commands. Conditions of production. Written evaluation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Planilha de Avaliação do Vestibular de Inverno 2008.....	22
Figura 2 - Texto de Apoio ao Comando.....	97
Figura 3 - Comando e Título da Prova de Redação (UEM/EAD 2009).....	100
Figura 4 – Comando e título da Prova de Redação (UEM/PAS 2009).	102

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Números de verbos explícitos nos Comandos	73
Gráfico 2 – A Posição da Finalidade nos Comandos	87
Gráfico 3 – A Posição do Interlocutor nos Comandos	98
Gráfico 4 - A posição do gênero nos Comandos	107
Gráfico 5 – A Circulação mais Ampla em Relação aos Gêneros Solicitados.	113
Gráfico 6 – A Quantidade de Comandos em cada Classificação da Circulação do Gênero	125
Gráfico 7 - Posição do Suporte nos Comandos	133
Gráfico 8 - Posicionamento da posição do autor nos Comandos	143
Gráfico 9 – A apresentação dos Elementos nos Comandos com Solicitação de Gêneros Escolares com Contexto Escolar	151

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Os Gêneros Solicitados nas Provas	27
Quadro 2– A Finalidade nos Comandos da Prova de Redação.....	62
Quadro 3 – O Interlocutor nos Comandos da Prova de Redação.....	91
Quadro 4 – A Circulação do Gênero nos Comandos da Prova de Redação	109
Quadro 5 – O Suporte Textual nos Comandos da Prova de Redação	126
Quadro 6 – A Posição do Autor nos Comandos da Prova de Redação	135
Quadro 7 – Exemplificação do Quadro dos Elementos de cada Comando da Prova de Redação dos Vestibulares da UEM.....	147

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – As Possibilidades de Gêneros Textuais a serem solicitados na Prova de Redação	23
Tabela 2 – A Composição das Provas de Redação da UEM de 2008 a 2016.....	25
Tabela 3 – A Recorrência de Solicitações dos Gêneros Textuais nas Provas de Redação da UEM.....	28
Tabela 4 – Comandos com finalidade inferida e Gênero Textual do Campo Escolar	67
Tabela 5 - Verbos explícitos da finalidade em cada gênero.....	74
Tabela 6 – Ocorrências totais dos verbos da finalidade.....	76
Tabela 7 – Verbos Introdutores do Gênero Textual	100

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
SEÇÃO 1 – A PROVA DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR	18
1.1 O HISTÓRICO DA REDAÇÃO NO VESTIBULAR	18
1.2 A PROVA DE REDAÇÃO DA UEM	21
SEÇÃO 2 – INTERAÇÃO E ESCRITA EM PROVA DE REDAÇÃO	31
2.1 DIALOGISMO E INTERAÇÃO	31
2.2 OS CONCEITOS DIALÓGICOS NA PROVA DE REDAÇÃO DE VESTIBULAR	33
2.2.1 Finalidade	35
2.2.2 Interlocutor	37
2.2.3 Gênero Discursivo	40
2.2.4 Circulação Social	45
2.2.5 Suporte Textual	48
2.2.6 Posição do Autor	50
2.3 INTERAÇÃO E ESCRITA	52
SEÇÃO 3 – ANÁLISE DOS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL	56
3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA	56
3.2 CRITÉRIOS DE ANÁLISE	57
3.3 OS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL	58
3.4 A FINALIDADE	62
3.5 O INTERLOCUTOR	90
3.6 O GÊNERO TEXTUAL	99
3.7 A CIRCULAÇÃO SOCIAL	108
3.8 O SUPORTE TEXTUAL	126
3.9 A POSIÇÃO DO AUTOR	135
3.10 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	146
CONCLUSÃO	155
REFERÊNCIAS	161

REFERÊNCIAS DOS VESTIBULARES DA UEM 169

APÊNDICES 174

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa os comandos de produção textual da Prova de Redação dos Vestibulares da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no período de 2008, em que teve início a solicitação de gêneros textuais como forma de avaliação, a 2016, início do projeto de mestrado. Para tanto, ancora-se na Linguística da Enunciação, a partir da teoria do Dialogismo quanto à concepção de língua, com ênfase na abordagem sócio-histórica de ensino, tendo em vista os pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin e as pesquisas desenvolvidas no Brasil sob esta base teórica, no que se refere aos gêneros discursivos e textuais.

A partir dos conceitos apresentados pelo Círculo de Bakhtin, Geraldi (1993), discutindo-os e expandindo-os, estabelece as condições de produção escritas, que, ampliadas por Menegassi (2012), constituem-se de: finalidade, interlocutor, gênero discursivo, circulação social, suporte textual e posição do autor (BAKHTIN, 2015; GERALDI, 1993; MENEGASSI, 2003; 2012). Esses elementos compõem o comando de produção de um texto escrito, pois, uma vez que este é orientador da produção e todo e qualquer texto precisa considerar esses elementos, logo, a proposta de produção textual¹ deve apresentá-los.

Assim, as análises dos comandos de produção textual da Prova de Redação dos Vestibulares da Universidade Estadual de Maringá (UEM) são realizadas tendo em vista os elementos que compõem as condições de produção dialógicas e abordam os comandos de produção das três modalidades de Vestibular existentes na UEM: o Vestibular regular; o Vestibular de Ensino a Distância – EAD; o Processo de Avaliação Seriada – PAS.

A partir da configuração da Prova de Redação do Vestibular da UEM, vimos, como proposta de pesquisa, a oportunidade de analisar os encaminhamentos de produção da Prova de Redação, visto que solicitam gêneros textuais diversos como forma de avaliação, o que, ainda que seja um trabalho ressignificado, vai ao encontro da perspectiva do dialogismo no que se refere à compreensão de língua viva em manifestações discursivas que ocorrem no cotidiano e não mais em propostas de redação no estilo dissertativo-argumentativo, tradicionalmente empregadas na escola brasileira por muito tempo.

Percebemos, também, a importância do trabalho com comandos de produção em situação avaliativa no ensino, a partir da oportunidade obtida por esta pesquisadora em realizar o Estágio Supervisionado de Docência, em 2017, na qual verificamos a necessidade

¹ Substituímos, por vezes, o termo “comando de produção textual” por “proposta de produção textual/redação” e “encaminhamento de produção textual/redação”, sem alteração semântica.

de aprendizado, por parte dos alunos, na época professores em formação no curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá, em elaborar encaminhamentos de produção que auxiliem na produção textual em sala de aula. Entendemos, assim, que os resultados obtidos por esta pesquisa possam contribuir, de alguma forma, nesse aspecto.

Nossa motivação se justifica, também, pelo fato de que, desde a introdução dos gêneros textuais na Prova de Redação da UEM, não foram realizadas pesquisas que abordem os comandos que os solicitam. Dessa forma, é relevante o levantamento do percurso da prova no que se refere à sua composição, o que, também, pode ser um primeiro passo para futuras investigações que tratem de sua elaboração e, até mesmo, aplicação em situações de ensino em sala de aula.

As pesquisas existentes relacionadas à Prova de Redação do Vestibular da UEM têm como objeto de investigação as produções textuais realizadas pelos candidatos, sem grande enfoque nos comandos que as orientam, ainda que eles sejam parte do trabalho. Ademais, a maioria desses trabalhos é realizada a respeito das edições que ainda não utilizavam os gêneros textuais como forma de avaliação. Por exemplo, Windersky (2002) abordou a (des)construção do tema em produções de tipologias narrativas do Vestibular da UEM de 1999, a partir da análise de 30 redações desclassificadas por fuga ao tema. Barreiros (2002) analisou a construção da informatividade e a origem das informações em redações do Vestibular de Verão/2001. Raupp (2002) investigou os processos cognitivos que envolvem o ato de ler e as suas implicações na produção de 30 redações, dentre 422 desclassificadas por fuga total ao tema, do Vestibular de Verão de 1999. Beraldo (2002) examinou os vestígios de leitura em redações de Vestibular a partir da análise de 57 redações na tipologia dissertativa que obtiveram conceitos máximos, entre 50 e 60 pontos, na prova de julho de 1999. Zanutto (2003) abordou os critérios de avaliação da coerência textual nas narrativas produzidas nas redações dos Vestibulares de Verão e Inverno de 2001. Silva (2014) analisou a interação pedagógica organizada no PAS da UEM a partir de duas redações de 60 alunos-candidatos participantes dessa modalidade, produzidas nos anos de 2009 e 2011.

Assim, diante da falta de pesquisas voltadas às propostas de produção da Prova de Redação do Vestibular da UEM que possam contribuir com as avaliações do Concurso na modalidade atual, buscamos responder à seguinte pergunta de pesquisa: Como são compostos e caracterizados os comandos de produção textual em Concurso Vestibular a partir da teoria do dialogismo?

Essa pergunta delimitou o objetivo geral da pesquisa: Caracterizar os comandos de produção textual da Prova de Redação do Concurso Vestibular da UEM.

A partir da delimitação da caracterização, que já envolve a verificação da composição das Propostas de Produção Textual, determinamos como objetivos específicos:

- a) Identificar os elementos que compõem um comando de produção textual a partir do pressuposto do dialogismo;
- b) sistematizar os elementos que compõem o comando de produção textual;
- c) compreender como a teoria do dialogismo subsidia os comandos de produção textual.

O texto desta dissertação é constituído por três seções: na primeira seção, “A Prova de Redação do Vestibular”, com base em documentos oficiais, tais como leis, decretos e regulamentos que regem os processos seletivos para o Ensino Superior no Brasil, apresentamos um breve histórico do Concurso no país e da Prova de Redação que o compõe. Em seguida, demonstramos como é composta a avaliação de redação do Vestibular da UEM, entre os períodos estipulados, e o seu percurso, por meio do Manual do Candidato de cada Vestibular e dos cadernos de prova, disponíveis no site <http://www.cvu.uem.br/index.html>, da Universidade.

A segunda seção, “Interação e Escrita em Prova de Redação”, apresenta a base teórica em que esta pesquisa está ancorada, com início na abordagem do dialogismo e da interação (VOLOSHINOV/BAKHTIN, 1926; BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014; BAKHTIN, 2015) para, em seguida, tratar dos conceitos dialógicos na Prova de Redação: a finalidade, o interlocutor, o gênero discursivo, a circulação social, o suporte textual e a posição do autor, com base, principalmente, em Geraldi (1993) e Menegassi (2012), dentre outros estudos, como o de Marcuschi (2016). Posteriormente, discorreremos sobre a interação e a escrita.

A terceira seção, “Análise dos Comandos de produção Textual”, discorre sobre a metodologia da pesquisa, os critérios analíticos utilizados e as análises, propriamente ditas, das propostas da Prova de Redação do Vestibular da UEM. Em seguida, discutimos os resultados obtidos.

Ao final, apresentamos nossas considerações finais, retomando e discutindo os objetivos estipulados e indicando futuras pesquisas a partir desta.

SEÇÃO 1

A PROVA DE REDAÇÃO DE VESTIBULAR

Esta seção expõe um breve histórico do Vestibular no Brasil e da Prova de Redação que dele faz parte, a partir de leis, decretos e regulamentos que regem a Educação Superior no país. Em seguida, apresenta como é composta a Prova de Redação do Vestibular da UEM depois da implementação da solicitação de gêneros textuais como forma de avaliação.

1.1 O HISTÓRICO DA REDAÇÃO NO VESTIBULAR

No século XX, mais especificamente em 1911 - a partir do Decreto nº 8.659, de 4/4/1911, que aprova a lei orgânica do Ensino Superior e do Fundamental na República (BRASIL, 1911) - foi implantado o Concurso Vestibular para acesso à educação superior no país, embora não com esse nome, mas sob o título de Exame de Admissão. De acordo com o Art. 73 do Decreto, o exame consistia em prova escrita sobre o conhecimento da língua vernácula e prova oral acerca de, dentre outros conteúdos, leitura com interpretação de texto, rudimentos da língua francesa, história do Brasil e aritmética elementar (BRASIL, 1911).

Sobre o termo utilizado para designar o exame ao longo do tempo, Almeida (2006) explica que,

[..] no decorrer da história da educação superior brasileira, o conhecido 'vestibular' foi denominado de exame de admissão (Dec. n. 8.659, de 5 de abril de 1911), de exame vestibular (Dec. n. 11.530, de 18 de março de 1915), de concurso de habilitação (Dec. n. 19.851, de 11 de abril de 1931 e Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961) e, finalmente, concurso vestibular (Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968) (ALMEIDA, 2006, p. 33).

A educação superior, de acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, reafirmada na Lei nº 13.168, de 06 de outubro de 2015 - que altera a redação do § 1º do art. 47 da Lei nº 9.394 - abrange o curso de graduação, dentre outras modalidades, para candidatos que tenham concluído o Ensino Médio e tenham sido classificados em processo seletivo, Vestibular ou outras formas de avaliação com a mesma finalidade (BRASIL, 2015).

Quanto ao conteúdo do processo seletivo de Vestibulares no Brasil, a Portaria nº 723-A, de 1973, do Ministério de Educação e Cultura (MEC), determinou que, a partir de 1975, os

Vestibulares abrangeriam todas as matérias obrigatórias do 2º grau, atual Ensino Médio, reafirmada na Portaria nº 520 de 29 de maio de 1979, que determina a classificação dos candidatos que comprovassem um conhecimento mínimo do ensino secundário (BRASIL, 1973; 1975 *apud* ALMEIDA, 2006). Com a Lei nº 9.394 de 1996, já mencionada, outras formas de processo classificatório passaram a ser válidas (BRASIL, 1996), o que possibilitou, posteriormente, a Avaliação Seriada no Ensino Médio, ou Processo de Avaliação Seriada, e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como formas de ingresso no Ensino Superior, o que confirma o conteúdo da educação de Ensino Médio como a considerada na avaliação.

Atualmente a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que o ensino escolar deverá considerar as competências e as habilidades delimitadas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), que determina o que se espera que todos os estudantes desenvolvam na escolaridade básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio (BRASIL, 2017), o que pode incidir no conteúdo de Vestibulares a partir do momento em que a BNCC entrar em prática.

Em relação, especificamente, à Prova de Redação nos Vestibulares no país, a redação historicamente fez parte destes Concursos, porém foi inserida obrigatoriamente a partir do Decreto nº 79.298, de 24 de fevereiro de 1977 que, em seu art. 1º, alínea d, decreta “inclusão obrigatória de prova ou questão de redação em língua portuguesa” (BRASIL, 1977). Soares (1977) afirma que o uso exclusivo de questões de múltipla escolha nos Vestibulares no Brasil, com a ausência de redação, foi apontado como uma das principais causas no fracasso do uso da língua portuguesa escrita por jovens brasileiros, o que ocasionou, como a medida mais imediata de resolução ao problema, a inclusão da Prova de Redação no Concurso. Uma das maiores críticas a essa inclusão, na época, foi em relação à isonomia do processo seletivo, já que seu julgamento teria caráter subjetivo, diferente do processo seletivo baseado apenas em questões de múltipla escolha (LEÃO, 1980).

Tal inclusão obrigatória na prova de Língua Portuguesa fez com que o ensino de redação na escola entrasse ainda mais em foco, assim como culminou em pesquisas voltadas para o desempenho linguístico dos candidatos, divulgadas em artigos, dissertações, teses e livros. A partir da década de 1990, os estudos na área se aprofundaram ao incluir em suas análises os aspectos da concepção interacionista de linguagem e a dialogia que lhe é característica. A partir dos anos 2000, as abordagens se ampliam com o grande crescimento de trabalhos sobre a temática da redação em contexto vestibular (ESVAEL, 2011).

Quanto ao valor a ser atribuído à Prova de Redação, conforme Almeida (2006), devido às repercussões veiculadas pela mídia no fim de 2001, sobre estudantes semi ou totalmente

analfabetos que ingressaram no ensino superior, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 2941, de 17 de dezembro de 2001 acerca dos processos seletivos para os cursos superiores ofertados por Instituições Federais, que, no art. 2º, alíneas 1ª e 2ª, estabelecia a Prova de Redação como eliminatória, já que estipulava a eliminação do candidato que, por meio dela, obtivesse nota zero, deixando, por sua vez, a cargo de cada Instituição de Ensino instituir uma nota mínima exigida (BRASIL, 2001). A partir da Portaria nº 391, de 07 de fevereiro de 2002, que dispõe sobre processos seletivos de Instituições de Ensino Superior, a mesma determinação imposta às Instituições Federais se estende para todas as Instituições de nível superior no Brasil (BRASIL, 2002).

Outra questão relevante oriunda da inserção da redação no Vestibular é a forma pela qual ela seria solicitada. Carone (1980) aborda o assunto ao reportar-se à decisão de professores da Fundação Carlos Chagas, de São Paulo - que contribuiu significativamente para o desenvolvimento do Concurso Vestibular no Brasil - pela forma dissertativa, já que a escolha do gênero textual a ser requerido caberia, e ainda cabe, aos responsáveis pela organização dos Concursos. Quanto a isso podemos afirmar que, até hoje, o gênero dissertação² tem sido o mais recorrente nos Concursos Vestibulares do país, presente também no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que também é porta de entrada para as universidades públicas e particulares no Brasil, seja substituindo a prova de seleção das universidades, seja complementando a nota do candidato. De acordo com o portal do MEC (<http://portal.mec.gov.br>), o ENEM foi criado em 1998 com o intuito de avaliar o desempenho dos estudantes ao final do Ensino Básico, e solicita, desde sua implantação, a produção de um texto dissertativo-argumentativo como forma de avaliação em sua Prova de Redação.

Embora a solicitação de produções dissertativas-argumentativas seja frequente em Vestibulares, muitas instituições de Ensino Superior do Brasil adotam a solicitação de gêneros textuais na Prova de Redação, haja vista o desenvolvimentos de estudos na área da Linguística Aplicada ao ensino de língua materna que resultou em uma base teórica que sustenta as orientações de documentos oficiais norteadores do ensino nacional: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) (BRASIL, 1998) e as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (DCE) (PARANÁ, 2008). A Universidade Estadual de Maringá (UEM) é uma dessas instituições que

² Esta é uma historicização da Prova de Redação no Brasil, não sendo o objetivo desta pesquisa questionar qual gênero é adequado ou não à avaliação em Vestibular.

passou a adotar a solicitação de gêneros textuais, o que tratamos de forma mais específica a seguir.

1.2 A PROVA DE REDAÇÃO DA UEM

A UEM possui três modalidades diferentes de Vestibular: Vestibular Regular, Vestibular na modalidade de Ensino à Distância (EAD), implantado em 2005, e o Processo de Avaliação Seriada (PAS), implantado em 2009, em que os alunos realizam uma prova a cada ano do Ensino Médio para somatória de pontos ao final. A instituição, que até 2007 trabalhava com tipologias textuais em suas provas de Redação - textos dissertativos-argumentativos e narrativos - solicita, desde 2008, a produção de gêneros textuais³. O primeiro Vestibular com novo formato, o Vestibular de Inverno 2008, apresentava no Manual do Candidato - o qual se faz referência apenas pela data, já que todos os Manuais do Candidato tomados para este trabalho pertencem à UEM - a nova configuração que estabelecia a solicitação de dois a quatro gêneros textuais diferentes, os quais integravam uma lista com dez possíveis gêneros a serem solicitados.

A redação com a produção de gêneros apresenta, desde o primeiro Concurso, valoração de até 120 pontos, tendo o candidato que alcançar, no mínimo, 20% desse valor para ser classificado no processo do Vestibular. A nota do vestibulando é a soma das notas que obteve em cada gênero textual, que deve ser produzido obrigatoriamente na folha de versão definitiva da redação para ser avaliada.

É atribuída a nota zero àquele texto que:

- A) não produzir o gênero textual solicitado;
- B) fugir à temática proposta a partir do(s) texto(s) oferecido(s) como estímulo e apoio à produção escrita;
- C) apresentar desestruturação do gênero textual, caracterizada por mistura de gêneros, demonstrando imprecisão ou desconhecimento de sua organização;
- D) apresentar alguma marca ou identificação: número de inscrição, nome (completo ou parcial) do candidato, letra(s) inicial(is) de nome e/ou de sobrenome, qualquer forma de assinatura, códigos ou quaisquer palavras ou marcas (inclusive as de corretivo líquido e caneta marca texto) que permitam a identificação e rasuras no código de barras. Quando não solicitado pelo comando, o emprego de nome e/ou de sobrenome fictício(s) – inclusive sigla ou abreviatura – equivale a uma marca identificadora e acarreta a nota zero;
- E) desenvolver o texto com letra ilegível, em forma de desenho, com códigos alheios à língua portuguesa escrita, com espaçamento excessivo entre letras, palavras, linhas, parágrafos e margens ou apresentar falhas no desempenho linguístico em diversos níveis;
- F) escrever a Versão Definitiva a lápis ou a tinta em cor diferente de **azul-escuro**;

³ Na subseção Gênero Discursivo será discutida a diferença entre os termos gênero textual e discursivo.

G) não apresentar seu texto na folha Versão Definitiva ou entregá-la em branco (2008).

A solicitação dos gêneros textuais é realizada por meio de comandos de produção textual elaborados por professores da organização do Vestibular para orientar o candidato na sua produção escrita. A avaliação da redação é realizada por uma banca formada por profissionais da área de Língua Portuguesa/Linguística, sempre tendo em vista, de acordo com os manuais do candidato, aspectos como: capacidade de produção dos gêneros solicitados; respeito ao padrão culto da língua escrita; organização na apresentação das ideias expostas; compreensão e interpretação das informações dos textos de apoio e das propostas de produção escrita. Além desses aspectos gerais, a avaliação é realizada a partir de alguns critérios estabelecidos pelos especialistas que formulam a prova, que levam em consideração o conteúdo e a forma. Para melhor compreensão, apresentamos a planilha com os critérios de avaliação que consta no Manual do Candidato do Vestibular de Inverno 2008, disponível na página da CVU.UEM, www.cvu.uem.br:

Figura 1 – Planilha de Avaliação do Vestibular de Inverno 2008

As redações serão avaliadas a partir de critérios próprios que compõem a planilha de avaliação.

CONTEÚDO (de 0 a 60 pontos)	
Objetiva-se avaliar a capacidade de o candidato produzir determinado gênero textual, mensurando a leitura da temática proposta na coletânea de textos e o cumprimento dos quesitos do comando de cada questão.	
TEMÁTICA	Avalia-se o desenvolvimento de temática pertinente ao gênero textual solicitado, observando-se os níveis de exauribilidade do tema, a partir da coletânea de textos oferecida como estímulo à produção escrita.
CUMPRIMENTO DO COMANDO	Avalia-se o cumprimento dos objetivos e dos quesitos propostos pelo comando de cada questão, a partir do gênero textual solicitado.
FORMA (de 0 a 60 pontos)	
Objetiva-se avaliar a organização composicional do gênero textual solicitado, sua coerência, a partir de sua estrutura típica, dos elementos coesivos empregados e do desempenho lingüístico adequado ao padrão culto da língua.	
ORGANIZAÇÃO TEXTUAL	Avalia-se a organização composicional do gênero textual solicitado, a partir da determinação de sua estrutura típica, considerando os mecanismos de coesão e de coerência necessários ao texto produzido.
DESEMPENHO LINGÜÍSTICO	Avalia-se o desempenho lingüístico, a partir do padrão culto da língua escrita, observando-se os níveis de construção de parágrafos, frases, períodos, orações, palavras e seus elementos constituintes (ortografia, pontuação, regência, concordância etc.).

Fonte: CVU-UEM, www.cvu.uem.br

O Vestibular de Inverno 2008 apresentou dez gêneros em sua lista de possibilidades de solicitação: Artigo de opinião; Carta do leitor; Carta de reclamação; Carta réplica; Crônica; Relato; Reportagem; Resposta de Questão Interpretativa; Resumo; Texto Instrucional, dentre os quais foram solicitados dois gêneros para produção: o Resumo, na primeira produção, e a Carta do Leitor na segunda. Foram disponibilizados cinco textos de apoio para as produções

textuais que tinham como temática a utilização de sacolas plásticas em estabelecimentos comerciais e sua relação com o meio ambiente, tema não marcado explicitamente pelas orientações da prova, mas implícito frente às leituras dos textos de apoio – aspecto que foi alterado em provas seguintes.

Desde então, os Vestibulares da UEM mantêm, de maneira geral, o mesmo formato, com poucas alterações na planilha avaliativa e na quantidade de solicitações de produção. Para melhor compreensão de como foram compostas as provas de Redação desses Vestibulares desde 2008, apresentamos a Tabela 1, com as listas de possibilidades de gêneros textuais a serem solicitados em cada uma delas, até o ano de 2016, presentes nos Manuais do Candidato. Ressaltamos que os gêneros estão em ordem alfabética, independente de como foram dispostos nos Manuais:

Tabela 1 – As Possibilidades de Gêneros Textuais a serem solicitados na Prova de Redação

Vestibular	Lista dos gêneros	Total de gêneros
Inverno 2008 EAD 2008 Verão 2008 EAD 2009 (1) Inverno 2009 EAD 2009 (2) Verão 2009	Artigo de Opinião; Carta de Reclamação; Carta do Leitor; Carta Réplica; Crônica; Relato; Reportagem; Resposta de Questão Interpretativa-Argumentativa; Resumo; Texto instrucional.	10
PAS 1 2009 PAS 1 2010 PAS 1 2011	Bilhete; Carta Pessoal; Relato; Resposta de Questão Interpretativa-Argumentativa; Resumo.	5
Inverno 2010 EAD 2010 Verão 2010 Inverno 2011 Verão 2011 EAD 2011	Artigo de opinião; Carta de Reclamação; Carta do Leitor; Conto; Fábula; Notícia; Relato; Reportagem; Resposta Argumentativa; Resposta Interpretativa; Resumo; Texto Instrucional.	12
PAS 2 2010 PAS 2 2011	Bilhete; Carta Pessoal; Crônica; Relato; Resposta de Questão Interpretativa-Argumentativa; Resumo; Texto Instrucional.	7
PAS 3 2011	Artigo de Opinião; Bilhete; Carta de Reclamação; Carta do Leitor; Carta Réplica; Crônica; Relato; Resposta de Questão Interpretativa-Argumentativa; Resumo; Texto Instrucional.	10
Inverno 2012 Verão 2012	Artigo de Opinião; Carta de Reclamação; Carta do Leitor; Notícia; Relato; Reportagem; Resposta Argumentativa; Resposta Interpretativa; Resumo; Texto Instrucional.	10
PAS 1 2012	Carta Pessoal; Notícia; Relato; Resposta de Questão Interpretativa-Argumentativa; Resumo.	5
PAS 2 2012	Carta Pessoal; Notícia; Relato; Resenha; Resposta de Questão Interpretativa-Argumentativa; Resumo; Texto Instrucional.	7
PAS 3 2012	Artigo de Opinião; Carta de Reclamação; Carta do Leitor; Crônica; Notícia; Relato; Resenha; Resposta de Questão Interpretativa-Argumentativa; Resumo; Texto Instrucional.	10

Inverno 2013 EAD 2013 Verão 2013 Inverno 2014 Verão 2014	Artigo de Opinião; Carta de Reclamação; Carta de Solicitação; Carta do Leitor; Notícia; Relato; Resposta Argumentativa; Resposta Interpretativa; Resumo; Textos Instrucionais.	10
PAS 1 2013 PAS 1 2014	Carta Pessoal; Notícia; Relato; Resposta Argumentativa; Resumo.	5
PAS 2 2013 PAS 2 2014	Carta do Leitor; Carta Pessoal; Notícia; Relato; Resposta Argumentativa; Resumo; Texto Instrucional.	7
PAS 3 2013 PAS 3 2014	Artigo de Opinião; Carta de Reclamação; Carta de Solicitação; Carta do Leitor; Notícia; Relato; Resposta Argumentativa; Resposta Interpretativa; Resumo; Texto Instrucional.	10
EAD 2015 Inverno 2015 Verão 2015 Inverno 2016 EAD 2016 Verão 2016	Artigo de Opinião; Carta Aberta; Carta de Reclamação; Carta de Solicitação; Carta do Leitor; Relato; Resposta Argumentativa; Resposta Interpretativa; Resumo; Texto Instrucional.	10
PAS 1 2015 PAS 1 2016	Carta Pessoal; Relato; Resposta Argumentativa; Resumo; Texto Instrucional (Manual, Receita...).	5
PAS 2 2015 PAS 2 2016	Carta Aberta; Carta de Reclamação; Carta Pessoal; Relato; Resposta Argumentativa; Resumo; Texto Instrucional (Manual, Receita...).	7
PAS 3 2015	Artigo de Opinião; Carta Aberta; Carta de Reclamação; Carta de Reclamação; Carta do Leitor; Carta Pessoal; Relato; Resposta Argumentativa; Resumo; Texto Instrucional (Manual, Receita...).	10
PAS 3 2016	Artigo de Opinião; Carta Aberta; Carta de Reclamação; Carta de Solicitação; Carta do Leitor; Relato; Resumo; Resposta Argumentativa; Resposta Interpretativa; Texto Instrucional (Manual, Receita...).	10

Fonte: A autora.

Percebemos que houve mudanças na lista de possibilidades de gêneros ao longo dos anos, mas muitos Vestibulares apresentaram as mesmas possibilidades a serem solicitadas na prova. O número de gêneros presentes nas listas varia entre 5 e 12, de acordo com as modalidades do Concurso Vestibular da Universidade. A modalidade regular e EAD possuem listas com 10 ou 12 gêneros textuais; a modalidade PAS apresenta 5, 7 ou 10, de acordo com as etapas da modalidade: 5 gêneros na lista do PAS Etapa 1, 7 gêneros na lista do PAS Etapa 2 e 10 gêneros na lista do PAS Etapa 3 de cada Concurso. A presença de 12 gêneros só consta em 5 Vestibulares, todos pertencentes aos anos de 2010 e 2011, esse número não volta a se repetir nas provas posteriores. Todos esses dados demonstram como as possibilidades de gêneros são variadas e se adequam aos modelos de provas propostos.

Para apresentar a composição de cada uma das provas de Redação desde 2008, a Tabela 2 informa o tema designado para a produção escrita, a quantidade de textos de apoio disponibilizados, assim como algumas observações relevantes.

Tabela 2 – A Composição das Provas de Redação da UEM de 2008 a 2016

Vestibular	Tema	Textos de Apoio	Observações
Inverno 2008	Uso de sacolas plásticas e sua relação com o meio ambiente	6	Tema único extraído a partir da leitura dos textos de apoio
EAD 2008	Brincadeiras de criança	6	Tema único explícito pelas orientações da prova
Verão 2008	As funções dos sonhos	5	
EAD 2009 (1)	Autoridade parental	1	
Inverno 2009	Vício na internet	5	
EAD 2009 (2)	O ensino à distância nos cursos de graduação	2	Tema único explícito pelas orientações da prova; um texto de apoio para cada produção
PAS 1 2009	1-A situação escolar de crianças pobres e a influência em suas vidas; 2- A escrita, o que é, o que representa e sua relação com gêneros textuais	2	Primeiro texto de apoio com o tema 1 para a produção dos gêneros 1 e 2; segundo texto de apoio com o tema 2 para a produção do gênero 3. Temas extraídos a partir da leitura dos textos de apoio
Verão 2009	O sal na alimentação humana	2	Tema único explícito pelas orientações da prova
Inverno 2010	O destino dos resíduos urbanos atualmente	3	
EAD 2010	O bullying nas escolas	2	
PAS 1 2010	Relações entre os seres humanos e os animais de estimação	3	
PAS 2 2010	O dia em que a internet parou	2	Tema único extraído a partir da leitura dos textos de apoio; um texto de apoio para cada produção
Verão 2010	A nova lei antipalmada	3	Tema único explícito pelas orientações da prova
Inverno 2011	A posição do idoso em nossa sociedade	3	
PAS 1 2011	1-Fim de relacionamento; 2-O trabalho na sociedade greco-romana	2	Primeiro texto de apoio com o tema 1 para a produção do gênero 1; segundo texto de apoio com o tema 2 para a produção do gênero 2. Temas extraídos a partir da leitura dos textos de apoio
PAS 2 2011	1-Relacionamentos iniciados pela internet; 2-A importância de um vocabulário rico para o processo de reflexão mental das pessoas	2	
PAS 3 2011	1-Atos disciplinares em escola com a pior pontuação em língua portuguesa entre os alunos do 3º ano do ensino médio no Saresp 2010; 2-As possibilidades e os limites da reprodução assistida	2	
Verão 2011	Morar em república	2	Tema único explícito pelas orientações da prova; Vestibular Verão 2011 e EAD 2011 aplicaram a
EAD 2011	Morar em república	2	

			mesma prova
Inverno 2012	O uso de tatuagens por crianças e adolescentes	2	Tema único explícito pelas orientações da prova
PAS 1 2012	O funcionamento dos hábitos em nossa vida e como transformá-los em bons quando são ruins	1	Tema único extraído a partir da leitura dos textos de apoio
PAS 2 2012	A inevitabilidade de ouvir conversas alheias de celular e os constrangimentos que isso pode ocasionar	1	
PAS 3 2012	A internet personalizada e sua influência sobre ideias, opiniões e verdades.	2	
Verão 2012	A influência dos pais na escolha profissional dos filhos pode ser positiva ou negativa	2	Tema único explícito pelas orientações da prova
Inverno 2013	Medo e fobia	1	
EAD 2013	Amizade Virtual	2	
PAS 1 2013	Novas alternativas de mobilidade são possíveis por meio do uso de bicicletas	1	Tema único extraído a partir da leitura do texto de apoio
PAS 2 2013	O convívio nas cidades e as boas práticas urbanas	1	
PAS 3 2013	Os malefícios dos refrigerantes e a discussão se devem ser regulamentados por lei	1	
Verão 2013	1-Os fatores que podem contribuir para o sucesso no Vestibular; 2-A inteligência como elemento para o sucesso nas áreas pessoal e profissional	2	Primeiro texto de apoio com o tema 1 e segundo texto de apoio com o tema 2; ambos os temas estão explícitos pelas orientações da prova
Inverno 2014	A prática do rolezinho em shopping-centers	2	Tema único explícito pelas orientações da prova
PAS 1 2014	A importância psicológica da participação dos filhos nas tarefas domésticas	1	Tema único extraído a partir da leitura do texto de apoio
PAS 2 2014	O intercâmbio e a experiência cultural propiciada por ele	1	Tema único explícito pelas orientações da prova
PAS 3 2014	A escolha profissional na fase da adolescência	1	
Verão 2014	O uso de animais em experimentos científicos	4	
EAD 2015	Qualidade de vida na terceira idade	2	
Inverno 2015	O descarte e a reciclagem do lixo eletrônico	2	Tema único extraído a partir da leitura do texto de apoio
PAS 1 2015	A poluição visual	1	
PAS 2 2015	A poluição do ar e o que ela causa	1	
PAS 3 2015	1-A poluição sonora e o que pode causar; 2-Música ao vivo em estabelecimentos comerciais e discussão sobre a Lei do Silêncio	2	Tema extraído a partir da leitura dos textos de apoio; primeiro texto de apoio com tema 1 e segundo texto de apoio com o tema 2

Verão 2015	Rios Voadores da Amazônia e sua importância na manutenção das condições climáticas do Brasil e da América do Sul	2	Tema único explícito pelas orientações da prova
Inverno 2016	A empatia	1	
EAD 2016	Privilégios e meritocracia	2	Tema único extraído a partir da leitura do texto de apoio; Vestibular EAD 2016 e PAS 2016 Etapa 3 aplicaram as mesmas proposta de redação
PAS 1 2016	A escolha da profissão	2	
PAS 2 2016	Trabalho Infantil	2	
PAS 3 2016	Privilégios e meritocracia	2	
Verão 2016	Doação de Órgãos	2	

Fonte: A autora.

Os temas são variados e identificam-se tanto explicitamente nas orientações das provas, como inferidos nos textos de apoio, compreendidos a partir da leitura dos textos. Das 47 provas, 41 possuem temática única para os textos de apoio e 6 apresentam dois temas divididos entre os textos e as produções, conforme as observações da tabela. A quantidade de textos da coletânea de apoio oferecidos vão de 1 a 6; sendo que 25 provas disponibilizaram 2 textos de apoio, 13 provas apresentaram 1 texto de apoio, 4 ofereceram 3 textos, 2 continham 5 textos, outras 2 provas disponibilizaram 6 textos e apenas 1 apresentou 4 textos de apoio.

Para informar a quantidade e quais os gêneros textuais solicitados em cada Prova de Redação, apresentamos o Quadro 1. Ressaltamos que, embora de acordo com os Manuais do Candidato haja a possibilidade de solicitação de duas a quatro produções, nenhum Vestibular, entre os anos em abordagem, solicitou o número máximo, por isso a presença de apenas três campos de preenchimento dos gêneros requisitados.

Quadro 1 – Os Gêneros Solicitados nas Provas

	Gênero 1	Gênero 2	Gênero 3
Inverno 2008	Resumo	Carta do Leitor	-
EAD 2008	Carta do Leitor	Resposta Argumentativa	-
Verão 2008	Resumo	Resposta Interpretativa	-
EAD 2009 (1)	Resumo	Resposta Argumentativa	-
Inverno 2009	Resumo	Resposta Argumentativa	-
EAD 2009 (2)	Relato	Carta Réplica	-
PAS 1 2009	Resposta Interpretativa-Argumentativa	Bilhete	Resumo
Verão 2009	Texto Instrucional	Carta de Reclamação	-
Inverno 2010	Notícia	Resposta Interpretativa	-
EAD 2010	Resumo	Carta de Reclamação	-
PAS 1 2010	Relato	Carta Pessoal	-
PAS 2 2010	Relato	Texto Instrucional	-
Verão 2010	Carta do Leitor	Relato	-
Inverno 2011	Resumo	Resposta Interpretativa	-
PAS 1 2011	Carta Pessoal	Resumo	-

PAS 2 2011	Resposta Argumentativo- Interpretativa	Resumo	-
PAS 3 2011	Carta de Reclamação	Resumo	-
Verão 2011	Texto Instrucional	Resposta Argumentativa	-
EAD 2011	Texto Instrucional	Resposta Argumentativa	-
Inverno 2012	Carta do Leitor	Relato	-
PAS 1 2012	Carta Pessoal	Resumo	-
PAS 2 2012	Relato	Texto Instrucional	-
PAS 3 2012	Resposta Interpretativa- Argumentativa	Texto Instrucional	-
Verão 2012	Artigo de Opinião	Texto Instrucional	-
Inverno 2013	Resumo	Relato	-
EAD 2013	Resposta Argumentativa	Texto Instrucional/ Manual	-
PAS 1 2013	Resposta Argumentativa	Relato	-
PAS 2 2013	Resposta Argumentativa	Relato	-
PAS 3 2013	Resposta Argumentativa	Relato	-
Verão 2013	Resposta Argumentativa	Relato	-
Inverno 2014	Resumo	Artigo de Opinião	-
PAS 1 2014	Resposta Argumentativa	Relato	-
PAS 2 2014	Carta Pessoal	Resumo	-
PAS 3 2014	Carta de Solicitação	Texto Instrucional/Manual	-
Verão 2014	Notícia	Resposta Argumentativa	-
EAD 2015	Texto Instrucional	Relato	-
Inverno 2015	Carta de Solicitação	Texto Instrucional	-
PAS 1 2015	Resumo	Carta Pessoal	-
PAS 2 2015	Resumo	Carta Pessoal	-
PAS 3 2015	Relato	Resposta Argumentativa	-
Verão 2015	Relato	Carta do Leitor	-
Inverno 2016	Carta do Leitor	Artigo de Opinião	-
EAD 2016	Relato	Resposta Interpretativa	-
PAS 1 2016	Carta Pessoal	Texto Instrucional	-
PAS 2 2016	Carta Aberta	Resposta Argumentativa	-
PAS 3 2016	Relato	Resposta Interpretativa	-
Verão 2016	Resposta Argumentativa	Carta Aberta	-

Fonte: A autora.

A partir da Tabela 1 e do Quadro 1 verificamos que foram 20 o total de gêneros textuais incluídos nas listas de possibilidades de gênero entre os Vestibulares de 2008 e 2016, mas, nem todos foram requeridos. A recorrência de cada um deles nas provas de Redação está apresentada em ordem alfabética e para melhor compreensão na Tabela 3:

Tabela 3 – A Recorrência de Solicitações dos Gêneros Textuais nas Provas de Redação da UEM

Gênero Textual	Número de Solicitações
Artigo de Opinião	3
Bilhete	1
Carta Aberta	2
Carta de Reclamação	3

Carta de Solicitação	2
Carta do Leitor	6
Carta Pessoal	7
Carta Réplica	1
Conto	0
Crônica	0
Fábula	0
Notícia	2
Relato	17
Reportagem	0
Resposta Argumentativa	15
Resposta Interpretativa	5
Resposta Interpretativa-Argumentativa / Resposta Argumentativo-Interpretativa	3
Resenha	0
Resumo	16
Texto Instrucional	12

Fonte: A autora.

Dos 20 gêneros textuais apresentados como possibilidades ao longo dos Vestibulares, 15 foram solicitados em alguma prova. O Relato foi o gênero mais recorrente, com 17 solicitações, seguido do Resumo, com 16, da Resposta Argumentativa, com 15, do Texto Instrucional, com 12, da Carta Pessoal, com 7, da Carta do Leitor, com 6, e da Resposta Interpretativa, com 5. Os gêneros Artigo de Opinião, Carta de Reclamação e Resposta Interpretativa-Argumentativa / Resposta Argumentativo-Interpretativa, vêm na sequência com 3 solicitações cada, seguidos dos gêneros Carta Aberta, Carta de Solicitação e Notícia, com 2 solicitações cada. Os gêneros menos requeridos foram Bilhete e Carta Réplica com apenas uma solicitação cada um. Já os gêneros Conto, Crônica, Fábula, Reportagem e Resenha, embora estejam presentes em algumas listas de possibilidades de gêneros a serem requisitados na produção textual, nunca foram solicitados efetivamente.

Em síntese, os aspectos abordados na descrição dos Vestibulares da UEM, de maneira geral, se modificaram pouco conforme o passar dos anos. Sua composição mantém entre 1 e 6 a quantidade de textos de apoio e, embora conste nos Manuais do Candidato que há a possibilidade de serem requisitadas até 4 produções textuais, apenas um Vestibular solicitou a quantidade de 3, enquanto todos os outros solicitaram apenas 2. A maioria das provas possui temática única para todas as produções, poucas apresentam uma temática para cada redação. No que se refere aos gêneros textuais requeridos, 20 gêneros diferentes já fizeram parte das listas de possibilidades, porém apenas 15 foram solicitados. Tal solicitação é realizada por meio dos comandos de produção textual formulados com intuito de guiar o candidato na sua

produção escrita, assim como servem de parâmetro avaliativo dos requisitos exigidos por eles na prova.

Apresentada a estrutura que forma, historicamente, o vestibular da UEM, a seguir abordamos os preceitos teóricos que sustentam nossa pesquisa.

SEÇÃO 2

INTERAÇÃO E ESCRITA EM PROVA DE REDAÇÃO

Esta seção apresenta o aporte teórico que sustenta nossa pesquisa, com início na abordagem do dialogismo e da interação, para, posteriormente, expor os conceitos que envolvem as condições de produção dialógicas, mais especificamente os elementos que as compõem: finalidade, interlocutor, gênero discursivo, circulação social, suporte textual e posição do autor. Em seguida, discorreremos acerca da interação e da escrita.

2.1 DIALOGISMO E INTERAÇÃO

Este trabalho ancora-se na Linguística da Enunciação, a partir da concepção dialógica de língua, com ênfase na abordagem sócio-histórica, tendo em vista os pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin e as pesquisas desenvolvidas no Brasil sob este escopo teórico.

Mikhail Mikháilovitch Bakhtin (1895-1975), formado em História e Filologia, é um pensador russo de renome mundial no que se refere aos estudos da linguagem (FIORIN, 2016). Era reconhecido, inicialmente, como o teórico fundador de vários conceitos, o que, atualmente, é creditado ao chamado Círculo de Bakhtin, um conjunto de intelectuais russos de diversas áreas de formação, que conviveram no início do século XX, tendo como centro Mikhail Bakhtin (BRAIT, 2012; MENEGASSI, 2012). Embora os textos do Círculo remontem daquela época, a abordagem no Brasil teve início por volta dos anos oitenta, a partir da obra “O texto na sala de aula”, de Geraldi (1984), composto de artigos respaldados pelos conceitos originários da obra do Círculo. Tal abordagem no Brasil teve o intuito de ancorar a necessidade de se considerar a perspectiva da língua em uso, diferente daquela que toma a língua como um conjunto de estruturas fixas (BRAIT, 2012; GASPAROTTO, 2014).

A teoria do Círculo amplia a noção de língua para uma concepção dialógica, distanciando-se de duas orientações do pensamento filosófico linguístico, o subjetivismo individualista, que compreende a língua como uma representação fiel do pensamento individual, e o objetivismo abstrato, que concebe a língua como um sistema fixo, pronto, imposto ao indivíduo, sem a consideração do sujeito ou de fatores extralinguísticos. Norteados em um posicionamento sociológico, o Círculo apresenta a compreensão da língua como um fenômeno histórico, inseparável de seu conteúdo ideológico e constituída, em sua verdadeira substância, não “[...] por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação

monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da *interação verbal* [...]” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014, p. 127, grifos dos autores) que constitui, portanto, a realidade fundamental da língua (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014).

A interação entre os sujeitos, proposta como inerente à compreensão linguística, passa a vigorar na concepção de língua viva, permeada de valoração e de ideologia presentes na vida humana e conseqüentemente constitutivas dos enunciados, uma língua dialógica por natureza, e é no conceito de dialogismo que está a essência unificadora de toda a obra do Círculo de Bakhtin.

De forma mais específica, o dialogismo refere-se às relações de sentido que se instituem entre enunciados, “Todo enunciado constitui-se a partir de outro enunciado, é uma réplica a outro enunciado. Portanto, nele ouvem-se sempre, pelo menos, duas vozes” (FIORIN, 2016, p. 27). Essas vozes referem-se a um diálogo instaurado entre discursos, diálogo esse que, para Bakhtin/Volochínov (2014), pode ser compreendido não apenas como uma comunicação em voz alta entre duas pessoas que estão face a face, mas como algo que constitui, em seu sentido mais amplo, toda a comunicação verbal, pois “Qualquer enunciação, por mais significativa e completa que seja, constitui apenas uma *fração* de uma corrente de comunicação verbal ininterrupta [...]” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014, p. 128, grifo dos autores). Assim, um discurso proferido mantém relação com outros discursos, já que

Não existe a primeira nem a última palavra, e não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites). Nem os sentidos *do passado*, isto é, nascidos no diálogo dos séculos passados, podem jamais ser estáveis (concluídos, acabados de uma vez por todas): eles sempre irão mudar (renovando-se) no processo de desenvolvimento subsequente, futuro do diálogo. Em qualquer momento do desenvolvimento do diálogo existem massas imensas e ilimitadas de sentidos esquecidos, mas em determinados momentos do sucessivo desenvolvimento do diálogo, em seu curso, tais sentidos serão lembrados e reviverão em forma renovada (em novo contexto). Não existe nada absolutamente morto: cada sentido terá sua festa de renovação. Questão do grande tempo (BAKHTIN, 2015, p. 410, grifos do autor).

Todos os enunciados mantém relação com enunciados passados e com aqueles que ainda estão por vir, todos eles são únicos e irrepetíveis sob a ótica da eventicidade, mas dialógicos em se tratando de historicidade, pois, “[...] como unidades concretas de comunicação, dialogam constantemente na concretude das interações com outros enunciados (já-ditos e pré-figurados), ‘tecendo’ sentidos” (PEREIRA; RODRIGUES, 2010, p. 150). Tais sentidos só são possíveis devido a compreensão do ato de interação e posterior manifestação de resposta, que não se trata, necessariamente, de uma réplica em voz alta, pois, como afirma Bakhtin (2015), todo enunciado é suscetível de resposta.

É na interação que o dialogismo se constitui, e é por meio dela que é possível dialogar no seu mais amplo sentido. Sob esse aspecto é preciso considerar que existem várias formas de interação, e todas se constituem em um processo comunicativo e, assim como a noção de diálogo, a interação não se refere apenas à relação que se estabelece face a face, mas a uma relação entre sujeitos de diferentes épocas e lugares, condicionada pela situação pessoal, social e histórica dos sujeitos, tanto quanto pelas condições materiais e institucionais, tanto imediatas quanto mediatas, em que o intercâmbio verbal acontece. Elementos que condicionam, desta forma, o discurso, por meio da interdiscursividade e da relação dialógica entre os sujeitos (SOBRAL, 2009).

Ligadas à constituição do enunciado estão as noções de diálogo em seu sentido estrito e amplo, tal qual a compreensão que se faz dele por parte dos interlocutores, já que “A compreensão é uma forma de *diálogo*; ela está para a enunciação assim como uma réplica está para a outra no diálogo” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014, p. 137, grifo dos autores). A compreensão responsiva é inerente às noções de dialogismo e interação, em que os sujeitos, a valoração, o contexto imediato e amplo estão intrinsecamente relacionados à linguagem. Nesse sentido, a situação social estabelecida na produção textual em Prova de Redação de Vestibular também pressupõe interação em diversos níveis, estabelecendo relações dialógicas entre os sujeitos participantes, o que será melhor discutido posteriormente.

Muito além das definições abordadas nesta seção, o Círculo, sempre tendo como base as noções de dialogismo e interação, se ocupou de alguns outros conceitos, os quais discutimos a seguir, relacionando-os de forma direta aos comandos de produção textual de provas de Redação de Vestibular, nosso objeto de pesquisa, uma vez que os conceitos do Círculo referentes às condições de produção discursivas contribuem significativamente para a formulação das propostas de redação.

2.2 OS CONCEITOS DIALÓGICOS NA PROVA DE REDAÇÃO DE VESTIBULAR

O Círculo de Bakhtin apresentou muitos conceitos por toda a sua obra e, a partir da releitura de alguns deles, tendo-os como base, foi possível o desenvolvimento da construção de propostas de provas de Redação por meio do trabalho que envolve a sua produção, assim como o subsídio de pesquisas acerca de leitura e produção textual escrita na área de ensino e aprendizagem de línguas (MENEGASSI, 2012).

A formulação e a aplicação da Prova de Redação em Vestibular são realizadas por meio de comandos de produção textual que orientam o candidato em sua produção escrita,

como também servem de parâmetro avaliativo para a banca avaliadora das provas. Os conceitos considerados no contexto de produção elaborado e apresentado nos comandos da prova foram discutidos no Brasil, inicialmente, por Geraldi (1984) em artigos da coletânea “O texto na sala de aula”, que se respaldam nas obras do Círculo de Bakhtin (MENEGASSI, 2012). Tais conceitos possibilitaram Geraldi (1993) a sistematizar as condições de produção do discurso e delimitar alguns elementos para a produção do texto escrito (MENEGASSI, 2016), estabelecendo que é necessário em qualquer texto que

a) se tenha o que dizer; b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer; c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer; d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz [...]; e) se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d) (GERALDI, 1993, p. 137).

A partir dos conceitos discutidos pelo Círculo de Bakhtin, em relação às condições de produção discursivas, que permitiram esse desenvolvimento de um trabalho com elementos que compõem tais condições por Geraldi (1993), Menegassi (2016) explica que as condições de produção são, na realidade, elementos constituintes da enunciação e que orientam o produtor sobre vários aspectos a serem considerados em seu enunciado. Assim, os elementos a serem contemplados na produção da Prova de Redação do Vestibular são: finalidade, interlocutor, gênero textual, circulação social, suporte textual e posição do autor (MENEGASSI, 2012; 2016), que se apresentam nos comandos de produção textual oferecidos aos vestibulandos para orientá-los e que podem aparecer de maneira explícita ou inferida, já que, conforme Menegassi (2012), alguns gêneros, como os do campo escolar, podem delimitar implicitamente a posição social de aluno, por exemplo.

A ordem da apresentação dos conceitos se justifica diante da noção de que, primeiramente, é a intenção discursiva, a finalidade, que determina o todo do enunciado. Ao ter uma finalidade de discurso, o falante elege o interlocutor, segundo conceito, e determina a escolha do gênero em que o discurso se materializará (BAKHTIN, 2015). Esses três elementos iniciais conduzem para a circulação social, o local e a forma de circulação do gênero escolhido, que, por sua vez, necessita de um suporte textual onde se fixa o gênero para tal circulação. Após delimitar finalidade, interlocutor, gênero e sua circulação e suporte, o autor pode posicionar-se socialmente tendo em vista todos os elementos anteriores. Tratamos, então, das especificações de cada um deles, em consideração às condições de produção textual escrita.

2.2.1 Finalidade

Uma vez que o sujeito toma a palavra, ainda que outros discursos se façam presentes nela, ele a transforma em palavra sua, repleta de sua própria expressão, haja vista que ele a opera em uma situação sociocomunicativa específica e com uma intenção discursiva determinada. Assim, a inteireza do enunciado é determinada por três elementos ligados, estreitamente, ao seu todo: “[...] 1) a exauribilidade do objeto e do sentido; 2) projeto de discurso ou vontade de discurso do falante; 3) formas típicas composicionais e de gênero do acabamento” (BAKHTIN, 2015, p. 281).

O segundo elemento, o projeto de discurso ou vontade de discurso do falante, que corresponde mais diretamente ao conceito de finalidade, é a intenção discursiva do sujeito, que determina o todo do enunciado e possibilita a medida da sua conclusibilidade, permitindo, também, a delimitação do próprio gênero discursivo, uma vez que, com toda a sua individualidade, essa intenção se constitui e se desenvolve em uma forma específica de gênero. Esse intuito é um momento subjetivo do enunciado que se vincula a uma situação concreta de enunciação, juntamente as suas circunstâncias individuais e enunciados antecedentes, que o compõem em uma relação dialógica, fazendo com que os participantes imediatos da comunicação possam abranger a intenção discursiva ou vontade discursiva do falante e percebam, desde o início, o todo do enunciado que se desdobra (BAKHTIN, 2015).

A partir disso, a intenção discursiva ou vontade de discurso do falante (BAKHTIN, 2015) foi renomeado como finalidade (MENEGASSI, 2003; 2012), tomando como foco de estudo o contexto de ensino e aprendizagem de línguas.

A finalidade se refere ao motivo para escrever o texto, o objetivo dessa produção (MENEGASSI, 2003; 2012). Tal noção vem ao encontro dos estudos de Geraldí (1993) sobre a produção textual escrita em que o autor assevera que, ao se escrever um texto, é necessário que, dentre outros aspectos, “se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer” (p. 137); afirma ainda que a produção escrita como projeto de trabalho se sustenta apenas quando há motivação interna ao próprio trabalho. Dessa forma, na produção textual em uma situação natural de escrita, a razão para a produção, a sua finalidade, é determinada pelo próprio sujeito ou pela interação social específica que exige uma manifestação comunicativa por meio da escrita (MENEGASSI, 2003). Já, na situação específica do Vestibular, a finalidade ao escrever a redação é designada ao candidato por meio do comando de produção textual que o orienta sobre o porquê de escrever aquele texto, contemplando ainda os outros elementos das

condições de produção, como o interlocutor e a posição do autor, visto que, ao considerá-los, é possível remetê-los à finalidade, já que estão intimamente ligados (MENEGASSI, 2012).

É com o intuito de que o candidato compreenda e se manifeste textualmente, que o produtor da proposta de produção a constrói. Ao compreender o enunciado proposto, o candidato pode, então, manifestar sua atitude responsiva na produção textual escrita, de acordo com a finalidade designada, já que, ao compreender o enunciado, o ouvinte, nesse caso o leitor, ocupa em relação a ele uma posição responsiva, pois “Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva [...]” (BAKHTIN, 2015, p. 271). A inadequação textual ou a não produção escrita pode demonstrar uma compreensão equivocada ou uma responsividade silenciosa (BAKHTIN, 2015; MENEGASSI, 2009) do candidato em relação aos comandos recebidos.

Nesse sentido, tomando a concepção de finalidade do Círculo de Bakhtin e reconfigurada por Geraldi (1993) e Menegassi (2003; 2012), a finalidade apresentada na Prova de Redação é virtual, uma vez que a verdadeira razão é ser avaliado pela banca avaliadora das provas para concorrer a uma vaga na Instituição de Ensino Superior. Ainda assim, o candidato necessita considerar o intuito da produção escrita oferecido pelo encaminhamento de produção, que o marca, por exemplo, ao delimitar que responderá a uma pergunta polêmica, tendo em vista uma posição social determinada e um interlocutor específico; desta forma, a artificialização da escrita é amenizada, já que a presença da finalidade pode contribuir para um texto de autoria e formador de sujeitos, diferente de uma redação sem razão para ser produzida (GERALDI, 1993).

O leitor do texto produzido, assim como o próprio produtor, deve ser capaz de enxergar a finalidade da produção. Ademais, o projeto de discurso ou vontade de discurso do produtor (BAKHTIN, 2015) está diretamente ligado ao tema, pois é por meio da finalidade que o modo como o tema será abordado se define, já que, ao definir seu projeto de discurso, a partir da intencionalidade discursiva, o tema do enunciado é determinado.

A finalidade estabelecida no comando de produção textual é muito importante para a produção escrita, pois determina um objetivo para ela, a partir das condições de produção estabelecidas. Determinada a finalidade comunicativa, o interlocutor da produção escrita desponta.

2.2.2 Interlocutor

De acordo com Bakhtin/Volochínov (2014), a interação ocorre entre indivíduos socialmente organizados, desta forma, a palavra dirige-se sempre a um interlocutor, que pode variar diante de diversos aspectos, tais como hierarquia social e laços sociais entre os sujeitos da interação, sem a possibilidade de existência de um interlocutor abstrato, de acordo com as orientações do Círculo de Bakhtin. A orientação da palavra em função do interlocutor é muito relevante, haja vista que a palavra é determinada em razão de proceder de alguém e dirigir-se a outrem, pois “A través da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014, p. 117).

O sujeito é constituído socialmente, seus julgamentos de valor não são emoções individuais, são atos sociais reguladores, pois “O ‘eu’ pode realizar-se verbalmente apenas sobre a base do nós” (VOLOSHINOV/BAKHTIN, 1926, p. 8, grifo dos autores). Locutor e interlocutor, permeados pelo coletivo social, determinam, então, juntamente com a situação sociocomunicativa específica, as nuances da enunciação. O discurso é sempre direcionado a alguém, ainda que esse alguém seja um ser coletivo, ele é uma via de mão dupla no sentido de que “A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014, p. 117).

Voloshinov/Bakhtin (1926) já afirmavam que qualquer locução dita ou escrita para uma comunicação compreensível é produto da interação de três participantes: o falante, o interlocutor e o tópico da fala. Dessa forma, sendo o discurso verbal um evento social, o enunciado reflete tal interação como “[...] o produto e a fixação, no material verbal, de um ato de comunicação viva entre eles” (VOLOSHINOV/BAKHTIN, 1926, p. 14).

Isso posto, o interlocutor, que se delimita social e ideologicamente, é um elemento central na interação para o Círculo, como um elemento representativo social inserido em um contexto discursivo específico que ocorre somente a partir da expressão da intencionalidade dos sujeitos na atividade de discurso, o que caracteriza a interação verbal (MENEGASSI; LIMA, 2016). Esse destaque se deve ao fato de que é constitutivo do enunciado o seu direcionamento para alguém, que pode ser um participante direto do diálogo, uma coletividade social, pode ser um outro indefinido, mas nunca abstrato, ou mesmo um outro interno: o outro de mim mesmo (BAKHTIN, 2015).

As concepções de interlocutor são determinadas pelo campo de atividade humana da qual o enunciado emerge, que é proferido pelo locutor tendo em vista a percepção de discurso

do interlocutor, suas convicções e sua posição social, determinando a compreensão responsiva do outro em relação ao enunciado (BAKHTIN, 2015).

Na produção escrita, mais especificamente na produção da redação de Vestibular, o interlocutor é a pessoa para a qual se escreve, aquela “[...] com quem vai dialogar na escrita sobre a temática definida, sobre o texto lido; para quem vai argumentar, comentar, criticar sobre os pontos que apresenta no texto.” (MENEGASSI, 2012, p. 255). Geraldi (1993), em seu estudo sobre produção textual, afirma que, para a produção de qualquer modalidade de texto, é preciso que, dentre outros aspectos, “[...] se tenha para quem dizer o que se tem a dizer” (p. 137), já que a interação prevê sujeitos que dialogam, no mais estrito e no mais amplo sentido. Nessa perspectiva, Garcez (1998) afirma que o produtor de um texto se depara com vários níveis de dialogia, visto que ela, juntamente com a interação, são elementos constituintes da linguagem. Tais aspectos vão desde a relação que possui com outros textos até a formulação mental da figura do interlocutor. Este tem um grande papel para quem constrói o enunciado, agindo como participante ativo na comunicação discursiva, haja vista que “A escolha de *todos* os recursos linguísticos é feita pelo falante sob maior ou menor influência do destinatário e da sua resposta antecipada” (BAKHTIN, 2015, p. 306, grifo do autor).

O interlocutor pode ser visto a partir de três perspectivas: o interlocutor real, o virtual e o superior (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014). Segundo Garcez (1998), essas “figuras” podem ser ocupadas não necessariamente por sujeitos, mas por entidades variáveis tanto em quantidade como em substância, pois ao proferir um enunciado

[...] não há apenas um destinatário real, concreto, identificável; nem apenas mais um destinatário virtual, secundário, possível, ideal; mas também há um destinatário terceiro que sobrepõe o próprio diálogo e é formado por um conjunto ideológico ao qual o autor pertence e ao qual quer satisfazer, responder, refutar, contradizer (GARCEZ, 1998, p. 61).

O interlocutor real é aquele de quem se possui uma imagem física, é a pessoa que se faz presente durante o processo dialógico da escrita (MENEGASSI, 2012); ele funciona “[...] como um espelho para se atingir o verdadeiro interlocutor almejado pelo produtor do texto [...]” (MENEGASSI, 2003, p. 61). Sua compreensão determina a linguagem utilizada na produção escrita, assim como a forma de exposição do que será tratado, sempre em consideração ao gênero e ao seu lugar de circulação, fazendo com que o autor possa construir mais adequadamente o seu texto (MENEGASSI, 2003). Na situação específica da produção da redação no Vestibular, o interlocutor real pode ser aquele estabelecido pelo comando de

produção textual da prova, como, por exemplo, ao se determinar que, diante de uma dada finalidade, se escreva ao editor de uma revista específica, ou os leitores de um dado jornal (MENEGASSI, 2003). Assim, nesse caso, o interlocutor real da redação seria o editor da revista, ou os leitores do jornal. Porém, tendo em vista que o candidato formula, também, a imagem da banca avaliadora da redação, podemos considerá-la como o interlocutor real desta situação em específico, um interlocutor concreto, em face da realidade, ainda que o candidato possa ter uma imagem do interlocutor delimitado pela proposta de produção. Este, por sua vez, acaba por se configurar como um representante figurado que o vestibulando não conhece, uma vez que remete à condições de produção hipotéticas, mas que ele idealiza diante das informações que o encaminhamento de redação oferece. É um trabalho de interlocução dupla, praticamente.

A partir do exposto, podemos considerar o interlocutor virtual ou ideal/virtual, que se refere àquele a quem o produtor do texto constrói uma imagem (MENEGASSI, 2012), como aquele definido pelo comando de produção, na situação do Vestibular, uma vez que, por não conhecê-lo, o candidato o constrói a partir das informações da proposta de redação. A banca examinadora das produções textuais da prova também pode ser considerada o interlocutor virtual, pois, ainda que o vestibulando saiba que ela é responsável pela leitura e avaliação dos textos, assim como pelo estabelecimento de algumas regras a serem seguidas para uma produção textual adequada, ele também não a conhece pessoalmente, apenas virtualmente (MENEGASSI, 2012). Porém, dada a virtualidade das condições de produção que remetem a um interlocutor igualmente virtual, consideramos, nesta pesquisa, o interlocutor virtual como aquele estipulado pelo encaminhamento de redação e o interlocutor real como a banca avaliadora, tal qual mencionado, pois, uma vez que o interlocutor está sempre situado socialmente (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014), a banca, por se caracterizar dessa forma, pode se constituir como real. A delimitação deste tipo de interlocutor, da mesma forma como o anterior, é muito pertinente pois influencia diretamente no discurso (MENEGASSI, 2003), já que, a partir do conhecimento de que a banca avaliadora é composta de professores de Língua Portuguesa, o vestibulando espera agradá-la para que obtenha uma boa pontuação e, então, possa ser aprovado para cursar o Ensino Superior (MENEGASSI, 2012).

Ressaltamos que nos baseamos e compartilhamos das assertivas de Menegassi (2003; 2012) em relação às perspectivas do interlocutor na situação específica do Vestibular, apenas realizamos, nesta pesquisa em específico, um deslocamento das posições estabelecidas, frente ao panorama complexo das condições que se estabelecem na enunciação real da prova de Redação que leva em consideração um Comando de Produção com condições virtuais.

Já o interlocutor superior, ou supraindividual/superior “[...] se refere a um representante oficial responsável por constituir padrões e regras que são respeitados no meio social em que o produtor do texto convive” (MENEGASSI, 2012, p. 256). Bakhtin (2015) assevera que

O autor nunca pode deixar plenamente a si mesmo e toda a sua obra feita de discurso à mercê plena e definitiva dos destinatários presentes ou próximos [...] e sempre pressupõe (com maior ou menor consciência) alguma instância superior de compreensão responsiva que possa deslocar-se em diferentes sentidos. Cada diálogo ocorre como que no fundo de uma compreensão responsiva de um terceiro invisivelmente presente, situado acima de todos os participantes do diálogo [...] (BAKHTIN, 2015, p. 333).

Portanto, esse tipo de interlocutor rege o enunciado a partir de um âmbito superior nas relações sociais que se estabelecem entre os sujeitos da interação e pode ser compreendido como uma instância superior que norteará a constituição do discurso, é “[...] um momento constitutivo do enunciado completo que se manifesta numa análise mais profunda e pode constituir, também, o conjunto de representações ideais do leitor, com as quais o autor gostaria de ser coerente e estar em sintonia” (GARCEZ, 1998, p. 63). Tal instância pode ter, muitas vezes, um caráter ideológico, cultural ou mesmo filosófico (GARCEZ, 1998).

Na produção textual da Prova de Redação do Vestibular, o interlocutor superior refere-se à Instituição de Ensino Superior responsável pelo Concurso, que estabelece regras e parâmetros para a escrita textual, as quais o candidato precisa seguir. No entanto, ainda que seja necessário ter em mente esta questão, o vestibulando precisa, também, expor sua posição frente à temática proposta para o texto, demonstrando sua autoria.

2.2.3 Gênero discursivo

Definido em função da finalidade e do interlocutor, o gênero é a determinação do texto que será produzido (MENEGASSI, 2012). A noção de gênero já existe no Ocidente desde a Grécia, agrupando textos com as mesmas características e propriedades e, conforme foram sendo vistos como algo com propriedades fixas, foram adquirindo caráter normativo. Em contrapartida, Bakhtin não teoriza sobre o gênero, tendo em vista o produto, mas sim, o processo de produção (FIORIN, 2016).

No domínio da prosa, Bakhtin “[...] situou o universo das interações dialógicas constituído por diferentes realizações discursivas [...]” (MACHADO, 2014, p. 153) e, por ser discurso, a autora afirma que a prosa só existe na interação. O Círculo entende, então, a

linguagem inteiramente ligada às relações humanas e à interação, o que é altamente relevante para o entendimento dos gêneros discursivos, assim como as noções de enunciado, finalidade e interlocutor.

O Círculo de Bakhtin trabalha, embora nem sempre com esse nome, com a noção de gêneros discursivos por toda a sua obra, ainda que o texto “Os gêneros do discurso”, da obra “Estética da Criação Verbal” (BAKHTIN, 2015), seja o mais conhecido texto sobre a temática.

O enunciado reflete a interação entre o falante, o ouvinte, ou interlocutor, e o tema; sua composição leva em conta o extraverbal, a entoação e os julgamentos de valor que circundam o discurso e que são de natureza social, o que já determina algumas nuances relevantes do gênero (VOLOSHINOV/BAKHTIN, 1926). Em “Marxismo e Filosofia da Linguagem”, Bakhtin/Volochínov (2014) discorrem sobre diferentes modos de discurso como sendo manifestações verbais ligadas às demais formas de manifestação e à interação de natureza semiótica, à mímica, à linguagem gestual, aos gestos condicionados etc. De acordo com os autores, “Estas formas de interação verbal acham-se muito estreitamente vinculadas às condições de uma situação social dada e reagem de maneira muito sensível a todas as flutuações da atmosfera social” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014, p. 43).

Já em “Estética da Criação Verbal”, Bakhtin (2015) define mais precisamente os gêneros do discurso como “*tipos relativamente estáveis de enunciados*” (p. 262, grifos do autor). Conforme o autor, “o emprego da língua efetua-se em formas de enunciados” (BAKHTIN, 2015, p. 261) que refletem as finalidades e as condições de cada um dos campos de atividade humana dos quais os gêneros emergem. Tais gêneros possuem, ligados ao seu todo, três elementos indissociáveis: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional (BAKHTIN, 2015).

Chamado de “herói” em “Discurso na Vida e Discurso na Arte”, o conteúdo temático ou tema é tratado por Voloshinov/Bakhtin (1926) como um elemento que dialoga diretamente com os sujeitos da interação, sendo terreno de ambos na enunciação, visto que permeia todo o discurso. Nesse sentido, Geraldi (1993) assevera que, em qualquer texto, é preciso que “[...] se tenha o que dizer [...]” (p. 137). O conteúdo temático é parte do gênero discursivo como um todo, “[...] é uma mobilização de formas da língua segundo as condições de enunciação, é o lugar em que significação + enunciação produzem sentido” (SOBRAL, 2009, p. 75). O tema pertence ao nível do discurso e não das formas linguísticas, entretanto é por meio delas juntamente aos elementos extraverbais que é possível perceber tal determinação (GRILLO, 2006).

Em “Marxismo e Filosofia da Linguagem”, Bakhtin/Volochínov (2014) afirmam que o tema da enunciação é individual e “[...] se apresenta como a expressão de uma situação histórica concreta que deu origem à enunciação” (p. 133). Os autores asseveram que o termo tema pode estar sujeito a dúvidas, mas para eles sua utilização deve ser entendida próximo ao conceito de “unidade temática”. Assim, o tema, atributo da enunciação completa, é

[...] um *sistema de signos dinâmico e complexo*, que procura adaptar-se adequadamente às *condições de um dado momento da evolução*. [...] A significação é um *aparato técnico para a realização do tema*. Bem entendido, é impossível traçar uma fronteira mecânica absoluta entre a significação e o tema. Não há tema sem significação, e vice-versa. [...] o tema deve apoiar-se sobre uma certa estabilidade da significação; caso contrário, ele perderia seu elo com que precede e o que segue, ou seja, ele perderia, em suma, o seu sentido (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014, p. 134, grifos dos autores).

Indissociável da enunciação, o tema é originado a partir do instável e do inusitado de cada enunciação, somados à significação (CEREJA, 2014). Nas palavras de Rojo (2005), o tema pode ser compreendido como um conteúdo ideologicamente conformado que se torna dizível por meio do gênero. Ele está vinculado à finalidade do locutor, uma vez que ao ter intenção discursiva sobre algo, já se determina sobre o que tratará o discurso.

O segundo elemento apresentado por Bakhtin (2015), o estilo, era primazia para o autor. É o estilo que demonstra a individualidade do produtor por meio das marcas linguísticas, somadas ao estilo do próprio gênero, já que todo enunciado é individual e dessa forma pode ter estilo individual. Mas é preciso destacar que alguns gêneros discursivos são mais propícios a esse reflexo de individualidade na linguagem do enunciado do que outros (BAKHTIN, 2015).

Em consideração à valoração social do sujeito acerca do tema e o direcionamento a um determinado interlocutor, o estilo de linguagem é refletido pelo autor na maneira como manifesta seu discurso, já que, como assevera Menegassi (2017), o estilo do gênero é determinante fator de autoria.

Na perspectiva do Círculo de Bakhtin, a concepção de estilo dá abertura para mais do que uma busca de traços que refletem a expressividade do sujeito, ela “[...] implica sujeitos que instauram discursos a partir de seus enunciados concretos, de suas formas de enunciação, que fazem história e são a ela submetidos” (BRAIT, 2014, p. 98). Dessa forma, a individualidade estará sempre em diálogo com a coletividade, na qual os textos refletem os participantes da interação (BRAIT, 2014). Assim, podemos compreender o estilo como um dos elementos menos estáveis do gênero, podendo ser compreendido como a maneira com

que o autor realiza seu projeto enunciativo, respeitando o tema e as formas de composição do gênero discursivo (SOBRAL, 2011).

O terceiro elemento constituinte do gênero, a construção composicional, corresponde à organização estrutural do gênero, o aspecto visual de sua apresentação, é o aspecto mais reconhecível pelo indivíduo. Refere-se aos “[...] elementos das estruturas comunicativas e semióticas compartilhadas pelos textos pertencentes ao gênero [...]” (ROJO, 2005, p. 196). A estrutura é o que mais confere estabilidade ao gênero discursivo. Na maioria das vezes, ao observarmos a estrutura textual, já conseguimos identificar a qual gênero discursivo corresponde, pois as formas de organização do gênero se apresentam de forma muito nítida e um tanto padronizadas.

É relevante abordar a diversidade que os gêneros discursivos apresentam e suas possibilidades de transformação e adaptação em relação aos campos de atividade humana e suas necessidades de comunicação, assim como o envolvimento de tecnologias no uso da linguagem. Ademais, de maneira geral, o ponto central da noção de gênero discursivo apresentada nos trabalhos do Círculo de Bakhtin é a atividade autoral por meio da mobilização de recursos em consideração a um projeto enunciativo de um locutor que interage com um dado interlocutor, envolvendo um embate entre a entoação avaliativa do primeiro e a resposta ativa e avaliativa do segundo (SOBRAL, 2011). Em consideração a todas essas questões, o gênero discursivo é produzido em um dado contexto específico, com funções e características igualmente específicas.

Na situação da Prova de Redação de Vestibular, o gênero a ser produzido é apresentado pelo comando de produção textual, tendo em vista uma série de condições de produção estabelecidas. O tema também já é pré-determinado, cabendo aos candidatos conhecer a estrutura e o estilo próprios do gênero, empregando, a partir do que o gênero propicia, um estilo individual de linguagem. Isso é típico de situações avaliativas, pois, ainda que seja uma enunciação, as orientações conduzem para uma avaliação do candidato, o que, de forma alguma, desmerece a interação estabelecida pela situação comunicativa.

Ademais, é importante ressaltar que, em situação de Vestibular, são solicitadas produções de gêneros textuais e não discursivos. Gênero discursivo é uma forma de manifestação do discurso em uma situação sociocomunicativa determinada, em sua configuração discursiva real; já a produção de um texto em uma Prova de Redação de Vestibular, com todas as condições de produção pré-estabelecidas pelo comando, demarca uma produção escrita fora de seu contexto natural, é uma situação ressignificada, permeada por processos avaliativos (MENEGASSI, 2017). Esse fato significa que a situação de

Vestibular apresenta condições de produção virtuais, que simulam condições reais, para que o candidato escreva seu texto considerando as situações comunicativas que podem acontecer no cotidiano, mas que, nessa situação, conduzem o vestibulando a uma avaliação.

O gênero discursivo é uma manifestação discursiva em situação natural, como a produção de uma notícia, por exemplo, pertencente ao campo jornalístico com todas as condições próprias de sua enunciação, num jornal de determinada circulação, com uma finalidade específica de informar determinado fato, a partir de um posicionamento social do produtor, tendo em vista o seu público alvo. A mesma notícia, quando produzida na Prova de Redação, apresenta condições virtuais, não naturais socialmente, conferindo-lhe a característica de gênero textual. Contudo, isso não confere ao trabalho com gêneros textuais um status negativo, apenas o ressignifica em um trabalho com uma especificidade diferente daquela que lhe é natural, de acordo com sua utilização (MENEGASSI, 2017).

Em outras palavras, a situação de enunciação do Vestibular não é artificial, ela é real e remete à produção de um gênero discursivo, porém o texto da redação em si, sua materialidade avaliada, por não estar no seu suporte natural, na sua circulação social natural solicitada, acaba por caracterizá-lo como gênero textual. Essa produção escrita tem como intuito apenas um processo avaliativo e não um processo de comunicação dentro de uma temática provocada por uma situação cotidiana, por isso não é avaliada como gênero discursivo, ela está didatizada, fora de seu contexto social de discurso. O Artigo de Opinião, por exemplo, não tem, na prova, a função que teria em sua enunciação real; ele servirá apenas como uma redação a ser avaliada, não efetivamente como um Artigo de Opinião que circulará na sociedade, no suporte natural que possui. Assim, por mais que a situação do Vestibular seja discursiva, a produção de texto não é natural para a finalidade do gênero solicitado, é natural, apenas, para o objetivo de avaliação.

O termo gênero textual é muito utilizado em trabalhos de vários pesquisadores no Brasil, sendo que a utilização de um termo ou outro, textual ou discursivo, está vinculada à perspectiva teórica escolhida para o trabalho com os textos (MENEGASSI, 2017). A abordagem dos gêneros textuais no Brasil tem muita influência da perspectiva trazida por Bronckart (2012) e Marcuschi (2016), que se voltam para aspectos funcionais/contextuais, não tendo como foco a significação do gênero em seu sentido mais amplo. Embora mencionem a obra do Círculo de Bakhtin e partam de sua releitura, autores e pesquisadores que adotam essa perspectiva trabalham em um caminho diferente do proposto pelo Círculo, pois focam na dimensão textual do gênero, deixando para segundo plano o seu aspecto discursivo eminente, que lhe constitui o caráter discursivo-dialógico. Tal abordagem

apresenta, de maneira geral, uma aproximação da noção de gênero a uma família de textos e aborda um trabalho de análise por meio de tipos textuais ou sequências textuais, assim como faz referência a uma leitura funcional ou pragmática do contexto de produção (ROJO, 2005).

Em situação de ensino o termo utilizado é gênero textual, haja vista que os textos trazidos para trabalho nesse campo são, em sua maioria, de outros campos de atividade humana (BAKHTIN, 2015), estando, dessa forma, fora de sua configuração enunciativa natural (MENEGASSI, 2017). Portanto, em situação de Vestibular, são produzidos e avaliados gêneros textuais, tais como: Carta, Artigo de Opinião, Relato etc.

2.2.4 Circulação social

Todo gênero tem um lugar próprio de circulação, dessa forma a circulação social é o que determina de que forma o gênero chegará até o interlocutor estabelecido (MENEGASSI, 2012), ou seja, se refere aos meios pelos quais o texto é veiculado na sociedade, tendo em vista aquele(s) ao(s) qual(is) se destina. Para melhor compreensão do elemento, é importante a abordagem da noção de campo de atividade humana, uma vez que estes conceitos estão ligados. Até a publicação da edição de 2003 (BAKHTIN, 2003, aqui se referencia com a edição de 2015), com tradução de Paulo Bezerra, os textos do Círculo de Bakhtin empregavam o termo “esfera”, que se popularizou nas produções científicas brasileiras. A partir dessa publicação, o termo passou a ser cunhado como “campo”. Sem entrar nas discussões semânticas do emprego de um ou outro termo, nesta pesquisa utilizamos o termo “campo”, em função da referência do texto de Bakhtin (2003).

Presente nos estudos do Círculo de Bakhtin, o campo de atividade humana, também chamado de campo da comunicação discursiva, da criatividade ideológica, da comunicação social ou da utilização da língua, é a face social, histórica e ideológica dos gêneros discursivos, podendo ser compreendido como “[...] um nível específico de coerções que, sem desconsiderar a influência da instância socioeconômica, constitui as produções ideológicas, segundo a lógica particular de cada campo” (GRILLO, 2005, p. 171), de cada grupo social. Sendo assim, cada campo possui determinados aspectos linguísticos coercivos e especificidades que estão ligadas a uma realidade social que se refletem na utilização da língua, fazendo com que os enunciados expressem tais particularidades, pois todos os campos de atividade humana existentes estão ligados ao uso da linguagem. Por sua vez, o emprego da língua se realiza por meio de enunciados que “[...] refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da

linguagem [...] mas, acima de tudo, por sua construção composicional” (BAKHTIN, 2015, p. 261), aspectos sempre muito definidos pelo campo social em que o gênero é utilizado. Esses aspectos do gênero estão relacionados ao campo na medida em que a relação existente entre enunciados passados e futuros, suas formas de manifestação direcionadas ao interlocutor e ao tema que abordam, são elaborados em determinadas áreas sociais que utilizam a linguagem de forma própria, promovendo uma relação dialógica nesse “espaço” de manifestação, pois, como explica Bakhtin (2015)

Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma *resposta* aos enunciados precedentes de um determinado campo [...]. Porque o enunciado ocupa uma posição *definida* em uma dada esfera da comunicação, em uma dada questão, em um dado assunto, etc. [...]. Por isso, cada enunciado é pleno de variadas atitudes responsivas a outros enunciados de dada esfera da comunicação discursiva (BAKHTIN, 2015, p. 297, grifos do autor).

Dessa forma, o campo de atividade humana influi diretamente na constituição do próprio enunciado, e este do próprio gênero em si. É como uma senha reconhecida por aqueles que pertencem ao mesmo campo e, por estar conectado ao extraverbal, só será compreendido por aqueles que conhecem seu horizonte comum (VOLOSHINOV/BAKHTIN, 1926). Por serem sociais, os julgamentos de valor inerentes ao enunciado fazem parte de todos os representantes do grupo social ao qual pertencem, organizando o pensamento, o comportamento e as ações dos sujeitos, assim como influenciam diretamente na seleção de recursos linguísticos ao proferir um enunciado e, por sua vez, na elaboração, no emprego e na utilização do gênero discursivo para comunicação.

Em “Marxismo e Filosofia da Linguagem”, Bakhtin/Volochínov (2014) afirmam que cada um dos campos de criação ideológica possui material ideológico próprio e formula signos e sinais específicos. Cada área possui características singulares e tem “[...] seu próprio modo de orientação para a realidade e refrata a realidade à sua própria maneira. Cada campo dispõe de sua própria função no conjunto da vida social.” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014, p. 33). A partir disso, compreendemos que a língua viva e dialógica reflete o valor ideológico dos sujeitos nesses campos da interação. Tal valoração é de natureza social, estando vinculada aos campos de atividade humana nos quais os sujeitos estão inseridos.

A noção que se tem de campo “[...] remete sempre a uma realidade social plural, isto é, à diversidade de manifestações da atividade humana e de seus modos de organização em uma dada formação social” (GRILLO, 2005, p. 180-181), o que significa que as formações ideológicas expressas pelos sujeitos por meio da linguagem são plurais no sentido de serem

coletivas, ainda que sejam proferidas tendo em vista o individual, pois, nesse sentido, individual e coletivo se complementam uma vez que o primeiro é formado pelo segundo, imbricando-se na vida real.

O campo compreende as áreas sociais em que as pessoas exercem as mais variadas atividades, como o campo escolar, o campo jornalístico, o campo familiar etc., em que seus modos de organização influenciam na manifestação discursiva que se materializa em gêneros do discurso. Outrossim, na proporção em que um campo de atividade humana se desenvolve e se complexifica, o repertório de gêneros discursivos cresce e se diferencia (BAKHTIN, 2015).

A partir da noção de campo de atividade humana, compreendemos sua relação com a circulação social, pelo fato de que a primeira se caracteriza por ser onde o gênero circula até seu interlocutor, mas é por meio da segunda – a circulação social - que o gênero alcança o campo do qual o interlocutor faz parte. Em outras palavras, o elemento circulação social se refere aos meios pelos quais o gênero alcança o seu interlocutor, em uma determinada área social que, por sua vez, corresponde a um campo específico.

A circulação social do gênero, nos campos de atividade humana, mostra-se muito unida à demarcação da finalidade, do interlocutor e do próprio gênero, pois, como afirma Menegassi (2003), tais elementos ocorrem recursivamente. Porém, é o suporte textual aquele mais importante para uma determinação precisa da circulação, uma vez que é o espaço no qual o gênero é fixado para circular (MENEGASSI, 2012), questão melhor discutida na subseção seguinte. O suporte do texto, então, é fundamental para a circulação social do gênero no campo de atividade comunicativa humana.

Na situação de Vestibular, a demarcação da circulação social é importante, pois influencia diretamente na escrita da redação, já que a realidade virtual do gênero compõe o enunciado como um todo. Essa determinação ocorre por meio do comando de produção textual ao marcar, por exemplo, que o texto será, hipoteticamente, publicado em um mural da escola, ou seja, o gênero circulará por meio do suporte mural, aos interlocutores pertencentes ao campo escolar, sempre na virtualidade marcada pela situação avaliativa. A partir dessa delimitação, o candidato tem em mente o modo com que sua produção alcança esses campos sociais dos quais os seus interlocutores fazem parte e com os quais irá interagir a partir de sua posição social, conceito a ser apresentado posteriormente. Com isso, é preciso considerar o modo de organização social deste espaço, as atividades ali desenvolvidas e que influenciam nos modos de agir e se comunicar, pois a escola tem características específicas de funcionamento e de realidade, haja vista os indivíduos que dela fazem parte e as formas típicas de interação que ali se estabelecem, como relação aluno/professor,

professor/instituição, aluno/aluno etc. Tudo isso influencia na produção escrita e na forma de articulação de ideias.

Assim, circulação, campo e suporte estão imbricados, uma vez que o primeiro envolve os dois últimos.

Apresentado o conceito de circulação social, seguimos para a noção de suporte textual.

2.2.5 Suporte textual

O gênero circula em um determinado campo social, fixado em um espaço específico, em um determinado veículo de comunicação (MENEGASSI, 2012). Bakhtin (2015) não aborda especificamente a questão dos suportes de gênero, mas estudiosos baseados nas obras do Círculo ampliaram os estudos e trabalham com esse elemento. Segundo Marcuschi (2016), que trabalha com a noção de gêneros textuais, a transmissão dos textos era feita, em um dado momento da história, apenas oralmente; mais tarde a humanidade passou a escrevê-los e depois a transmiti-los por telefone, rádio, televisão e na atualidade por meio da internet. Esses meios, conforme o autor, são modos de transporte e fixação dos textos, porém, interferem diretamente no discurso.

O suporte textual é indispensável para a circulação do gênero na sociedade e não se apresenta como um elemento neutro diante do gênero, este não fica indiferente ao suporte (MARCUSCHI, 2016), que pode ser compreendido como

[...] um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto (MARCUSCHI, 2016, p. 174, grifos do autor).

A ideia de suporte, também chamado de portador textual ou portador de gênero, abrange três aspectos: ser um lugar físico ou virtual; ter um formato específico; servir para fixar e mostrar o texto. Existem suportes que foram elaborados justamente com a intenção de fixarem textos, o que Marcuschi (2016) chama de suportes convencionais, como o jornal e o “outdoor”. Da mesma forma, alguns espaços podem servir como portadores textuais eventuais ou ocasionais, o que o autor chama de suportes incidentais, como um tronco de árvore em que foi escrita uma declaração de amor ou um corpo humano em que há tatuagens; eles não foram elaborados com a intenção de portarem textos, mas servem a tal propósito em algumas situações (MARCUSCHI, 2016). Na situação de Vestibular, suportes incidentais não seriam,

talvez, determinações que possam auxiliar na produção do candidato, uma vez que a Prova de Redação avalia os gêneros produzidos tendo em vista a capacidade do vestibulando em produzi-los em seu cotidiano, o que na maioria das vezes ocorre de maneira convencional, com suportes convencionais. Outrossim, a maioria dos gêneros solicitados na prova são “gêneros secundários” (BAKHTIN, 2015, p. 263), mais elaborados e organizados, apresentando-se em suportes convencionais devido à natureza de sua forma de manifestação comunicativa mais complexa.

Marcuschi (2016) também assevera sobre o fato de o suporte ser, muitas vezes, confundido com o próprio gênero discursivo, apresentando uma identificação equivocada feita por ele, em trabalhos anteriores, em que classificou o “outdoor” como gênero. Para Bezerra (2011), esse problema de distinção pode ser melhor resolvido com a consideração de que o texto não é um objeto e, dessa forma, podemos identificar o “outdoor”, por exemplo, como um suporte já que, por sua configuração, é considerado um objeto que suporta o texto. Certamente, conforme o autor, essa definição se aplica melhor aos suportes de gêneros de escrita convencional, uma vez que não pode ser aplicada aos gêneros do meio digital ou oral. Por essa razão, pode ser relacionada com a questão do portador textual do gênero produzido em situação de Vestibular.

Na Prova de Redação dos Vestibulares, a noção de suporte de gênero ou portador textual possui duas faces a serem consideradas. A primeira delas é o “locus” que suportará o gênero a partir das condições fictícias de produção apresentadas, o suporte virtual, ou seja, o suporte textual neste caso é o espaço físico descrito no comando, como, por exemplo, uma revista ou um jornal.

A segunda face a ser considerada, e não menos importante, tem uma natureza dupla. O portador textual é o espaço determinado também pela proposta de produção para a escrita do gênero, mas, dessa vez, tendo em vista seu caráter avaliativo. Em outras palavras, o portador ou suporte real corresponde à folha própria de redação disponibilizada aos candidatos em conjunto com o número de linhas determinado para a produção textual. Contudo, é importante considerar que faz parte do evento da Prova de Redação do Vestibular a existência da folha de rascunho, também caracterizado como um portador de texto que suporta o rascunho do gênero a ser “passado a limpo” na versão definitiva da folha oficial de redação, o que caracteriza essa segunda face do suporte textual ou portador textual, neste caso específico, como um portador textual duplo. Esse processo de produção do gênero por meio de uma folha de rascunho e outra definitiva é uma forma de trabalho que caracteriza a virtualidade da situação de

produção, o que reafirma o fato de serem solicitados e produzidos gêneros textuais na Prova de Redação do Vestibular, por estarem fora de sua configuração discursiva natural.

Estabelecidos os elementos finalidade, interlocutor, gênero discursivo e sua circulação social e suporte textual, o posicionamento do autor em sua redação se apresenta como o último elemento das condições de produção escrita.

2.2.6 Posição do autor

Determinada por meio de marcas linguístico-discursivas no texto, a posição do autor é o posicionamento do produtor textual frente à temática, demonstrando autoria ao assumir o que está expondo (MENEGASSI, 2012). Qualquer enunciado proferido “[...] é a expressão e produto da interação social de três participantes: o falante (autor), o interlocutor (leitor) e o tópico (o que ou o quem) da fala (o herói)” (VOLOSHINOV/BAKHTIN, 1926, p. 13). Assim, o autor tem posição relevante no processo de interação, formando uma tríade interativa com os interlocutores eleitos e o tema enunciativo em um ato que Voloshinov/Bakhtin (1926) apresentam como de comunicação viva. A esse respeito Faraco (2014) explica que

O autor-criador tem uma relação axiológica com o herói, mas nunca perde de vista os posicionamentos axiológicos do receptor imane, seja frente ao mesmo herói, seja frente à própria relação do autor-criador com o herói. Em outras palavras, o autor-criador fala do herói, mas sempre atento ao que os outros pensam do herói e da própria relação dele com o herói (FARACO, 2014, p. 44).

Dessa maneira, o autor demonstra sua posição valorativa em relação ao tema, mas sempre em consideração às posições dos interlocutores.

Conforme Geraldí (1993), na produção de qualquer texto é necessário que “[...] o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz” (p. 137), dessa forma o autor demonstra sua posição social valorativa e ideológica em relação ao tema, tendo em vista os grupos sociais dos quais pertence e o(s) interlocutor(es) que quer atingir. É relevante lembrar que a concepção de sujeito do Círculo de Bakhtin, de acordo com Sobral (2009), teoriza sobre a individualidade, mas sempre ligada às relações com outros sujeitos que o constituem e são, também, constituídos por ele, pois o sujeito é constituído socialmente, é um ser social, um agente responsável por tudo o que faz e que produz seus próprios discursos. É por essa razão que, ainda que haja o já-dito e os discursos anteriores com os quais o enunciado mantém relação, o sujeito os ressignifica na enunciação, que é única, transformando a palavra do outro em palavra sua, já que “[...] todo sujeito [...] é ímpar, traz e

deixa no mundo a ‘assinatura autoral’ dos atos que pratica em sua vida [...], descobrindo e construindo sem cessar essa sua singularidade [...] no contato com outros sujeitos” (SOBRAL, 2009, p. 57). A posição do autor, então, se dá em função da interação estabelecida e sua relação com outros sujeitos, sujeitos estes da própria interação verbal e do campo social que faz parte da constituição do indivíduo.

É importante também lembrar que, visto a existência da relação entre os discursos que são sempre marcados e constituídos por outros tantos, muitas vezes, a opinião do autor não é apresentada no enunciado, que se constitui, dessa forma, apenas de discursos alheios. A situação social é o que “[...] determina a expressão e a ideologia do grupo social, promovendo, então, a escrita de algo que se molda de acordo com a situação social do período, com os interlocutores envolvidos num dado contexto, com os objetivos da atividade etc.” (MENEGASSI, 2012, p. 259), o que pode demonstrar autoria a partir de todos esses fatores e da própria experiência pessoal do autor.

O Círculo entende a noção de autor não apenas como autor de obras, mas, também, autor de enunciados na vida, pois os sujeitos são autores de suas ações como seres humanos (SOBRAL, 2009). Nesse sentido, o estilo, um dos elementos indissociáveis do gênero apresentados por Bahktin (2015), é o que pode demonstrar as marcas de autoria nos enunciados, de uma forma maior ou menor, de acordo com as possibilidades de abertura para estilo individual a depender do gênero discursivo, sempre considerando a adequação ao tema e à construção composicional.

Portanto, evidenciando sua autoria por meio dos recursos linguísticos empregados no enunciado, o autor expõe sua posição social na composição do gênero, uma vez que, para se ter sucesso como autor, é necessário seguir regras de enunciação do gênero no plano do discurso (SOBRAL, 2011). Locutor, ou autor, e interlocutor atuam na atividade comunicativa com ideias e intenções diferentes, mas sempre compartilhadas a partir de um posicionamento social comum que permite ao locutor uma estratégia valorativa frente à imagem que se faz do outro, imagem presente no discurso, em maior ou menor grau (MENEGASSI; LIMA, 2016).

Na produção textual da redação do Vestibular, a posição social do autor é estabelecida pelo comando de produção do texto, delimitando o lugar social do qual se falará sobre a temática. Tal delimitação ocorre, por exemplo, a partir da orientação de que se produza o gênero na posição de um morador de república, um leitor de jornal ou na própria posição de aluno candidato a uma vaga para a universidade. A virtualidade dessa condição demonstra, mais uma vez, o trabalho com o gênero textual e não discursivo, uma vez que ele não está em sua configuração real de discurso, sendo ressignificado para outro propósito.

Tendo em vista todos os aspectos do gênero textual a ser produzido, o candidato precisa se colocar na posição delimitada pelo encaminhamento da redação, a partir do contexto estabelecido, demonstrando seu posicionamento e autoria, sempre em consideração, também, a sua posição de candidato a uma vaga no Ensino Superior. Isso define a valoração em relação ao tema.

A partir da apresentação dos elementos que formam as condições de produção envolvidas na produção textual e da noção de dialogismo da obra do Círculo de Bakhtin, podemos afirmar que a escrita constitui, certamente, um processo de interação. Passamos, então, para a compreensão das noções de interação do Círculo de Bakhtin e de escrita.

2.3 INTERAÇÃO E ESCRITA

Voloshinov/Bakhtin (1926) apresentam na obra “Discurso na Vida e Discurso na Arte” uma compreensão diferente da língua, a partir de um posicionamento sociológico em que o discurso verbal nasce de uma situação extraverbal e mantém conexão com essa situação, tendo em vista o extraverbal, os julgamentos de valor e a entoação que envolvem o enunciado. Logo, um enunciado, falado ou escrito, é expressão e produto da interação social.

Já na obra “Marxismo e Filosofia da Linguagem”, Bakhtin/Volochínov (2014) discutem mais sistematicamente essa filosofia, afirmando que a língua, em sua verdadeira substância, é constituída pela e na interação verbal, que se caracteriza, então, como a realidade fundamental da língua. Assim, “[...] a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014, p. 116), ainda que o outro da interação seja o próprio eu. Dessa forma, o locutor utiliza a língua para suas necessidades enunciativas em um determinado contexto concreto: a enunciação, produto da interação verbal, compreendida como um evento sociocomunicativo único, cujo centro organizador localiza-se no meio social que permeia os sujeitos da interação (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014). Com o estabelecimento dessa filosofia da linguagem e com a obra “Estética da Criação Verbal” de Bakhtin (2015), compreende-se a língua como dialógica por natureza, histórica, social e intrinsecamente ligada à ideologia e ao sujeito e sua coletividade.

A língua, processo de evolução ininterrupta, se realiza, então, “[...] através da *interação verbal social dos locutores*” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014, p. 132, grifos dos autores). Tudo se estabelece pela forma da interação, que pode ser verbal, minemônica ou do indivíduo consigo próprio, mas sempre pressupondo dois indivíduos socialmente situados.

A interação pressupõe o social, uma vez que, consciente das relações sociais das quais faz parte, o sujeito interage com outros e ocupa uma posição responsiva frente ao enunciado, manifestando sua compreensão em seus diversos níveis (BAKHTIN, 2015). Ela é a ligação do interior com o exterior na necessidade que há de se interagir com o outro, pois a língua está ligada às condições comunicativas da enunciação, em um encontro do linguístico com o extralinguístico, do individual e do coletivo (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014).

A partir do caráter conceitual apresentado pelo Círculo de Bakhtin, a interação possui quatro níveis integrados, sendo eles: 1) o nível do intercâmbio verbal/social, ligado ao tempo, ao espaço e às marcas que a enunciação deixa no enunciado, ou seja, o aspecto físico da interação; 2) o nível do contexto imediato do intercâmbio social, o qual se refere aos papéis sociais dos participantes da interação em relação uns aos outros e em relação à sociedade; 3) o nível do contexto social mediato, que envolve o contexto da interação no plano da organização social e histórica de uma sociedade e os elementos sociais que interferem no modo de ser da interação; 4) o nível do horizonte social e histórico mais amplo correspondente à cultura e sua relação com outras culturas, aos grandes períodos históricos e suas relações com outras épocas. Esse nível engloba todos os anteriores (SOBRAL, 2009).

A partir do exposto, conforme Gasparotto (2014), o desenvolvimento da interação por meio da compreensão dos diversos níveis existentes permite entender, também, que no processo de escrita de textos há variados níveis interativos. A autora, que enfoca o processo de escrita na sala de aula, afirma que, nessa situação de ensino, podem ser identificados ao menos três níveis de interação que os alunos podem atingir com a mediação do professor: a interação entre dois indivíduos, do indivíduo consigo mesmo e do indivíduo com o escrito, o que envolve também a interação com outras culturas.

Na produção textual em situação de Vestibular, os níveis de interação se assemelham aos apresentados por Gasparotto (2014), existindo pelo menos quatro níveis possíveis: 1) a interação entre dois indivíduos; 2) a interação entre o indivíduo e a prova; 3) a interação consigo mesmo; 4) a do indivíduo com o escrito; interações permeadas pelo horizonte social e histórico mais amplo.

Em relação ao primeiro nível, a interação entre dois indivíduos, o candidato interage, de maneira não direta, com o interlocutor virtual eleito pelo comando de produção textual, ao mesmo tempo em que interage com o interlocutor real e o superior, que se referem, respectivamente, à banca avaliadora e à instituição de Ensino Superior, já que ambos estabelecem parâmetros para a realização da produção escrita, os quais devem ser respeitados. Quanto ao segundo nível, entre o indivíduo e a prova, ele é composto de interações menores:

a) interação com o tema estabelecido pela prova; b) com as propostas de produção textual; c) com o(s) texto(s) de apoio; d) com as folhas de rascunho e de versão definitiva da redação; e) com as provas de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira que acontecem em conjunto à Prova de Redação. O candidato precisa interagir com o tema ou temas estabelecidos pela prova e presentes nos textos de apoio, uma vez que sua produção será pautada por ele e pelos comandos de produção oferecidos. A relação com as folhas de rascunho e de produção definitiva também ocorre, uma vez que o candidato interage com sua escrita e, possivelmente, realiza uma revisão textual do rascunho para posterior reescrita do texto na folha definitiva. A interação com as provas de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira também acontece pois, por serem provas realizadas juntas, fazem parte do momento da enunciação e podem influenciar na produção escrita.

O terceiro nível, a interação consigo mesmo, refere-se, conforme Gasparotto (2014), à constituição interna de discurso realizada, neste caso, pelo candidato, que, tendo em vista a finalidade e o interlocutor estabelecidos, manifesta seu discurso por meio do gênero textual a ser escrito. Já o quarto e último nível, a interação do indivíduo com o escrito, conforme a autora, é a capacidade de refletir sobre como será a exteriorização do discurso por meio da mobilização de recursos linguísticos articulados em função da finalidade discursiva, abrangendo todos os aspectos sociais e históricos da interação.

Diante de todo esse processo interativo, todo discurso, escrito ou falado, é constituído de uma valoração construída socialmente, ainda que possa haver idiosincrasias, pois a palavra, marca de responsividade, nunca é abstrata. Ela sempre procede de alguém e se dirige a alguém e serve de expressão em relação ao outro e sua coletividade, constituindo, então, o produto da interação entre os sujeitos (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014). Essa valoração, relacionada ao quarto nível, aparecerá no texto produzido.

Todo esse conjunto de conceitos apresentados pelo Círculo demonstra a complexidade da escrita e seus processos na situação da Prova de Redação de Vestibular, assim como em todas as situações de produção textual.

A linguagem é uma construção social que tem por elementos fundadores a dialogia e a interação (GARCEZ, 1998), esta se faz múltipla no processo de escrita da redação no Vestibular em que o outro é peça fundamental. A escrita é uma habilidade cognitivo-discursiva que necessita ser desenvolvida na sala de aula, no sentido de que se trata de “[...] um trabalho consciente, deliberado, planejado e repensado pelos interlocutores que fazem parte do processo enunciativo” (MENEGASSI, 2016, p. 227). Assim, o papel da escola é importante na abordagem da escrita dos gêneros, uma vez que é base do ensino dos alunos,

candidatos às vagas em universidades, que passam pelo processo avaliativo da produção de gêneros textuais em situação de Vestibular.

SEÇÃO 3

ANÁLISE DOS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Esta seção tem por objetivo apresentar a metodologia utilizada na pesquisa, os critérios analíticos adotados e as análises dos comandos de produção textual, assim como suas caracterizações, tendo em vista os elementos que compõem as condições de produção escrita.

3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

Voltamo-nos ao objetivo deste trabalho que é o de analisar a Prova de Redação do Vestibular da Universidade Estadual de Maringá (UEM), desde o início da aplicação de gêneros textuais como forma de avaliação, em 2008, até o ano de 2016, investigando a composição dos comandos de produção textual oferecidos e verificando como as condições de produção da teoria do Círculo de Bakhtin configuram a prova. Para tanto, adotamos um estudo de natureza qualitativa de base interpretativa, com auxílio da perspectiva quantitativa para ajudar a encontrar regularidades nas análises. Consideramos, assim, a quantidade de ocorrências analisadas, mas apresentamos descrição e interpretação dos dados. Conforme defende Flick (2009), há perspectivas que combinam métodos de pesquisa para a análise do objeto. Em relação a isso, Gatti (2004) afirma que “a combinação [...] de dados [quantitativos] com dados oriundos de metodologias qualitativas, podem vir a enriquecer a compreensão de eventos, fatos, processos” (GATTI, 2004, p. 13). Sendo assim, o auxílio da perspectiva quantitativa colabora com a obtenção dos dados no que se refere às regularidades e à frequência de determinadas características encontradas nos comandos.

A pesquisa denominada qualitativa abrange várias vertentes e pode sugerir, muitas vezes, uma falsa oposição entre quantitativo e qualitativo, pois a questão, nesse caso, não é a exclusividade da perspectiva qualitativa, mas sua ênfase no processo da pesquisa em relação à perspectiva quantitativa (ALVES, 1991).

O paradigma qualitativo busca investigar, entender e interpretar fenômenos sociais em determinado contexto, e insere-se no repertório dos estudos interpretativistas (BORTONIRICARDO, 2009). Tal posicionamento considera o fato de que as afirmações dos pesquisadores funcionam inseridas em concepções coletivas e sociais sobre o mundo e sobre a maneira com que nos relacionamos com ele (DE GRANDE, 2011).

A pesquisa qualitativa prevê a reflexividade pois “[...] aceita o fato de que o pesquisador é parte do mundo que ele pesquisa.” (BORTONI-RICARDO, 2017, p. 58). A Prova de Redação, mais especificamente os comandos que a compõem, como objeto de estudo, leva a uma pesquisa com “método de análise de conteúdo” que se configura como uma forma de estudo com ênfase no conteúdo das mensagens – escritas, neste caso –, uma vez que se constituem como fontes às quais sempre se pode voltar, ou seja, há sempre possibilidade de consultá-las novamente (TRIVIÑOS, 1987). Esse método se deve ao fato de que o conteúdo documental das provas de Redação é analisado, a partir do aporte teórico adotado no trabalho, sempre havendo possibilidade de retornar ao conteúdo escrito para análise.

Outra característica desse método é o fato de se constituir, também, como um conjunto de técnicas de análise em que o pesquisador precisa ter clareza teórica para articular sua pesquisa e fazer inferências, além do fato de envolver descrição e interpretação (TRIVIÑOS, 1987). O pesquisador tenta manter uma postura autocrítica, o que implica considerar o fato de que não é possível manter-se neutro frente ao conhecimento ou evidência que é produzido (DE GRANDE, 2011).

Assim, a análise da Prova de Redação é realizada a partir da descrição e interpretação dos dados obtidos e da forma como a prova funciona em seu contexto, tendo em vista o aporte teórico adotado para esta pesquisa.

3.2 CRITÉRIOS DE ANÁLISE

A partir dos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin (VOLOSHINOV/BAKHTIN, 1926; BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014; BAKHTIN, 2015) e das pesquisas desenvolvidas acerca das condições de produção escrita (GERALDI, 1993; MENEGASSI, 2003; 2012; 2017), a análise da Prova de Redação do Vestibular da UEM é realizada por meio da investigação, nos comandos de produção textual oferecidos pela prova, de cada um dos elementos que compõem essas condições de produção: finalidade, interlocutor, gênero discursivo, circulação social, suporte textual e posição do autor, nesta ordem de apresentação. Para uma melhor compreensão, cada elemento é apresentado separadamente para análise nos encaminhamentos da redação, mas salientamos que eles estão ligados ao todo das condições de produção e, ao final, sistematizamos todas as análises.

A análise aborda todos os vestibulares de todas as modalidades da UEM, regulares, EAD e PAS, aplicados desde a implantação dos gêneros textuais como forma de avaliação,

em 2008, até o ano de 2016, totalizando 47 Vestibulares em ordem cronológica. Pelo fato de o Vestibular de Verão 2011 e o Vestibular EAD 2011 terem aplicado o mesmo caderno de provas e o Vestibular EAD 2016 e o PAS 2016 Etapa 3 terem aplicado as mesmas propostas de Redação, 45 são os Vestibulares considerados. Destes, 44 solicitaram a produção de dois gêneros textuais e um solicitou a produção de três gêneros, o que resulta em 91 comandos de produção textual analisados.

Antes da análise propriamente dita, é necessária a caracterização dos comandos inseridos na Prova de Redação de Vestibular.

3.3 OS COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Na Prova de Redação de Vestibular, os gêneros textuais, como produção escrita a ser avaliada, são solicitados por meio de comandos de produção textual oferecidos aos candidatos. São questões-estímulo (FRANCO JÚNIOR; VASCONCELOS; MENEGASSI, 1997) oferecidas ao aluno, ou vestibulando, que encaminham a produção textual em situações avaliativas, como no Vestibular, e em situações de ensino e aprendizagem, de maneira geral, como no trabalho com a produção de texto na escola.

Os comandos podem aparecer, ainda, sob outras denominações. Na vertente teórica do Interacionismo Sóciodiscursivo (ISD), por exemplo, teóricos e pesquisadores, como Dolz, Gagnon e Decândio (2010) e Nascimento (2009), empregam a denominação “consignas de escritura”, ou, simplesmente, “consignas”. As consignas apresentam a mesma conceituação, classificadas como comandos e solicitações de produção textual, atividades escritas, etc., solicitadas pelos professores, oralmente ou por escrito. O termo, historicamente, sempre teve relação com a escrita e, embora no início do século XIV tenha tido sentido diferente, ele foi se modificando com o tempo, passando do domínio jurídico, para o comercial e agora educacional (GONÇALVES, 2007). Já Costa-Hübes (2012), que trabalha a partir da perspectiva dialógica, utiliza a expressão “encaminhamento de produção textual” para os enunciados que orientam os alunos na escrita de textos, uma vez que eles encaminham, conduzem o aluno em sua atividade.

Utilizamos o termo comando, visto que Franco Júnior, Vasconcelos e Menegassi (1997), e Menegassi (2003; 2012; 2017), autores adotados como referência nesta pesquisa, utilizam-no e também tomam como base a teoria dialógica para suas pesquisas. Salientamos que utilizamos como sinônimos, sem alteração semântica, os termos “proposta de produção textual/redação” e “encaminhamento de produção textual/redação”.

Independente da denominação utilizada, é consenso que a composição de comandos precisa visar a orientação ao aluno ou ao vestibulando em sua produção textual. Em se tratando especificamente da situação de Vestibular, precisam ainda de mais atenção em sua formulação, uma vez que não podem ser complementados por orientações orais do professor, como pode acontecer em sala de aula.

Para melhor compreensão, apresentamos uma proposta de produção integrante do *corpus* deste trabalho, escolhida aleatoriamente como amostra, e retirada do Vestibular de Verão 2011/EAD 2011 da UEM, referente à primeira produção textual solicitada, o gênero 1:

(Exemplo 1)

Redija um texto instrucional, em até 15 linhas, aos leitores da *Folhateen*, caderno do jornal Folha de S.Paulo, que contém matérias dirigidas, geralmente, ao público jovem. Você assumirá a posição de um(a) estudante morador(a) de uma república, que dará instruções de sobrevivência para quem deseja morar em uma república para estudar, levando em consideração as informações dos textos A e B, mas também ampliando-as (UEM, 2011, grifo do autor)⁴.

O encaminhamento de redação é oferecido ao candidato como forma de orientação para a produção textual. Por meio dele, os elementos das condições de produção escrita são apresentados, explicitamente ou por meio de inferência, para guiar a construção da redação (MENEGASSI, 2012). Ademais, ele se caracteriza, a partir da base teórica adotada neste trabalho e comungando com o posicionamento de Costa-Hübes (2012), Dolz, Gagnon e Decândio (2010) e Baumgärtner e Silva (2015), como um gênero discursivo, no entendimento de que este é a manifestação de um discurso escrito em uma situação sociocomunicativa específica, com propósitos comunicativos determinados, materializado em um texto, mas que deve ser considerado em toda a sua situação de enunciação. Ou seja, o comando de produção em situação de Vestibular se configura como um gênero discursivo, uma vez que ele é a manifestação de um discurso de um professor/produtor, na situação específica do evento Vestibular, pois, como afirma Menegassi (2017, p. 25), “[...] os gêneros discursivos são enunciados produzidos em situação social específica, com circulação natural [...]” e a proposta da Prova de Redação é um enunciado produzido para a situação avaliativa específica do Vestibular, com circulação natural nesse ambiente. Assim, “Num processo de Concurso Vestibular, o que se produz como escrita na Prova de Redação são gêneros textuais” (MENEGASSI, 2017, p. 26), a partir da orientação do comando de produção textual, um gênero discursivo.

⁴ Os comandos serão identificados como UEM, UEM/EAD e UEM/PAS, para caracterizar suas especificidades.

Retomamos o exemplo supracitado para demonstrar os elementos das condições de produção que delimitam o encaminhamento de redação:

- Finalidade: apresentar “instruções de sobrevivência para quem deseja morar em uma república para estudar”;

- Interlocutor: “leitores da *Folhateen*, do Jornal Folha de S. Paulo”;

- Gênero Textual: Texto Instrucional;

- Circulação Social: embora não explícito, é o próprio espaço da revista e onde ela circula;

- Suporte textual: por ter duas faces, define-se como o próprio caderno “*Folhateen*” do “Jornal Folha de S. Paulo” e o espaço físico da folha de Redação, que, por sua vez, caracteriza-se como duplo, por se tratar do espaço da folha de rascunho e da folha definitiva, estabelecido como “até 15 linhas”;

- Posição do autor: “estudante morador(a) de uma república”.

A partir dessa formação estrutural das solicitações de redação, percebemos como sua organização composicional é demarcada e constituída, o que lhe confere uma certa estabilidade como gênero discursivo (BAKHTIN, 2015). Porém, ressaltamos que nem sempre todos os elementos são encontrados nas propostas de redação, o que será melhor discutido na subseção “A finalidade”.

Ressaltamos que todos os elementos das condições de produção possuem sua face real e virtual, porém analisamos apenas a virtual, uma vez que a real se constitui sempre da mesma forma, o que discutimos melhor em cada uma das subseções correspondentes aos elementos. Apenas o suporte textual pode estar presente sob ambas as faces descritas no Comando, o que analisaremos melhor na subseção destinada a ele.

O professor, ao construir o comando, com a finalidade de instruir e auxiliar o candidato na produção de sua redação, bem como na criação de parâmetros avaliativos, tem o vestibulando como seu interlocutor ao materializar seu discurso em um texto, que apresenta uma temática direcionada à produção textual, com estilo de linguagem direto e, geralmente, com uma organização estrutural curta, em função do número de linhas oferecido para a produção.

Por ser um orientador da produção textual, os comandos, de maneira geral, apresentam verbos no imperativo ou verbos no infinitivo. Estes, conforme Costa-Hübes (2012), atenuam, relativamente, a ordem, mas não comprometem a voz de autoridade por trás do encaminhamento. A presença de palavras que ordenam tem relação, geralmente, com a concepção de ensino em que o professor detinha o poder de mando e se dirigia ao aluno que

obedecia à ordem (COSTA-HÜBES, 2012). Esta concepção não tem ligação com o trabalho com gêneros textuais, pois este parte de um foco social no processo de ensino. Assim, a utilização de palavras de ordem não é problemática na construção da proposta de produção, pois são utilizadas apenas para conduzir ao caminho da produção escrita, por meio de orientações inseridas em verbos como “redija”, no exemplo utilizado, e pelo fato de não haver outra forma de ordenar em português, sem comungar com a perspectiva da “escola tradicional”.

A circulação social do encaminhamento de produção elaborado pelo professor em sua enunciação, na situação de Vestibular, é definida como o evento do Concurso, e o suporte textual é o caderno de provas em que está presente a Prova de Redação. A posição do sujeito, neste caso, é a de professor especializado na área de Língua Portuguesa e Linguística, produtor de um enunciado que orienta o candidato em sua produção de texto, tendo em vista os critérios avaliativos já estabelecidos pela organização do Vestibular.

Todo e qualquer enunciado é um elo na grande cadeia da comunicação discursiva; está repleto de vozes alheias, portanto é dialógico por natureza, mas se instaura como palavra própria ao ser ressignificado em uma enunciação específica e única, e responde, de alguma forma, a outros discursos (BAKHTIN, 2015). Logo, o comando de produção textual, como um enunciado na cadeia de comunicação, responde a outros discursos, mas provoca, também, a manifestação da atitude responsiva (BAKHTIN, 2015), quando o candidato responde produzindo o gênero textual solicitado na prova. A partir de Menegassi (2017), acerca das considerações sobre o gênero discursivo em situação de Vestibular, podemos afirmar que, por ser produzido para a situação específica do Vestibular, com todas as condições de produção apresentadas, o encaminhamento de produção se encontra em sua configuração discursiva real, sendo considerado, a partir de agora, como gênero discursivo Comando de Produção Textual⁵.

Assim, a Prova de Redação no Vestibular solicita gêneros textuais diversos por meio do gênero discursivo Comando de Produção Textual, o qual é analisado em consideração aos elementos das condições de produção dialógicas já mencionados.

A partir daqui, cada elemento é analisado separadamente.

⁵Apresentamos a nomenclatura Comando de Produção Textual, uma vez que utilizamos as iniciais maiúsculas para designar nomes de gêneros. Assim, mantemos essa grafia, também, para os sinônimos utilizados, por se tratar de uma referência ao mesmo gênero discursivo.

3.4 A FINALIDADE

O objetivo para se escrever o texto, a intenção discursiva (BAKHTIN, 2015) do produtor, é o primeiro elemento que desponta ao se construir um discurso, o que faz com que a finalidade (MENEGASSI, 2003; 2012) se constitua como essencial para a produção textual na Prova de Redação do Vestibular. O Quadro 2 delinea a finalidade da produção escrita em cada um dos 91 Comandos analisados, para tanto, apresenta cada um dos Vestibulares do período tomado para análise, bem como o gênero textual solicitado para melhor compreensão do todo. Pelo fato de a finalidade conter verbos indicadores das ações a serem realizadas, o que será discutido posteriormente, eles estão em destaque para melhor visualização e posterior análise. Salientamos que há Propostas de Redação em que a finalidade não é explicitamente marcada, por isso, estão em cores diferentes para suas identificações.

Quadro 2– A Finalidade nos Comandos da Prova de Redação

Vestibular	Gênero Solicitado	Finalidade
Inverno 2008	Resumo	“ exponha as ideias e as informações consideradas fundamentais para compreensão da temática abordada”
	Carta do Leitor	“ expressando sua opinião sobre a temática abordada”
EAD 2008	Carta do Leitor	“ expressando sua opinião sobre a temática abordada”
	Resposta Argumentativa	“ redija [...] uma resposta argumentativa à pergunta ‘Por que brincar é um direito da criança?’”
Verão 2008	Resumo	“ apresente as funções dos sonhos expostas na coletânea de textos”
	Resposta Interpretativa	“ indique quais são as funções dos sonhos presentes no poema e relacione , pelos menos, duas delas com os fragmentos dos textos da coletânea”
EAD 2009 (1)	Resumo	“ apresentando as informações principais sobre a <i>autoridade parental</i> , discutida no texto”
	Resposta Argumentativa	“ redija uma resposta argumentativa [...] à pergunta <i>O que é a crise da autoridade parental?</i> .”
Inverno 2009	Resumo	“ apresentando as informações principais sobre o tema”
	Resposta Argumentativa	“ Redija [...] uma resposta argumentativa à pergunta ‘A internet é nociva?’”
EAD 2009 (2)	Relato	“ exponha como Renato [personagem do texto de apoio 1] realizou seu curso de graduação nessa modalidade de ensino”
	Carta Réplica	“ contestando a sua decisão de não conceder o registro profissional a graduados no curso de Biologia nessa modalidade de ensino [modalidade à distância]”
PAS 1 2009	Resposta Interpretativa-Argumentativa	“ responda , com suas palavras e com argumentos que justifiquem a sua interpretação, a pergunta: <i>o que é escrita?</i> ”.
	Bilhete	“ comunicar sua saída ao seu chefe [...] considerando : [...] onde você foi e por que fez isso, antes de o seu chefe chegar ao local de

		trabalho”
	Resumo	“produza um resumo do texto ‘São as crianças pobres que fracassam’”
Verão 2009	Texto Instrucional	“em que sejam apresentadas instruções sobre como substituir o sal na alimentação humana, considerando as informações apresentadas nos textos”
	Carta de Reclamação	“ reclamando sobre a falta de apresentação de receitas cujos temperos substituam o sal na alimentação humana”.
Inverno 2010	Notícia	“ apresentando informações sobre o destino dos resíduos urbanos nas cidades brasileiras”
	Resposta Interpretativa	“ indique quais são as formas de tratamento dos resíduos urbanos no Brasil, definindo aquela(s) que melhor atenda(m) as cidades atualmente”
EAD 2010	Resumo	“ apresentando as informações sobre o tema bullying nas escolas, abordado nos textos”
	Carta de Reclamação	“ reclamando sobre a falta de exemplos ilustrativos do <i>bullying</i> na escola”
PAS 1 2010	Relato	“em que fiquem evidentes as relações entre os seres humanos e os animais de estimação”
	Carta Pessoal	“se comunicar com ele [amigo]”; “ considerando a situação em que você: a) quer ter um animal de estimação; b) expõe as razões pelas quais deseja esse animal; c) pedirá ao amigo que o auxilie a escolher e adquirir esse animal”
PAS 2 2010	Relato	[relatar] “sobre o que aconteceu nesse sonho [apresentado no texto de apoio]”
	Texto Instrucional	“ auxiliar os blogueiros a contornar a situação descrita na sequência [...] indicando ações que os blogueiros podem e devem desenvolver longe dos computadores”
Verão 2010	Carta do Leitor	“ expondo sua opinião a respeito da ‘nova lei antipalmada’, sustentando sua posição”
	Relato	“ exemplifique uma experiência sobre o tema”
Inverno 2011	Resumo	“ exponha as ideias e as informações consideradas fundamentais para a compreensão da temática sobre <i>a posição do idoso em nossa sociedade</i> , abordada no TEXTO 1”
	Resposta Interpretativa	“ indique as causas que explicam <i>a atual posição do idoso em nossa sociedade</i> , presentes nos TEXTOS 1 e 2, comprovando a causa expressa no TEXTO 3, com fragmentos desse texto”
PAS 1 2011	Carta Pessoal	“em que você relembre os bons momentos ao lado da pessoa amada e apresente argumentos tentando reatar o namoro”
	Resumo	“A partir da leitura do texto O trabalho na sociedade greco-romana, produza um RESUMO”
PAS 2 2011	Resposta Argumentativo-Interpretativa	“elabore uma resposta interpretativo-argumentativa, com no máximo 20 linhas, para a seguinte questão: <i>Que cuidados devem ser tomados nas interações virtuais para que as diferenças de expectativas não culminem em desfechos semelhantes ao do relacionamento apresentado no texto?</i> ”
	Resumo	“A partir da leitura do texto Palavras e ideias, produza um resumo desse texto”
PAS 3 2011	Carta de Reclamação	“ solicitando providências para dar fim às ocorrências de indisciplinas que acontecem na Escola Estadual Madre Paulina”.
	Resumo	“A partir da leitura do texto Reprodução assistida: possibilidades e

		limites, produza um resumo desse texto”
Verão 2011 e EAD 2011	Texto Instrucional	“Você [...] dará instruções de sobrevivência para quem deseja morar em uma república para estudar, levando em consideração as informações dos textos A e B, mas também ampliando-as ”
	Resposta Argumentativa	“redija [...] uma resposta argumentativa à pergunta: ‘Morar em república é ou não uma experiência enriquecedora?’”
Inverno 2012	Carta do Leitor	“ expondo sua opinião a respeito do projeto de lei do Deputado Federal Márcio Marinho, que proíbe tatuagem em crianças e jovens”
	Relato	“ exemplificar com uma experiência (fictícia ou não) sua ou de outra pessoa sobre o uso ou a recusa de tatuagem”
PAS 1 2012	Carta Pessoal	“ compartilhe uma experiência de mudança de hábitos e, por meio dela, tente convencer seu amigo a também trocar hábitos ruins por bons”
	Resumo	“A partir da leitura do texto Livre-se dos maus hábitos, produza um resumo desse texto”
PAS 2 2012	Relato	[relatar] “um fato ou uma situação envolvendo conversas que não deveriam ser realizadas ao celular”
	Texto Instrucional	“ apresentando aos funcionários [do setor de RH da empresa na qual você trabalha] medidas e sugestões de uso do celular para evitar inconvenientes”
PAS 3 2012	Resposta Interpretativa-Argumentativa	“elabore uma resposta interpretativa-argumentativa [...] respondendo à seguinte questão: “A internet personalizada alarga ou estreita nossos horizontes?””
	Texto Instrucional	“ apontando sugestões para que os usuários da <i>web</i> expandam seus horizontes e não se tornem ‘homens-sim’”
Verão 2012	Artigo de Opinião	“ responda a [uma] questão polêmica (na sua opinião a influência dos pais pode ser positiva ou negativa na escolha profissional dos filhos?)”
	Texto Instrucional	“no qual sejam apresentadas instruções aos pais sobre como proceder com seus filhos no momento da escolha profissional deles”
Inverno 2013	Resumo	“ apresentando as informações principais do texto <i>Medos e fobias</i> , de Rosa Basto”
	Relato	“ expondo , obrigatoriamente, qual é a sua fobia, em que momentos ela se manifesta, como você se sente quando ela surge, se você tenta ou não fazer algo para enfrentá-la”
EAD 2013	Resposta Argumentativa	“redija uma resposta argumentativa [...] à pergunta: a amizade virtual traz mais benefícios ou mais malefícios às pessoas?”
	Texto Instrucional	“no qual são dadas instruções de como usar a internet para essa finalidade [fazer amigos pela internet, sem cair nas armadilhas do meio virtual]”
PAS 1 2013	Resposta Argumentativa	“elabore uma resposta argumentativa [...] respondendo à seguinte questão: é possível adaptar as cidades brasileiras às bicicletas?”
	Relato	“em que fique evidente que o uso da bicicleta proporcionou a alguém ou a um grupo maior mobilidade, bem-estar e/ou felicidade”
PAS 2 2013	Resposta Argumentativa	“elabore uma resposta argumentativa [...] respondendo à seguinte questão: adotar regras de civilidade melhora a vida de todos quando a convivência se torna difícil?”
	Relato	“em que fique evidente que gentileza gera gentileza”
PAS 3 2013	Resposta Argumentativa	“elabore uma resposta argumentativa [...] respondendo à seguinte questão: o consumo de refrigerantes deve ser regulamentado por lei?”

	Relato	“em que fique evidente que, após a venda e o consumo de refrigerante serem regulamentados por lei, o(s) personagem(ns) sente(m) culpa ao consumir(em) essa bebida”
Verão 2013	Resposta Argumentativa	“redija [...] uma resposta argumentativa à pergunta ‘Qual o segredo do vestibular:inteligência, esforço ou sorte?’”
	Relato	“ relate [...] a experiência de um ex-aluno que foi aprovado no vestibular valendo-se da inteligência, do esforço e da sorte”
Inverno 2014	Resumo	“ apresentar resumidamente para sua classe os argumentos pró e contra os rolezinhos”; “ exponha os argumentos utilizados pelos autores de cada texto para justificar o posicionamento deles em relação ao tema <i>prática do rolezinho em shopping-centers</i> ”
	Artigo de Opinião	“ manifeste sua opinião a favor ou contra a <i>prática do rolezinho</i> nesses tipos de estabelecimento”
PAS 1 2014	Resposta Argumentativa	“ manifestassem por escrito a sua opinião”
	Relato	“ mostrando como faz para administrar estudos e serviços domésticos, qual o tempo dedicado para cada um deles, que tipo de atividade doméstica costuma realizar com frequência e os pontos positivos e/ou negativos disso”
PAS 2 2014	Carta Pessoal	“ contando-lhe [seu professor] suas experiências e agradecendo-lhe pelo incentivo que o levou a realizar o intercâmbio”
	Resumo	“ apresentando as informações principais do texto ‘Intercâmbio e experiência cultural’”
PAS 3 2014	Carta de Solicitação	“ reivindicando a promoção de algum evento que auxilie os alunos a escolher uma profissão”
	Texto Instrucional	“ orientando os alunos sobre o que eles devem observar ao escolher a profissão adequada ao seu perfil”
Verão 2014	Notícia	“na qual se informa que o pesquisador César Chagas descobriu a cura para algum tipo de doença com o uso de animais ou com o uso de métodos alternativos em suas experiências”
	Resposta Argumentativa	“ posicionando-se a favor OU contra o uso de animais em pesquisas científicas”
EAD 2015	Texto Instrucional	“ apresentar algumas recomendações de como as pessoas na terceira idade podem manter uma vida saudável instruindo-o [público-leitor] sobre como ter qualidade de vida”
	Relato	“ apresentando o que essa pessoa [um idoso que você conheça] faz para garantir sua qualidade de vida na terceira idade”
Inverno 2015	Carta de Solicitação	“ solicitando a proposição de um projeto de lei que crie programas de descarte e de reciclagem de lixo eletrônico”
	Texto Instrucional	“ orientando-os [cidadãos de sua cidade] sobre os procedimentos para o descarte (apenas o descarte) do lixo eletrônico”
PAS 1 2015	Resumo	“ apresentando as informações relevantes do texto ‘Poluição Visual’”
	Carta Pessoal	“por meio da qual você relate o ocorrido e manifeste indignação a respeito da situação em que ficou a cidade onde você estuda após essa campanha [eleitoral]”
PAS 2 2015	Resumo	“ apresentando as informações relevantes do texto ‘Poluição do ar’”
	Carta Pessoal	“ apresente o problema da poluição do ar, pela falta de consciência das pessoas. Apresente pelo menos uma ação que pretende realizar durante esses quinze anos para que esse problema seja amenizado e,

		ao final, diga como imagina que o mundo estará em relação ao problema da poluição”
PAS 3 2015	Relato	[relatar] “uma situação fictícia na qual a sua saúde ou a de alguém da sua família tenha sido prejudicada em decorrência da poluição sonora no seu bairro”
	Resposta Argumentativa	“ apresentar o ponto de vista dos moradores do seu bairro”
Verão 2015	Relato	[relatar] “sobre a situação vivida por um dos entrevistados, na cidade onde ele mora, como consequência do acúmulo ou da ausência desses rios voadores da Amazônia”
	Carta do Leitor	“ dando testemunho da situação da sua cidade e alertando sobre o problema da diminuição dos rios voadores, como consequência do desmatamento da Floresta Amazônica”
Inverno 2016	Carta do Leitor	“ relate uma situação em que algum(a) colega de escola tenha solicitado sua ajuda, dizendo para quê foi essa ajuda, explicando o que o(a) levou a ajudá-lo(a) e, por fim, testemunhando ter agido com empatia ao ter compreendido os sentimentos vividos por esse(a) colega”
	Artigo de Opinião	[apresentar, falar, argumentar, etc.] “a importância de as pessoas serem empáticas como forma de melhorar suas vidas e de transformar o mundo colocando-se no lugar do outro. Sustente sua tese apoiando-se em, pelo menos, dois argumentos.”
EAD 2016 e PAS 3 2016	Relato	[relatar] “de como a meritocracia foi ou não fator para a ascensão social dela [pessoa entrevistada por você]. Apresente neste relato as ações, reconhecidas socialmente como empenho e esforço, praticadas ao longo da trajetória do entrevistado”
	Resposta Interpretativa	“redija uma resposta interpretativa à seguinte questão: <i>os obstáculos sociais e econômicos nas trajetórias das personagens richard e paula permitem afirmar que a ascensão (social e econômica) depende exclusivamente de ações individuais, como esforço e empenho?</i> ”
PAS 1 2016	Carta Pessoal	“ apresentar seu interesse pela profissão dele(a) e solicitar informações sobre a realidade da profissão que ele(a) exerce”
	Texto Instrucional	“escrever um texto com dicas para diminuir dúvidas nesse momento tão importante”; “redija um texto instrucional sobre os aspectos que os alunos devem considerar no momento de avaliar as opções profissionais”
PAS 2 2016	Carta Aberta	“ denunciar a situação abusiva pela qual passam alguns alunos do turno noturno – por serem vítimas do trabalho infantil –, e solicitar ações da justiça para que esse tipo de exploração tenha fim e para que sejam cumpridas as disposições previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente”
	Resposta Argumentativa	“redija uma resposta argumentativa para a seguinte questão: <i>Você considera que o trabalho desempenhado pela criança que vende balas no semáforo e o trabalho da criança que atua em programas ou comerciais de tevê podem ser igualmente prejudiciais para o desenvolvimento físico, emocional e/ou intelectual do futuro adulto?</i> ”
Verão 2016	Resposta Argumentativa	“elabore uma resposta argumentativa [...] à seguinte pergunta: <i>Seriam as campanhas institucionais (conclamando a solidariedade e o altruísmo) o caminho mais eficaz para um trabalho intensivo de conscientização das famílias sobre a doação de órgãos, para que o</i>

		<i>número de doadores possa aumentar em todo o país? Justifique”</i>
	Carta Aberta	“ expresse seu desejo de ser ou não ser doador(a) de órgãos e as razões que o(a) motivaram a tomar tal decisão”

Fonte: A autora.

Dos 91 Comandos de Produção analisados, em 71 a finalidade está explicitamente determinada. Todas elas são virtuais, uma vez que são pré-estabelecidas pelo Encaminhamento de Produção da prova, que apresenta condições de produção textual virtuais. Assim, a finalidade real do candidato é ser avaliado pela banca avaliadora das provas da instituição. Contudo, as condições de produção de 35 Propostas se assemelham às condições de uma sala de aula em que o aluno escreve uma redação, um gênero textual, por se tratar de condições de produção de gêneros escolares (MENEGASSI, 2012), o que faz com que essa finalidade virtual não seja tão distante da real, uma vez que os vestibulandos são ou foram alunos de uma sala de aula em que escrevem para serem avaliados, haja vista o fato de estarem em uma situação avaliativa na posição de candidatos que concorrem a uma vaga na universidade. Esse fato faz, também, com que se justifique o porquê de 20 Comandos, dos 91 totais, não apresentarem uma finalidade tão explícita, já que 15 deles solicitam os gêneros Resposta Argumentativa, Interpretativa ou Argumentativa-Interpretativa/Interpretativa-Argumentativa, e os 5 restantes, o gênero Resumo, ou seja, gêneros textuais escolares. Para melhor visualização, a Tabela 4 expõe quais Vestibulares solicitam esses gêneros e inferem a finalidade:

Tabela 4 – Comandos com finalidade inferida e Gênero Textual do Campo Escolar

	Resposta Argumentativa	Resposta Interpretativa	Resposta Argumentativa- Interpretativa/ Interpretativa- Argumentativa	Resumo
Vestibular	EAD 2008, Gênero 2	EAD 2016/PAS 3 2016, Gênero 2	PAS 1 2009, Gênero 1	PAS 1 2009, Gênero 2
	EAD 2009 (1), Gênero 2		PAS 2 2011, Gênero 1	PAS 1 2011, Gênero 2
	Inverno 2009, Gênero 2		PAS 3 2012, Gênero 1	PAS 2 2011, Gênero 2
	Verão 2011/EAD 2011, Gênero 2			PAS 3 2011, Gênero 2
	EAD 2013, Gênero 1			PAS 1 2012, Gênero 2
	PAS 1 2013, Gênero 1			
	PAS 2 2013, Gênero 1			

	PAS 3 2013, Gênero 1			
	Verão 2013, Gênero 1			
	PAS 2 2016, Gênero 2			
	Verão 2016, Gênero 1			
Total Parcial	11	1	3	5
Total	15			5

Fonte: A autora.

Os gêneros encontrados nos Comandos em que a finalidade é apresentada por meio de inferência, ou seja, em que é identificada por meio de uma construção linguística que não a marca explicitamente, mas que a indica, são do campo escolar, com finalidade restrita à escola, e solicitam apenas respostas a alguma questão ou um resumo do(s) texto(s), como no Vestibular EAD 2008, Gênero 2 e no PAS 2009 Etapa 1, Gênero 3:

(Exemplo 2)

A partir das informações da coletânea de textos, redija, em até 10 linhas, uma resposta argumentativa à pergunta ‘Por que brincar é um direito da criança?’. Sua resposta não deve apresentar cópias de partes dos textos (UEM/EAD, 2008, grifos nossos).

(Exemplo 3)

A partir da leitura e dos esclarecimentos e informações sobre o gênero, produza um RESUMO do texto ‘São as crianças pobres que fracassam’, com, no mínimo 60 (sessenta) e, no máximo, (80) oitenta palavras e mais três palavras-chave (aquelas que marcam o assunto-tema) que devem ser colocadas abaixo do texto que compõe o seu RESUMO (UEM/PAS, 2009, grifos nossos).

Esses Comandos têm finalidade, porém não a demarcam de forma linguisticamente expressa como nos demais, por se tratar de gêneros do campo escolar, como responder a uma questão, no primeiro exemplo, e resumir um texto, no segundo, e pelo tipo de gênero solicitado que leva a uma construção linguística de uma finalidade não marcada explicitamente, mas que é inferida. Com isso, a organização da Proposta de Produção apresenta um estilo (BAKHTIN, 2015) menos objetivo e injuntivo se comparado aos demais, por ser uma finalidade voltada ao contexto escolar. Esses dados não significam que não haja finalidade explícita em todos os Encaminhamentos de Redação que solicitam gêneros escolares, já que em quatro exemplares de provas, dos Vestibulares de Inverno 2010, Gênero 2; Inverno 2011, Gênero 2 (Exemplo 17); PAS 2014 Etapa 1, Gênero 1 (Exemplo 30); PAS 2015 Etapa 3, Gênero 2 (Exemplo 7); são solicitados o gênero Resposta Interpretativa com o estabelecimento da finalidade, assim como em 11 provas que solicitam o gênero Resumo.

Vejam os exemplos do Vestibular de Verão 2008, Gênero 1 e Inverno 2010, Gênero 2 que solicitam esses gêneros textuais:

(Exemplo 4)

Redija um resumo, com até 15 linhas, que **apresente as funções dos sonhos** expostas na coletânea de textos (UEM, 2008, grifos nossos).

(Exemplo 5)

Redija, em até 15 linhas, uma resposta interpretativa, que **indique** quais são as formas de tratamento dos resíduos urbanos no Brasil, **definindo** aquela(s) que melhor atenda(m) as cidades atualmente (UEM, 2010, grifos nossos).

A finalidade em destaque, no primeiro Comando, é apresentar as funções dos sonhos expostas nos textos de apoio, já, no segundo, é indicar quais as formas de tratamento de resíduos urbanos no país e definir uma ou mais formas que melhor atendam as cidades.

Os gêneros escolares não precisam, necessariamente, apresentar de maneira explícita todos os elementos das condições de produção, por serem gêneros que o meio acadêmico espera que o vestibulando saiba ao iniciar o Ensino Superior, uma vez que, estabelecendo o elemento gênero textual, alguns dos outros elementos estão implícitos no processo de escrita (MENEGASSI, 2012). A finalidade, então, pode ser inferida, a depender, também, do gênero textual delimitado. No caso do Resumo, o intuito é sintetizar o(s) texto(s) de apoio e, no caso de Perguntas Argumentativas, Interpretativas ou Argumentativa-Interpretativa/Interpretativa-Argumentativa é responder a uma questão proposta pelo professor para avaliar o nível de compreensão de determinado tema ou assunto. No caso específico do Vestibular, elementos como o interlocutor, a circulação e a posição do autor (BAKHTIN, 2015; GERALDI, 1993; MENEGASSI, 2003; 2012) se modificam, levando em consideração esse contexto, contudo a finalidade continua a mesma, quando não especificada de maneira diferente.

A demarcação explícita da finalidade pode contribuir para uma formulação mais precisa do objetivo virtual de escrita. Ressaltamos que a finalidade está presente, em todos os casos, porém não explicitamente marcada em alguns.

Dos 20 Encaminhamentos de Produção Textual em que se infere a finalidade, 12 pertencem à modalidade do PAS, 3 à modalidade EAD, 3 à modalidade regular e 2 são pertencentes aos Vestibulares com a mesma Prova de Redação, em que um deles pertence ao Vestibular regular e ao EAD, e o outro ao EAD e ao PAS. Assim, o PAS é a modalidade que mais apresenta Propostas com finalidade inferida e, por isso, interessamo-nos em analisar, também, com que regularidade essa característica ocorre nesta modalidade.

Conforme o Quadro 2, verificamos que no ano de 2009, em que foi inserida a modalidade PAS como processo de Vestibular, houve a solicitação de 2 gêneros escolares, ambos com finalidade inferida; no ano de 2010 não houve solicitação de gêneros escolares; nos anos de 2011, 2012 e 2013 todos os gêneros escolares solicitados nas provas do PAS apresentam finalidade inferida; já nos anos de 2014 e 2015 todos marcam explicitamente o elemento; no ano de 2016 os dois gêneros escolares requeridos na prova voltam a ter a finalidade inferida. Esses dados demonstram uma regularidade na forma de apresentação do elemento desde o início desta modalidade de Vestibular, em 2009, até o ano de 2013, que o apresentam por meio de inferência. No ano seguinte, a forma de apresentação da finalidade muda para explícita e mantêm-se em 2015. Já em 2016 ela volta a ser inferida como no princípio.

Pode haver muitas explicações para a mudança verificada, desde divergência teórica dos formuladores da prova, até mudanças de organização interna do Vestibular que podem influenciar na construção do Comando. Hipóteses à parte, o que se nota é que houve uma regularidade constante em se tratando da apresentação da finalidade em gêneros escolares do PAS entre 2009 e 2013; depois disso, a delimitação do elemento não mantém a mesma constância, em relação a sua explicitação ou inferência. Ambas as formas de apresentação são coerentes com a construção de Encaminhamentos de Produção desde que transmitam as informações necessárias para a produção textual. Porém, ainda que, supostamente, o processo de escrita desses gêneros do campo escolar faça parte do aprendizado dos alunos que concorrem a uma vaga na universidade, a delimitação explícita da finalidade pode contribuir para maior compreensão da objetividade da produção textual, o que é apropriado ao Comando, uma vez que ela é o primeiro elemento a despontar na manifestação discursiva de um determinado tema, o que conduzirá aos demais elementos das condições de produção. Vejamos duas amostras:

(Exemplo 6)

Após a leitura do texto Manual da convivência urbana, que mostra que a gentileza vem se tornando rara, elabore uma RESPOSTA ARGUMENTATIVA, com no mínimo 10 e no máximo 15 linhas, respondendo à seguinte questão: ADOPTAR REGRAS DE CIVILIDADE MELHORA A VIDA DE TODOS QUANDO A CONVIVÊNCIA SE TORNA DIFÍCIL? (UEM/PAS, 2013, grifos nossos).

(Exemplo 7)

Imagine-se na seguinte situação: o bairro Jardim Sonata, da cidade Canção, onde você mora e do qual é representante, tem uma grande concentração de bares, muitos deles com música ao vivo ou mecânica. Por essa razão, um dos jornais da cidade, na elaboração de um caderno temático sobre 'Poluição Sonora', o convidou para apresentar o ponto de vista dos moradores do seu bairro, por escrito, tendo de responder à pergunta: *A presença*

de música ao vivo ou mecânica nos bares do bairro tem causado prejuízos aos moradores? Redija, com o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas, uma RESPOSTA ARGUMENTATIVA a essa questão (UEM/PAS, 2015, grifos nossos).

Estes dois exemplares pertencem à modalidade PAS, mais especificamente ao PAS 2013 Etapa 2, Gênero 1 e ao PAS 2015 Etapa 3, Gênero 2, respectivamente. O primeiro apresenta finalidade por inferência, em que o tipo de gênero solicitado e o campo de atividade humana (BAKHTIN, 2015) ao qual pertence indica uma finalidade menos objetiva, apenas informando que é preciso responder a uma pergunta por meio de uma resposta argumentativa, ou seja, argumentar à favor da resposta a ser formulada para a questão exposta, demonstrando qual o posicionamento em relação ao tema. Já o segundo exemplo, embora também estipule uma questão a ser respondida para posicionamento frente ao tema, demarca explicitamente que a resposta será para “apresentar o ponto de vista dos moradores do seu bairro”, uma finalidade bem específica e injuntiva, o que atribui mais objetividade ao intuito da produção, elemento tão importante na produção de todo texto (GERALDI, 1993), o que significa que a finalidade explícita contribui para uma melhor formulação do Comando de Produção Textual, uma vez que ela, bem demarcada, pode possibilitar uma experiência de produção com um objetivo estruturado e preciso, o que possibilitaria uma melhor composição do encaminhamento em relação à condução das outras condições de produção.

Nos Encaminhamentos em que a finalidade é explícita, sua definição é realizada por meio de verbos, tais como “apresentar”, “expor” etc., em variados modos verbais e conjugações, que conduzem as ações solicitadas para a produção, pois os verbos indicam, orientam, o que será produzido.

Ao tomar os exemplos dos Vestibulares de Verão UEM 2008 e Inverno 2010, apresentados anteriormente, verificamos que pode haver mais de um verbo na finalidade. Na Proposta de Produção de 2008, ela é marcada pelo verbo “apresentar”, já a Proposta de 2010 a introduz pelo verbo “indicar”, mas o verbo “definir” também é utilizado.

O Comando do PAS 2015 Etapa 2, Gênero 2 expõe, ainda, a repetição de verbos:

(Exemplo 8)

O Colégio Prometeu, onde você estuda, preparou uma cápsula do tempo, que deverá ser aberta daqui a 15 anos, na qual serão depositadas cartas que os alunos escreverão para si mesmos, ou seja, para os seus ‘Eu do futuro’. Redija, portanto, com o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas, uma CARTA PESSOAL endereçada a você mesmo – o ‘Eu do futuro’ –, na qual você apresente o problema da poluição do ar, pela falta de consciência das pessoas. Apresente pelo menos uma ação que pretende realizar durante esses quinze anos para que esse problema seja amenizado e, ao final, diga como imagina que o mundo

estará em relação ao problema da poluição. Assine sua carta usando o nome ‘Eu do presente’ (UEM/PAS, 2015, grifos nossos).

Há três verbos, em destaque, na finalidade desta amostra. O verbo “apresentar” introduz a finalidade e se repete no complemento do objetivo da produção escrita, acompanhado do verbo “dizer”. Essa repetição não é problemática à Proposta de Produção Textual, uma vez que sua utilização é apenas para indicar o que expor na produção textual, por isso os verbos orientam para o cumprimento de ações determinadas, tendo, neste caso, que “apresentar” o problema da poluição do ar, “apresentar” uma ação para ser realizada frente a esse problema durante um certo período de tempo e “dizer” como imagina o mundo depois disso. Verificamos, porém, que a presença de muitos verbos na finalidade, por indicar muitas ações a serem realizadas, marca um Comando estrutural, ao delimitar passo a passo o que se deve fazer na produção textual. O exemplo 9, do PAS 2010 Etapa 1, Gênero 2 se caracteriza da mesma forma:

(Exemplo 9)

Você tem um amigo com quem costuma trocar correspondência. Neste momento, para **se comunicar** com ele, você terá que escrever uma carta que, ao considerar o amigo como leitor, torna-se uma carta pessoal. Nesse gênero textual, os assuntos são comuns e relacionados ao dia a dia de vocês.

Escreva, pois, uma carta pessoal, com no máximo 15 linhas, considerando a situação em que você:

- a) quer ter um animal de estimação;
- b) expõe as razões pelas quais deseja esse animal;
- c) pedirá ao amigo que o auxilie a escolher e adquirir esse animal.

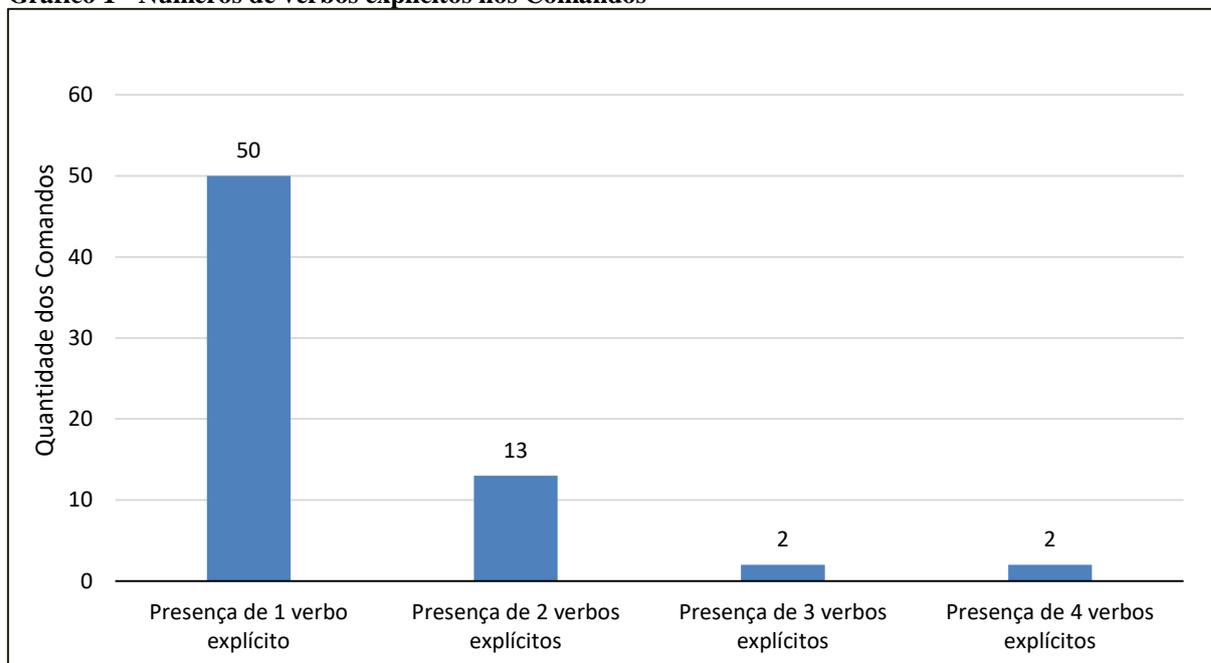
Observação: para não identificar a sua prova, assine a carta com o nome AMIGO (UEM/PAS, 2010, grifos nossos).

O Comando orienta especificamente o que deve ser realizado e, pela disposição das ações a serem consideradas, delimita também a ordem com que elas devem ser apresentadas, demonstrando um aspecto estrutural e fechado, no sentido de não abrir margem para possibilidades mais amplas da produção. Além dos dois casos citados, o Encaminhamento do Vestibular de Inverno 2016, Gênero 1 (Exemplo 54) também se caracteriza como estrutural, com 4 verbos na finalidade ao estabelecer que se deve “relatar” uma determinada situação em que um colega pediu ajuda; “dizer” para quem foi a ajuda; “explicar” por que decidiu ajudar; e “testemunhar” ter agido com empatia.

Certamente não é apenas a quantidade de verbos que qualifica as Propostas citadas como estruturais, mas, também, a característica dos próprios verbos e o que indicam como ação. Verificamos que os Comandos que explicitam os verbos apresentam entre 1 e 4 verbos

em um mesmo Encaminhamento. Para melhor visualização desses dados, o Gráfico 1 delinea-os:

Gráfico 1 - Números de verbos explícitos nos Comandos



Fonte: A autora.

Dos 91 Comandos analisados, 67 explicitam os verbos da finalidade. Destes, conforme o Gráfico 1, 50 delimitam 1 verbo explicitamente; 13 determinam 2 verbos; 2 especificam 3 verbos; 2 marcam 4 verbos. Daqueles que apresentam 3 e 4 verbos, citamos, anteriormente, os 2 casos em que há 4 e 1 daqueles em que há 3 verbos. O outro Encaminhamento em que a finalidade possui, também, 3 verbos pertence ao Vestibular de Verão 2011/EAD 2011, Gênero 1, exemplificado na subseção “Os comandos de produção textual” (Exemplo 1). Porém, este caso, pelas características dos verbos utilizados, não se configura como estrutural, pois delimita que se “dê instruções” sobre determinado assunto, “levando em consideração” as informações dos textos de apoio e “ampliando-as”, ações que não são tão específicas como as citadas nos outros exemplos, abrindo margem para possibilidades de produção.

Mesmo entre os Comandos que apresentam apenas 1 e 2 verbos, pela característica destes, há 3 Propostas de Produção mais estruturais, que determinam especificamente o que deve ser feito etapa por etapa, referentes aos Vestibulares de Inverno 2013, Gênero 2 (Exemplo 27); PAS 2014 Etapa 1, Gênero 2; PAS 2016 Etapa 2, Gênero 1. Vejamos o exemplo do PAS 2014:

(Exemplo 10)

Além de se dedicar aos estudos, você contribui com as tarefas domésticas, o que obviamente toma parte do seu tempo. Seus colegas querem saber como você administra essa situação para não ter prejuízo nas notas e ainda se divertir e descansar. Redija um RELATO, em até 15 linhas, **mostrando como faz** para administrar estudos e serviços domésticos, qual o tempo dedicado para cada um deles, que tipo de atividade doméstica costuma realizar com frequência e os pontos positivos e/ou negativos disso. Dê um título para o seu relato (UEM/PAS, 2014, grifos nossos).

Ainda que o verbo esteja marcado apenas uma vez, ele indica vários passos a serem seguidos e vários aspectos a serem demonstrados, como podemos ver nos termos em destaque. O Comando delimita que se “mostre”, primeiro, “como fazer” determinadas atividades, depois “qual o tempo” dedicado para elas, em seguida “que tipo” de atividade costuma fazer com frequência e por fim “os pontos positivos e/ou negativos disso”. Com essas especificações não há espaço para amplificações e, na teoria, todos os passos precisam ser seguidos para atingir a finalidade da produção, o que não abre espaço para a autoria, no sentido de não permitir uma redação aberta a possibilidades discursivas.

Dos 6 Encaminhamentos de Produção Textual identificados como estruturais, 2 solicitam a produção de Carta Pessoal, 2 pedem a produção de um Relato, 1 solicita Carta do Leitor e 1 a Carta Aberta. Talvez, por serem gêneros que não requerem uma forma padronizada (BAKHTIN, 2015), houve uma necessidade de se estabelecer maiores limites à produção textual, contudo, isso limita o discurso e promove uma produção mais restrita no que se refere à individualidade discursiva.

Há uma variedade de verbos marcados nos Comandos de Produção analisados, assim, a Tabela 5 apresenta os verbos explícitos da finalidade e sua ocorrência em cada gênero textual solicitado nas provas, o que possibilita a verificação de quais verbos foram empregados para cada gênero. Logo em seguida, a Tabela 6 expõe as ocorrências totais de cada um dos verbos.

Tabela 5 - Verbos explícitos da finalidade em cada gênero

Gênero Textual	Verbos da Finalidade	Ocorrências
Artigo de Opinião	Manifestar	1
	Responder	1
	Sustentar	1
Bilhete	Comunicar	1
	Considerar	1
Carta Aberta	Denunciar	1
	Solicitar	1
Carta de Reclamação	Reclamar	2

	Solicitar	1
Carta de Solicitação	Reivindicar	1
	Solicitar	1
Carta do Leitor	Alertar	1
	Dar testemunho/testemunhar	1
	Dizer	1
	Explicar	1
	Expressar	2
	Expor	2
	Relatar	1
	Sustentar	1
	Testemunhar	1
Carta Pessoal	Agradecer	1
	Apresentar	4
	Compartilhar	1
	Comunicar	1
	Considerar	1
	Constar	1
	Convencer	1
	Dizer	1
	Manifestar	1
	Pedir	1
	Relatar	1
	Relembrar	1
Solicitar	1	
Carta Réplica	Contestar	1
Notícia	Apresentar	1
	Informar	1
Relato	Apresentar	2
	Envolver	1
	Exemplificar	2
	Expor	2
	Ficar evidente/evidenciar	4
	Mostrar	1
	Relatar	1
Resposta Argumentativa	Apresentar	1
	Manifestar	1
	Posicionar-se	1
Resposta Interpretativa	Relacionar	1
	Indicar	3
	Definir	1
	Comprovar	1
Resumo	Apresentar	9
	Expor	3
Texto Instrucional	Ampliar	1
	Apontar	1
	Apresentar	4
	Auxiliar	1
	Considerar/levar em consideração	2

	Dar instruções/instruir	3
	Indicar	1
	Orientar	2

Fonte: A autora.

Tabela 6 – Ocorrências totais dos verbos da finalidade

Verbos da Finalidade	Ocorrências Totais
Agradecer	1
Alertar	1
Ampliar	1
Apontar	1
Apresentar	21
Auxiliar	1
Compartilhar	1
Comunicar	2
Comprovar	1
Considerar/levar em consideração	4
Contar	1
Contestar	1
Convencer	1
Dar instruções/instruir	2
Dar testemunho/testemunhar	2
Definir	1
Denunciar	1
Dizer	2
Envolver	1
Exemplificar	2
Explicar	1
Expressar	3
Expor	7
Ficar evidente [evidenciar]	4
Indicar	4
Informar	1
Instruir	1
Manifestar	3
Mostrar	1
Orientar	2
Pedir	1
Posicionar-se	1
Reclamar	2
Relacionar	1
Relatar	3
Relembrar	1
Reivindicar	1
Responder	1
Solicitar	4
Sustentar	2

Fonte: A autora.

Foram encontrados 43 verbos, sendo o verbo “apresentar” o mais utilizado, com 21 ocorrências no total. O gênero Carta Pessoal foi o que demonstrou o maior número de verbos diferentes para marcar a finalidade, mais especificamente 13, seguido de Carta do Leitor, com 9 verbos diferentes, e Texto Instrucional, com 8. A maioria dos verbos verificados pode estar presente na finalidade de variados gêneros, mas alguns possuem uma relação mais direta com o gênero textual solicitado na prova. Os verbos “dar instruções/instruir” e “orientar” mantêm relação direta com os gêneros solicitados nas Propostas de Redação em que estão presentes o Texto Instrucional. O verbo “informar” relaciona-se perfeitamente com o gênero do Comando em que ele se apresenta, a Notícia. Outro verbo em que podemos verificar essa relação semântica é o verbo “relatar”, encontrado na solicitação dos gêneros Carta do Leitor, Carta Pessoal e Relato, todos gêneros da ordem do narrar, do relatar. Os verbos “reclamar” e “solicitar”, embora possam manter relação com vários gêneros, se encaixam muito bem em gêneros específicos dessas ações, estando presentes na Carta de Reclamação e na Carta de Solicitação, respectivamente, uma vez que o próprio nome do gênero aponta esses verbos.

Os dados apresentados mostram que a utilização desses verbos diz respeito ao estilo de linguagem do Comando a partir do gênero solicitado, remete, então, ao estilo do próprio gênero (BAKHTIN, 2015), uma vez que a orientação da finalidade por meio dos verbos indica, em parte, o estilo a ser apresentado na produção do gênero textual solicitado, pois “Todo estilo está indissoluvelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, ou seja, aos gêneros do discurso.” (p. 265).

Ainda que tenhamos encontrado mais ocorrências com verbos abrangentes, ou seja, verbos que combinam com variados gêneros, estes possuem verbos determinados, que indicam as ações a serem realizadas em sua produção. Dessa forma, ao manifestar um discurso por meio de um gênero específico, algumas ações são esperadas, como narrar em um Conto ou sintetizar em um Resumo. Vejamos alguns exemplos:

(Exemplo 11)

Você está no último ano do ensino médio e ainda tem muitas dúvidas em relação à profissão que pretende escolher. Redija uma CARTA DE SOLICITAÇÃO, em até 15 linhas, ao diretor de sua escola, professor Sr. José Operário, reivindicando a promoção de algum evento que auxilie os alunos a escolher uma profissão. Você deverá assinar sua carta, usando o nome Getúlio ou Amélia (UEM/PAS, 2014, grifos nossos).

(Exemplo 12)

Como repórter de um dos portais de internet com maior número de acessos no Brasil, redija uma NOTÍCIA, em até 15 linhas, na qual se informa que o pesquisador César Chagas descobriu a cura para algum tipo de doença com o uso de animais OU com o uso

de métodos alternativos em suas experiências. Assine a notícia como William Garcia ou Patrícia Passarinho (UEM, 2014, grifos nossos).

(Exemplo 13)

Tendo como apoio os textos 1 e 2, escreva uma **carta** ao editor da revista *Rede Imprensa Livre*, Sr. Souza, com até 15 linhas, expondo sua opinião a respeito do projeto de lei do Deputado Federal Márcio Marinho, que proíbe tatuagem em crianças e jovens. Não utilize nome próprio ou fictício para assinar a sua carta. Escreva apenas a palavra Leitor como assinatura (UEM, 2012, grifos nossos).

No exemplo 11, pertencente ao PAS 2014 Etapa 3, Gênero 1, o verbo utilizado é “reivindicar” e o gênero solicitado é a Carta de Solicitação. Este gênero possui verbos determinados na sua manifestação discursiva, dos quais podemos citar os verbos “solicitar”, “reivindicar”, utilizado no Comando, “requerer”, “pedir” e verbos similares. São verbos próprios desse gênero, ações esperadas em sua produção, o que não significa que outros verbos não possam aparecer, também, na solicitação desse gênero, mas faz parte de sua composição, é de sua natureza apresentar verbos como os citados. Seria, no mínimo, estranho, encontrar uma Proposta de Produção que, por exemplo, solicitasse a produção desse mesmo gênero, mas apresentasse a finalidade de narrar algo. O mesmo podemos dizer do exemplo 12, referente ao Vestibular de Verão 2014, Gênero 1 em que a Notícia é solicitada e a finalidade é “informar” que um certo pesquisador descobriu a cura para um tipo de doença. É esperado desse gênero verbos como “informar”, “noticiar” e similares, e não “solicitar” ou “reclamar”, por exemplo.

Já o exemplo 13, referente ao Gênero 1 do Vestibular de Inverno 2012, solicita o gênero Carta do Leitor, com a finalidade de “expor” opinião sobre determinado tema. Este é um verbo abrangente, no sentido de que pode se encaixar com variados gêneros, como o verbo “apresentar”. Verbos assim necessitam de uma complementação para especificação da ação, como verificamos no exemplo utilizado, em que o verbo “expor” é acompanhado do substantivo “opinião”, o que significa: opinar. Voltemos ao segundo Comando exemplificado, em que a Notícia é solicitada e o verbo da finalidade é “informar”; se este fosse substituído por um verbo mais abrangente, como “apresentar”, acompanhado do substantivo “informação” ou “informações”, o sentido seria o mesmo, o de informar. Muitas vezes os gêneros têm, portanto, verbos determinados, mas não significa que outros não possam ser utilizados, desde que sua utilização, junto a complementos, ou não, não fuja à natureza do gênero. É preciso, porém, compreender que os gêneros possuem verbos que indicam a finalidade do gênero, o que é diferente da finalidade da produção textual a qual analisamos, o que discutiremos posteriormente.

Os verbos da finalidade são importantes, pois indicam o que precisa ser feito e qual o intuito da produção textual. Ainda que a finalidade seja inferida em muitos dos Encaminhamentos de Produção que solicitam gêneros escolares, os verbos estão presentes de uma forma diferente no discurso. Na Resposta Argumentativa estão presentes, teoricamente e de maneira geral, os verbos “afirmar” (algo diante da pergunta), “retomar” (a pergunta a ser respondida), “responder” e “argumentar”, uma vez que, de acordo com Menegassi (2011), esse gênero se constitui por uma afirmação inicial, composta de retomada da pergunta, seguida de resposta e posterior argumentação do produtor. Porém, é preciso verificar o que o Comando expõe. Comparemos dois exemplos, um com a finalidade identificada por meio de inferência e outro com a finalidade explicitamente marcada, ambos solicitam o mesmo gênero escolar:

(Exemplo 14)

A partir das informações do texto ‘A autoridade em crise’, redija uma resposta argumentativa, em até 15 linhas, à pergunta *O que é a crise da autoridade parental?* Sua resposta **não** deve apresentar cópias de partes do texto (UEM/EAD, 2009, grifos nossos).

(Exemplo 15)

O comitê de ética da sua universidade quer saber a opinião da comunidade acadêmica sobre o uso de animais em experimentos científicos. Para isso, realizou uma enquete com a seguinte pergunta: Você é a favor OU contra o uso de animais em pesquisas científicas? Como aluno da universidade, elabore, em até 15 linhas, uma RESPOSTA ARGUMENTATIVA para essa pergunta, posicionando-se a favor OU contra o uso de animais em pesquisas científicas (UEM, 2014, grifos nossos).

A finalidade em destaque no exemplo do Vestibular EAD 2009 (1), Gênero 1 é delimitada por meio de inferência, então, a partir do gênero solicitado há a indicação de que é necessário “responder” a pergunta a partir de uma afirmação, ou seja, “afirmar” algo com argumentos que a justifiquem, “argumentar”. Porém, é necessário observar o que o Comando apresenta e, por meio da expressão “redija uma resposta argumentativa”, temos a noção dos verbos “responder” e “argumentar”, pelo material linguístico utilizado. Já no segundo exemplo, referente ao Vestibular de Verão 2014, Gênero 2, há a pergunta a ser respondida, inferem-se os verbos próprios ao gênero, “responder” e “argumentar”, pela natureza do gênero solicitado, mas, ao trabalhar com o que a Proposta de Redação mostra, a finalidade é marcada explicitamente, em destaque, e utiliza o verbo “posicionar-se”, em referência a ser “a favor ou contra o uso de animais em pesquisas científicas”.

Na Resposta Interpretativa, estão presentes, teoricamente e de maneira geral, os verbos “afirmar”, “retomar” e “responder”, como no gênero anterior, e o verbo “interpretar”, uma vez

que, conforme Duran (2017), esse gênero avalia a capacidade de interpretação de textos a partir dos elementos propostos pela pergunta. Mas é preciso ater-se ao que o Comando expõe. Vejamos, então, dois exemplos:

(Exemplo 16)

Contexto de produção:

Você é aluno do terceiro ano do Ensino Médio e, em uma aula de produção textual, seu(sua) professor(a) propõe discussão sobre o tema ‘Meritocracia’ a partir da história em quadrinhos ‘On a plate – a short story about privilege’ (‘De bandeja: uma história sobre privilégio’), de Toby Morris, e do texto ‘Meritocracia’, de Camila Betoni. Com o objetivo de avaliar o grau de compreensão do tema após discussão, seu(sua) professor(a) lança uma questão, associando os textos trabalhados, e solicita a produção de texto interpretativo.

Comando de produção:

Pautando-se nos textos 1 e 2, e considerando o contexto de produção acima apresentado, redija uma RESPOSTA INTERPRETATIVA à seguinte questão: *Os obstáculos sociais e econômicos nas trajetórias das personagens Richard e Paula permitem afirmar que a ascensão (social e econômica) depende exclusivamente de ações individuais, como esforço e empenho? Justifique.* Seu texto deve conter o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas (UEM/EAD, 2016, grifos nossos).

(Exemplo 17)

Redija, em até 15 linhas, uma resposta interpretativa, que indique as causas que explicam a atual posição do idoso em nossa sociedade, presentes nos TEXTOS 1 e 2, comprovando a causa expressa no TEXTO 3, com fragmentos desse texto. (UEM, 2011, grifos nossos).

O exemplo 16, referente ao Vestibular EAD 2016/PAS 2016 Etapa 3, Gênero 2 apresenta uma finalidade inferida para o gênero escolar Resposta Interpretativa, e ainda que haja a noção dos verbos que podem se esperar desse gênero, destes o que o material linguístico demonstra por meio da inserção do nome do gênero na finalidade são os verbos “responder” e “interpretar”, há ainda o verbo “justificar” que se encontra depois da pergunta.

No exemplo 17, pertencente ao Vestibular de Inverno 2011, Gênero 2, inferem-se os verbos próprios ao gênero, mas a finalidade está explícita por meio dos verbos “indicar” e “comprovar”, o que não deixa de ser uma forma de “interpretar”.

Já o gênero Resumo pressupõe os verbos “resumir” ou “sintetizar”, bem como o verbo “apresentar” ou “expor” (os principais pontos do texto), já que, de acordo com Bragagnollo (2017), o Resumo escolar, assim como no Vestibular, tem caráter avaliativo e caracteriza-se pela fidelidade às informações contidas no texto-fonte, com seleção das principais ideias e ausência de opinião e exemplos. Vejamos duas amostras:

(Exemplo 18)

A partir da leitura do texto O trabalho na sociedade greco-romana, produza um RESUMO, com no mínimo 10 e no máximo 20 linhas. Lembre-se de que o RESUMO é um gênero textual que tem por objetivo passar ao leitor as informações mais relevantes do texto original e a ele deve ser fiel (UEM/PAS, 2011, grifos nossos).

(Exemplo 19)

Redija um resumo, em até 15 linhas, que exponha as ideias e as informações consideradas fundamentais para a compreensão da temática sobre *a posição do idoso em nossa sociedade*, abordada no TEXTO 1 (UEM, 2011, grifos nossos).

O primeiro Comando do gênero escolar Resumo, referente ao PAS 2011 Etapa 1, Gênero 2, determina uma finalidade menos explícita, em destaque, onde se pede um resumo do texto de apoio. O material linguístico utilizado apresenta o nome do gênero, o que leva ao verbo “resumir”. No exemplo 19, pertencente ao Vestibular de Inverno 2011, Gênero 1, em que a finalidade é explícita, sua marcação é realizada pelo verbo “expor”, referente à exposição das ideias e informações fundamentais do texto.

Certamente que alguns dos verbos da finalidade classificados como próprios dos gêneros escolares citados podem ser substituídos por outros, desde que mantenham uma relação de sinonímia. O importante a se observar é que, ainda que os gêneros tenham verbos determinados, é preciso ater-se ao material linguístico que a Proposta de Produção Textual expõe, pois os gêneros como enunciados relativamente estáveis não são estanques em sua composição (BAKHTIN, 2015), não são iguais, não possuem os mesmos objetivos. Cada Comando é único e precisa ser analisado em sua constituição, ainda que façam parte de provas que solicitem o mesmo gênero textual. Por isso, ainda que os gêneros se caracterizem por apresentar certos aspectos e indicar ações específicas, é o enunciado (BAKHTIN, 2015), como foi manifestado, que irá conduzir para a identificação dos elementos das condições de produção, ainda que possuam regularidades entre si. Outrossim, a finalidade sempre é marcada por verbos, mas o discurso pode velá-lo, como observamos nos exemplos dos gêneros escolares com finalidade inferida demonstrados, característica presente também nos Vestibulares: PAS 2010 Etapa 2, Gênero 1; PAS 2015 Etapa 3, Gênero 1 (Exemplo 24); Vestibular de Verão 2015, Gênero 1 (Exemplo 42); PAS 2016 Etapa 1, Gênero 2 (Exemplo 22). Vejamos mais uma amostra:

(Exemplo 20)

O relato é o gênero textual que tem por objetivo apresentar uma sequência de fatos vivenciados por pessoas ou personagens, segundo uma ordem cronológica, em um determinado espaço.

Após a leitura do texto O dia em que a *web* parou, coloque-se no lugar da personagem que teve o sonho e escreva um relato, com no máximo 15 linhas, sobre o que aconteceu nesse sonho (UEM/PAS, 2010, grifos nossos).

Este exemplar, presente no PAS 2010 Etapa 2, Gênero 1, aponta a finalidade de escrever um relato sobre o que aconteceu no sonho da personagem do texto de apoio, uma vez que há a indicação de que se coloque “no lugar da personagem”. O verbo “relatar” está marcado por meio de uma construção linguística que vela-o: “escreva um relato” tem o mesmo sentido de “relate”. Em outras palavras, tomando o Exemplo 20 para melhor compreensão, para não colocar na mesma construção a expressão: “escreva um **relato**, com no máximo 15 linhas, **relatando** o que aconteceu [...]”, o verbo acaba por estar inferido na solicitação do próprio gênero, o que evita redundância. Caso parecido ocorre no PAS 2012 Etapa 2, Gênero 1; contudo, além do verbo “relatar”, há a presença do verbo “envolver”:

(Exemplo 21)

No texto Vivendo em voz alta, o autor aborda situações em que ouvir conversas ao celular se torna inevitável, além de criar constrangimentos. Com base nesse texto, elabore um RELATO, com no mínimo 10 e no máximo 15 linhas, de um fato ou uma situação envolvendo conversas que não deveriam ser realizadas ao celular (UEM/PAS, 2012, grifos nossos).

A finalidade é elaborar um relato de fato que evolva determinados tipos de conversas ao celular. O verbo “relatar” está velado pela construção linguística, pela presença da expressão “elabore um relato”, em que o verbo está implícito na solicitação do gênero textual. Depois, a finalidade é complementada pelo verbo “envolver”, que designa o que precisa ser exposto no Relato solicitado. Outro caso como esse é verificado no Vestibular de Inverno 2016, Gênero 2, em que há o verbo “sustentar” explícito no Comando e, subentendido, o verbo “apresentar”, “falar (sobre)”, ou outro semelhante.

Em todos esses casos, em que o verbo da finalidade é velado pela construção linguística utilizada, há o recurso discursivo de usar o nome do gênero como sendo a semântica do próprio verbo, ou seja, ao colocar o nome do gênero no meio da finalidade, como “escreva um relato sobre [...]”, por exemplo, fica marcado que o processo de ação é relatar. Esse recurso não compromete a composição do Comando, é apenas uma estratégia discursiva, outra forma de apresentação da finalidade, o que contribui para que o Encaminhamento de Produção não se torne redundante ou algo tão linguisticamente enrijecido, visto que cada um pode ter estilos diferentes, no que se refere à escolha de recursos linguísticos e à maneira de empregá-los no texto (BAKHTIN, 2015).

A finalidade é, portanto, marcada por verbos ou recursos discursivos que delimitam um verbo. Não é possível haver finalidade sem verbos, uma vez que eles marcam as ações a serem realizadas na produção textual. Assim, a utilização deles é relevante na construção da Proposta de Produção, ainda que estejam linguisticamente expressos de uma forma não explícita.

A relevância de observar o que o Comando apresenta nos leva à questão da diferença entre a finalidade da produção textual que ele orienta e a finalidade própria dos gêneros. Todos os verbos citados, de maneira geral, como próprios aos gêneros, compõem suas finalidades, como “resumir”, “sintetizar” em um “resumo”, ou “instruir”, “orientar” em um Texto Instrucional. Porém o Encaminhamento pode determinar uma finalidade mais específica à enunciação (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014) que ele representa. Vejamos um exemplo retirado do PAS 2016 Etapa 1, Gênero 2:

(Exemplo 22)

Contexto de produção:

Você é orientador(a) vocacional de uma escola. Os alunos do primeiro ano do Ensino Médio estão bastante preocupados com a proximidade da definição da escolha profissional. Para ajudá-los, você resolve escrever um texto com dicas para diminuir dúvidas nesse momento tão importante.

Comando de produção:

Considerando o contexto de produção acima apresentado e os textos de apoio, redija um **TEXTO INSTRUCIONAL** sobre os aspectos que os alunos devem considerar no momento de avaliar as opções profissionais. Seu texto deve conter o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas (UEM/PAS, 2016, grifos nossos).

Nesse exemplo, ao observar o gênero solicitado, o Texto Instrucional, poderíamos dizer que a finalidade é instruir, orientar sobre determinado assunto. Mas essa é a finalidade do gênero, de maneira geral. O material linguístico da Proposta de Produção assinala que a finalidade é “escrever um texto com dicas” para as dúvidas dos alunos “sobre aspectos que [...] devem considerar no momento de avaliar as opções profissionais”. Ou seja, indicar como “diminuir as dúvidas nesse momento tão importante”. Isso significa que há a finalidade de um gênero, o objetivo geral para o qual ele é produzido, e há a finalidade da produção específica de uma certa situação comunicativa, a qual o Comando apresenta. São duas finalidades diferentes, ainda que muitas vezes possam coincidir.

Salientamos que o Texto Instrucional é um gênero ainda não totalmente configurado, no sentido de que pode abranger uma variedade de outros textos e se apresentar mais como uma categoria do que como um gênero discursivo. A semântica do nome deste gênero indica

que ele é um texto que instrui, que orienta; logo, os gêneros Receita, Manual de Instruções, Bula de Remédio, dentre outros, podem ser considerados textos instrucionais, ainda que não possamos classificar estaticamente os gêneros, por sua natureza relativamente estável (BAKHTIN, 2015). Por esse motivo, a finalidade do que é chamado de gênero Texto Instrucional fica ainda mais ampla pela variedade de gêneros que podem ser entendidos como instrucionais. Seu requerimento abre margem para possibilidades de produções textuais diversas, o que leva à compreensão de que os elementos das condições de produção da solicitação do Texto Instrucional precisam estar bem delimitados para que oriente com precisão a sua produção.

Por compreendermos que a finalidade do gênero é diferente da finalidade da produção textual, a qual analisamos, ainda que possam ser correspondentes, não tomamos como parte da finalidade da produção as informações de explicação do gênero textual solicitado, presente em 8 Comandos. Vejamos um exemplo referente à Proposta de Redação do PAS 2010 Etapa 1, Gênero 1:

(Exemplo 23)

O relato é o gênero textual que tem por objetivo apresentar uma sequência de fatos vivenciados, segundo uma ordem cronológica, em um determinado espaço, por pessoas ou personagens.

A partir das informações contidas na coletânea composta pelos textos 1, 2 e 3, escreva o relato de um fato (uma situação) que você presenciou ou vivenciou, em que fiquem evidentes as relações entre os seres humanos e os animais de estimação, com no máximo 15 linhas (UEM/PAS, 2010, grifos nossos).

A parte em destaque explica o gênero solicitado, o que expõe a finalidade do gênero textual como sendo “apresentar uma sequência de fatos vivenciados, segundo uma ordem cronológica, em um determinado espaço, por pessoas ou personagens”. Porém, a finalidade da produção é relatar um fato em que fique evidente “as relações entre os seres humanos e os animais de estimação”, uma finalidade mais específica à situação comunicativa descrita e relacionada ao tema. Por isso, a explicação do gênero não é entendida como parte da finalidade da produção, ainda que possa coincidir ou complementá-la. A apresentação desta explicação será melhor discutida na subseção “O gênero textual”.

Ressaltamos, então, que o Comando de Produção delimita a finalidade da produção textual, esta é a finalidade a qual analisamos, aquela específica à situação comunicativa descrita. A finalidade do gênero solicitado pode até coincidir com a finalidade de produção, ou fazer parte dela, contudo, é uma finalidade mais abrangente, no sentido de caracterizar o

objetivo geral dos gêneros, e não da manifestação discursiva específica orientada pelo Encaminhamento.

A finalidade, portanto, como mencionado, é marcada por verbos ou recursos discursivos que delimitam um verbo e, ainda que possa ser complementada por informações ao longo do Comando, na maior parte dos casos, encontra-se sem repetições, em um único local. Contudo, em alguns deles percebemos que ela se encontra, também, em outra parte, de uma forma menos explícita, em que uma parte complementa a outra, como no exemplo do PAS 2016 Etapa 1, Gênero 2 (Exemplo 22), utilizado nesta subseção. Ocorrem, ainda, casos de repetição em sua apresentação, em partes distintas. Dessa forma, preocupamo-nos em verificar a posição do elemento nas Propostas de Produção Textual. Vejamos o PAS 2010 Etapa 1, Gênero 2, já exemplificado (Exemplo 9), mas apresentado novamente para melhor visualização:

Você tem um amigo com quem costuma trocar correspondência. Neste momento, **para se comunicar com ele**, você terá que escrever uma carta que, ao considerar o amigo como leitor, torna-se uma carta pessoal. Nesse gênero textual, os assuntos são comuns e relacionados ao dia a dia de vocês.

Escreva, pois, uma carta pessoal, com no máximo 15 linhas, considerando a situação em que você:

a) quer ter um animal de estimação;

b) expõe as razões pelas quais deseja esse animal;

c) pedirá ao amigo que o auxilie a escolher e adquirir esse animal.

Observação: para não identificar a sua prova, assine a carta com o nome AMIGO (UEM/PAS, 2010, grifos nossos).

Em um primeiro momento, no termo em destaque, a finalidade é indicada de uma forma mais atenuada e com menor exatidão, ao determinar que o produtor tem por objetivo comunicar-se com um amigo e, por isso, terá que escrever uma carta. Em seguida, no termo sublinhado, o Comando detalha melhor a finalidade, que é considerar alguns aspectos, expor algumas razões e pedir um auxílio. Essas informações juntas compõem uma única finalidade. Essa disposição não significa que a finalidade não tenha sido bem demarcada, pois, no primeiro momento, a finalidade atenuada de “se comunicar” com seu amigo necessita, realmente, de uma complementação mais objetiva das ações a serem realizadas pelo produtor da Carta, mas essa complementação, realizada posteriormente, torna a finalidade completa. Ainda assim, a apresentação da finalidade uma única vez sempre é mais precisa, objetiva e contribui para uma melhor composição do Encaminhamento de Produção.

Casos como esse, em que a finalidade se divide em mais de um local, complementando-se, ocorre em 5 dos 71 Comandos em que a finalidade é explícita: PAS

2009 Etapa 1, Gênero 2 (Exemplo 25); PAS 2010 Etapa 2, Gênero 2 (Exemplo 32); Vestibular de Inverno 2014, Gênero 1; Vestibular EAD 2015, Gênero 1 (Exemplo 50); PAS 2016 Etapa 1, Gênero 2 (Exemplo 22). Essa forma de construção não prejudica a composição da Proposta de Redação, mas também não significa que pode contribuir de uma forma melhor se comparada com os casos em que a finalidade é designada uma única vez, por se tratar de uma finalidade que apenas está disposta em partes diferentes, partes que se complementam.

Identificamos, também, 11 Comandos em que a finalidade é apresentada em duas partes distintas, mas com informações repetidas. Por esse motivo, o Quadro 2, que expõe a finalidade de cada um, contém apenas uma dessas informações, já que a outra é descartável para a compreensão do intuito da produção escrita. Os Encaminhamentos em que foi verificado esse caso específico são os referentes aos Vestibulares: Inverno 2013, Gênero 2 (Exemplo 27); EAD 2015, Gênero 2 (Exemplo 56); Inverno 2015, Gênero 2; PAS 2015 Etapa 1, Gênero 1 (Exemplo 29); PAS 2015 Etapa 3, Gênero 1 (Exemplo 24); Verão 2015, Gênero 2 (Exemplo 45); Inverno 2016, Gênero 1 (Exemplo 54) e 2; EAD 2016/ PAS 2016 Etapa 3, Gênero 1 (Exemplo 37); PAS 2016 Etapa 1, Gênero 1; Verão 2016, Gênero 2 (Exemplo 26).

O Comando a seguir diz respeito ao PAS 2015 Etapa 3, Gênero 1:

(Exemplo 24)

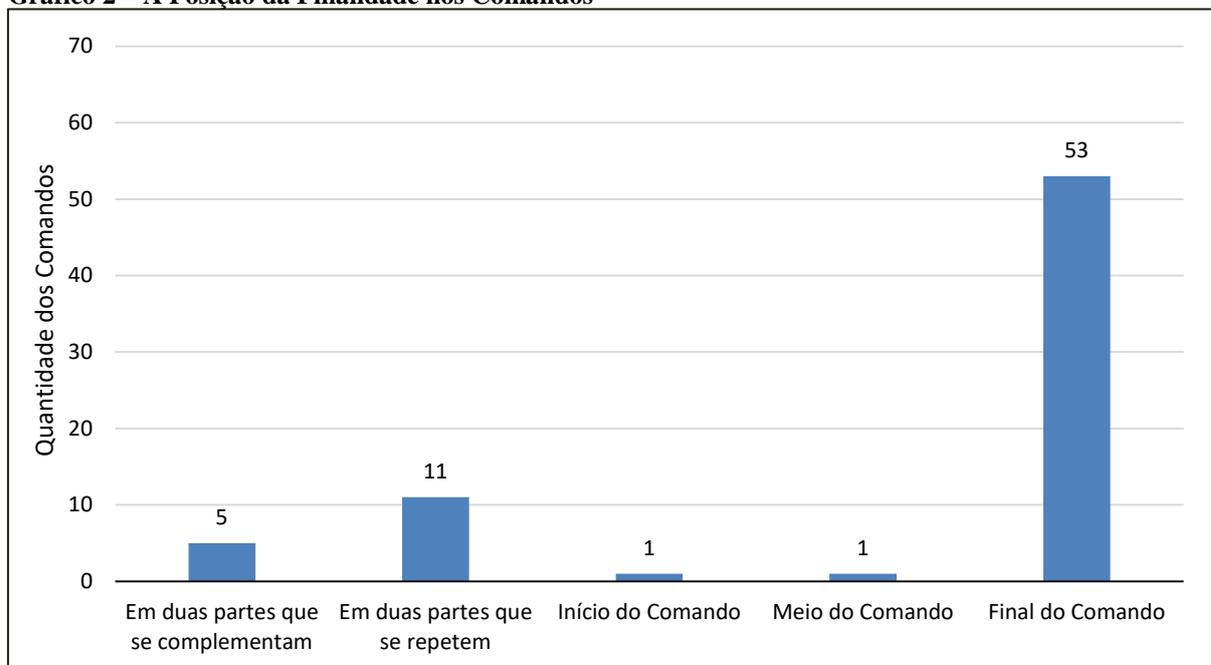
Imagine-se na seguinte situação: você é morador do bairro Jardim Sonata, da cidade Canção. Nele há uma grande concentração de bares, muitos deles com música ao vivo ou mecânica que ultrapassa o limite de decibéis estabelecido pelas leis do município. Agentes de saúde, numa pesquisa periódica, pedem para você preencher um formulário **relatando uma situação em que a poluição sonora do Jardim Sonata causou prejuízos à sua saúde ou à de alguém da sua família**. Redija, portanto, um RELATO, em primeira pessoa, de uma situação fictícia na qual a sua saúde ou a de alguém da sua família tenha sido prejudicada em decorrência da poluição sonora no seu bairro. Seu RELATO deve ser escrito com o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas. Caso você precise, utilize os nomes Ana ou Luiz (UEM/PAS, 2015, grifos nossos).

A finalidade se repete nas partes destacadas do texto. Na primeira parte, o verbo “relatar” está explícito e no segundo trecho há, mais uma vez, o recurso discursivo de inserir o nome do gênero na construção da finalidade. Por concebermos que se trata de uma repetição da mesma finalidade, consideramos apenas uma das partes, a grifada, bem como em outros casos como esse. Determinamos essa parte específica por se posicionar depois da ordem de escrita do gênero textual, configurando melhor precisão na disposição dos elementos.

Em suma, quanto à posição da finalidade nos 71 Comandos em que ela está explícita, apresentamos o Gráfico 2 que demonstra a quantidade daqueles que demarcam cada posição, classificada como início, meio e final, relacionada à ordem em que os elementos das

condições de produção são dispostos e à ordem das demais informações que possam constar, assim como aquelas que se encontram em mais de uma parte do Encaminhamento, complementando-se ou repetindo-se.

Gráfico 2 – A Posição da Finalidade nos Comandos



Fonte: A autora.

A finalidade, na grande maioria dos casos, 53, é evidenciada após todos os outros elementos, aqueles explícitos, haja vista que os outros elementos, tais como a finalidade, podem estar inferidos, o que não demarca exatamente uma posição.

Ao analisar todos os aspectos da finalidade e sua posição, constatamos construções diferentes das demais em 11 Comandos, no PAS 2009 Etapa 1, Gênero 2, e em todos os 10 pertencentes aos Vestibulares do ano de 2016. No PAS 2009, as condições de produção são repetidas e as disposições das informações são diferentes das verificadas em outros Vestibulares:

(Exemplo 25)

No texto ‘O que é escrita?’, as autoras Koch e Elias estabelecem uma relação entre a escrita e o gênero textual, que diz respeito à escolha do assunto e de como produzir um texto nas situações comunicativas de que participamos. Por isso, sempre devemos estar atentos às situações de comunicação em que nos envolvemos.

Agora, você deve prestar atenção à situação comunicativa abaixo, de que participam você e seu chefe:

Você está esperando seu chefe chegar ao local de trabalho, para poder ir ao banco pagar algumas contas particulares com vencimento naquele dia. Precisa comunicar sua saída ao seu chefe, mas não quer deixar recado com seu companheiro de trabalho. Tenta entrar em

contato com o seu chefe, mas o celular não atende. Como não pode adiar o pagamento e tem de avisá-lo de que saiu e de que voltará a fim de passar-lhe os recados recebidos, a única solução é escrever um BILHETE para o seu chefe.

GÊNERO TEXTUAL 2 – BILHETE

A partir da situação comunicativa apresentada, produza um BILHETE, considerando:

- a) o assunto – onde você foi e por que fez isso, antes de o seu chefe chegar ao local de trabalho;
- b) o seu interlocutor – você vai se comunicar com o seu chefe;
- c) os conhecimentos que seu chefe tem sobre o que você foi fazer fora do seu local de trabalho, no horário do expediente. Não se esqueça de que o seu chefe deve saber porque a tarefa não poderia ser realizada em outro dia nem em outro horário;
- d) o grau de intimidade entre você e seu interlocutor – seu chefe, a quem você é subordinado. Qual o tratamento que você dispensa a ele;
- e) a linguagem – numa situação como a apresentada, ela precisa ser formal? Pode ser informal?
- f) a escrita, independentemente de ser formal ou informal, deve obedecer às regras gramaticais;
- g) a comunicação tem que ser rápida e objetiva, pois você deve escrever um BILHETE, gênero textual cujo objetivo é informar o seu interlocutor, que, no caso, é o seu chefe. Por isso, o seu BILHETE deve ser escrito com o mínimo de 20 (vinte) e o máximo de 35 (trinta e cinco) palavras, levando em conta todas elas, independentemente da classe ou da categoria;
- h) assine o BILHETE com o nome JOÃO (UEM/PAS, 2009).

O Comando é extremamente longo e repetitivo. Podemos verificar que há orientações sobre as condições de produção antes do título da produção “Gênero Textual 2 – Bilhete”, e delimitação dos elementos pertencentes a ela depois do título. Como a Proposta de Produção Textual se caracteriza por orientar o candidato em sua redação (FRANCO JÚNIOR; VASCONCELOS; MENEGASSI, 1997), consideramos todas as informações como sendo parte dela, ainda que o título da redação, que geralmente o antecipa nos Vestibulares da UEM, esteja separando essas orientações. Essa forma de apresentação, com informações repetidas e com a separação de algumas informações da ordem propriamente dita, pode ter sido feita pelo fato de a prova ter sido a primeira da modalidade PAS a ser formulada, tendo como candidatos os alunos do primeiro ano do Ensino Médio. Houve, talvez, uma necessidade maior de informações e de ênfase na situação comunicativa nessa primeira construção de um Encaminhamento dessa modalidade, que, posteriormente, foi aperfeiçoada, visto que os Comandos dos PAS seguintes não se configuram da mesma forma.

Já os Vestibulares de 2016 apresentam Propostas com uma estrutura bem diferente dos demais. Mostram-se, também, repetitivos, mas com uma característica muito peculiar: separam “Contexto de produção” de “Comando de produção”:

(Exemplo 26)

Contexto de produção:

Na sua escola, um projeto de caráter interdisciplinar reuniu seus professores de Filosofia, de Sociologia e de Língua Portuguesa. Na ocasião, houve uma importante abordagem temática sobre doação de órgãos, solidariedade e altruísmo. Foram apresentados depoimentos de duas famílias (a doadora e a receptora de órgãos) e um cartaz de campanha publicitária institucional de uma prefeitura (textos 1 e 2, respectivamente) incentivando esse tipo de doação. Movido(a) pelas discussões promovidas pelo projeto, você resolve divulgar na sua página pessoal de uma rede social uma carta, destinada a sua família, onde apresenta a sua decisão de ser ou não um(a) doador(a) de órgãos.

Comando de produção:

Considerando o contexto de produção acima, elabore uma CARTA ABERTA a ser divulgada em sua página pessoal de uma rede social, destinada aos seus familiares, onde você expresse seu desejo de ser ou não ser doador(a) de órgãos e as razões que o(a) motivaram a tomar tal decisão. Sua carta deve ter o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas. Assine como Lúcia ou Lúcio, sem mais complemento (UEM, 2016).

Essa amostra, referente ao Vestibular de Verão 2016, Gênero 2, assim como todos os pertencentes aos Vestibulares de 2016, repete as informações sobre as condições de produção, o que já pode ser verificado em se tratando da finalidade. Parece haver uma tentativa de discursivizar as Condições de Produção, que, na verdade, se caracterizam por serem virtuais, o que pode complexificar o processo de compreensão e produção a partir de uma construção repetitiva, uma vez que toda a parte intitulada “Contexto de produção” poderia ser suprimida, em muitos casos, sem prejuízo da composição do Encaminhamento de Redação, ou, então, incorporada à parte intitulada “Comando de Produção”, com algumas adaptações, como a retirada de repetições, o que o tornaria mais conciso e objetivo. Apesar disso, eles apresentam os elementos das condições de produção da teoria dialógica (BAKHTIN, 2015; GERALDI, 1993; MENEGASSI, 2003; 2012), ainda que alguns se repitam, como no exemplo, em que a finalidade é de “[expressar] seu desejo de ser ou não doador(a) de órgãos e as razões que o(a) motivaram a tomar tal decisão”, os interlocutores são os “familiares” do produtor, o gênero é a Carta Aberta, a circulação é social por meio do suporte textual virtual “página pessoal de uma rede social”, o suporte real é a delimitação de “o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas” e a posição do autor é de aluno(a) “movido(a) pelas discussões promovidas” sobre “doação de órgãos”.

Em suma, dos 91 Comandos de Produção Textual analisados, 71 determinam a finalidade explicitamente e 20 por inferência, pela construção linguística utilizada e por serem gêneros escolares. A finalidade é sempre marcada por verbos. Foram encontrados 43 verbos explícitos, cuja maioria pode estar presente na finalidade de produção de variados gêneros, mas em alguns casos os verbos possuem relação com o gênero textual, já que este tem verbos

determinados que indicam ações a serem realizadas para a sua produção. Porém, ressaltamos que o Encaminhamento de Produção apresenta a finalidade da produção textual, o que é diferente da finalidade do gênero textual, ainda que elas possam coincidir.

Nas Propostas em que a finalidade é inferida, os verbos também estão presentes, mas estão velados pela construção linguística utilizada. Dos 71 que explicitam a finalidade, 55 estipulam-na uma única vez, sem repetições; destes, a maioria a especifica mais ao final do Comando em relação à disposição dos outros elementos das condições de produção e de outras informações que possam aparecer. Ainda em relação aos 71 que explicitam a finalidade, 11 apresentam-na em partes distintas, com informações repetidas; 5 dispõem a finalidade também em mais de uma parte, porém com informações que se complementam.

A partir da análise da finalidade e de seus verbos, verificamos 6 Encaminhamentos de Produção com características estruturais, por indicarem passo a passo o que deve ser feito. Averiguamos, também, construções diferentes da grande maioria em 11 Comandos, dos quais 10 são referentes aos Vestibulares de 2016, por apresentarem uma organização composicional, uma construção (BAKHTIN, 2015) diferente, e 1 refere-se à primeira Proposta de Redação formulada para a modalidade PAS, em que foi identificado um excesso de informações e repetições.

A finalidade é um elemento muito importante para a produção textual, pois sempre há um motivo para a manifestação discursiva (BAKHTIN, 2015; GERALDI, 1993) e seus verbos indicam as ações a serem realizadas na escrita da redação, por isso é um elemento que não pode faltar na delimitação das condições de produção textual.

3.5 O INTERLOCUTOR

Todo discurso é direcionado a alguém (BAKHTIN, 2015), dessa forma, a determinação do interlocutor é de grande importância para a produção textual no Vestibular, pois, como afirma Geraldí (1993), em todo texto é necessário que se tenha para quem direcionar seu discurso. Em consideração às três perspectivas pelas quais o interlocutor pode ser visto: real, virtual e superior (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014), verificamos qual a delimitação do interlocutor virtual, aquele que tem sua imagem construída pelo produtor (MENEGASSI, 2012), o qual é apresentado pelo Comando de Produção Textual, uma vez que o interlocutor real e o superior sempre são os mesmos na situação de Vestibular: a banca avaliadora da redação e a Instituição de Ensino Superior responsável pela prova, respectivamente.

O Quadro 3 apresenta cada uma das 91 Propostas de Produção tomadas para análise e a delimitação de quem é o interlocutor (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014; BAKHTIN, 2015; GERALDI, 1993; MENEGASSI, 2003; 2012) juntamente ao campo de atividade humana (BAKHTIN, 2015) do qual ela faz parte. Há Comandos em que o interlocutor não está marcado explicitamente, mas por inferência, os quais apresentamos com cor diferente para suas identificações. Os campos não marcados na coluna referente ao interlocutor, estão dessa forma por não o delimitarem. Há, também, espaços não marcados na coluna do campo de atividade humana, pelo fato de não poderem ser definidos com precisão, a partir das informações presentes no Encaminhamento.

Quadro 3 – O Interlocutor nos Comandos da Prova de Redação

Vestibular	Gênero textual	Interlocutor	Campo de Atividade Humana
Inverno 2008	Gênero 1	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Escolar
	Gênero 2	Editor de uma revista semanal	Jornalístico
EAD 2008	Gênero 1	Editor da revista “Infância”	
	Gênero 2	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Escolar
Verão 2008	Gênero 1		
	Gênero 2		
EAD 2009 (1)	Gênero 1		
	Gênero 2		
Inverno 2009	Gênero 1	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Escolar
	Gênero 2		
EAD 2009 (2)	Gênero 1	Leitores da “Folha de S. Paulo”	Jornalístico
	Gênero 2	“Conselho Federal de Biologia”	Acadêmico
PAS 1 2009	Gênero 1	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular.	Escolar
	Gênero 2	Seu chefe	Profissional
	Gênero 3	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Escolar
Verão 2009	Gênero 1	Leitores da revista “Saúde”	Jornalístico
	Gênero 2	Editor da revista “Saúde”	
Inverno 2010	Gênero 1	Leitores do Jornal da Cidade	Escolar
	Gênero 2	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	
EAD 2010	Gênero 1	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Escolar
	Gênero 2	Editor da Revista Escola	Jornalístico
PAS 1 2010	Gênero 1	-	-
	Gênero 2	Um amigo	Pessoal
PAS 2 2010	Gênero 1	Colegas/amigos	
	Gênero 2	Blogueiros	-
Verão 2010	Gênero 1	Editor da revista Veja	Jornalístico
	Gênero 2	Leitores da Revista Veja	
Inverno 2011	Gênero 1	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Escolar
	Gênero 2		
PAS 1 2011	Gênero 1	Ex-namorado(a).	Pessoal
	Gênero 2	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Escolar
PAS 2 2011	Gênero 1		

	Gênero 2		
PAS 3 2011	Gênero 1	Secretário de Educação do Estado de São Paulo	Político
	Gênero 2	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Escolar
Verão 2011 e EAD 2011	Gênero 1	Leitores da “Folhateen”	Jornalístico
	Gênero 2	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Escolar
Inverno 2012	Gênero 1	Editor da revista “Rede Imprensa Livre”, Sr. Souza	Jornalístico
	Gênero 2	Leitores de uma revista	
PAS 1 2012	Gênero 1	Um amigo	Pessoal
	Gênero 2	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Escolar
PAS 2 2012	Gênero 1	-	-
	Gênero 2	Funcionários da empresa onde você trabalha	Profissional
PAS 3 2012	Gênero 1	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Escolar
	Gênero 2	Alunos, usuários do laboratório de informática da escola	
Verão 2012	Gênero 1	Leitores de um jornal de circulação local	Jornalístico
	Gênero 2	Leitores da revista “Pais & Adolescentes”	
Inverno 2013	Gênero 1	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Escolar
	Gênero 2	Terapeuta	Da Saúde
EAD 2013	Gênero 1	Participantes de um fórum de discussão	Virtual
	Gênero 2	Participantes de um fórum de discussão	
PAS 1 2013	Gênero 1	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Escolar
	Gênero 2	-	-
PAS 2 2013	Gênero 1	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Escolar
	Gênero 2	-	-
PAS 3 2013	Gênero 1	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Escolar
	Gênero 2	-	-
Verão 2013	Gênero 1	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Escolar
	Gênero 2	-	-
Inverno 2014	Gênero 1	Alunos, colegas de classe	Escolar
	Gênero 2	-	-
PAS 1 2014	Gênero 1	Professor e alunos de uma sala de aula	Escolar
	Gênero 2	Colegas	Pessoal
PAS 2 2014	Gênero 1	Professor “Machado de Assis”	Pessoal/ Escolar
	Gênero 2	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Escolar
PAS 3 2014	Gênero 1	Diretor da sua escola, professor Sr. José Operário	
	Gênero 2	Alunos leitores do jornal da escola	
Verão 2014	Gênero 1	Leitores de “um dos portais de internet com maior número de acessos no Brasil”	Jornalístico/Virtual
	Gênero 2	Comitê de ética da sua universidade	Acadêmico
EAD 2015	Gênero 1	Leitores da terceira idade	Da saúde
	Gênero 2	Participantes de um evento escolar	Escolar
Inverno 2015	Gênero 1	Vereador da cidade, Sr. Eugênio da Câmara	Político
	Gênero 2	Cidadãos de sua cidade	Profissional
PAS 1 2015	Gênero 1	Professor da classe na qual você estuda	Escolar
	Gênero 2	Sua mãe	Familiar
PAS 2 2015	Gênero 1	Participantes da feira de ciências da escola	Escolar
	Gênero 2	Seu “eu” do futuro	Pessoal/Escolar
PAS 3 2015	Gênero 1	Agentes de Saúde da cidade	Da Saúde

	Gênero 2	Leitores de um jornal da cidade	Jornalístico
Verão 2015	Gênero 1	Jornalista responsável pela vaga de estágio a qual você está pleiteando em um jornal da cidade	Profissional/ Jornalístico
	Gênero 2	Editor do site “Amazônia e o Mundo”	Jornalístico
Inverno 2016	Gênero 1	Editora da revista “Vida Simples”, Ana Holanda	
	Gênero 2	Leitores de um jornal de grande circulação	
EAD 2016 e PAS 3 2016	Gênero 1	Professor e/ou alunos de uma sala de aula	Escolar
	Gênero 2		
PAS 1 2016	Gênero 1	Seu(sua) tio(a)	Familiar
	Gênero 2	Alunos do primeiro ano do Ensino Médio	Escolar
PAS 2 2016	Gênero 1	Juiz Infante de Abreu, da Vara da Infância e Juventude de sua cidade	Jurídico
	Gênero 2	Professor de sua classe	Escolar
Verão 2016	Gênero 1	Professor de uma sala de aula	
	Gênero 2	Seus familiares	Virtual/Familiar

Fonte: A autora.

Dos 91 comandos analisados, 7 não apresentam interlocutor, e, dos 84 que o delimitam, 43 o fazem explicitamente e 41 por inferência.

Das 7 Propostas de Produção que não definem o interlocutor, 6 são referentes aos Vestibulares PAS 2010 Etapa 1, Gênero 1 (Exemplo 23); PAS 2012 Etapa 2, Gênero 1 (Exemplo 21); PAS 2013 Etapa 1, Gênero 2 (Exemplo 52); PAS 2013 Etapa 2, Gênero 2; PAS 2013 Etapa 3, Gênero 2; Verão 2013, Gênero 2 (Exemplo 36), e solicitam o gênero Relato, e 1, pertencente ao Vestibular de Inverno 2014, Gênero 2 (Exemplo 40), solicita o gênero Artigo de Opinião. A determinação do interlocutor, independente do gênero, ou de qualquer outro elemento das condições de produção, é muito importante para a produção textual, pois marca para quem irá se escrever o texto. A falta de sua apresentação, em todos os casos analisados, faz com que a orientação e o direcionamento da produção fiquem menos objetivos. Uma vez que não se tem em mente para quem escrever o que se tem a dizer (GERALDI, 1993), o desempenho pode ficar comprometido, já que o interlocutor influencia na escolha de recursos linguísticos do produtor (BAKHTIN, 2015).

Os 43 Encaminhamentos de Redação que explicitam o interlocutor demarcam precisamente a quem se destina a produção textual. Como amostra representativa, apresentamos um exemplo do Vestibular de Inverno 2013, referente ao Gênero 2:

(Exemplo 27)

Considere a seguinte situação: você começou a fazer sessão de terapia para tentar resolver um dos três tipos de fobias apresentados no texto Medos e fobias, de Rosa Basto. Na primeira sessão, você vai expor sua experiência no convívio com a fobia e o que o fez procurar auxílio clínico, mas deverá fazer isso por escrito ao terapeuta. Redija, portanto,

um RELATO, em até 15 linhas, expondo, obrigatoriamente, qual é a sua fobia, em que momentos ela se manifesta, como você se sente quando ela surge, se você tenta ou não fazer algo para enfrentá-la. Caso necessite incluir alguém no seu relato, use os nomes Freud ou Nise (UEM, 2013, grifo nosso).

Essa amostra marca o terapeuta como aquele a quem se dirigirá no discurso, pois, para expor a “experiência no convívio com a fobia e o que o fez procurar auxílio clínico”, deverá se “fazer isso por escrito ao terapeuta”, caracterizando o interlocutor como explícito.

Nas Propostas de Produção em que o interlocutor aparece por inferência, é o conjunto das condições de produção, juntamente a algumas outras informações, quando existem, que o indicam. Verificamos que, das 41 em que o interlocutor está inferido, 31 apresentam condições de produção do campo escolar e solicitam gêneros escolares: Resumo, Resposta Argumentativa, Resposta Interpretativa e Resposta Interpretativa-Argumentativa / Resposta Argumentativo-Interpretativa. As condições de produção escolares são muito específicas, o que faz com que alguns de seus elementos não precisem ser marcados, por estarem implícitos no processo de sua produção (MENEGASSI, 2012). Assim, se o Comando não mostra informações que indiquem algo diferente, o interlocutor é o professor, caso as informações remetam a uma sala de aula, ou os próprios professores da banca de avaliação do Vestibular.

Verificamos que, dos 31 Encaminhamentos de Produção que solicitam gêneros escolares com condições de produção do campo escolar e, por isso, apresentam o interlocutor inferido: 27 o delimitam teoricamente como os professores da banca de avaliação do Vestibular, uma vez que não trazem informações adicionais sobre o contexto de produção; 3 especificam o professor e/ou os alunos de uma sala de aula como interlocutores, ao determinar o contexto de uma sala de aula por meio de informações adicionais que levam a essa definição; 1 marca o professor de uma sala de aula como interlocutor por indicar, também, o contexto de uma sala de aula.

Vejamos o Comando do Vestibular de Inverno 2008, Gênero 1, que delimita o interlocutor virtual como os próprios professores da banca de avaliação da prova, que já se caracterizam como interlocutores reais na situação específica de Vestibular:

(Exemplo 28)

Redija um resumo, com até 15 linhas, que exponha as idéias e as informações consideradas fundamentais para a compreensão da temática abordada na coletânea de textos (UEM, 2008).

Há a solicitação da produção do Resumo, um gênero escolar. Dessa forma, por não apresentar nenhuma informação que direcione a determinação de um outro interlocutor, este

se define como os professores da banca avaliadora do concurso, por estar inferido que todas as condições de produção se encaixam na própria situação avaliativa da qual o candidato participa. A delimitação da finalidade, do gênero e do suporte, nesse caso, é suficiente para a produção da redação, como já verificou Menegassi (2012), uma vez que interlocutor, circulação social e posição do autor estão marcados por inferência.

Ressaltamos que esses dados não significam que não existam Propostas de Produção que solicitem gêneros escolares, com contexto escolar, em que o interlocutor seja explícito:

(Exemplo 29)

Imagine a seguinte situação: o professor de Geografia da sua turma trabalhou amplamente, durante duas semanas, o assunto ‘poluição urbana’. Na última aula, foi dada ênfase a um tipo de poluição, a visual, com discussões baseadas no texto ‘Poluição Visual’. Com o objetivo de garantir que todos os alunos observassem as principais informações presentes nesse texto, o professor solicitou que cada aluno fizesse um resumo dele. Redija, portanto, um RESUMO, com o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas, apresentando as informações relevantes do texto ‘Poluição Visual’ (UEM/PAS, 2015, grifo nosso).

Esse exemplar, referente ao Gênero 1 do PAS 2015 Etapa 1, solicita um gênero escolar, o Resumo, com contexto de uma sala de aula, o que já indicaria um professor como interlocutor. Contudo, pela informação de que “o professor solicitou que cada aluno fizesse um resumo” do texto trabalhado em sala de aula, fica explícito que o professor é o interlocutor da produção textual. Em termos comparativos, esse Comando está mais detalhado pelo acréscimo de informações adicionais de contexto, ainda que elas não sejam essenciais e o gênero textual solicitado, juntamente à finalidade, já apontem quem é o interlocutor, pelas condições de produção serem do campo escolar. A especificação sobre ser um professor de Geografia deixa o elemento mais detalhado e distinto, mas não influencia no objetivo de escrita, tendo em vista o contexto apresentado.

A Proposta do PAS 2014 Etapa 1, Gênero 1, que apresenta o interlocutor por inferência, é um exemplo que solicita a produção de um gênero escolar com condições de produção escolares, mas indica um interlocutor diferente do verificado nos 27 Comandos, os quais o determinam como os professores avaliadores das provas:

(Exemplo 30)

Após um debate sobre o tema ‘participação dos filhos nas tarefas domésticas’, ocorrido em sua sala de aula, o professor pediu que todos manifestassem por escrito a sua opinião. Redija, portanto, uma RESPOSTA ARGUMENTATIVA, em até 15 linhas, à pergunta: Você é contra ou a favor à ideia de que os filhos devem ajudar seus pais nos afazeres de casa? Você poderá se basear em informações do texto de apoio, mas não copiá-las (UEM/PAS, 2014).

Por apresentar informações adicionais, delimitando o contexto de um debate “ocorrido em sala de aula”, em que o professor pediu aos alunos que “manifestassem por escrito sua opinião”, esse Encaminhamento de Produção, que solicita a produção do gênero Resposta Argumentativa, define o interlocutor como o professor em sala de aula e, por se tratar de um debate, os alunos da classe também.

Se, por um lado, 31, das 41 Propostas de Redação em que se identifica o interlocutor por inferência, são aquelas que solicitam a produção de gêneros escolares em contexto escolar, por outro, 1, dessas 41, solicita a produção do gênero escolar Resposta Argumentativa, mas em contexto jornalístico, referente ao PAS 2015 Etapa 3, Gênero 2 (Exemplo 7), em que os interlocutores são os leitores de um jornal da cidade. Há, ainda, 2 Comandos que apresentam contexto escolar, mas solicitam um gênero social, o Relato, pertencentes aos Vestibulares EAD 2015, Gênero 2 (Exemplo 56) e EAD 2016/PAS 2016 Etapa 3, Gênero 1 (Exemplo 37), em que os interlocutores são, respectivamente, “participantes de um evento escolar” e “professor e/ou alunos de uma sala de aula”. Os 7 restantes solicitam gêneros do campo social, com interlocutores diversos, referentes aos Vestibulares: EAD 2009 (2), Gênero 1; PAS 2010 Etapa 2, Gênero 1 (Exemplo 20); Verão 2010, Gênero 2 (Exemplo 31); Inverno 2012, Gênero 2; EAD 2013, Gênero 1; Verão 2014, Gênero 1 (Exemplo 12); Inverno 2016, Gênero 2. Em todos esses casos, as informações de outros elementos das condições de produção e o contexto estabelecidos pelo Comando é o que possibilita a definição dos interlocutores.

(Exemplo 31)

Como repórter, redija um relato, com até 15 linhas, que fará parte da reportagem da revista *Veja* sobre a ‘nova lei antipalmada’, no qual se exemplifique uma experiência sobre o tema (UEM, 2010).

Referente ao Gênero 2 do Vestibular de Verão 2010, essa amostra delimita o posicionamento do produtor como repórter que escreverá um Relato que “fará parte da reportagem da revista *Veja*”. Com essas informações, inferem-se que os leitores da revista *Veja* são os interlocutores a serem considerados. Ainda que não esteja explícito, o interlocutor é de fácil determinação, uma vez que os outros 5 elementos estão bem especificados, o que não prejudica a composição do Comando de Produção. Já o Encaminhamento do PAS 2010 Etapa 2, Gênero 1 necessita de uma interpretação do texto de apoio para compreensão do interlocutor. Embora já tenha sido utilizado na subseção “A Finalidade” (Exemplo 20), apresentamos mais uma vez, para melhor visualização:

O relato é o gênero textual que tem por objetivo apresentar uma sequência de fatos vivenciados por pessoas ou personagens, segundo uma ordem cronológica, em um determinado espaço.

Após a leitura do texto *O dia em que a web parou*, coloque-se no lugar da personagem que teve o sonho e escreva um relato, com no máximo 15 linhas, sobre o que aconteceu nesse sonho (UEM/PAS, 2010).

Para compreender qual é o interlocutor, é preciso verificar as informações e elementos estipulados e colocar-se “no lugar da personagem que teve o sonho” no texto de apoio “O dia em que a web parou”:

Figura 2 - Texto de Apoio ao Comando



Fonte: Caderno de Questões – PAS-UEM/2010 – Etapa 2. Disponível em: http://www.pas.uem.br/provas_2010.html. Acesso em: 20 out. 2017.

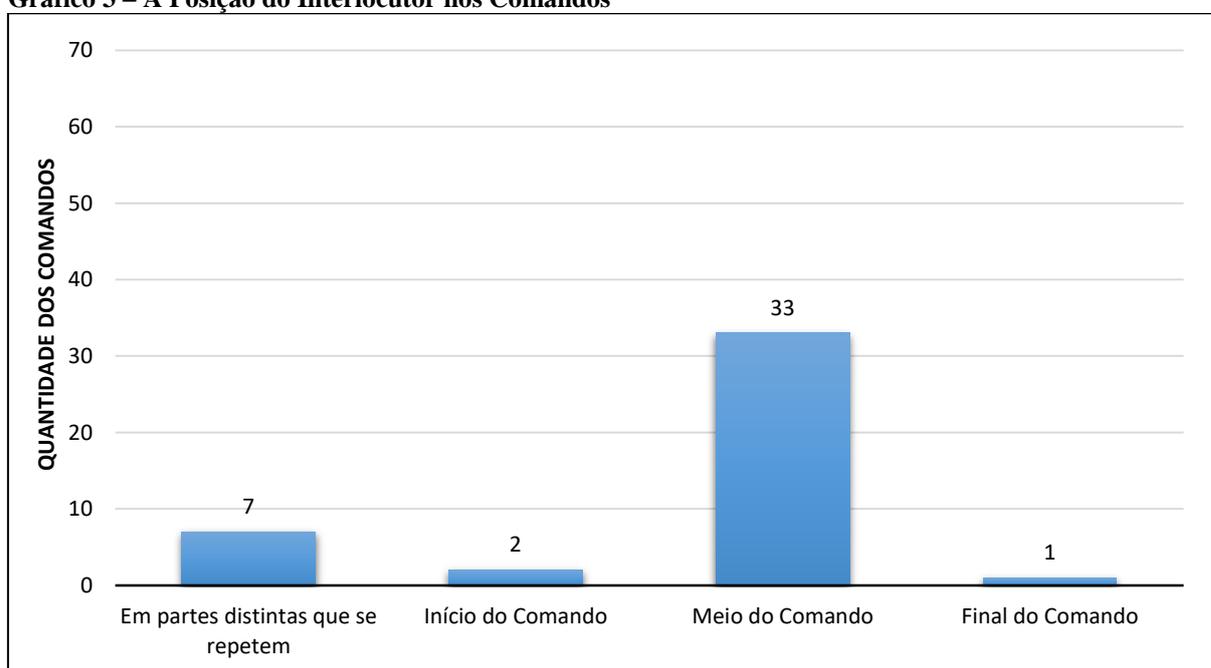
Ao interpretar, pela linguagem utilizada e pelo teor da conversa, que a personagem que conta o sonho se comunica com colegas ou amigos, estes delimitam-se como os interlocutores a serem considerados na produção textual. Ainda que as informações que levam a essa definição não se encontrem, propriamente, no Comando, este indica os aspectos a serem observados para a produção.

Em todas as 41 Propostas de Produção que inferem o interlocutor, a delimitação explícita dos outros elementos, bem como outras informações, quando pertinentes, auxiliam nessa delimitação por inferência. Esse fato comprova que um elemento está ligado ao outro como um todo do enunciado (BAKHTIN, 2015) e, por isso, a maneira como o Comando apresenta as informações dos elementos é muito importante para suas identificações e compreensão da situação comunicativa exposta para posterior produção.

Salientamos que, nos casos em que o interlocutor é o editor de uma revista ou jornal, infere-se que os leitores desses meios de comunicação também são os interlocutores, já que o gênero a ser produzido circulará por meio desses suportes aos seus leitores.

Quanto à posição do elemento interlocutor nos 43 Encaminhamentos de Redação que o demarcam explicitamente, o Gráfico 3 apresenta a quantidade destes para cada posição caracterizada como início, meio e final do Comando, em relação aos outros elementos das condições de produção explícitos e informações adicionais, assim como a quantidade de Propostas que apresentam o interlocutor repetido, em duas partes.

Gráfico 3 – A Posição do Interlocutor nos Comandos



Fonte: A autora.

Os 2 Comandos que especificam o interlocutor mais ao início são referentes aos Vestibulares: Verão 2009, Gênero 1 (Exemplo 39); Verão 2014, Gênero 2 (Exemplo 15); aquele que apresenta o interlocutor mais ao final pertence ao Vestibular de Verão 2012, Gênero 1 (Exemplo 35); as 7 Propostas que o dispõem em mais de um lugar, marcando uma repetição, são referentes aos Vestibulares: PAS 2009 Etapa 1, Gênero 2 (Exemplo 25); PAS 2010 Etapa 1, Gênero 2 (Exemplo 9); PAS 2010 Etapa 2, Gênero 2 (Exemplo 32); PAS 2012 Etapa 3, Gênero 2 (Exemplo 44); PAS 2016 Etapa 1, Gênero 1; PAS 2016 Etapa 2, Gênero 1; Verão 2016, Gênero 2 (Exemplo 26). Diferente da finalidade, a presença do interlocutor em mais de um lugar nos 4 primeiros Vestibulares citados não causa prejuízo ao

Encaminhamento de Produção, apenas aparece como complemento de alguma informação em que foi preciso repetir o interlocutor:

(Exemplo 32)

Você se dispõe a auxiliar os blogueiros a contornar a situação descrita na sequência. Como você os orientaria? Escreva um texto instrucional, com no mínimo 10 e no máximo 15 linhas, semelhante aos manuais de instruções que você está acostumado a ler, indicando ações que os blogueiros podem e devem desenvolver longe dos computadores (UEM/PAS, 2010, grifos nossos).

Referente ao Comando do PAS 2010 Etapa 2, Gênero 2, o interlocutor é apresentado logo no início como sendo os “blogueiros”, e repetido mais ao final. Ainda que o termo repetido possa ser substituído pelo pronome pessoal “eles”, a repetição do substantivo não indica, supostamente, prejuízo na produção, uma vez que se repete apenas para complementar a informação da finalidade. Já nos 3 Encaminhamentos restantes, do ano de 2016, os interlocutores repetidos poderiam ser suprimidos, ainda que também não causem prejuízo à Proposta de Produção Textual.

Elemento muito importante a ser considerado na escrita, uma vez que é aquele para quem o produtor se dirige (MENEGASSI, 2012), o interlocutor virtual está presente em 84 Comandos de produção Textual das Provas de Redação do Vestibular da UEM dos 91 analisados, restando apenas 7 sem interlocutor. Daqueles em que o interlocutor é estabelecido, sua delimitação pode aparecer explicitamente ou por meio de inferência, a depender das condições de produção estipuladas, do gênero solicitado e de informações adicionais ocasionais. Das 84 Propostas em que o interlocutor é determinado, em 43 ele está explícito e em 41 inferido. A maioria apresenta o interlocutor mais ao meio do Encaminhamento de Redação, em relação aos outros elementos e demais informações, quando existem.

O interlocutor demarcado por meio de inferência não prejudica a composição do Comando, desde que se tratem de produções de gêneros escolares ou desde que, nos casos de solicitação de gêneros não escolares, as Propostas tragam elementos das condições de produção suficientes para que não haja dúvidas quanto a quem se destina a produção.

3.6 O GÊNERO TEXTUAL

O gênero textual (BAKHTIN, 2015; MARCUSCHI, 2016; MENEGASSI, 2017) solicitado em cada um dos Comandos e a recorrência de cada gênero estão especificados, respectivamente, no Quadro 1 e na Tabela 3 da subseção “A Prova de Redação da UEM”. Lembramos que consideramos para análise, 91 Encaminhamentos de Produção dos 93

existentes e presentes na Tabela e no Quadro citados, uma vez que os Vestibulares de Verão 2011 e EAD 2011 aplicaram os mesmos cadernos de provas e o Vestibular EAD 2016 e PAS 2016, Etapa 3 aplicaram a mesma Prova de Redação.

Na maioria dos Vestibulares, o nome de cada gênero solicitado é especificado no título da Prova de Redação de cada produção:

Figura 3 - Comando e Título da Prova de Redação (UEM/EAD 2009)

GÊNERO TEXTUAL 1 – RELATO
Como repórter, redija um RELATO , a partir da leitura do texto 1, com até 15 linhas, que fará parte da reportagem da Folha de S.Paulo sobre ensino a distância, no qual você exponha como Renato realizou seu curso de graduação nessa modalidade de ensino.

Fonte: Caderno de Questões – UEM/EAD 2009 (2). Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2009-EAD2/uemEAD22009p2.pdf>>. Acesso em: 15 de dez. de 2017.

Embora esteja presente na maioria das provas de Redação do Vestibular da UEM, não tomamos o título da prova como parte do Comando. Por conseguinte, não consideramos essas informações para análise do elemento.

Em todas as Propostas de Redação, o gênero textual é introduzido por verbos. Ainda que o elemento possa se repetir, consideramos a ordem de produção, por meio do verbo, como a marcação definitiva do gênero. Apresentamos a Tabela 7 para melhor visualização do verbo introdutor e de seu número de ocorrências, em ordem alfabética:

Tabela 7 – Verbos Introdutores do Gênero Textual

Verbo Introdutor	Nº de Ocorrências
Apresentar	1
Elaborar	10
Escrever	17
Produzir	6
Redigir	54
Relatar	1
Responder	2

Fonte: A autora.

Foram verificados 7 verbos diferentes para a solicitação dos gêneros textuais. O mais recorrente é o verbo “redigir”, utilizado em 54 Encaminhamentos de Produção, seguido dos verbos “escrever”, “elaborar”, “produzir”, “responder”, “apresentar” e “relatar”.

Dos 91 Comandos, em 90 deles o verbo introdutor do gênero está no modo imperativo, indicando ordem, como na prova do Vestibular de Inverno 2008, Gênero 1, já exemplificado na subseção “O Interlocutor” (Exemplo 28), com o verbo “redigir”:

Redija um resumo, com até 15 linhas, que exponha as idéias e as informações consideradas fundamentais para a compreensão da temática abordada na coletânea de textos (UEM, 2008, grifo nosso).

Em apenas um dos 91, pertencente ao PAS 2011 Etapa 3, Gênero Textual 1, o verbo, mais especificamente “escrever”, não está no imperativo, mas no futuro do presente do indicativo, o que não deixa de expressar ordem, mas de uma maneira atenuada:

(Exemplo 33)

Depois de ler o texto *Pior colégio tem baile funk em aula e rebelião*, você assumirá o papel de Aurora, mãe fictícia de Talita da Silva Medeiros, aluna citada no texto, e escreverá uma Carta de Reclamação, com no máximo 20 linhas, ao Secretário de Educação do Estado de São Paulo, solicitando providências para dar fim às ocorrências de indisciplinas que acontecem na Escola Estadual Madre Paulina (UEM/PAS, 2011, grifo nosso).

A presença de verbos no imperativo em praticamente todas as Propostas de Redação analisadas indica que o elemento gênero textual é estilisticamente marcado por verbos nesse modo verbal, o que se estabelece como parte da arquitetura do gênero Comando de Produção Textual (BAKHTIN, 2015).

Ao examinar os 7 verbos encontrados, presentes na Tabela 7, verificamos que a maioria deles, 5, são abrangentes, ou seja, adequam-se a qualquer gênero textual solicitado, ocupando uma posição neutra; são eles: redigir, escrever, produzir, elaborar, apresentar. O número de suas ocorrências totaliza um montante de 88 Encaminhamentos. Dos 3 restantes, 2, referentes aos Vestibulares PAS 2009 Etapa 1, Gênero 1 e Verão 2012, Gênero 1, utilizam o verbo “responder”, e 1, pertencente ao Vestibular de Verão 2013, Gênero 2, utiliza o verbo “relatar”:

(Exemplo 34)

Com base no que as autoras, Koch e Elias, apresentam no texto adaptado ‘O que é escrita?’, responda, com suas palavras e com argumentos que justifiquem a sua interpretação, a pergunta: O QUE É ESCRITA?
Atenção! A resposta deve ser organizada de forma que, quem a ler, não precise da pergunta para compreendê-la (UEM/PAS, 2009, grifo nosso).

(Exemplo 35)

Na sua opinião, a influência dos pais pode ser positiva ou negativa na escolha profissional dos filhos? Tendo como apoio os textos 1 e 2, responda a essa questão polêmica,

produzindo um ARTIGO DE OPINIÃO, com no mínimo 10 e no máximo 15 linhas. Você deverá dar um título ao seu artigo. Para orientar sua produção, considere que seu texto será publicado em um jornal de circulação local, cujos leitores podem ter uma opinião diversa da sua, ou podem não ter ainda uma opinião formada sobre a questão em pauta (UEM, 2012, grifo nosso).

(Exemplo 36)

Como professor de ensino médio, relate, em até 15 linhas, a experiência de um ex-aluno que foi aprovado no vestibular valendo-se da inteligência, do esforço e da sorte. Para nomear esse aluno, utilize os nomes Margarete ou Gastão (UEM, 2013, grifo nosso).

Em todos esses casos, os verbos que introduzem o gênero não são abrangentes, no sentido de se encaixarem na solicitação de variados gêneros. Eles indicam ações específicas a serem realizadas. Nos Exemplos 34 e 36, os verbos “responder” e “relatar”, respectivamente, são específicos dos gêneros solicitados na prova, mas não utilizam o nome do gênero textual propriamente dito. Enquanto o recurso de usar o verbo para marcar o gênero Relato, no exemplo 36, deixa claro o gênero, no exemplo 34 somente o verbo “responder” não especifica qual tipo de resposta deve ser produzida, que só é esclarecida pelo título da Prova de Redação, que não faz parte do Comando:

Figura 4 – Comando e título da Prova de Redação (UEM/PAS 2009).

<p>GÊNERO TEXTUAL 1 – RESPOSTA INTERPRETATIVA/ARGUMENTATIVA</p> <p>Com base no que as autoras, Koch e Elias, apresentam no texto adaptado “O que é escrita?”, responda, com suas palavras e com argumentos que justifiquem a sua interpretação, a pergunta: O QUE É ESCRITA?</p> <p>Atenção! A resposta deve ser organizada de forma que, quem a ler, não precise da pergunta para compreendê-la.</p>
--

Fonte: Fonte: Caderno de Questões – UEM/PAS 2009 – Etapa 1. Disponível em: <<http://www.pas.uem.br/provas2009/PASUEM2009G1.pdf>>. Acesso em: 15 de dez. 2017.

A indicação do gênero é dada, também, pelas informações sobre a apresentação de “argumentos que justifiquem a sua interpretação”, mas é o título da prova que especifica a Resposta Interpretativa-Argumentativa como o gênero a ser produzido, junto a lista de possibilidades de gêneros referente a esse Vestibular, que apresenta apenas a Resposta Interpretativa-Argumentativa dentre as formas de resposta existentes, presente apenas no manual do Candidato.

Já o Encaminhamento de Produção do ano de 2012, embora apresente uma questão a ser respondida e o verbo “responder” como ordem, solicita um gênero textual que não mantém relação com o verbo, ou seja, embora o verbo não seja abrangente, ele não tem relação com o gênero solicitado. “Responder” é complementado por “produzir”, já que há a ordem: “responda [...] produzindo um Artigo de Opinião”, o que causa uma mistura de

gêneros que pode confundir a produção textual, uma vez que uma Resposta, seja ela Argumentativa, Interpretativa ou Argumentativa Interpretativa/Interpretativa-Argumentativa, é diferente de um Artigo de Opinião.

Há ainda mais um caso com a presença de vários gêneros a serem considerados para a produção de um único texto, referente à Proposta de Redação do EAD 2016/PAS 2016 Etapa 3, Gênero 1:

(Exemplo 37)

Contexto de produção

Você é aluno do terceiro ano do Ensino Médio. Numa aula de Sociologia, seu(sua) professor(a) apresenta para a sua turma a história em quadrinhos ‘On a plate – a short story about privilege’ (‘De bandeja: uma história sobre privilégio’). A aula torna-se empolgante, você e todos os seus colegas querem falar sobre o assunto da história em quadrinhos. Seu(sua) professor(a) entrega para a turma o texto ‘Meritocracia’, de Camila Betoni. Após a discussão do assunto deste texto, seu(sua) professor(a) propõe que, motivados pelas situações apresentadas nos quadrinhos e em ‘Meritocracia’, cada aluno entreviste uma pessoa, de mais de cinquenta anos, a fim de compor um relato, com a história coletada, de como a meritocracia pode ser ou não fator que leva o ser humano à ascensão social.

Comando de produção:

Considerando o contexto de produção acima, apresente um RELATO em terceira pessoa, a partir da entrevista com alguém com mais de cinquenta anos, ouvida por você, de como a meritocracia foi ou não fator para a ascensão social dela. Apresente neste relato as ações, reconhecidas socialmente como empenho e esforço, praticadas ao longo da trajetória do entrevistado. Seu RELATO deve conter o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas. Caso haja necessidade de apresentar o nome da pessoa entrevistada, utilize apenas ‘João’ ou ‘Joana’, sem mais complemento(s) (UEM/EAD, 2016, grifos nossos).

Há a orientação de que se apresente um Relato a partir da entrevista com alguém, o que pode gerar algumas dúvidas por haver mais de um gênero envolvido no contexto da produção.

Assim como os Comandos do PAS 2009 Etapa 1, Gênero 1 (Exemplo 34) e do Vestibular de Verão 2013, Gênero 2 (Exemplo 36), exemplificados, há ainda mais 7 que não utilizam o nome do gênero, totalizando 9 casos em que o elemento não está explícito, uma vez que não consideramos o título da redação, que, na maioria das vezes, apresenta a delimitação do nome. Destes, os Encaminhamentos referentes aos Vestibulares de Inverno 2008, Gênero 2 (Exemplo 49); EAD 2008, Gênero 1; Verão 2010, Gênero 1; Inverno 2012, Gênero 1 (Exemplo 13) solicitam a produção de uma Carta do Leitor, que só é possível de se compreender pela determinação da finalidade, do interlocutor e da posição do autor. Nos dois primeiros, o nome também não aparece no título da redação. Vejamos um exemplo:

(Exemplo 38)

Como leitor, escreva uma carta a Eli Silva, editor da revista ‘Infância’, com até 15 linhas, expressando sua opinião sobre a temática abordada na coletânea de textos. Assine a carta com o nome fictício Darci (UEM/EAD, 2008, grifos nossos).

Este Comando, do Vestibular EAD 2008, Gênero 1, apresenta o verbo “escrever” para solicitar a produção de uma carta, sem especificar o tipo de carta, que pode ser compreendido, como “Carta do Leitor”, a partir da posição do autor como “leitor”, e do interlocutor como “editor da revista”, principalmente, e da finalidade, bem como outras informações adicionais. Já as Propostas de Redação dos Vestibulares de Verão 2009, Gênero 1 e 2 (Exemplo 61) e EAD 2010, Gênero 2, solicitam gêneros diferentes; a primeira pede a produção de um Texto Instrucional e as outras 2 pedem a produção de uma Carta de Reclamação. Em todos os três casos, tal delimitação é possível pela determinação da finalidade, principalmente, assim como informações adicionais.

(Exemplo 39)

Redija um texto aos leitores da revista Saúde, com até 15 linhas, que fará parte da reportagem sobre o uso do sal, em que sejam apresentadas instruções sobre como substituir o sal na alimentação humana, considerando as informações apresentadas nos textos (UEM, 2009, grifos nossos).

Nesse exemplo, referente ao Gênero 1 do Vestibular de Verão 2009, o verbo ordena a produção de “um texto”, que só pode ser estabelecido a partir da delimitação da finalidade de apresentar “instruções sobre como substituir o sal na alimentação humana [...]”. O nome Texto Instrucional só aparece no título da prova, que não faz parte do Comando.

Há ainda um exemplo, do Vestibular de Inverno 2014, Gênero 2, em que o verbo introduz apenas o termo “texto” que depois é definido como o gênero Artigo de Opinião:

(Exemplo 40)

Na condição de frequentador/cliente de shopping-centers, redija um texto, em até quinze linhas, no qual você manifeste sua opinião a favor ou contra a *prática do rolezinho* nesses tipos de estabelecimento. Você deverá dar um título ao seu artigo de opinião e assiná-lo, usando os nomes Carlos ou Eva (UEM, 2014, grifos nossos).

Nesse caso, a finalidade indica qual o gênero a ser produzido, porém o nome, ao final da Proposta, é especificado ao orientar que se deve “dar um título ao seu artigo de opinião”.

Dos 91 Encaminhamentos de Produção verificados, 8 explicam o gênero solicitado, referente aos Vestibulares: PAS 2010 Etapa 1, Gênero 1 (Exemplo 23) e 2 (Exemplo 9); PAS 2010 Etapa 2, Gênero 1; PAS 2011 Etapa 1, Gênero 2 (Exemplo 18); Etapa 2, Gênero 1;

Etapa 3, Gênero 2; PAS 2012 Etapa 1, Gênero 2; Inverno 2013, Gênero 1 (Exemplo 41). Os dois primeiros explicam o Relato, de uma maneira quase idêntica, assim como os demais que explicam o Resumo. Vejamos dois exemplos, um de cada gênero, dos quais o primeiro, pertencente ao PAS 2010 Etapa 1, Gênero 1, já foi exemplificado na subseção “A Finalidade” (Exemplo 23):

O relato é o gênero textual que tem por objetivo apresentar uma sequência de fatos vivenciados, segundo uma ordem cronológica, em um determinado espaço, por pessoas ou personagens.

A partir das informações contidas na coletânea composta pelos textos 1, 2 e 3, escreva o relato de um fato (uma situação) que você presenciou ou vivenciou, em que fiquem evidentes as relações entre os seres humanos e os animais de estimação, com no máximo 15 linhas (UEM/PAS, 2010, grifos nossos).

(Exemplo 41)

Redija um RESUMO, em até 15 linhas, apresentando as informações principais do texto Medos e fobias, de Rosa Basto. Lembre-se de que, em um resumo, são expostas as ideias principais do texto. Você não pode copiá-las literalmente nem deve expressar sua opinião e/ou comentário sobre elas (UEM, 2013, grifos nossos).

Na primeira amostra, por mostrar na explicação do gênero a finalidade do próprio gênero, há a explicação do Relato, em destaque, o que, de certa forma, apresenta ao candidato as suas características. O mesmo ocorre no segundo exemplo, referente ao Vestibular de Inverno 2013, Gênero 1, em que há a explicação do Resumo, na parte em destaque, o que também demonstra a finalidade do gênero. Ainda que o nosso objetivo seja caracterizar os Comandos, é relevante pensar que aqueles que produzem a prova contradizem o fato de o Concurso Vestibular ser uma medida do Ensino Médio, já que, conforme as regulamentações do MEC (BRASIL, 1973; 1975 *apud* ALMEIDA, 2006), bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), o Vestibular precisa considerar os conteúdos dessa fase da escolarização básica⁶. A prova não deve ser o lugar onde se ensina, o aluno precisa estar preparado pela escola e comprovar tal preparo na realização do Concurso Vestibular. Ademais, há uma lista de possibilidades de solicitação de gêneros textuais a ser considerada para a preparação do candidato, oferecida, com antecedência, pelo Manual do Candidato. Das 8 Propostas de Redação que apresentam explicação do gênero, a maioria, 6, é referente ao Resumo, um gênero escolar. Estes, mais do que quaisquer outros, não necessitam de explicações, pois o meio acadêmico espera que os candidatos já saibam gêneros escolares ao ingressar no Ensino Superior (MENEGASSI, 2012).

⁶A Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que altera as Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, não será considerada por ter sido implementada no ano posterior aos Vestibulares tomados para análise dos Comandos, 2008 a 2016.

A Prova de Redação da UEM solicita gêneros de circulação (MENEGASSI, 2003; 2012) social e escolar. Dos 91 Comandos de produção analisados, 54 pedem a produção de gêneros de circulação social, como Artigo de Opinião e Texto Instrucional, e 37 solicitam gêneros escolares: Resumo, Resposta Argumentativa, Resposta Interpretativa e Resposta Argumentativa-Interpretativa/Interpretativa-Argumentativa, o que pode ser verificado no Quadro 1, da subseção “A Prova de Redação da UEM”. Destes gêneros, alguns delimitam um contexto diferente do escolar, o que será melhor explicado na subseção “A Circulação Social”.

Verificamos 19 Propostas de Redação que apresentam o gênero mais de uma vez. Destas, 8 se referem àquelas que explicam o gênero, já citadas, por isso o repetem, e as 11 restantes fazem parte dos Vestibulares: PAS 2011 Etapa1, Gênero 1; PAS 2012 Etapa 1, Gênero 1 (Exemplo 53); Inverno 2013, Gênero 2 (Exemplo 27); PAS 2014 Etapa 1, Gênero 2 (Exemplo 10); Verão 2014, Gênero 1 (Exemplo 12); PAS 2015 Etapa 1, Gênero 1 (Exemplo 29); PAS 2015 Etapa 2, Gênero 1 (Exemplo 62); PAS 2015 Etapa 3, Gênero 1 (Exemplo 24); Verão 2015, Gênero 1; PAS 2016 Etapa 2 e 3, Gênero 1 em ambos os casos. Todos eles repetem o gênero textual por uma questão de marcação do elemento ou por retomada do sujeito.

(Exemplo 42)

Após a leitura dos textos de apoio, imagine-se na seguinte situação: você está pleiteando uma vaga de estagiário em um jornal de sua cidade; a vaga é para auxiliar nas pesquisas de um jornalista que lhe solicita, como teste, que você apresente um relato para compor uma reportagem cujo tema é ‘os rios voadores da Amazônia’. Para a produção desse relato, você resolve entrevistar pessoas que tenham vivido problemas decorrentes ou do acúmulo ou da ausência da água nas cidades onde moram. Redija, portanto, um RELATO sobre a situação vivida por um dos entrevistados, na cidade onde ele mora, como consequência do acúmulo ou da ausência desses rios voadores da Amazônia. Seu texto deve conter o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas (UEM, 2015, grifos nossos).

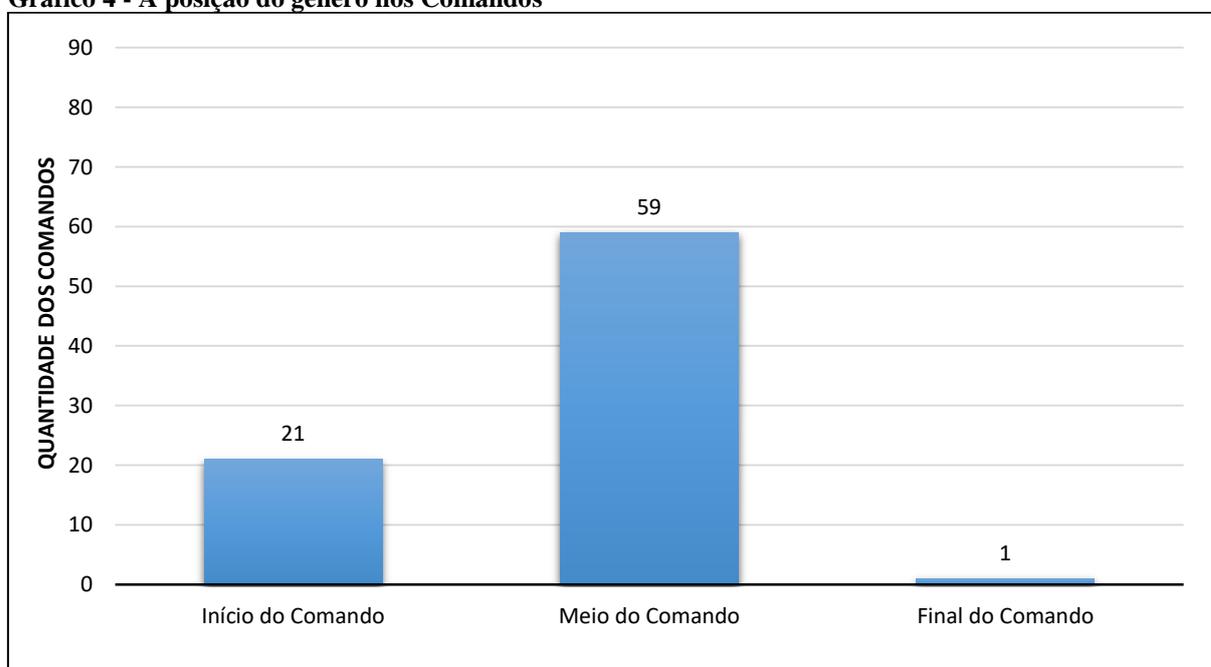
O gênero textual é apresentado várias vezes ao longo do Encaminhamento de Produção Textual, referente ao Vestibular de Verão 2015, Gênero 1. No primeiro momento, ele é determinado e, em seguida, retomado, quando poderia ser substituído por um sinônimo ou pronome. No entanto, sua repetição pode ser um sinal de marcação do elemento, ou seja, uma forma de deixar bem visível qual o gênero proposto, o que, talvez, não seja necessário, uma vez que o verbo no imperativo vai indicar a ordem de produção e delimitar o gênero textual de maneira mais enfática.

Constatamos que alguns gêneros são solicitados em apenas determinada modalidade de Vestibular. A Carta Pessoal é requerida em 7 Propostas de Redação, todas pertencentes ao

PAS. Esta modalidade também é a única que solicita o Bilhete, presente em 1 Comando, e a Resposta Interpretativa-Argumentativa / Resposta Argumentativo-Interpretativa, delimitada em 3. Já o Artigo de Opinião e a Notícia são estabelecidos para a produção apenas na modalidade regular, presentes em 3 e 2 Encaminhamentos, respectivamente. Já a modalidade EAD é a única a requerer a Carta Réplica em 1 Comando.

Em se tratando da posição do elemento, o Gráfico 4 demonstra a quantidade de Comandos que apresentam cada posição, início, meio e final. Essas posições são classificadas em relação à posição dos outros elementos e demais informações que possam constar, como realizado nos elementos anteriores.

Gráfico 4 - A posição do gênero nos Comandos



Fonte: A autora.

Das 91 Solicitações de Redação verificadas, incluindo aqueles que repetem o elemento, uma vez que estamos considerando a posição do gênero solicitado por meio do verbo que indica a ordem, 59 estão mais ao meio da Proposta de Produção, 21 no início e 1 no final.

Ainda que possam ocorrer repetições do elemento, o gênero textual é introduzido por verbos que em 90, dos 91 Comandos analisados, encontram-se no imperativo, o que marca estilisticamente o gênero textual. Foram encontrados 7 verbos introdutórios do elemento, que em sua maioria são abrangentes. Verificamos 2 Encaminhamentos que apresentam mais de um gênero envolvido no contexto de produção, 9 em que o elemento pode ser inferido, pois

não indica o nome do gênero, 8 em que há a explicação do gênero solicitado e 19 que repetem o elemento, dos quais 8 são referentes àqueles que explicam o gênero. Em 54 Propostas de Redação são solicitados gêneros de circulação social e em 37 gêneros escolares. Na maioria dos casos, a informação do gênero textual se encontra mais ao meio do Comando.

3.7 A CIRCULAÇÃO SOCIAL

A Circulação Social é a forma como o gênero discursivo alcança ao seu interlocutor (MENEGASSI, 2012), o meio pelo qual ele circulará no campo social a que pertence. A depender das informações e das condições de produção do Comando de Produção Textual, é preciso ter em mente que a produção textual é em consideração ao seu meio de circulação virtual pré-determinado e, com isso, considerar as especificidades do campo de atividade humana e as formas de interação que ali ocorrem (BAKHTIN, 2015), uma vez que circulação e campo estão ligados. É preciso ater-se, também, ao fato de que o suporte textual (MARCUSCHI, 2016; MENEGASSI, 2012) é essencial à determinação desse elemento, pois fixado em um espaço específico é que o gênero é capaz de circular virtualmente, ou seja, o suporte faz parte da circulação social, esta, por sua vez, faz parte de um campo de atividade comunicativa humana.

Por estar ligada ao campo de atividade humana de onde emerge o gênero (BAKHTIN, 2015), o Quadro 4 expõe a circulação social encontrada nos Encaminhamentos de cada Prova de Redação da UEM, juntamente ao gênero textual solicitado e o campo de atividade ao qual pertence, em consideração ao contexto de cada Comando. A circulação apresentada é virtual, haja vista que, em todos os casos, a circulação real do gênero é escolar/acadêmica, por meio do suporte “folha de redação da prova”, na determinação do número de linhas ou palavras a serem escritas, no espaço do Vestibular (MENEGASSI, 2012). Assim, o elemento está presente no Quadro 4 a partir da união de três aspectos, a área de circulação mais ampla, o suporte textual⁷ e o local de circulação específico, uma vez que compreendemos que todas essas informações o compõem. O primeiro aspecto se justifica pelo fato de os Vestibulares solicitarem gêneros de circulação social de diversos campos, como o jornalístico, familiar, pessoal etc., e gêneros específicos da área escolar/acadêmica, por isso dividimos a categorização da circulação mais ampla em social ou escolar/acadêmica. O segundo aspecto se deve ao fato de o suporte fazer parte do elemento, é um aspecto essencial a ele. O terceiro

⁷ O suporte textual considerado é o virtual, apresentado pelo Comando, pelo fato de haver também o suporte real (número de linhas, de palavras), ambos podendo estar presentes. Outras discussões encontram-se na subseção “O Suporte Textual”.

se justifica pelo fato de o local específico onde o gênero circulará compor o campo de atividade humana, que, por sua vez, está diretamente ligado à circulação, também a compondo. Ademais, para não confundir a terminologia do elemento com uma de suas categorias, em relação à área de circulação mais ampla, passamos a denominá-lo de circulação do gênero. Salientamos, ainda, que por haver um conjunto de informações que abrangem como e onde o gênero circula, aquelas referentes à circulação que são obtidas por inferência, isto é, não estão de modo explícito na Proposta de Produção Textual, são expostas em cor diferente para melhor visualização.

Quadro 4 – A Circulação do Gênero nos Comandos da Prova de Redação

Vestibular	Gênero Solicitado	Circulação do Gênero			Campo de Atividade Humana
		Área de Circulação Mais Ampla	Suporte Textual	Local de Circulação Específico	
Inverno 2008	Resumo	Escolar/ Acadêmica	Folha de redação da prova	Espaço do Vestibular	Escolar/ Acadêmico
	Carta do Leitor	Social	“Revista semanal”	-	Jornalístico
EAD 2008	Carta do Leitor		“Revista”	-	
Verão 2008	Resposta Argumentativa	Escolar/ Acadêmica	Folha de redação da prova	Espaço do Vestibular	Escolar/ Acadêmico
	Resumo				
EAD 2009 (1)	Resposta Interpretativa				
	Resumo				
Inverno 2009	Resposta Argumentativa				
	Resumo				
EAD 2009 (2)	Relato	Social	“Jornal Folha de São Paulo”	Cidade/Estado de São Paulo e Brasil	Jornalístico
	Carta Réplica	Acadêmica	-	-	Acadêmico
PAS 1 2009	Resposta Interpretativa-Argumentativa	Escolar/ Acadêmica	Folha de redação da prova	Espaço do Vestibular	Escolar/ Acadêmica
	Bilhete	Social	Pedaço de papel/folha de papel	No local de trabalho	Profissional
	Resumo	Escolar/ Acadêmica	Folha de redação da prova	Espaço do Vestibular	Escolar/ Acadêmico

Verão 2009	Texto Instrucional	Social	“Revista Saúde”	-	Jornalístico
	Carta de Reclamação			-	
Inverno 2010	Notícia		Escolar/ Acadêmica	Folha de redação da prova	
	Resposta Interpretativa				
EAD 2010	Resumo	Social	“Revista Escola”	-	Jornalístico
	Carta de Reclamação				
PAS 1 2010	Relato	-	-	-	-
	Carta Pessoal	Social	Folha de Papel	-	Pessoal
Relato	-		-		
PAS 2 2010	Texto Instrucional	-	-	-	-
Verão 2010	Carta do Leitor	Social	“Revista Veja”	Todo o país	Jornalístico
	Relato				
Inverno 2011	Resumo	Escolar/ Acadêmica	Folha de redação da prova	Espaço do Vestibular	Escolar/ Acadêmico
	Resposta Interpretativa				
PAS 1 2011	Carta Pessoal	Social	Folha de Papel	-	Pessoal
	Resumo	Escolar/ Acadêmica	Folha de redação da prova	Espaço do Vestibular	Escolar/ Acadêmico
Resposta Argumentativo-Interpretativa					
PAS 2 2011	Resumo				
PAS 3 2011	Carta de Reclamação	Social	-	Secretaria de Educação do Estado de São Paulo	Político
	Resumo	Escolar/ Acadêmica	Folha de redação da prova	Espaço do Vestibular	Escolar/ Acadêmico
Verão 2011 e EAD 2011	Texto Instrucional	Social	“Folhateen, caderno do jornal Folha de São Paulo”	Cidade/Estado de São Paulo e Brasil	Jornalístico
	Resposta Argumentativa	Escolar/ Acadêmica	Folha de redação da prova	Espaço do Vestibular	Escolar/ Acadêmico
Inverno 2012	Carta do Leitor	Social	“Revista Rede Imprensa Livre”	-	Jornalístico
	Relato		“Revista”	-	
PAS 1 2012	Carta Pessoal	Escolar/ Acadêmica	Folha de Papel	-	Pessoal
	Resumo		Folha de redação da prova	Espaço do Vestibular	Escolar/ Acadêmico
PAS 2 2012	Relato	-	-	-	-
	Texto Instrucional	Social	-	“Setor de Recursos Humanos de uma empresa”	Profissional

PAS 3 2012	Resposta Interpretativa-Argumentativa	Escolar/ Acadêmica	Folha de redação da prova	Espaço do Vestibular	Escolar/ Acadêmico
	Texto Instrucional	Escolar	“Mural”	“Laboratório de informática de uma escola de Ensino Médio”	Escolar
Verão 2012	Artigo de Opinião	Social	“Jornal”	“Circulação local”	Jornalístico
	Texto Instrucional		“Revista Pais e Adolescentes”	-	
Inverno 2013	Resumo	Escolar/ Acadêmica	Folha de redação da prova	Espaço do Vestibular	Escolar/ Acadêmico
	Relato	Social	-	No consultório de terapia	Da Saúde
EAD 2013	Resposta Argumentativa		Social	“Fórum de Discussão”	Página da internet
	Texto Instrucional				
PAS 1 2013	Resposta Argumentativa	Escolar/ Acadêmica	Folha de redação da prova	Espaço do Vestibular	Escolar/ Acadêmico
	Relato	-	-	-	-
PAS 2 2013	Resposta Argumentativa	Escolar/ Acadêmica	Folha de redação da prova	Espaço do Vestibular	Escolar/ Acadêmico
	Relato	-	-	-	-
PAS 3 2013	Resposta Argumentativa	Escolar/ Acadêmica	Folha de redação da prova	Espaço do Vestibular	Escolar/ Acadêmico
	Relato	-	-	-	-
Verão 2013	Resposta Argumentativa	Escolar/ Acadêmico	Folha de Redação da prova	Espaço do Vestibular	Escolar/ Acadêmico
	Relato	-	-	-	-
Inverno 2014	Resumo	Escolar	-	“Sua classe”	Escolar
	Artigo de Opinião	-	-	-	-
PAS 1 2014	Resposta Argumentativa	Escolar	-	“Sala de aula”	Escolar
	Relato	Social	-	-	Pessoal
PAS 2 2014	Carta Pessoal		Escolar/ Acadêmica	Folha de Papel	-
	Resumo	Folha de redação da prova		Espaço do Vestibular	Escolar/ Acadêmica
PAS 3 2014	Carta de Solicitação	Escolar	-	Escola	Escolar
	Texto Instrucional		“Jornal da Escola”	Escola	
Verão 2014	Notícia	Social	“Portal da Internet”	Internet	Jornalístico/ Virtual

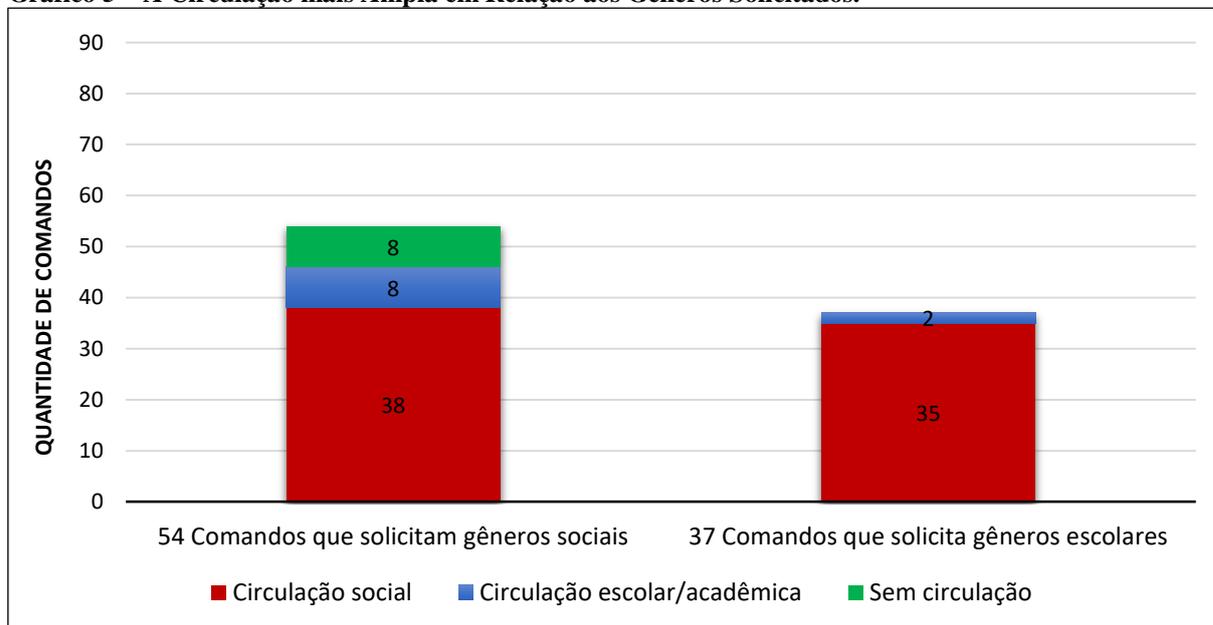
	Resposta Argumentativa	Acadêmica	“Enquete”	Universidade	Acadêmico
EAD 2015	Texto Instrucional	Social	-	-	Da saúde
	Relato	Escolar	-	“Evento na escola”	Escolar
Inverno 2015	Carta de Solicitação	Social	-	Prefeitura/ Câmara dos Vereadores	Político
	Texto Instrucional		-	“Sua cidade”	Profissional
PAS 1 2015	Resumo	Escolar	-	Sala de aula	Escolar
	Carta Pessoal	Social	Folha de Papel	-	Familiar
PAS 2 2015	Resumo	Escolar	“Painel”	Feira de ciências na escola	Escolar
	Carta Pessoal		Folha de Papel	-	Pessoal/ Escolar
PAS 3 2015	Relato	Social	“Formulário de Pesquisa”	“Sua cidade”	Da Saúde
	Resposta Argumentativa		“Jornal da Cidade”	“Cidade”	Jornalístico
Verão 2015	Relato		“Jornal da Cidade”	“Cidade”	Profissional/ Jornalístico
	Carta do Leitor		“Site Amazônia e o Mundo”	Internet	Jornalístico
Inverno 2016	Carta do Leitor		“Revista Vida Simples”	-	
	Artigo de Opinião		“Jornal”	“Grande circulação”	
EAD 2016 e PAS 3 2016	Relato		Escolar	-	Sala de aula
	Resposta Interpretativa	-			
PAS 1 2016	Carta Pessoal	Social	Folha de Papel	-	Familiar
	Texto Instrucional	Escolar	-	Sala de aula do “primeiro ano do Ensino Médio”	Escolar
PAS 2 2016	Carta Aberta	Social	-	-	Jurídico
	Resposta Argumentativa	Escolar	-	Sala de aula	Escolar
Verão 2016	Resposta Argumentativa		-	Sala de aula	
	Carta Aberta	Social	“Página em uma Rede Social”	“Rede Social” na Internet	Virtual/ Familiar

Fonte: A autora.

Ao verificar, primeiramente, a circulação mais ampla, a partir dos gêneros solicitados em cada um dos 91 Comandos de Produção analisados, o Gráfico 5 apresenta a quantidade

das Propostas que solicitam gêneros que possuem, realmente, circulação social ou escolar/acadêmica, ainda que, por sua característica, sejam próprios de outros campos:

Gráfico 5 – A Circulação mais Ampla em Relação aos Gêneros Solicitados.



Fonte: A autora.

É possível conferir que, dos 54 gêneros comumente sociais, como o Artigo de Opinião e o Texto Instrucional, 8 indicam circulação escolar/acadêmica, referentes aos Vestibulares: EAD 2009 (2), Gênero 2; PAS 2012 Etapa 3, Gênero 2 (Exemplo 44); PAS 2014 Etapa 3, Gênero 1 (Exemplo 11) e 2; EAD 2015, Gênero 2 (Exemplo 56); PAS 2015 Etapa 2, Gênero 2 (Exemplo 8); EAD 2016/PAS 3 2016, Gênero 1 (Exemplo 37); PAS 2016 Etapa 1, Gênero 2 (Exemplo 22). Verificamos ainda que, destes 54 Comandos, 8 não têm circulação definida, o que veremos com mais precisão posteriormente. Dos 37 Encaminhamentos que pedem gêneros escolares, Resumo, Resposta Argumentativa, Resposta Interpretativa e Resposta Argumentativa-Interpretativa/Interpretativa-Argumentativa, 35 têm condições de produção escolar/acadêmica e 2, pertencentes aos Vestibulares EAD 2013, Gênero 1 e PAS 2015 Etapa 3, Gênero 2 (Exemplo 7), indicam condições de produção de outros campos sociais, Virtual e Jornalístico, respectivamente.

Os resultados demonstram que, ainda que o gênero seja de determinado campo (BAKHTIN, 2015), o contexto, as condições estabelecidas pela Proposta de Redação e o suporte são o que delineiam o elemento. Vejamos um exemplo, retirado do PAS 2015 Etapa 3, Gênero 2, já utilizado na subseção “A Finalidade” (Exemplo 7), mas apresentado novamente, para melhor exemplificação:

Imagine-se na seguinte situação: o bairro Jardim Sonata, da cidade Canção, onde você mora e do qual é representante, tem uma grande concentração de bares, muitos deles com música ao vivo ou mecânica. Por essa razão, um dos jornais da cidade, na elaboração de um caderno temático sobre ‘Poluição Sonora’, o convidou para apresentar o ponto de vista dos moradores do seu bairro, por escrito, tendo de responder à pergunta: *A presença de música ao vivo ou mecânica nos bares do bairro tem causado prejuízos aos moradores?* Redija, com o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas, uma RESPOSTA ARGUMENTATIVA a essa questão (UEM/PAS, 2015, grifos do autor).

Ainda que o gênero solicitado seja comumente do campo escolar, o contexto de produção se refere à área jornalística, de circulação social, pelas informações contidas no Comando e pela determinação do suporte como sendo “um dos jornais da cidade” e do interlocutor como os leitores do jornal. Então, o gênero é importante para a compreensão de todo o Encaminhamento de Produção, a incluir a circulação, porém o contexto, as condições de produção e o local de circulação, amplo e específico, possibilitam, juntamente ao gênero textual, que se identifique melhor a composição deste elemento.

A circulação é delimitada de maneira mais específica a partir das informações do suporte (MARCUSCHI, 2016; MENEGASSI, 2012) e do campo de atividade humana (BAKHTIN, 2015), este em suas faces amplas e específicas, o que significa que ele é um elemento fragmentado no Comando, não podendo ser encontrado em apenas um único local. Essas informações que o compõem nem sempre estão explícitas, podem ser determinadas por inferência a partir do contexto apresentado e de outros elementos das condições de produção. Todas as classificações referentes à área de circulação mais ampla, caracterizada como social e escolar/acadêmico, são inferidas a partir dessas informações, já que não há elementos linguísticos propriamente ditos que permitam análises materiais conclusivas, por isso, são inferenciais, sabendo-se do risco que isto pode incorrer.

Verificamos, a partir do conjunto de informações que compõem o elemento, que 8 Propostas de Redação não marcam, de nenhuma forma, a circulação do gênero e 83 apresentam-na de maneira mais vaga ou definida, estas classificamos como:

- 1) Comandos em que suporte e local de circulação específico estão explícitos;
- 2) Comandos em que o suporte está explícito e infere-se o local de circulação específico;
- 3) Comandos em que o local de circulação específico está explícito e infere-se o suporte;
- 4) Comandos em que suporte e local de circulação específicos são inferidos;

5) Comandos que não apresentam suporte, mas explicitam o local de circulação específico;

6) Comandos que não apresentam local de circulação específico, mas explicitam o suporte;

7) Comandos que não apresentam suporte, mas infere-se o local de circulação específico;

8) Comandos que não apresentam local de circulação específico, mas infere-se o suporte;

9) Comandos que não apresentam suporte nem local de circulação específico.

Em todas as classificações há determinação da área de circulação mais ampla, sempre inferida.

Antes de discutir as classificações encontradas, ressaltamos que, pelo fato de as Propostas de Produção Textual que solicitam o gênero Carta do Leitor apresentarem como interlocutor (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014; BAKHTIN, 2015; GERALDI, 2003; MENEGASSI, 2003; 2012) explícito o editor de revistas, jornais ou sites, e como interlocutor possível o(s) leitor(es) desses veículos de comunicação, verificamos apenas a circulação do gênero em referência a este último, uma vez que há muitas formas de se enviar a carta ao editor, o que não pode ser analisado com as informações dos Encaminhamentos de Redação, apenas.

Em referência à primeira classificação, 14 Comandos apresentam o suporte e o local específico de circulação de maneira explícita, correspondente aos Vestibulares: EAD 2009 (2), Gênero 1; Inverno 2010, Gênero 1 (Exemplo 58); Verão 2011/EAD 2011, Gênero 1 (Exemplo 1); PAS 2012 Etapa 3, Gênero 2; Verão 2012, Gênero 1 (Exemplo 35); PAS 2014, Etapa 3, Gênero 2; Verão 2014, Gênero 1 (Exemplo 12) e 2 (Exemplo 15); PAS 2015 Etapa 2, Gênero 1 (Exemplo 62); PAS 2015 Etapa 3, Gênero 1 (Exemplo 24) e 2 (Exemplo 7); Verão 2015, Gênero 1 (Exemplo 42); Inverno 2016, Gênero 2; Verão 2016, Gênero 2 (Exemplo 26). Vejamos dois exemplos:

(Exemplo 43)

Na condição de orientador vocacional, você foi convidado a escrever um pequeno manual de instruções para o número especial do jornal da escola, dedicado ao tema ‘profissões’. Redija, portanto, um TEXTO INSTRUCIONAL, em até 15 linhas, orientando os alunos sobre o que eles devem observar ao escolher a profissão adequada ao seu perfil. Você deverá dar um título ao seu texto (UEM/PAS, 2014, grifos nossos).

(Exemplo 44)

No texto O mundo dos espelhos, o autor afirma que ‘É no confronto que a verdade se sobressai das opiniões’. Com base nessa ideia, imagine que você é o instrutor do laboratório de informática de uma escola de ensino médio e deseja que os alunos (usuários da *web*) não usem apenas a internet personalizada. A partir disso, elabore um TEXTO INSTRUCIONAL, para ser publicado no mural desse laboratório de informática, com no mínimo 10 e no máximo 15 linhas, apontando sugestões para que os usuários da *web* expandam seus horizontes e não se tornem ‘homens-sim’ (UEM/PAS, 2012, grifos nossos).

O exemplo 43, pertencente ao PAS 2014 Etapa 3, Gênero 2 apresenta explicitamente o “jornal da escola” como suporte textual. Essa delimitação já indica o local de circulação específico, o laboratório de informática da escola de ensino médio, e com isso, juntamente ao contexto do Comando, infere-se a área escolar como circulação mais ampla, ou seja, o elemento é definido como: escolar, por meio do jornal no espaço da escola. Casos como este, em que o suporte já aponta o local específico são encontrados em mais 7 Propostas de Produção entre as citadas anteriormente. Ressaltamos que em dois Encaminhamentos em que o suporte é especificado como “Jornal Folha de São Paulo”, referentes ao primeiro e ao terceiro Vestibulares citados, o local específico explícito é a cidade/estado de São Paulo, pelo nome do jornal, mas, também, infere-se todo o Brasil, já que é, sabidamente, um jornal de alcance nacional.

Referente ao Gênero 2 do PAS 2012 Etapa 3, o exemplo 44 delimita como suporte textual um “mural” e como local de circulação específico o “laboratório de informática de uma escola”. A partir dessas informações, juntamente ao contexto exposto, infere-se a área escolar como circulação mais ampla. Assim, o elemento é apresentado como: escolar, por meio de um mural no laboratório de informática da escola.

As duas amostras, bem como todos os Comandos classificados em apresentar suporte e local de circulação específico explícitos, definem melhor o elemento, haja vista o fato de ser composto por algumas informações que, se bem determinadas, possibilitam uma melhor compreensão da circulação do gênero, o que contribui para a composição da Proposta de Produção Textual.

Em referência à segunda classificação do elemento, em que o suporte está explícito e infere-se o local de circulação específico, 5 Encaminhamentos de Redação apresentam tal característica, pertencentes aos Vestibulares: Verão 2010, Gênero 1 e 2 (Exemplo 31); EAD 2013, Gênero 1 e 2; Verão 2015, Gênero 2. Vejamos uma amostra deste último:

(Exemplo 45)

Considere a seguinte situação fictícia: você é morador da cidade Atlântida, a qual, em decorrência de um grande período de estiagem, tem sofrido com o racionamento de água. Ao deparar-se com os textos ‘Rios voadores da Amazônia’ e ‘O Brasil descobre a água’, você resolve escrever ao site ‘Amazônia e o mundo’, também fictício, onde esses textos foram veiculados, para retratar o que ocorre em sua cidade, que se encontra em condição semelhante à da cidade de São Paulo. Redija uma CARTA DO LEITOR, com o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas, endereçada ao editor do site, dando testemunho da situação da sua cidade e alertando sobre o problema da diminuição dos rios voadores, como consequência do desmatamento da Floresta Amazônica. Assine sua carta apenas como ‘Leitor’ ou ‘Leitora’ (UEM, 2015, grifos nossos).

O suporte delimitado neste Comando é o “site ‘Amazônia e o mundo’”, com esta informação infere-se que o local de circulação específico é a internet, haja vista a área de circulação mais ampla ser social, em referência ao campo de atividade humana jornalístico/virtual e também pelo fato de os interlocutores que nos interessam para análise, os leitores desse site, estarem determinados, ainda que por inferência. Assim, o elemento identifica-se como: social, por meio do site “Amazônia e o mundo” na internet.

Quanto aos outros exemplos citados anteriormente, todos com campo de circulação mais amplo caracterizados como social, os dois primeiros permitem observar, por inferência, todo o Brasil como local de circulação específico, visto que a Revista Veja, suporte especificado, tem, sabidamente, alcance nacional. A circulação do gênero se estabelece, então, como: social, por meio da Revista Veja em todo o Brasil. Os dois Comandos seguintes apresentam como suporte um “fórum de discussão”, a partir do qual infere-se como local de circulação específico uma página da internet, o que determina o elemento como: social, por meio do fórum de discussão em uma página na internet. Em todos eles a informação do interlocutor junto ao suporte, assim como no Encaminhamento analisado, é importante para a delimitação da circulação do gênero.

Todas as circulações classificadas com a característica de apresentar o suporte explícito e o local de circulação específico inferido também contribuem melhor para a composição da Proposta de Produção, uma vez que, a partir da demarcação do suporte, juntamente ao interlocutor, fica fácil notar onde o gênero circulará mais especificamente, por serem portadores textuais (MARCUSCHI, 2016) conhecidos ou então por serem virtuais. Constatamos, portanto, que, se o suporte estiver bem marcado, e houver a informação do interlocutor, explícito ou não, o local específico de circulação será identificado e comporá a compreensão do elemento.

Em relação à terceira classificação encontrada, em que o local de circulação específico está explícito, porém infere-se o suporte, apenas o Comando do PAS 2009 Etapa 1, já

exemplificado na subseção “A Finalidade” (Exemplo 25), apresenta essa característica. Pela delimitação do gênero textual como o Bilhete, do local específico como o “local de trabalho” e a partir dos outros elementos das condições de produção, principalmente a finalidade (BAKHTIN, 2015; GERALDI, 1993; MENEGASSI, 2003; 2012) de “comunicar sua saída ao seu chefe [...] considerando: [...] onde você foi e por que fez isso, antes de o seu chefe chegar ao local de trabalho”, infere-se que o suporte seja um pedaço ou uma folha de papel, mas nada concreto no Encaminhamento. Assim, a circulação do gênero é social, por meio de um pedaço/folha de papel, no local de trabalho. Esse caso também configura uma composição da circulação do gênero pertinente, uma vez que, a partir das informações do gênero, finalidade e local específico de circulação presente no contexto, é possível identificar o suporte e compor o todo do elemento.

A quarta classificação se refere às Solicitações de Redação em que suporte e local de circulação específicos são inferidos. Essa característica é encontrada em 27 Comandos: Inverno 2008, Gênero 1 (Exemplo 28); EAD 2008, Gênero 2 (Exemplo 2); Verão 2008, Gênero 1 (Exemplo 4) e 2; EAD 2009 (1), Gênero 1 (Exemplo 14) e 2; Inverno 2009, Gênero 1 e 2; PAS 2009 Etapa 1, Gênero 1 (Exemplo 34) e 3; Inverno 2010, Gênero 2 (Exemplo 5); EAD 2010, Gênero 1; Inverno 2011, Gênero 1 (Exemplo 19) e 2 (Exemplo 17); PAS 2011 Etapa 1, Gênero 2 (Exemplo 18); PAS 2011 Etapa 2, Gênero 1 e 2; PAS 2011 Etapa 3, Gênero 2; Verão 2011/EAD 2011, Gênero 2 (Exemplo 55); PAS 2012 Etapa 1, Gênero 2; PAS 2012 Etapa 3, Gênero 1; Inverno 2013, Gênero 1 (Exemplo 41); PAS 2013 Etapa 1, Gênero 1; PAS 2013 Etapa 2, Gênero 1 (Exemplo 6); PAS 2013 Etapa 3, Gênero 1 (Exemplo 57); Verão 2013, Gênero 1; PAS 2014, Etapa 2, Gênero 2. Vejamos um exemplo do Vestibular de Verão 2013:

(Exemplo 46)

Como vestibulando, redija, em até 15 linhas, uma resposta argumentativa à pergunta ‘Qual o segredo do vestibular: inteligência, esforço ou sorte?’. Você pode basear-se nas informações dos textos de apoio, mas não deve apresentar cópia deles (UEM, 2013).

A delimitação da Resposta Argumentativa, um gênero escolar, pode deixar os outros elementos inferidos no processo de produção (MENEGASSI, 2012) quando não há outras informações que indiquem o contrário. Porém, ainda que esta definição seja relevante, é sobretudo pela posição do autor (VOLOSHINOV/BAKHTIN, 1926; GERALDI, 1993; MENEGASSI, 2012) estabelecida como “vestibulando” que o suporte textual e o local específico de circulação são identificados. A circulação do gênero é, então, escolar/acadêmica, por meio do suporte folha de redação da prova no espaço específico do

Vestibular. A forma como o elemento se mostra não compromete a composição do Encaminhamento, uma vez que, pelo gênero ser do campo escolar/acadêmico e o contexto não se mostrar diferente, apresenta informações suficientes para inferência das demais. Porém, a marcação apenas da posição do autor e do gênero textual, de forma explícita, só é suficiente para maior precisão da circulação em Comandos com condições de produção escolares, do contrário, é necessário explicitar outros elementos como interlocutor e finalidade.

Todas as outras 26 Propostas de Redação que integram a quarta classificação solicitam gêneros escolares com finalidade restrita a essa área, pois não apresentam informações adicionais de contexto, o que permite, por inferência, estabelecer outros elementos das condições de produção (MENEGASSI, 2012). Diferente do caso analisado anteriormente, essas Propostas não explicitam a posição do autor. Vejamos um exemplo referente ao PAS 2014 Etapa 2, Gênero 2:

(Exemplo 47)

Redija um RESUMO, em até 15 linhas, apresentando as informações principais do texto ‘Intercâmbio e experiência cultural’ (UEM/PAS, 2014).

Este Comando solicita a produção do gênero escolar Resumo, sem indicação de um contexto diferente do tipicamente estabelecido para ele: o escolar/acadêmico. Assim, infere-se a circulação como: escolar/acadêmica, por meio da folha de redação da prova no espaço do Vestibular, pois, ao determinar apenas o gênero textual e a finalidade, explícita ou não, o contexto escolar, do qual o gênero emerge, se faz presente, fazendo com que se considere a própria situação avaliativa real como as condições de produção do gênero. Tal característica não é problemática ao Encaminhamento de Produção, uma vez que estão presentes todas as informações necessárias para uma definição do elemento: suporte textual e local de circulação específico, ainda que inferidos, o que leva à área de circulação mais ampla.

A quinta classificação refere-se aos Comandos que não apresentam suporte, mas explicitam o local de circulação específico, totalizando 12 ocorrências, pertencentes aos Vestibulares: PAS 2012 Etapa 2, Gênero 2 (Exemplo 48); Inverno 2013, Gênero 2 (Exemplo 27); Inverno 2014, Gênero 1; PAS 2014 Etapa 1, Gênero 1 (Exemplo 30); EAD 2015, Gênero 2 (Exemplo 56); Inverno 2015, Gênero 2; PAS 2015, Etapa 1, Gênero 1; EAD 2016/PAS 2016 Etapa 3, Gênero 1 (Exemplo 37) e 2 (Exemplo 16); PAS 2016 Etapa 1, Gênero 1; PAS 2016 Etapa 2, Gênero 2; Verão 2016, Gênero 1. Vejamos uma amostra do primeiro Vestibular citado:

(Exemplo 48)

No texto *Vivendo em voz alta*, o autor aborda constrangimentos causados pelo hábito de falar alto ao celular. Imagine que você trabalha no setor de Recursos Humanos de uma empresa onde esse hábito é comum e causa prejuízo às atividades. Para tentar resolver o problema, escreva um TEXTO INSTRUCIONAL, com no mínimo 10 e no máximo 15 linhas, apresentando aos funcionários medidas e sugestões de uso do celular para evitar inconvenientes (UEM/PAS, 2012, grifos nossos).

O Comando explicita o “setor de Recursos humanos de uma empresa” como local de circulação específico da produção, o que já indica a área mais ampla como social, em referência ao campo profissional. Contudo, não há determinação do meio pelo qual o gênero alcançará o seu interlocutor, ou seja, do suporte textual, o que faz com que a identificação do elemento não seja tão objetiva, ou seja, faz com que a Proposta de Redação se torne mais vaga quanto à compreensão da circulação do gênero, pois, para que se tenha precisão em relação a ela, é necessário estabelecer o suporte, seja de maneira explícita ou por inferência. Quanto aos outros Encaminhamentos citados nessa classificação, excetuando-se o primeiro, o segundo e o sexto, que marcam locais sociais diversos, os restantes solicitam gêneros textuais com contexto de produção escolar, em que os locais de circulação específicos se referem à própria escola, suas salas de aula de maneira geral, ou ainda uma classe específica. Ainda assim, não demarcam o suporte, que pode ser uma folha de papel, um painel, cartaz ou algum aplicativo de computador, como bloco de notas. Porém, por representarem condições de produção escolar, as quais são um pouco mais restritas em possibilidades e de conhecimento geral, caracterizam uma circulação um pouco mais específica em relação aos outros 3 Comandos, a incluir o exemplificado, mas nem por isso é totalmente precisa.

Em referência à sexta classificação, em que os Comandos não apresentam local de circulação específico, mas explicitam o suporte, verificamos 9 ocorrências, pertencentes aos Vestibulares: Inverno 2008, Gênero 2; EAD 2008, Gênero 1 (Exemplo 38); Verão 2009, Gênero 1 (Exemplo 39) e 2 (Exemplo 61); EAD 2010, Gênero 2; Inverno 2012, Gênero 1 (Exemplo 13) e 2; Verão 2012, Gênero 2 (Exemplo 60); Inverno 2016, Gênero 1 (Exemplo 54). Todos esses casos demarcam alguma revista como suporte, mas não determinam o seu alcance. Exemplificamos o primeiro Vestibular citado:

(Exemplo 49)

Como leitor, escreva uma carta ao editor de uma revista semanal, com até 15 linhas, expressando sua opinião sobre a temática abordada na coletânea de textos. Assine a carta com apenas a inicial do seu sobrenome final (UEM, 2008, grifos nossos).

O suporte estabelecido para fixar o gênero Carta é a “revista semanal”, que pode ter alcance municipal, regional, nacional etc., porém não é possível precisar qual será esse espaço específico de veiculação com as informações contidas no Encaminhamento. Assim, só podemos identificar a área de circulação mais ampla como social, em referência ao campo jornalístico, que, unida à especificação do suporte, delimita o elemento apenas como: social, por meio da revista semanal. Todos os casos citados possuem essa mesma característica que compõem uma apresentação da circulação não tão específica, porém contribuem mais com a composição da Proposta de Redação se comparada àquelas que não determinam o suporte, explicitamente ou por inferência.

A sétima classificação aborda os Comandos que não apresentam suporte, mas infere-se o local de circulação específico, os quais somam 4 casos referentes aos Vestibulares: EAD 2009 (2), Gênero 2; PAS 2011 Etapa 3, Gênero 1 (Exemplo 33); PAS 2014 Etapa 3, Gênero 1 (Exemplo 11) e Inverno 2015, Gênero 1 (Exemplo 59). Vejamos, novamente o exemplo da edição de 2014:

Você está no último ano do ensino médio e ainda tem muitas dúvidas em relação à profissão que pretende escolher. Redija uma CARTA DE SOLICITAÇÃO, em até 15 linhas, ao diretor de sua escola, professor Sr. José Operário, reivindicando a promoção de algum evento que auxilie os alunos a escolher uma profissão. Você deverá assinar sua carta, usando o nome Getúlio ou Amélia (UEM/PAS, 2014).

Esse Encaminhamento solicita a produção da Carta de Solicitação, mas sem indicação do suporte, que poderia se tratar de uma folha de papel ou, ao ser enviada por meio eletrônico, caracterizaria outro tipo de suporte textual. Dessa forma, não é possível definir com certeza o *locus* físico ou virtual (MARCUSCHI, 2016) em que o gênero é fixado. Não há, também, local específico de circulação explícito, porém, a partir da determinação do interlocutor como o “diretor de sua escola”, infere-se que a Carta será enviada a essa escola, pelo teor profissional em relação ao ambiente escolar. O elemento é delimitado, então, como escolar, na escola. Para não se mostrar redundante, podemos dizer apenas que a circulação é escolar. Ela poderia ser mais específica caso o Comando apontasse, por exemplo, um gênero a circular em uma sala de aula de uma turma em particular. Como a informação é vaga, só é possível identificar a circulação mais ampla que quase coincide com o local específico de veiculação da produção.

As outras 3 Propostas de Produção Textual citadas solicitam uma Carta de Reclamação, uma Carta de Solicitação e uma Carta Réplica e, em todos os casos, também identifica-se o local específico de circulação pela delimitação do interlocutor.

A classificação de não apresentar o suporte e inferir o local específico de circulação não é objetiva, ainda que as possibilidades de suporte sejam restritas ao se tratar do campo escolar, como no exemplo analisado. Nos casos em que o contexto indica a escola, inferem-se as condições de produção mais facilmente, por serem singulares e de saber geral. Já em contexto de outros campos de atividade humana (BAKHTIN, 2015), essa característica só deixa a circulação ainda mais vaga. Em ambos os casos, o elemento não é apresentado de maneira a prejudicar a composição do Encaminhamento compreensivelmente.

A oitava classificação tange aos Comandos que não apresentam local de circulação específico, mas infere-se o suporte, os quais totalizam 7 exemplos, referentes aos Vestibulares: PAS 2010 Etapa 1, Gênero 2 (Exemplo 9); PAS 2011 Etapa 1, Gênero 1, PAS 2012 Etapa 1, Gênero 1 (Exemplo 53); PAS 2014 Etapa 2, Gênero 1; PAS 2015 Etapa 1, Gênero 2 (Exemplo 50) PAS 2015 Etapa 2, Gênero 2 (Exemplo 8) em ambos os casos; PAS 2016 Etapa 2, Gênero 1. Todos eles solicitam a produção do gênero Carta Pessoal e são pertencentes à modalidade PAS. Como já verificado na subseção “O Gênero Textual”, apenas essa modalidade solicitou este gênero nas edições tomadas para análise.

(Exemplo 50)

Imagine-se na seguinte situação: você não mora mais com seus pais, pois estuda em outra cidade; sua mãe é professora de Geografia e pesquisadora do assunto ‘poluição visual’; você e sua mãe têm o costume de manter correspondência por meio de cartas; após a última campanha eleitoral, as ruas e praças da cidade onde você estuda ficaram bastante poluídas com a propaganda feita pelos partidos políticos. Redija uma CARTA PESSOAL, endereçada a sua mãe, por meio da qual você relate o ocorrido e manifeste indignação a respeito da situação em que ficou a cidade onde você estuda após essa campanha. Você deverá assinar a carta usando o nome ‘Filho’ ou ‘Filha’. Seu texto deverá ter o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas (UEM/PAS, 2015).

Esta amostra, referente ao Gênero 2 do PAS 2015 Etapa 1, delimita o gênero Carta Pessoal, o que indica, por inferência, o suporte folha de papel, espaço físico pelo qual a produção textual alcançará, virtualmente, o interlocutor “sua mãe”, presente no Encaminhamento. Por esta determinação e pela marcação da finalidade, o campo é familiar, o que aponta a área de circulação mais ampla como social, mas não estabelece um local de circulação específico, pois não há como ter certeza de qual é o lugar preciso em que o gênero alcançará o seu interlocutor. Por isso, o elemento é delimitado, neste caso e em todas as outras Propostas de Produção citadas, como social por meio de uma folha de papel. Casos como esses não são problemáticos ao Comando, uma vez que o local específico, nestes casos de solicitação da Carta Pessoal, não se mostra importante para sua composição.

A nona e última classificação diz respeito aos Comandos que não apresentam suporte nem local de circulação específico, os quais somam 4 exemplos, pertencentes aos Vestibulares: PAS 2010 Etapa 2, Gênero 1 (Exemplo 20); PAS 2014 Etapa 1, Gênero 2 (Exemplo 10); EAD 2015, Gênero 1; PAS 2016 Etapa 2, Gênero 1. Vejamos uma amostra referente ao penúltimo Vestibular citado:

(Exemplo 51)

Como agente de saúde, você foi convidado para apresentar algumas recomendações de como as pessoas na terceira idade podem manter uma vida saudável. Redija, portanto, em até 15 linhas, um TEXTO INSTRUCIONAL direcionado a esse público-leitor, instruindo-o sobre como ter qualidade de vida na terceira idade (UEM/EAD, 2015).

Esse exemplar solicita a produção do gênero Texto Instrucional a partir da posição “agente de saúde” direcionado aos interlocutores “pessoas na terceira idade” e com a finalidade de instruí-los “sobre como ter qualidade de vida”. Essas informações indicam o campo da saúde e possibilitam a classificação da área mais ampla como social, mas não permite que se saiba qual o suporte textual ou o local de circulação específico. Isso faz com que a circulação do gênero só seja classificada como social. Dos outros Encaminhamentos de Redação citados, que apresentam a mesma característica, há ainda um, referente ao PAS 2010 Etapa 2, Gênero 1, exemplificado nas seções “A Finalidade” e “O Interlocutor” (Exemplo 20), em que há o pedido para que se coloque no lugar da personagem do texto de apoio para compreender a situação comunicativa e, assim, produzir o gênero Relato. A interpretação deste texto permite identificar o campo pessoal, o que faz com que classifiquemos, também, a circulação apenas como social. Essa classificação é muito vaga para uma determinação precisa do elemento, o que compromete a composição da Proposta de Redação, uma vez que este elemento é importante na compreensão do próprio gênero.

Os 8 Comandos que não marcam a circulação do gênero de nenhuma forma, seja ela mais vaga seja mais objetiva, se referem aos Vestibulares: PAS 2010 Etapa 1, Gênero 1 (Exemplo 23); PAS 2010 Etapa 2, Gênero 2 (Exemplo 32); PAS 2012 Etapa 2, Gênero 1 (Exemplo 21); PAS 2013 Etapa 1, 2 e 3, Gênero 2 em todos os casos (Exemplo 52 referente à etapa 1); Verão 2013, Gênero 2 (Exemplo 36); Inverno 2014, Gênero 2 (Exemplo 40). Vejamos um exemplo:

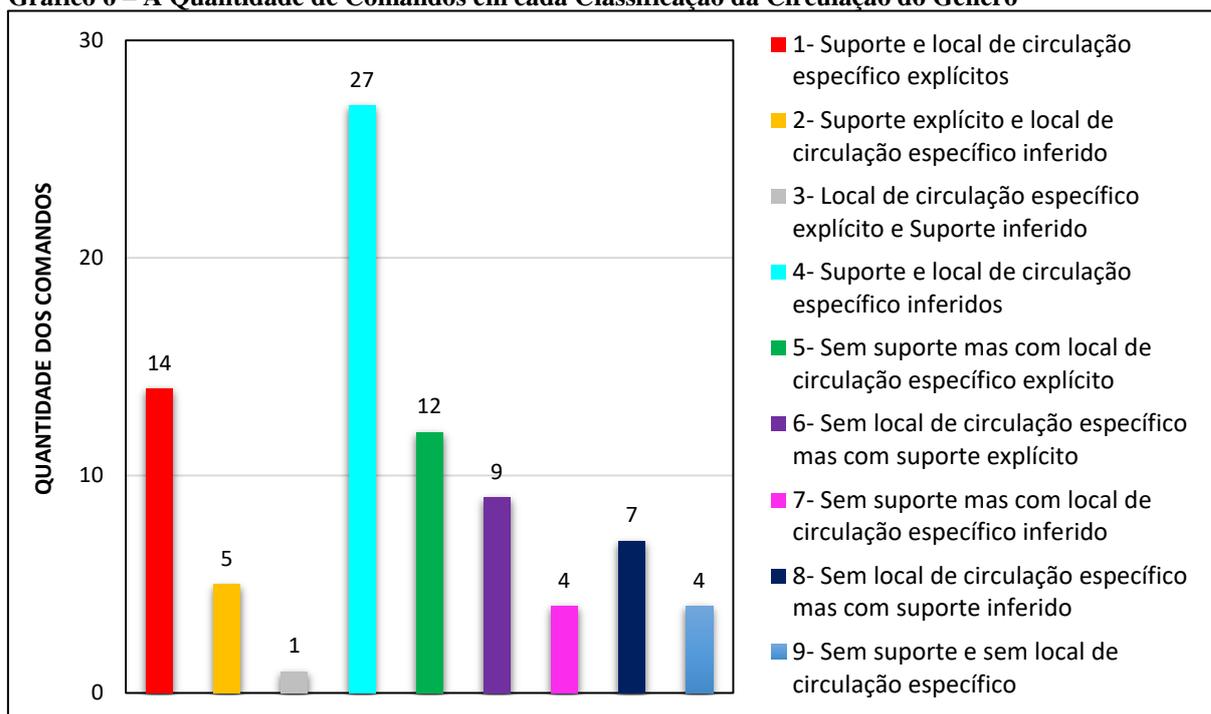
(Exemplo 52)

A coletânea mostra que, por meio do uso de bicicletas, novas alternativas de mobilidade são possíveis. Após a leitura do texto, escreva um RELATO, com no mínimo 10 e no máximo 15 linhas, de um fato (uma situação real ou fictícia) em que fique evidente que O

USO DA BICICLETA PROPORCIONOU A ALGUÉM OU A UM GRUPO MAIOR MOBILIDADE, BEM-ESTAR E/OU FELICIDADE (UEM/PAS, 2013).

Pertencente ao PAS 2013 Etapa 1, Gênero 2, este Comando delimita o gênero Relato com a finalidade de expor uma situação “em que fique evidente que o uso da bicicleta proporcionou a alguém ou a um grupo maior mobilidade, bem-estar e/ou felicidade”. Apenas com essas informações não é possível saber a qual campo o gênero remete e com isso não há identificação da área de circulação mais ampla, do suporte ou do local específico. Quanto aos outros Encaminhamentos classificados com a mesma característica, os 6 primeiros citados também solicitam o Relato como produção textual. A solicitação desse gênero, sem indicação de sua circulação, ainda que tenha finalidade, remete aos modelos antigos de redação escolar sem objetividade social. O último caso citado solicita a produção de um Artigo de Opinião, apresenta finalidade e posição social, mas isso não possibilita o estabelecimento do campo, da circulação mais ampla, do suporte ou do local específico de circulação. A falta de marcação do elemento, em todos os casos, compromete a Proposta de Produção por fazer parte do todo do próprio gênero.

A circulação do gênero é, então, formada a partir de três aspectos: área de circulação mais ampla, suporte textual e local de circulação específico. Por ser assim, é um elemento que se mostra fragmentado, o que não marca uma posição no Comando. Todas as informações da área de circulação mais ampla são inferidas, das quais 40 caracterizam-se como social e 43 como escolar/acadêmica. Dos 91 Encaminhamentos analisados, 8 não apresentam o elemento e a partir dos 83 que o fazem, foram estabelecidas 9 classificações. Para sintetizar esses resultados o Gráfico 6 demonstra a quantidade de Propostas de Redação que se encaixam em cada uma delas:

Gráfico 6 – A Quantidade de Comandos em cada Classificação da Circulação do Gênero

Fonte: A autora.

Há muitas classificações para um mesmo elemento por não estar bem caracterizado no Comando, sendo composto a partir de várias informações. Todos os 83 Encaminhamentos de Produção, dentre as 9 categorias, permitem a inferência da área de circulação mais ampla, especificada como escolar/acadêmica ou social. A maioria deles apresenta suporte e local de circulação específico. A análise por meio de cada uma dessas propriedades possibilitou verificar que a demarcação do elemento só contribui com a composição da Proposta de Redação quando identifica, no mínimo, a área de circulação mais ampla e o suporte, explícito ou não. De maneira mais distintiva, as quatro primeiras classificações são pertinentes ao Comando, ainda que umas demonstrem mais, outras menos precisão; a quinta, a sexta e a oitava não são totalmente precisas, se comparadas às anteriores, mas também não prejudicam o Encaminhamento; a sétima e a nona são problemáticas; a falta de marcação da circulação do gênero também se mostra prejudicial à composição do Encaminhamento.

Verificamos que os outros elementos das condições de produção são importantes para identificação da circulação do gênero, principalmente o interlocutor, a finalidade e o próprio gênero, uma vez que ocorrem recursivamente (MENEGASSI, 2003). A posição do autor, por vezes, também se mostrou relevante, mas é o suporte textual aquele essencial à compreensão do elemento, já que faz parte dele. Ademais, em relação aos três aspectos que o compõem, ainda que a área de circulação mais ampla e o local de circulação específico sejam

importantes, é o suporte textual, a informação essencial para uma delimitação mais objetiva, o que possibilita melhor composição do Comando de Produção Textual.

3.8 O SUPORTE TEXTUAL

Para circular em determinado campo (BAKHTIN, 2015) social, o gênero é fixado em um espaço material específico, pertencente a um veículo de comunicação social determinado: o suporte textual (MARCUSCHI, 2016; MENEGASSI, 2012), por isso, está diretamente ligado à circulação do gênero, sendo essencial a ela (MARCUSCHI, 2016). É o único elemento que pode aparecer na Proposta de Produção sob duas faces, a real, por meio da definição do espaço físico da folha de redação da prova, a partir da informação do número de linhas ou palavras a serem escritas (MENEGASSI, 2012), e a virtual, por meio do suporte indicado pelas condições de produção pré-determinadas pelo Encaminhamento de Redação, como uma revista, um mural da escola etc. A face real possui, ainda, natureza dupla, uma vez que a consideração do número de linhas ou palavras se refere às folhas de rascunho e definitiva da redação. Por essa razão, apresentamos no Quadro 5 os suportes real e o virtual, quando presente no Comando, e junto aos suportes o gênero textual solicitado, para melhor visualização e compreensão desse elemento da interação escrita. Ainda que o elemento já tenha sido demonstrado no Quadro 4 da subseção “A Circulação Social”, apenas sua face virtual foi abordada naquele momento. Por haver algumas informações obtidas por inferência, elas estão em cor diferente para melhor visualização. Ademais, os campos da coluna referente ao suporte sem preenchimento significa falta de especificação do elemento no Comando proposto para a prova:

Quadro 5 – O Suporte Textual nos Comandos da Prova de Redação

Vestibular	Gênero Solicitado	Suporte Textual Real	Suporte Textual Virtual
Inverno 2008	Resumo	“Até 15 linhas”	Folha de redação da prova
	Carta do Leitor		“Revista semanal”
EAD 2008	Carta do Leitor	“Até 10 linhas”	“Revista”
	Resposta Argumentativa		
Verão 2008	Resumo	“Até 15 linhas”	Folha de redação da prova
	Resposta Interpretativa		
EAD 2009 (1)	Resumo	“Até 15 linhas”	Folha de redação da prova
	Resposta Argumentativa		
Inverno 2009	Resumo	“Até 15 linhas”	Folha de redação da prova
	Resposta Argumentativa		

EAD 2009 (2)	Relato		“Jornal Folha de São Paulo”
	Carta Réplica		-
PAS 1 2009	Resposta Interpretativa-Argumentativa	-	Folha de redação da prova
	Bilhete	“O mínimo de 20 e o máximo de 35 palavras”	Pedago de papel/folha de papel
	Resumo	“No mínimo 60 e no máximo 80 palavras”	Folha de redação da prova
Verão 2009	Texto Instrucional	“Até 15 linhas”	“Revista Saúde”
	Carta de Reclamação		“Jornal da Cidade”
Inverno 2010	Notícia		Folha de redação da prova
	Resposta Interpretativa		“Revista Escola”
EAD 2010	Resumo		-
	Carta de Reclamação		Folha de Papel
PAS 1 2010	Relato	“No máximo 15 linhas”	-
	Carta Pessoal		Folha de Papel
PAS 2 2010	Relato	“No mínimo 10 e no máximo 15 linhas”	-
	Texto Instrucional		-
Verão 2010	Carta do Leitor	“Até 15 linhas”	“Revista Veja”
	Relato		Folha de redação da prova
Inverno 2011	Resumo		Folha de Papel
	Resposta Interpretativa		-
PAS 1 2011	Carta Pessoal	“No máximo 20 linhas”	Folha de redação da prova
	Resumo	“No mínimo 10 e no máximo 20 linhas”	-
PAS 2 2011	Resposta Argumentativo-Interpretativa	“No máximo 20 linhas”	Folha de redação da prova
	Resumo	“No mínimo 10 e no máximo 20 linhas”	-
PAS 3 2011	Carta de Reclamação	“No máximo 20 linhas”	-
	Resumo	“No mínimo 10 e no máximo 20 linhas”	Folha de redação da prova
Verão 2011 e EAD 2011	Texto Instrucional	“Até 15 linhas”	“Folhateen, caderno do Folha de São Paulo”
	Resposta Argumentativa		Folha de redação da prova
Inverno 2012	Carta do Leitor		“Revista Rede Imprensa Livre”
	Relato		“Revista”
PAS 1 2012	Carta Pessoal	“No mínimo 10 e no máximo 20 linhas”	Folha de Papel
	Resumo		Folha de redação da prova
PAS 2 2012	Relato	“No mínimo 10 e no máximo 15 linhas”	-
	Texto Instrucional		-
PAS 3 2012	Resposta Interpretativa-Argumentativa	“No mínimo 10 e no máximo 15 linhas”	Folha de redação da prova
	Texto Instrucional		“Mural”
Verão 2012	Artigo de Opinião	“No mínimo 10 e no máximo 15 linhas”	“Jornal de circulação local”
	Texto Instrucional		“Revista Pais e

			Adolescentes”
Inverno 2013	Resumo	“Até 15 linhas”	Folha de redação da prova
	Relato		-
EAD 2013	Resposta Argumentativa		“Fórum de Discussão”
	Texto Instrucional		
PAS 1 2013	Resposta Argumentativa	“No mínimo 10 e no máximo 15 linhas”	Folha de redação da prova
	Relato		-
PAS 2 2013	Resposta Argumentativa		Folha de redação da prova
	Relato	-	
PAS 3 2013	Resposta Argumentativa	Folha de redação da prova	
	Relato	-	
Verão 2013	Resposta Argumentativa	“Até 15 linhas”	Folha de Redação
	Relato		-
Inverno 2014	Resumo		-
	Artigo de Opinião		-
PAS 1 2014	Resposta Argumentativa		-
	Relato		-
PAS 2 2014	Carta Pessoal		Folha de Papel
	Resumo		Folha de redação da prova
PAS 3 2014	Carta de Solicitação		-
	Texto Instrucional		“Jornal da Escola”
Verão 2014	Notícia		“Portal da Internet”
	Resposta Argumentativa		“Enquete”
EAD 2015	Texto Instrucional		-
	Relato		-
Inverno 2015	Carta de Solicitação		-
	Texto Instrucional	-	
PAS 1 2015	Resumo	“O mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas”	-
	Carta Pessoal		Folha de Papel
PAS 2 2015	Resumo	“Mínimo de 10 e máximo de 15 linhas”	“Painel”
	Carta Pessoal		Folha de Papel
PAS 3 2015	Relato		“Formulário de Pesquisa”
	Resposta Argumentativa	“Um Jornal da Cidade”	
Verão 2015	Relato	“Site Amazônia e o Mundo”	
	Carta do Leitor		
Inverno 2016	Carta do Leitor	“O Mínimo de 10 e o Máximo de 15 linhas”	“Revista Vida Simples”
	Artigo de Opinião		“Jornal”
EAD 2016 e PAS 3 2016	Relato		-
	Resposta Interpretativa		-
PAS 1 2016	Carta Pessoal		Folha de Papel
	Texto Instrucional		-
PAS 2 2016	Carta Aberta		-
	Resposta Argumentativa		-

Verão 2016	Resposta Argumentativa	“De 10 a 15 linhas”	-
	Carta Aberta	“O mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas”	“Página em uma Rede Social”

Fonte: A autora.

Dos 91 Comandos de Produção analisados, 90 determinam, explicitamente, o suporte textual real do gênero a ser considerado: a folha de rascunho e de redação, por meio da delimitação do número de linhas ou palavras para a produção escrita. Apenas 1 Encaminhamento, do montante total, não o demarca. Quanto ao suporte textual virtual, 28 Propostas explicitam-no, em 34 infere-se o elemento, o que resulta em 63 Solicitações de Redação em que é identificado, independente da forma sugerida. Há, ainda, 28 Comandos que não o demarcam.

Salientamos que o suporte real do gênero, na situação de Vestibular, são as folhas de rascunho e definitiva da redação da prova, mas apenas seus limites, na informação do número de linhas ou palavras a serem produzidas, são explicitados no Encaminhamento de Produção Textual⁸. No que diz respeito aos suportes virtuais possíveis de inferências, o conjunto de informações das condições de produção possibilitam sua identificação. Uma vez que a discussão acerca da forma com que se chega a essas inferências já foi realizada na subseção “A Circulação Social”, mais especificamente na terceira, quarta e oitava classificação do elemento, não a demonstraremos novamente.

A partir dos resultados que constam no Quadro 5, verificamos que o elemento, em suas duas faces, se mostra a partir de algumas classificações:

- a) Comandos que explicitam suporte real e suporte virtual;
- b) Comandos que explicitam suporte real e infere-se o suporte virtual;
- c) Comandos que explicitam o suporte real, mas não apresentam suporte virtual;
- d) Comandos que não marcam o suporte real, mas infere-se o suporte virtual.

Quanto à primeira classificação, identificamos 28 casos em que suporte real e virtual estão explícitos, os quais podem ser verificados no Quadro 5. Vejamos um exemplo, referente ao PAS 2014 Etapa 3, Gênero 2, já exemplificado na subseção “A Circulação Social” (Exemplo 43):

Na condição de orientador vocacional, você foi convidado a escrever um pequeno manual de instruções para o número especial do jornal da escola, dedicado ao tema ‘profissões’. Redija, portanto, um **TEXTO INSTRUCIONAL**, em até 15 linhas, orientando os alunos

⁸ Apenas no Manual do Candidato, nas edições tomadas para análise, há a informação de uma versão definitiva da redação a ser entregue, assim como menciona uma folha de rascunho que poderá ser utilizada.

sobre o que eles devem observar ao escolher a profissão adequada ao seu perfil. Você deverá dar um título ao seu texto (UEM/PAS, 2014, grifos nossos).

Esse comando apresenta o suporte real do gênero, a folha de redação da prova, por meio da determinação de que a produção tenha “até 15 linhas”, texto a ser publicado no “jornal da escola”, o que estabelece o suporte textual virtual. A delimitação do suporte real é indispensável para a produção textual, uma vez que é inerente a ela (MENEGASSI, 2012) e estabelece os seus limites físicos que, na situação de Vestibular, precisam ter uma média padrão para ser utilizada nos critérios avaliativos da prova, limites que serão respeitados na folha definitiva da redação. O suporte virtual também é importante, pois contribui para a compreensão do todo do Encaminhamento, na composição total das condições de produção, principalmente em relação à circulação social (MENEGASSI, 2012), o que é pertinente a sua composição. Podemos verificar essa afirmação no exemplo exposto, em que o suporte “jornal da escola” possibilita melhor compreensão de como o gênero alcançará, virtualmente, o seu interlocutor, o que está diretamente relacionado à circulação social, haja vista o fato de o suporte ser essencial à circulação do gênero (MARCUSCHI, 2016). Por meio de tal verificação, entendemos que a característica de apresentar suporte real e virtual explícitos é relevante à composição do Comando.

Em relação à segunda classificação, verificamos 35 casos que explicitam o suporte real e infere-se o virtual. Eles se referem às mesmas Propostas de Produção citadas na subseção “A Circulação Social”, que se enquadram na terceira, quarta e oitava classificações referentes àquele elemento. Vejamos uma amostra pertencente ao Vestibular de Inverno 2011, Gênero 2, já exibido na subseção “A Finalidade” (Exemplo 17):

Redija, em até 15 linhas, uma resposta interpretativa, que indique as causas que explicam *a atual posição do idoso em nossa sociedade*, presentes nos TEXTOS 1 e 2, comprovando a causa expressa no TEXTO 3, com fragmentos desse texto (UEM, 2011, grifos nossos).

O suporte real é explícito pela informação de que se redija a produção em “até 15 linhas”. A solicitação da Resposta Interpretativa, um gênero escolar, sem a delimitação de outros elementos das condições de produção, excetuando-se a finalidade, leva ao contexto da própria área escolar/acadêmica da qual o gênero emerge, o que faz com que o suporte a ser considerado passe a ser o real, pois a própria situação avaliativa da prova é a única presente. Assim, suporte virtual e real passam a ser o mesmo: a folha de redação da prova. Isso ocorre em mais 26 comandos, dentre os 35 que se enquadram nesta classificação. Dos restantes, 7 se

referem a solicitações de cartas pessoais, por meio das quais se infere uma folha de papel como o elemento, em sua face virtual, e 1 à produção de um bilhete, a partir do qual se infere o suporte virtual pedaço/folha de papel. Essas conclusões já foram melhor discutidas na subseção “A Circulação Social”.

A característica de se explicitar o suporte real e inferir o virtual é oportuna, uma vez que apresenta os limites a serem respeitados na produção em relação à face real do elemento, e infere-se sua face virtual, ainda que coincidam, informações importantes à composição do Encaminhamento.

No que tange à terceira classificação em que os Comandos explicitam o suporte real, mas não apresentam suporte virtual, verificamos uma soma de 28 exemplares, os quais se referem às mesmas Propostas de Redação citadas na quinta, sétima e nona classificações da circulação do gênero presente na subseção “A Circulação Social”, somados aos 8 que não demarcam aquele elemento. Ao tomar os mesmos exemplos expostos nas categorizações mencionadas na subseção citada, verificamos que os Comandos que não marcam o suporte virtual solicitam gêneros textuais diversos, mas não informam onde serão fixados para alcançar o interlocutor determinado. A presença do suporte real na delimitação do espaço físico da folha de redação é essencial, porém o suporte virtual compõe o todo das condições virtuais de produção pré-determinadas, sem ele a composição do Encaminhamento fica comprometida.

Quanto à quarta classificação, em que o suporte real não é marcado mas infere-se o suporte virtual, apenas um Comando se caracteriza dessa forma, pertencente ao PAS 2009 Etapa 1, Gênero 1, já exemplificado na subseção “O Gênero Textual” (Exemplo 34). O espaço a ser considerado para a produção textual não se encontra na Proposta de Redação, ele só é definido a partir da contagem das linhas desenhadas na folha do caderno de provas, que somam 15 linhas, o que é problemático, uma vez que não se sabe o mínimo de linhas a serem escritas, ainda que se conclua, a partir do número de linhas, que o máximo seja 15. Em relação ao suporte virtual, infere-se a própria folha de redação da prova, pelo fato de o Encaminhamento de Produção solicitar um gênero escolar, com contexto escolar inferido, já que as informações presentes não dizem o contrário e pelo fato de gêneros desse campo não necessitarem explicitar todos os elementos das condições de produção (MENEGASSI, 2012).

Ressaltamos que a determinação do espaço físico por meio do número de linhas também é considerado, por meio de inferência, como o espaço do suporte virtual dos gêneros, quando este é demarcado, ou seja, é preciso considerar que, ainda que o suporte virtual esteja

estipulado, como, por exemplo, um jornal da escola, o número de linhas também se apresenta como o espaço físico da revista na qual o seu texto será fixado. Vejamos uma amostra:

(Exemplo 53)

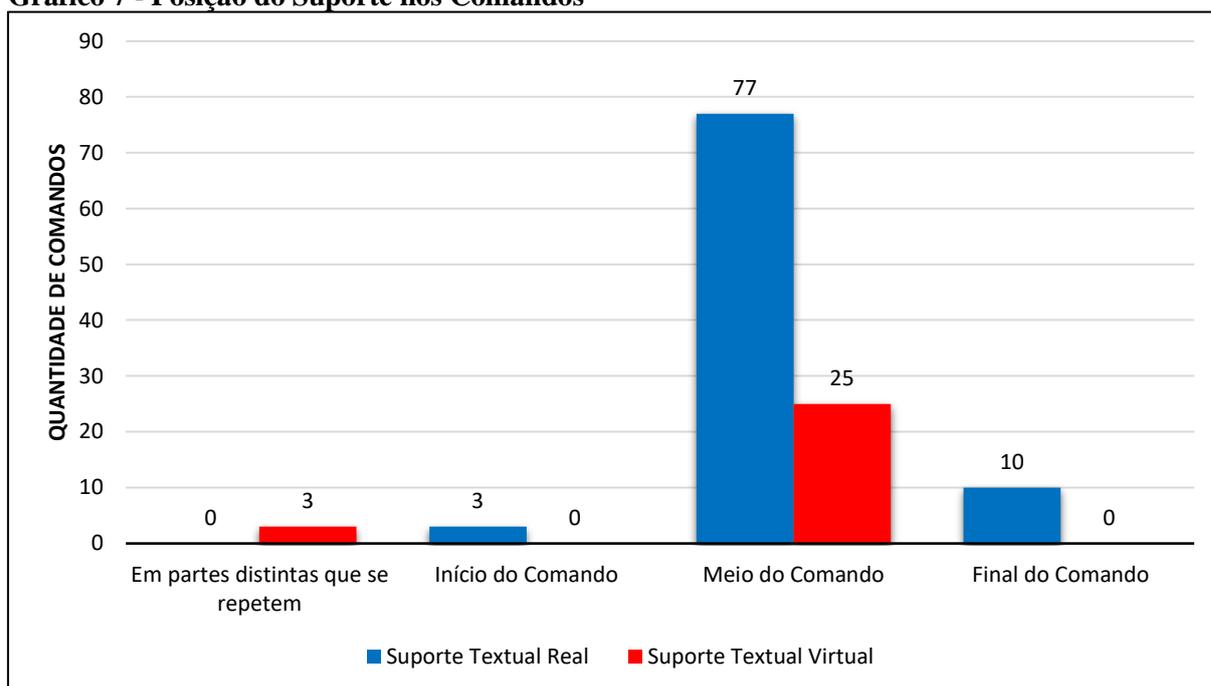
A partir do texto Livre-se dos maus hábitos, escreva uma CARTA PESSOAL, com no mínimo 10 e no máximo 20 linhas, na qual você compartilhe uma experiência de mudança de hábitos e, por meio dela, tente convencer seu amigo a também trocar hábitos ruins por bons. Nessa carta pessoal, seu destinatário deverá chamar-se José ou Josefa e você deverá assinar como Mário ou Maria (UEM/PAS, 2012, grifos nossos).

Referente ao Gênero 1 do PAS 2012 Etapa 1, e pertencente à segunda classificação estipulada ao elemento, o suporte especificado como “no mínimo 10 e no máximo 20 linhas” trata do espaço físico a ser considerado para a produção do gênero na folha de rascunho e definitiva da redação, porém também se refere ao espaço físico do suporte virtual, a folha de papel utilizada, de maneira fictícia, para escrever a Carta Pessoal ao amigo.

Dos 90 Comandos que apresentam o suporte real do gênero, 48 estipulam o espaço físico das folhas de rascunho e definitiva de redação como “no máximo 15 linhas” ou “até 15 linhas”; 31 determinam o espaço de “no mínimo 10 e no máximo 15 linhas” ou “de 10 a 15 linhas”; 5 definem “no mínimo 10 e no máximo 20 linhas”; 3, “no máximo 20 linhas”; 1, “até 10 linhas”; 1 marca “o mínimo de 20 e o máximo de 35 palavras”; 1 delimita “no mínimo 60 e no máximo 80 palavras”. A partir desses dados, verificamos que a grande maioria dos gêneros solicitados, 79, estabelecem um limite máximo de 15 linhas para a produção textual.

No que diz respeito aos 63 Encaminhamentos que marcam o suporte virtual, a maioria, especificamente 20, dos 28 que o explicitam, delimitam suportes da área jornalística e 27, dos 35 que o apresentam por inferência, pertencem à área escolar/acadêmica.

No que tange à posição do elemento, quando explícito, o Gráfico 7 apresenta a quantidade de Comandos para cada posição, delimitada como início, meio e final, em consideração ao suporte textual real e virtual:

Gráfico 7 - Posição do Suporte nos Comandos

Fonte: A autora.

Das 90 Propostas de Redação que definem o suporte textual real, 77 a marcam mais ao meio do enunciado, 10 ao final e 3 no início, sem repetições; 25 dos 28 casos de delimitação do suporte virtual explícito apresentam-no mais ao meio, em consideração a determinação dos outros elementos das condições de produção e demais informações que possam constar, e 3 repetem o elemento, os Vestibulares: PAS 2015 Etapa 3, Gênero 1 (Exemplo 24); Inverno 2016, Gênero 1; Verão 2016, Gênero 2 (Exemplo 26). Vejamos um exemplo:

(Exemplo 54)

Contexto de produção:

Após a leitura do texto ‘Pelos seus olhos eu vejo’, publicado na *revista Vida Simples*, você se lembra de uma ocasião em que pôde exercer a capacidade de se colocar no lugar do outro, quando algum(a) colega de escola solicitou sua ajuda em uma situação, e, por isso, você resolve escrever para a *revista* a fim de testemunhar como a empatia motivou você a agir com solidariedade, relatando o que foi capaz de compreender na situação que esse(a) colega lhe apresentou.

Comando de produção:

A partir do contexto de produção acima apresentado, redija uma CARTA DO LEITOR destinada a Ana Holanda, editora da *revista Vida Simples*, por meio da qual você relate uma situação em que algum(a) colega de escola tenha solicitado sua ajuda, dizendo para quê foi essa ajuda, explicando o que o(a) levou a ajudá-lo(a) e, por fim, testemunhando ter agido com empatia ao ter compreendido os sentimentos vividos por esse(a) colega. Não dê nome ao(à) colega para manter a privacidade dele(a). Você deverá assinar a carta como ‘Leitor’ ou ‘Leitora’. Seu texto deverá ter o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas (UEM, 2016, grifos nossos).

Diferente do que ocorre no Comando do Vestibular de Verão 2016 citado, utilizado como amostra na subseção “A Finalidade” (Exemplo 26), em que a repetição do elemento não é oportuna, este, pertencente ao Vestibular de Inverno 2016, Gênero 1, apresenta o contexto da leitura de um texto da “revista Vida Simples” e, após essa leitura, o sujeito, na posição de “Leitor”, resolve escrever para essa revista, o que só então marca o suporte, ou seja, a repetição foi necessária para desenvolvimento do contexto e retomada do estabelecimento do suporte já citado anteriormente. A terceira vez em que o elemento se repete, trata-se de um complemento do interlocutor, a “editora da revista Vida Simples”, o que não deixa de definir também o suporte, mas não torna a informação desnecessária ou inoportuna.

Todos os 28 casos que delimitam o suporte virtual explicitamente apresentam-no mais ao meio do Comando.

O suporte textual real foi encontrado, de maneira explícita, em 90 dos 91 Encaminhamentos analisados, em se tratando de sua face real, de natureza dupla, na determinação do espaço físico da folha de rascunho e definitiva da redação, a partir da informação do número de linhas ou palavras. Em 79 destes casos, especifica o número máximo de 15 linhas. Apenas 1 Proposta não marca o suporte textual real e, daqueles que o apresentam, a maioria se encontra mais ao meio.

O suporte textual virtual é explícito em 28 casos, todos posicionados mais ao meio e, a maioria, pertencente ao campo (BAKHTIN, 2015) jornalístico. Em 35 Encaminhamentos o suporte virtual pode ser inferido, dos quais a maior parte pertence ao campo (BAKHTIN, 2015) escolar/acadêmico e, por não estarem, de fato, no Comando, não marcam uma posição.

Em relação às classificações realizadas, as duas primeiras, que juntas somam 63 casos, referentes aos Comandos que explicitam suporte real e suporte virtual e aqueles que explicitam suporte real e infere-se o virtual, contribuem com a composição do Comando. Já as duas últimas, que somam 29 casos, referentes aos Comandos que explicitam o suporte real, mas não apresentam o suporte virtual e àqueles que não marcam o suporte real, mas infere-se o suporte virtual, mostram-se inoportunas.

A apresentação do suporte real é essencial para a produção textual, uma vez que aponta os limites do espaço físico das folhas de redação, rascunho e definitiva a serem respeitados. O estabelecimento do suporte virtual também é importante para a totalidade da Proposta de Redação e essencial para a delimitação de um dos outros elementos das condições de produção, a circulação social.

3.9 A POSIÇÃO DO AUTOR

Segundo Geraldi (1993, p. 137), na produção de todo e qualquer texto é necessário que “[...] o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz [...]”, ou seja, é necessário que assuma sua posição de autor frente a temática, para demonstração de autoria ao assumir o que está expondo (MENEGASSI, 2012). A posição do autor (GERALDI, 1993; MENEGASSI, 2012) é, então, o posicionamento que o produtor toma ao manifestar seu discurso. Na situação do Vestibular, a posição real é a de aluno/candidato que concorre a uma vaga em uma instituição de Ensino Superior. Porém, o Comando, a partir das condições virtuais de produção que o compõem, delimita o posicionamento a ser tomado pelo produtor textual, o qual levantamos em cada Vestibular tomado para análise, apresentado no Quadro 6. Pelo fato de algumas identificações do elemento serem realizadas por meio de inferência, aquelas que assim ocorrem são marcadas com cor diferente para melhor visualização. Ademais, os campos não preenchidos indicam a não determinação do elemento.

Quadro 6 – A Posição do Autor nos Comandos da Prova de Redação

Vestibular	Gênero Solicitado	Posição do Autor
Inverno 2008	Resumo	Aluno/Vestibulando
	Carta do Leitor	“Leitor [...] de uma Revista Semanal”
EAD 2008	Carta do Leitor	“Leitor [...] da Revista Infância”
	Resposta Argumentativa	Aluno/Vestibulando
Verão 2008	Resumo	
	Resposta Interpretativa	
EAD 2009 (1)	Resumo	
	Resposta Argumentativa	
Inverno 2009	Resumo	
	Resposta Argumentativa	
EAD 2009 (2)	Relato	“Repórter”
	Carta Réplica	“Aluno de curso de graduação à distância”
PAS 1 2009	Resposta Interpretativa-Argumentativa	Aluno/Vestibulando
	Bilhete	Funcionário em seu local de trabalho
	Resumo	Aluno/Vestibulando
Verão 2009	Texto Instrucional	-
	Carta de Reclamação	“Leitor da Revista Saúde”
Inverno 2010	Notícia	Jornalista
	Resposta Interpretativa	Aluno/Vestibulando
EAD 2010	Resumo	
	Carta de Reclamação	“Leitor da Revista Escola”
PAS 1 2010	Relato	-
	Carta Pessoal	Amigo que sempre troca correspondência e quer ter um animal de estimação
PAS 2	Relato	“Personagem” do texto de apoio

2010	Texto Instrucional	-
Verão 2010	Carta do Leitor	“Leitor da Revista Veja”
	Relato	“Repórter”
Inverno 2011	Resumo	Aluno/Vestibulando
	Resposta Interpretativa	
PAS 1 2011	Carta Pessoal	Alguém que “terminou um relacionamento amoroso”
	Resumo	Aluno/Vestibulando
PAS 2 2011	Resposta Argumentativo-Interpretativa	
	Resumo	
PAS 3 2011	Carta de Reclamação	“Aurora, mãe fictícia [...] de aluna citada no texto” de apoio
	Resumo	Aluno/Vestibulando
Verão 2011 e EAD 2011	Texto Instrucional	“Estudante morador(a) de república”
	Resposta Argumentativa	
Inverno 2012	Carta do Leitor	“Leitor” da revista “Rede Imprensa Livre”
	Relato	-
PAS 1 2012	Carta Pessoal	Amigo que teve uma experiência de mudança de hábitos ruins para bons
	Resumo	Aluno/Vestibulando
PAS 2 2012	Relato	-
	Texto Instrucional	Alguém que “trabalha no setor de Recursos Humanos de uma empresa” onde o “hábito de falar alto ao celular” é comum
PAS 3 2012	Resposta Interpretativa-Argumentativa	Aluno/Vestibulando
	Texto Instrucional	“Instrutor do laboratório de informática de uma escola de Ensino Médio”
Verão 2012	Artigo de Opinião	-
	Texto Instrucional	-
Inverno 2013	Resumo	Aluno/Vestibulando
	Relato	Alguém que “começou a fazer sessão de terapia”
EAD 2013	Resposta Argumentativa	“Aluno de um curso à distância”
	Texto Instrucional	“Conhecido por ter uma rede de amigos virtuais muito grande e se beneficiar desse tipo de relacionamento”
PAS 1 2013	Resposta Argumentativa	Aluno/Vestibulando
	Relato	-
PAS 2 2013	Resposta Argumentativa	Aluno/Vestibulando
	Relato	-
PAS 3 2013	Resposta Argumentativa	Aluno/Vestibulando
	Relato	-
Verão 2013	Resposta Argumentativa	“Vestibulando”
	Relato	“Professor de Ensino Médio”
Inverno 2014	Resumo	Aluno “escolhido para apresentar resumidamente para sua classe os argumentos pró e contra os rolezinhos”
	Artigo de Opinião	“Frequentador/cliente de shopping-centers”
PAS 1 2014	Resposta Argumentativa	Aluno da escola
	Relato	Alguém que “além de se dedicar aos estudos, [...] contribui com as tarefas domésticas”
PAS 2 2014	Carta Pessoal	Alguém que “há seis meses se encontra em outro país” fazendo intercâmbio

	Resumo	Aluno/Vestibulando
PAS 3 2014	Carta de Solicitação	Aluno do “último ano do ensino médio e ainda tem muitas dúvidas em relação à profissão que pretende escolher”
	Texto Instrucional	“Orientador vocacional”
Verão 2014	Notícia	“Repórter de um dos portais de internet com maior número de acessos no Brasil”
	Resposta Argumentativa	“Aluno da universidade”
EAD 2015	Texto Instrucional	“Agente de saúde”
	Relato	Aluno da escola
Inverno 2015	Carta de Solicitação	“Cidadão ou Cidadã” da cidade
	Texto Instrucional	“Responsável pelo setor de descarte e de reciclagem de lixo eletrônico de uma importante empresa”
PAS 1 2015	Resumo	Aluno da escola
	Carta Pessoal	“Filho ou filha” que “não mora mais com seus pais, pois estuda em outra cidade” e costuma “manter correspondência por meio de cartas” com a mãe
PAS 2 2015	Resumo	Aluno de uma escola, integrante de um “grupo [...] responsável por elaborar um painel sobre o funcionamento e a importância do sistema respiratório”
	Carta Pessoal	“Eu do presente” aluno do “colégio Prometeu”
PAS 3 2015	Relato	“Morador do bairro Jardim Sonata, da cidade Canção” em que “há uma grande concentração de bares, muitos deles com música ao vivo ou mecânica que ultrapassa o limite de decibéis estabelecido pelas leis do município”
	Resposta Argumentativa	Morador e “representante” do “bairro Jardim Sonata, da cidade Canção” que “tem uma grande concentração de bares, muitos deles com música ao vivo ou mecânica”
Verão 2015	Relato	Alguém que “está pleiteando uma vaga de estagiário em um jornal de sua Cidade”
	Carta do Leitor	“Morador da cidade Atlântida” que “tem sofrido com o racionamento de água” e “Leitor ou leitora” do site “Amazônia e o mundo”
Inverno 2016	Carta do Leitor	“Leitor da Revista Vida Simples” que “se lembra de uma ocasião em que pôde exercer a capacidade de se colocar no lugar do outro, quando algum(a) colega de escola solicitou sua ajuda em uma situação”
	Artigo de Opinião	“Psicólogo(a), especialista em comportamento humano” cuja “pesquisa trata da empatia”
EAD 2016 e PAS 3 2016	Relato	“Aluno do terceiro ano do ensino médio”
	Resposta Interpretativa	
PAS 1 2016	Carta Pessoal	“Estudante [...] finalizando o primeiro ano do Ensino Médio [...] num momento decisivo de sua vida: a escolha de sua profissão”
	Texto Instrucional	“Orientador(a) vocacional de uma escola”
PAS 2 2016	Carta Aberta	“Professor(a) de Ensino Médio” que “assumiu aulas em uma nova escola”
	Resposta Argumentativa	“Aluno do segundo ano do Ensino Médio”
Verão 2016	Resposta Argumentativa	Aluno da escola
	Carta Aberta	Aluno “movido(a) pelas discussões promovidas” sobre “doação de órgãos”

Fonte: A autora.

Dos 91 Comandos de Produção analisados, 81 apresentam posição do autor e apenas 10 não o determinam, os Vestibulares: Verão 2009, Gênero 1 (Exemplo 39); PAS 2010 Etapa 1, Gênero 1 (Exemplo 23); PAS 2010 Etapa 2, Gênero 2 (Exemplo 32); Inverno 2012, Gênero 2; PAS 2012 Etapa 2, Gênero 1 (Exemplo 21); Verão 2012, Gênero 1 (Exemplo 35) e 2 (Exemplo 60); PAS 2013 Etapa 1, 2 e 3, Gênero 2 em todos os casos (Exemplo 52 referente à etapa 1). Destes, 6 solicitam o gênero Relato, 3 o Texto instrucional e 1 o Artigo de Opinião.

Dos 81 Encaminhamentos que delimitam o elemento, 48 o fazem explicitamente e 33 por meio de inferência, a partir da definição de outros elementos e demais informações, quando constam.

(Exemplo 55)

Como estudante morador(a) de república, redija, em até 15 linhas, uma resposta argumentativa à pergunta: ‘Morar em república é ou não uma experiência enriquecedora?’. Sua resposta pode apoiar-se nas informações dos textos A e B, mas não deve apresentar cópias deles (UEM, 2011, grifos nossos).

(Exemplo 56)

A escola onde você estuda está organizando um evento em homenagem à terceira idade. Como parte das atividades, os alunos deverão relatar histórias de idosos que vivem bem nessa fase da vida. Redija, portanto, um RELATO, em até 15 linhas, sobre um(a) idoso(a) que você conheça, apresentando o que essa pessoa faz para garantir sua qualidade de vida na terceira idade. Caso precise dar nome a esse(a) idoso(a), use dona Benta ou tio Barnabé (UEM/EAD, 2015).

O exemplo 55, referente ao Gênero 2 do Vestibular de Verão 2011/EAD 2011, determina explicitamente a posição do autor como “estudante morador(a) de república”, termo em destaque, a ser considerada para a produção do gênero textual. Já o exemplo 56, pertencente ao Vestibular EAD 2015, Gênero 2, estabelece o contexto da produção escrita como o de uma atividade a ser realizada na escola, a produção de um Relato; com isso, infere-se que a posição a ser tomada para produzir o gênero é a de “aluno da escola” que participará de um evento em homenagem à terceira idade. Ambas as apresentações encontradas, explícitas ou inferidas, contribuem com a composição do Comando, pois ainda que a primeira seja mais objetiva do que a segunda por estar, de fato, escrita na Proposta, a posição do autor por meio de inferência é de fácil identificação pelas informações das condições de produção.

Além da amostra de 2015, dos 33 Comandos que inferem o elemento, mais 3 definem a posição do autor como “aluno da escola”, totalizando 4 Encaminhamentos com essa característica, referentes aos Vestibulares: PAS 2014 Etapa 1, Gênero 1 (Exemplo 30); PAS

2015 Etapa 1, Gênero 1 (Exemplo 29); Verão 2016, Gênero 1. Essa apuração não significa que a posição de aluno não possa aparecer explicitamente. O Comando do Vestibular EAD 2016/PAS 2016 Etapa 3, Gênero 1 (Exemplo 37) e 2 (Exemplo 16), dentre outros, estipulam tal posição, dos quais apresentamos como amostra o Gênero 1, já exemplificado na subseção “O Gênero Textual” (Exemplo 37):

Contexto de produção

Você é aluno do terceiro ano do Ensino Médio. Numa aula de Sociologia, seu(sua) professor(a) apresenta para a sua turma a história em quadrinhos ‘On a plate – a short story about privilege’ (‘De bandeja: uma história sobre privilégio’). A aula torna-se empolgante, você e todos os seus colegas querem falar sobre o assunto da história em quadrinhos. Seu(sua) professor(a) entrega para a turma o texto ‘Meritocracia’, de Camila Betoni. Após a discussão do assunto deste texto, seu(sua) professor(a) propõe que, motivados pelas situações apresentadas nos quadrinhos e em ‘Meritocracia’, cada aluno entreviste uma pessoa, de mais de cinquenta anos, a fim de compor um relato, com a história coletada, de como a meritocracia pode ser ou não fator que leva o ser humano à ascensão social.

Comando de produção:

Considerando o contexto de produção acima, apresente um RELATO em terceira pessoa, a partir da entrevista com alguém com mais de cinquenta anos, ouvida por você, de como a meritocracia foi ou não fator para a ascensão social dela. Apresente neste relato as ações, reconhecidas socialmente como empenho e esforço, praticadas ao longo da trajetória do entrevistado. Seu RELATO deve conter o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas. Caso haja necessidade de apresentar o nome da pessoa entrevistada, utilize apenas ‘João’ ou ‘Joana’, sem mais complemento(s) (UEM/EAD, 2016, grifos nossos).

Esse exemplar apresenta a posição explícita de aluno de uma escola, com a especificação de ser do “terceiro ano do Ensino Médio”. Ainda que o contexto apresentado já indique esse posicionamento de estudante, há a tentativa de detalhar ao máximo a situação comunicativa a qual representa e, assim, define o elemento que, também, poderia ser inferido.

Ainda em relação aos inferidos, 25 marcam a posição de “aluno/vestibulando”, por se tratarem de Comandos que solicitam a produção de gêneros escolares, sem informações adicionais que levem à uma delimitação diferente daquela própria de condições de produção escolares, o que leva à determinação da própria posição de vestibulando na situação de Vestibular. São eles referentes aos Vestibulares: Inverno 2008, Gênero 1 (Exemplo 28); EAD 2008, Gênero 2 (Exemplo 2); Verão 2008, Gênero 1 (Exemplo 4) e 2; EAD 2009 (1), Gênero 1 (Exemplo 14) e 2; Inverno 2009, Gênero 1 e 2; PAS 2009 Etapa 1, Gênero 1 (Exemplo 30) e 3; Inverno 2010, Gênero 2 (Exemplo 5); EAD 2010, Gênero 1; Inverno 2011, Gênero 1 (Exemplo 19) e 2 (Exemplo 17); PAS 2011 Etapa 1, Gênero 2 (Exemplo 18); PAS 2011 Etapa 2, Gênero 1 e 2; PAS 2011 Etapa 3, Gênero 2; PAS 2012 Etapa 1, Gênero 2; PAS 2012 Etapa

3, Gênero 1; Inverno 2013, Gênero 1 (Exemplo 41); PAS 2013 Etapa 1, 2 e 3, Gênero 1 em todos os casos (Exemplo 6 referente à etapa 2); PAS 2014 Etapa 2, Gênero 2 (Exemplo 47).

Vejamos uma amostra:

(Exemplo 57)

Após a leitura do texto Um copo de Coca, uma dose de culpa, elabore uma RESPOSTA ARGUMENTATIVA, com no mínimo 10 e no máximo 15 linhas, respondendo à seguinte questão: O CONSUMO DE REFRIGERANTES DEVE SER REGULAMENTADO POR LEI? (UEM/PAS, 2013).

O exemplo retirado do PAS 2013 Etapa 3, Gênero 1, solicita a produção de um gênero escolar, a Resposta Argumentativa, com a delimitação do suporte da folha de redação, rascunho e definitiva, como “no mínimo 10 e no máximo 15 linhas”. Como não há informações que indiquem um contexto diferente, as condições de produção consideradas são aquelas características de uma sala aula, o que marca a posição do autor como aluno que está participando da situação avaliativa do vestibular, ou seja, sua posição real de aluno/vestibulando. Essa averiguação não significa, também, que essa posição não possa ser encontrada explicitamente, já que o Vestibular de Verão 2013, Gênero 1, já exemplificado na subseção “A Circulação Social” (Exemplo 46), o apresenta desta forma:

Como vestibulando, redija, em até 15 linhas, uma resposta argumentativa à pergunta ‘Qual o segredo do vestibular: inteligência, esforço ou sorte?’. Você pode basear-se nas informações dos textos de apoio, mas não deve apresentar cópia deles (UEM, 2013, grifo nosso).

Ambas as identificações da posição de aluno/vestibulando, explícita ou por inferência, são pertinentes. Neste exemplar, diferente daquele que explicita a posição de aluno de uma turma do Ensino Médio, não há contextualização detalhada. Porém, por ser um gênero escolar, ela não se faz necessária, pois inferem-se os elementos das condições de produção não presentes (MENEGASSI, 2012), o que significa, talvez, que a marcação explícita da posição de “vestibulando” tenha mais relação com o tema da pergunta realizada do que com a composição dos elementos em si, uma vez que enfatizar a posição de “vestibulando” poderia ser relevante para melhor posicionamento frente à questão.

Os 4 Comandos restantes que inferem a posição do autor referem-se aos Vestibulares: PAS 2009 Etapa 1, Gênero 2 (Exemplo 25), que a determina como “funcionário em seu local de trabalho”; Inverno 2010, Gênero 1, que a apresenta como “jornalista”; PAS 2010 Etapa 1, Gênero 2 (Exemplo 9), que indica a posição de “amigo que sempre troca correspondência e

quer ter um animal de estimação”; PAS 2012 Etapa 1, Gênero 1 (Exemplo 53), que delimita a posição de “amigo que teve uma experiência de mudança de hábitos ruins para bons”.

Vejamos uma amostra:

(Exemplo 58)

Redija uma notícia, com até 15 linhas, aos leitores do Jornal da Cidade, apresentando informações sobre o destino dos resíduos urbanos nas cidades brasileiras (UEM, 2010).

Referente ao Encaminhamento do Vestibular de Inverno 2010, a delimitação do gênero como uma “Notícia” e do suporte textual como o “Jornal da Cidade” possibilita que se realize a inferência de que o produtor é um jornalista, uma vez que é próprio destes profissionais, e não de outros, a produção desse gênero específico, o que não prejudica a composição da Proposta de Redação, uma vez que há informações suficientes para que o autor se posicione desta forma, se constitua como tal para dizer o que tem a ser dito (GERALDI, 1993).

A depender do gênero textual solicitado, em alguns casos, há o pedido de assinatura de determinado nome, em referência a uma categoria profissional ou social específica. Neste último caso, algumas vezes essa solicitação funciona como determinação da posição do autor. Vejamos um exemplo:

(Exemplo 59)

Redija uma CARTA DE SOLICITAÇÃO, em até 15 linhas, ao vereador de sua cidade, Sr. Eugênio da Câmara, solicitando a proposição de um projeto de lei que crie programas de descarte e de reciclagem de lixo eletrônico. Você deverá assinar sua carta usando apenas (sem mais complemento) o nome Cidadão ou Cidadã (UEM, 2015, grifos nossos).

Essa amostra, retirada do Vestibular de Inverno 2015, Gênero 1, estabelece a posição do autor como “cidadão ou cidadã” que até pode ser subentendida a partir das informações do interlocutor e da finalidade, mas só é definida com precisão no pedido de assinatura ao final. Caso parecido ocorre também na Proposta referente ao Gênero 1 do Vestibular de Inverno 2012 (Exemplo 13), que solicita ao candidato que assine como “Leitor”, especificando a posição a ser tomada para a produção textual. Essa forma de apresentação também não se mostra problemática.

Há ainda 1 Comando, já exemplificado nas seções “A Finalidade” e “O Interlocutor” (Exemplo 20), que delimita, explicitamente, a posição do autor como “personagem” do texto de apoio, referente ao Gênero 1 do PAS 2010 Etapa 2. Entretanto, essa delimitação é mais

complexa, ainda que pertinente, pois implica interpretação do texto de apoio para entender a posição que a personagem toma, para compreender, então, qual posicionamento tomar na produção textual.

Podemos perceber, pelo Quadro 6, que nas determinações explícitas do elemento, há, ao longo dos anos, uma gradação no número de informações que a posição do autor apresenta. As 13 primeiras posições verificadas são bem sucintas, como “leitor de uma revista semanal”, do ano de 2008; “repórter”, de 2009; “leitor da revista Veja”, de 2010; “estudante morador(a) de república”, de 2011 etc. A partir disso, ainda que algumas das posições do autor encontradas continuem sucintas, a maioria contém mais informações a serem consideradas, que vão aumentando, de maneira geral, com o passar dos Vestibulares, como a posição de “Alguém que trabalha no setor de Recursos Humanos de uma empresa onde o hábito de falar alto ao celular é comum” de 2012; “Aluno do último ano do ensino médio e ainda tem muitas dúvidas em relação à profissão que pretende escolher”, de 2014; “Filho ou filha que não mora mais com seus pais, pois estuda em outra cidade e costuma manter correspondência por meio de cartas com a mãe”, de 2015; “Leitor da Revista Vida Simples que se lembra de uma ocasião em que pôde exercer a capacidade de se colocar no lugar do outro, quando algum(a) colega de escola solicitou sua ajuda em uma situação”, de 2016 etc.

O número de informações que compõe a posição do autor não implica contribuição ou não na apresentação do elemento. Em outras palavras, o fato de ser mais sucinta ou mais contextualizada não faz da posição do autor melhor ou pior delimitada.

Dos 10 Comandos que não delinham a posição do autor, 4 indicam duas ou mais possibilidades de delimitação do elemento, mas não o especificam exatamente, referentes aos Vestibulares: Verão 2009, Gênero 1 (Exemplo 39); Inverno 2012, Gênero 2; Verão 2012, Gênero 1 (Exemplo 35) e 2 (Exemplo 60). Vejamos um exemplo:

(Exemplo 60)

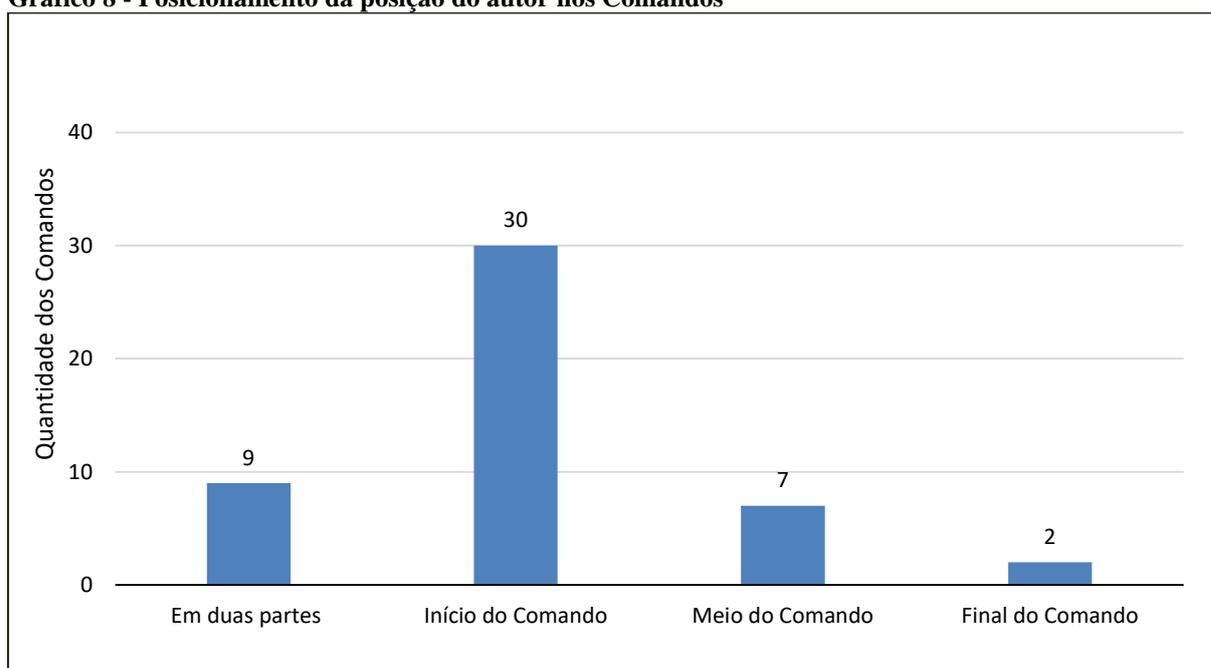
Tendo como apoio os textos 1 e 2, redija um TEXTO INSTRUCIONAL aos leitores da Revista ‘Pais & Adolescentes’, com no mínimo 10 e no máximo 15 linhas, no qual sejam apresentadas instruções aos pais sobre como proceder com seus filhos no momento da escolha profissional deles. Você pode optar por dar ou não um título ao seu texto (UEM, 2012).

Pertencente ao Vestibular de Verão 2012, Gênero 2, a partir da informação do gênero textual a ser produzido, o Texto instrucional, do interlocutor como os “leitores da Revista ‘Pais & Adolescentes’”, do suporte como a própria “Revista” que tem sua circulação específica, e com a determinação da finalidade de apresentar “instruções aos pais sobre como

proceder com seus filhos no momento da escolha profissional deles”, verificamos, ao menos, duas possibilidades de posição do autor a serem tomadas: a primeira, a posição de jornalista, que trabalha para a revista e tratará do tema; e a segunda a posição de pai ou mãe que sabe como proceder, na situação citada, com os filhos. Poderíamos pensar ainda em outras possibilidades, como a posição de especialista no assunto, convidado a escrever sobre o tema ou a de próprio filho, na situação descrita. Diante disso, é possível observar que as informações expostas abrem margem para muitas possibilidades, mas nenhuma delas é confirmada com a precisão necessária para que o produtor se constitua como alguém em determinada posição para manifestar seu discurso (GERALDI, 1993).

Quanto à posição do elemento em relação aos outros elementos determinados e demais informações que possam constar no Encaminhamento de Produção, o Gráfico 8 apresenta o número de ocorrências para cada posição classificada como início, meio e final:

Gráfico 8 - Posicionamento da posição do autor nos Comandos



Fonte: A autora.

Dos 48 Comandos que delimitam a posição do autor explicitamente, 30 o fazem no início, 7 mais ao meio e 2 no final. Há ainda 9 em que ela se encontra em mais de um lugar, dos quais 5 apresentam-na no início e repetem-na, reforçam-na no final, por meio da solicitação de uma assinatura, referentes aos Vestibulares: EAD 2009 (2), Gênero 2; Verão 2009, Gênero 2; EAD 2010, Gênero 2; Verão 2010, Gênero 1; Inverno 2016, Gênero 1 (Exemplo 54). Diferente dos 2 casos já citados, em que a definição se encontra apenas no

pedido de assinatura final, nesses 5 casos a informação se repete em dois locais. Vejamos um exemplo do Vestibular de Verão 2009:

(Exemplo 61)

Como leitor da revista Saúde, escreva uma carta ao editor, Sr. Silva, com até 15 linhas, reclamando sobre a falta de apresentação de receitas cujos temperos substituam o sal na alimentação humana. Assine a carta apenas com o nome Leitor (UEM, 2009, grifos nossos).

Logo no início, a posição de “leitor da revista Saúde” é definida, o que é complementado, reforçado, ao final do Comando a partir da ordem de assinatura “com o nome de Leitor”. Ainda que no início a posição esteja melhor especificada, isso só ocorre pelo complemento do suporte revista Saúde estar junto à posição de leitor, o que significa que, ainda que o suporte não tenha sido repetido em acompanhamento à posição do autor no final, a repetição está presente. Porém, tal repetição não indica algo inapropriado, uma vez que ela só ocorre por haver explicação sobre a forma de assinar o texto.

Há ainda 3 casos em que, na solicitação da assinatura, há um complemento da posição do autor que aparece também no início da Proposta de Redação, pertencentes aos Vestibulares: PAS 2015 Etapa 1, Gênero 2 (Exemplo 50); PAS 2015 Etapa 2, Gênero 2 (Exemplo 8); Verão 2015, Gênero 2, o qual apresentamos como amostra, já exibida na subseção “A Circulação Social” (Exemplo 45):

Considere a seguinte situação fictícia: você é morador da cidade Atlântida, a qual, em decorrência de um grande período de estiagem, tem sofrido com o racionamento de água. Ao deparar-se com os textos ‘Rios voadores da Amazônia’ e ‘O Brasil descobre a água’, você resolve escrever ao site ‘Amazônia e o mundo’, também fictício, onde esses textos foram veiculados, para retratar o que ocorre em sua cidade, que se encontra em condição semelhante à da cidade de São Paulo. Redija uma CARTA DO LEITOR, com o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas, endereçada ao editor do site, dando testemunho da situação da sua cidade e alertando sobre o problema da diminuição dos rios voadores, como consequência do desmatamento da Floresta Amazônica. Assine sua carta apenas como ‘Leitor’ ou ‘Leitora’ (UEM, 2015, grifos nossos).

No início da Proposta de Produção Textual, há a informação de que é preciso tomar a posição de “morador da cidade Atlântida” que “tem sofrido com o racionamento de água”. Essa informação já indica a posição de alguém de uma cidade fictícia que está passando por um racionamento. Entretanto, na solicitação de assinatura, ao final, delimita-se, também, a posição de “Leitor ou Leitora” do site “Amazônia e o mundo”, citado anteriormente.

Verificamos, então, um complemento de informações presentes em locais diferentes do Comando que, juntas, especificam o elemento.

Pedidos de assinatura que complementam ou reafirmam a posição do autor são pertinentes ao Encaminhamento da Redação, uma vez que alguns gêneros necessitam ser assinados, faz parte de sua arquitetura, como, por exemplo, a Carta Pessoal, Carta do Leitor, assim como outras formas de Carta, o Bilhete etc. Porém, na situação do Vestibular, não pode haver identificação do candidato de nenhuma forma, sendo assim, essas solicitações visam manter a característica própria do gênero, contudo, mantendo o vestibulando anônimo, por meio da indicação de assinatura que remeta a alguma característica da posição do autor presente no Comando, como “Leitor” ou “Cidadão”, ou, ainda, criando um nome fictício que possa ser usado por todos, como “João” ou “Maria”.

Ainda em relação às Propostas de Produção que expõem o elemento em mais de um lugar, o PAS 2015 Etapa 2, Gênero 1, apresenta informações em locais distintos, não pela presença de ordem de assinatura, mas pelo contexto indicar vários pontos a serem considerados para a delimitação da posição do autor.

(Exemplo 62)

Imagine a seguinte situação: haverá uma feira de ciências na escola onde você estuda e sua turma ficou encarregada de apresentar o funcionamento do corpo humano; sua professora de Biologia dividiu a turma em grupos e seu grupo ficou responsável por elaborar um painel sobre o funcionamento e a importância do sistema respiratório. Na pesquisa realizada para a elaboração do painel, seu grupo encontrou um texto muito interessante, intitulado ‘Poluição do ar’, que fala sobre como a poluição do ar afeta a saúde. Sua tarefa como integrante do grupo será fazer o resumo desse texto, que deverá compor o painel solicitado pela professora. Redija, portanto, um RESUMO, com o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas, apresentando as informações relevantes do texto ‘Poluição do ar’ (UEM/PAS, 2015, grifos nossos).

No primeiro momento, há a posição de alguém que estuda em uma escola, ou seja, aluno de uma escola, integrante de um grupo “responsável por elaborar um painel sobre o funcionamento e a importância do sistema respiratório”, participação essa reafirmada em seguida pela informação de que, “como integrante do grupo”, esse aluno fará o Resumo de um texto relacionado à temática. Todas essas informações, ainda que separadas, compõem o todo da especificação do elemento, mas conferem menos objetividade de sua apresentação.

A posição do autor, elemento que possibilita a expressão de marcas de autoria do produtor (MENEGASSI, 2012), aparece em 81 dos 91 Comandos analisados, dos quais 48 o delimitam explicitamente e 33 por meio de inferência. Destes, a maioria é determinada como

a posição de próprio aluno/vestibulando; daqueles, verificamos que em 10 casos a solicitação de assinatura, a depender do gênero, define, repete ou contribui para definição da posição a ser tomada. Quanto à disposição do elemento, ele se encontra, na grande maioria dos casos explícitos, no início do Encaminhamento de Produção.

3.10 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A identificação dos elementos que compõem um Comando de Produção Textual escrito, a partir da teoria do dialogismo, foi realizada em cada Prova de Redação de Vestibular da UEM entre os períodos de 2008, em que se iniciou a solicitação de gêneros textuais como forma de avaliação, e 2016, o que evidencia a caracterização das Propostas. Para uma sistematização de cada um dos seis elementos das condições de produção encontrados, o Quadro 7 os delinea na ordem em que foram analisados. Para melhor visualização, as informações obtidas por inferência estão marcadas na cor azul e utilizamos o termo “não identificado”, em vermelho, para os ausentes no Encaminhamento. Pelo fato de a circulação social, denominada como circulação do gênero no Quadro, e de o suporte textual apresentarem mais de um aspecto a ser considerado, suas apresentações estão em conjunto dentro das colunas respectivas a cada um, ainda que tenham sido expostas separadamente no momento das suas análises individuais. Como o Quadro ocupa um grande espaço de disposição, exibimos apenas a sua primeira página no corpo do texto, como exemplificação. Sua composição integral consta como apêndices do trabalho (APÊNDICE A – QUADRO COM OS ELEMENTOS DE CADA COMANDO DA PROVA DE REDAÇÃO DOS VESTIBULARES DA UEM, página 175).

Quadro 7 – Exemplificação do Quadro dos Elementos de cada Comando da Prova de Redação dos Vestibulares da UEM

Vestibular	Ordem dos gêneros na prova	Finalidade	Interlocutor	Gênero Textual	Circulação do Gênero (a) mais ampla, b) suporte virtual e c) local específico	Suporte Textual (a) virtual e b) real)	Posição do Autor
Inverno 2008	Gênero 1	“ exponha as ideias e as informações consideradas fundamentais para compreensão da temática abordada”	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Resumo	a) Escolar/ Acadêmica, por meio da b) folha de redação da prova, c) no espaço do Vestibular	a) Folha de redação da prova b) “Até 15 linhas”	Aluno/ Vestibulando
	Gênero 2	“ expressando sua opinião sobre a temática abordada”	Editor de uma revista semanal	Carta do Leitor	a) Social, por meio de uma b) “revista semanal” c) Não identificado	a) “Revista semanal” b) “Até 15 linhas”	“Leitor [...] de uma Revista Semanal”
EAD 2008	Gênero 1	“ expressando sua opinião sobre a temática abordada”	Editor da revista “Infância”		Resposta Argumentativa	a) Social, por meio de uma b) “revista” c) Não identificado	a) “Revista” b) “Até 15 linhas”
	Gênero 2	“redija [...] uma resposta argumentativa à pergunta “Por que brincar é um direito da criança?”		a) Escolar/ Acadêmica, por meio da b) folha de redação da prova c) no espaço do Vestibular		a) Folha de redação da prova b) “Até 10 linhas”	
Verão 2008	Gênero 1	“ apresente as funções dos sonhos expostas na coletânea de textos”	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Resumo	a) Escolar/ Acadêmica, por meio da b) folha de redação da prova, c) no espaço do Vestibular	a) Folha de redação da prova b) “Até 15 linhas”	Aluno/ Vestibulando
	Gênero 2	“ indique quais são as funções dos sonhos presentes no poema e relacione , pelos menos, duas delas com os fragmentos dos textos da coletânea”		Resposta Interpretativa			

Fonte: A autora.

A partir dos pressupostos da teoria do dialogismo, nossa compreensão é a de que toda produção textual precisa levar em consideração os elementos das condições de produção (BAKHTIN, 2015; GERALDI; 1993; MENEGASSI, 2003; 2012), o que significa que aqueles ausentes podem prejudicar a composição da Proposta que orienta a produção.

A indicação dos elementos por meio de inferência não se mostra inoportuna, ainda que em alguns casos isso demonstre menos precisão em sua apresentação, pois estão presentes, apenas de uma outra forma. Essa afirmação nos faz salientar que nem sempre a presença de todos os elementos explícitos significa uma melhor estruturação, pois, ainda que o Encaminhamento de Redação tenha uma arquitetura (BAKHTIN, 2015), cada um deles é diferente, sua composição e estilo é o que demonstrará, também, pertinência ou não.

A partir da análise dos 6 elementos constituintes das condições de produção, constatamos que, embora todos eles possuam sua face virtual e real, apenas o suporte textual pode estar presente, sob ambas as faces, no Comando de Produção, enquanto os outros elementos são apresentados apenas em sua face virtual. Assim, entendemos que, especificamente em referência ao gênero Comando de Produção Textual, 7 são os elementos considerados nessa situação de avaliação: finalidade, interlocutor, gênero textual, circulação social, suporte textual virtual, suporte textual real e posição do autor, uma vez que o suporte real e o virtual, distintos entre si, podem estar marcados juntos no mesmo Encaminhamento de Produção Textual. A circulação do gênero também apresenta mais de um aspecto a ser considerado, porém todos compõem uma única circulação, a virtual, ainda que, por vezes, possa coincidir com a real.

Ao tratarmos de cada elemento separadamente, observamos que dos 91 Comandos de Produção analisados, todos determinam, explicitamente ou por inferência, a finalidade, marcada sempre por verbos que indicam as ações a serem realizadas na produção textual. Por ser o primeiro elemento a despontar na manifestação discursiva, sua explicitação contribui para uma melhor formulação do Encaminhamento, se comparada aos que inferem-na. Independente da forma com que se apresente, a finalidade não pode faltar na determinação das condições de produção.

Elemento que influencia na escolha de recursos linguísticos do produtor, o interlocutor é definido em 84 Comandos, explicitamente ou por inferência. Apenas 7 não o identificam. Sua apresentação por meio de inferência não prejudica a Proposta de Redação, desde que se tratem de solicitações de gêneros escolares com contexto, realmente, escolar, ou desde que se identifiquem informações suficientes, dos elementos e do contexto, para que se tenha certeza quanto ao interlocutor.

Todos os Comandos determinam o gênero a ser produzido, o que não poderia ser diferente tratando-se de situação de provas de Redação de Vestibulares que solicitam gêneros textuais como forma de avaliação. Apenas 9 deles apresentam o elemento por inferência, o que julgamos como problemático ao Encaminhamento, uma vez que, ainda que sua identificação esteja, na maioria das vezes, no título da redação, este não faz parte de nossas análises, o que deixa a delimitação do gênero menos objetiva, excetuando-se as solicitações de Relato por meio do recurso de utilizar o verbo “relate”, que já indica o gênero com mais precisão. Ademais, o gênero textual é marcado estilisticamente por verbos no imperativo que o introduzem.

A circulação social é um elemento fragmentado no Comando, pois só é possível identificá-la a partir da união de 3 aspectos: a área de circulação mais ampla, o suporte textual virtual e o local de circulação específico. Informações presentes no contexto e na determinação dos outros elementos das condições de produção. O primeiro aspecto da circulação, a área de circulação mais ampla, é sempre inferido, a partir do campo de atividade humana (BAKHTIN, 2015) verificado, os outros 2 aspectos apresentam-se por vezes explícitos, por vezes inferidos, e por vezes tendo ambas as características. Para uma delimitação precisa da circulação, ao menos o primeiro e o segundo aspectos precisam ser estipulados, explícitos ou não. Do número total de Encaminhamentos analisados, 83 marcam circulação, de maneira mais vaga ou definida.

O suporte textual virtual é explícito em 28 Propostas de Produção, do total analisado, e em 35 pode ser inferido. Ambas as apresentações são pertinentes. Se há suporte virtual, então há circulação social, uma vez que aquele faz parte deste.

O suporte textual real do gênero, aquele definido por meio da especificação do número de linhas ou palavras a serem escritas na folha de redação, é demarcado explicitamente em 90 Comandos dos 91 analisados. A indicação do suporte real é essencial, já que marca os limites da produção a serem respeitados.

A posição do autor é especificada em 81 Propostas, explícita ou por inferência. Ambas as apresentações são pertinentes.

Independente da forma como se apresentam, esses dados mostram que a finalidade e o gênero são os únicos elementos identificados em todos os casos, seguidos do suporte textual real, que se encontra em 90 Comandos, do interlocutor, em 84, da circulação social, em 83, da posição do autor, em 81, e do suporte artificial, em 63.

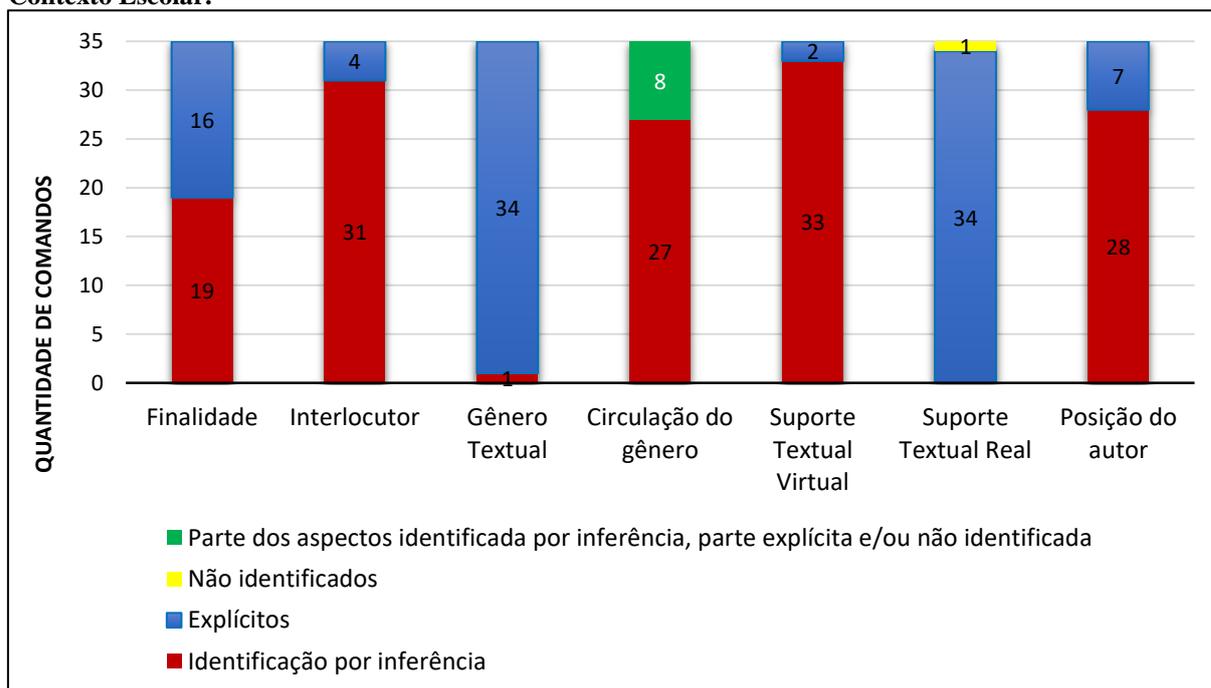
Em relação ao Comando como um todo, em consideração à união das condições de produção, dos 91 analisados, 7 determinam todos os elementos explícitos, a incluir o segundo

e o terceiro aspecto considerado na circulação do gênero - uma vez que o primeiro é sempre inferido por meio do conjunto de informações apresentado – e o aspecto virtual e real do suporte textual. Em nenhum caso há inferência de todos os elementos, apenas 1 chega o mais perto disso, em que quase todos são inferidos, a não ser o suporte textual real, que não é marcado. Esses resultados significam que a maioria dos Encaminhamentos, 83, mais especificamente, apresenta parte dos elementos explícita e parte identificada por inferência.

Das 40 Propostas de Redação que solicitam gêneros com contexto social, ou seja, não escolar, 8 apresentam todos os elementos das condições de produção explícitos, considerando um ou mais aspectos da circulação do gêneros explícitos também. Os 32 Encaminhamentos restantes apresentam, ainda, a maioria dos elementos explícitos. Essa característica provavelmente se deve ao fato de que suas produções não são tão comuns, familiares, quanto a produção de gêneros escolares, o que faz com que precisem de um contexto mais detalhado. Quanto aos 2 Comandos que solicitam gêneros comumente escolares mas que expõem um contexto social, a maioria de seus elementos também estão explícitos, uma vez que estão fora de seu campo (BAKHTIN, 2015) comum, o que necessita de melhor especificação da situação comunicativa por meio da explicitação da maioria deles.

No que diz respeito aos Comandos que solicitam gêneros escolares, com contexto escolar, a maioria dos elementos que os compõem é inferida, o que comprova o fato de que gêneros desse campo (BAKHTIN, 2015) não precisam explicitar todos os elementos das condições de produção por estarem inferidos em seus processos de produção (MENEGASSI, 2012). Dos 35 Encaminhamentos que assim se caracterizam, apresentamos, no Gráfico 9, a quantidade dos elementos explícitos, por inferência e não identificados. A circulação do gênero é exposta de maneira distinta, por existir mais de um aspecto a ser considerado em relação a ela, sendo, então, classificada como: inferida, no que diz respeito às Propostas de Produção que inferem todos os 3 aspectos da circulação; parte dos aspectos inferida; parte explícita e/ou não identificada.

Gráfico 9 – A apresentação dos Elementos nos Comandos com Solicitação de Gêneros Escolares com Contexto Escolar.



Fonte: A autora.

Verificamos, a partir dos resultados, que a maioria dos Comandos que solicitam gêneros escolares explicitam apenas o gênero textual e o suporte textual real, delimitado por meio da especificação do número de linhas ou palavras a serem produzidas na folha de redação. O restante dos elementos são, na maioria das vezes, inferidos. Essa característica é pertinente, pois acaba por trazer o contexto avaliativo da própria situação do Vestibular para ser considerado, o que indica por inferência os outros elementos das condições de produção. Esse fato significa, também, que as Propostas que solicitam gêneros escolares sem muita contextualização e determinam apenas o gênero, o suporte real e por vezes a finalidade explícitos, possibilitam a inferência dos demais. Já aqueles que expõem muita contextualização necessitam, por vezes, explicitar a maioria dos elementos para apresentar o contexto específico escolhido.

Todos os elementos de um Comando que solicita um gênero escolar, sem informações que remetam a um contexto diferente do escolar, podem ser inferidos, porém, só é melhor formulado quando apresenta, ao menos, o gênero textual explícito.

Há ainda 8 Encaminhamentos que solicitam gêneros comumente sociais, mas com contexto escolar, citados na subseção “A circulação social”, dos quais 2 delimitam todos os elementos explícitos; 2 determinam parte dos elementos explicitamente e parte não identificada; 4 apresentam parte dos elementos explicitamente, parte não identificada e parte

inferida. Verificamos, então, que a maioria deles não tem uma composição pertinente, já que na maior parte há ausência de elementos, o que não deveria ocorrer, pois estão em um campo (BAKHTIN, 2015) não habitual de produção.

Do total de Comandos analisados, 31 apresentam, ao menos, 1 elemento não identificado. Destes, 5 não determinam o interlocutor, a circulação do gênero, o suporte textual virtual e a posição do autor e 2 não delimitam interlocutor, circulação e suporte virtual. Destes 7 mencionados, 6 solicitam o gênero Relato, o que remete aos modelos antigos de redação, em que não há uma objetividade social, não sendo composições pertinentes de Propostas de Redação, e 1 solicita o Artigo de Opinião.

Em relação à construção dos Comandos, 80 deles se assemelham quanto à disposição de informações, presentes em um único bloco; 11 diferem dessa estrutura, dos quais 1 se refere a uma solicitação do PAS de 2009 e 10 se referem aos Vestibulares do ano de 2016, que se caracterizam dessa forma por separarem “contexto de produção” de “comando de produção”. Há ainda 6 Encaminhamentos verificados como estruturais, ou seja, que não abrem margem para possibilidades produção, discutidos na subseção “A Finalidade” por meio dos exemplos 8, 9 e 10. Eles se caracterizam dessa forma por indicarem, passo a passo, o que deve ser feito na produção textual, o que não se configura dentro da teoria do dialogismo, ainda que apresentem os elementos das condições de produção.

Quanto à posição dos elementos, a maioria dos exemplares apresenta a posição do autor no início, interlocutor, gênero, suporte textual virtual e real ao meio, e finalidade no final. A circulação social, por ser fragmentada, não tem posição marcada.

Verificamos, também, que muitos elementos se repetem ao longo de alguns Comandos, assim como outras informações, o que, em alguns casos prejudica sua composição. Há casos em que há mais de um gênero envolvido na escrita da redação, ainda que apenas um seja solicitado.

Outro dado sobre o qual se mostra importante uma discussão é a respeito do suporte textual real. Verificamos que sua delimitação ocorre pela determinação do número de linhas a serem respeitadas para a produção textual na folha de redação e a maioria dos Comandos especifica o limite máximo de 15 linhas. Essa demarcação pode ser em função de haver mais de uma produção na prova, o que aumenta o número de correções a serem realizadas pela banca avaliadora e, ao apresentarem um tamanho pequeno para médio, poderia facilitar esse trabalho. Porém, essa definição pode influenciar, também, na produção textual no sentido de, por vezes, não condizer com o gênero textual solicitado. Em outras palavras, há alguns gêneros que necessitam de uma explanação maior que não caberia, de maneira satisfatória, em

um limite de apenas 15 linhas, como um Artigo de Opinião, por exemplo; e não somente isso, além da adequação ao gênero, há a adequação às condições apresentadas para a produção escrita que pode precisar de um desenvolvimento maior.

Em relação às modalidades de Vestibular analisadas, regular, EAD e PAS, todas possuem uma estrutura semelhante, excetuando-se os 11 Encaminhamentos já mencionados, que a apresentam de maneira distinta e pertencem a variadas modalidades. Verificamos, porém, que 4 dos 6 Comandos mais estruturais, no que diz respeito ao passo a passo a ser realizado na produção textual, pertencem ao PAS, o que pode se justificar, provavelmente, pelo fato de essa modalidade ser voltada a alunos dos três anos do Ensino Médio, no pressuposto de que, talvez, precisem de uma orientação mais determinada. Tal característica não se configura, como já mencionado na subseção “A Finalidade” e nesta discussão, dentro da teoria eleita, uma vez que limita as possibilidades de produção e a capacidade discursiva do produtor.

Para demonstrar os resultados obtidos para cada um dos elementos em relação à modalidade de Vestibular da UEM, passamos a tomar, a partir daqui, não mais 91 Propostas de Redação analisadas, mas as 95 totais, a incluir aquelas que se repetem, pois os Vestibulares de Verão 2011 e EAD 2011 aplicaram os mesmos cadernos de provas e o Vestibular EAD 2016 e PAS 2016, Etapa 3 aplicaram a mesma Prova de Redação. Antes de mais nada, ressaltamos que do montante total de 95 Comandos, 43 pertencem ao PAS, 36 à modalidade regular e 16 à modalidade EAD.

No que diz respeito aos gêneros textuais, as modalidades regular e PAS solicitam 10 dos 15 gêneros já requeridos, já a EAD solicita 7. Alguns gêneros, ainda, só estão presentes em determinada modalidade: o Artigo de Opinião e a Notícia só são solicitados na regular; o Bilhete, a Carta Pessoal e a Resposta Interpretativa-Argumentativa / Resposta Argumentativo-Interpretativa só são requeridas no PAS; já a Carta Réplica só é pedida na modalidade EAD. Os gêneros presentes apenas no PAS são escolares ou são primários (BAKHTIN, 2015), no sentido de serem menos complexos. Essa escolha, possivelmente, se deve ao fato da modalidade ser destinada apenas aos alunos dos 3 anos do Ensino Médio, o que também justifica 24 dos 43 Encaminhamentos apresentarem contexto escolar/acadêmico nesta modalidade.

Em referência aos outros pontos sobre a modalidade PAS, pertencem a ela 6 dos 7 Comandos que não identificam a maioria dos elementos das condições de produção. Ao verificar cada elemento, separadamente, pertencem a ela: 13 dos 20 Encaminhamentos que inferem a finalidade; 6 dos 7 que não apresentam o interlocutor; 5 dos 8 que não marcam a

circulação social, em nenhum de seus aspectos; 18 dos 29 que não delimitam o suporte textual virtual; o único que não define o suporte real; 6 dos 10 que não determinam a posição do autor. Ainda que façam parte do PAS 43 das 95 Propostas de Redação totais, ou seja, a maioria, esses dados indicam que esta modalidade, dentre as 3 existentes, é aquela em que mais há a ausência de elementos e a que mais solicita gêneros em contexto escolar/acadêmico, o que justifica o fato de ser, também, aquela que mais apresenta a finalidade inferida, haja vista o fato de que esta forma de apresentação ocorre, em sua grande maioria, em gêneros escolares.

O objetivo de caracterizar os Comandos de Produção Textual da Prova de Redação do Vestibular da UEM foi realizado, pois identificamos os elementos que o compõem e sistematizamo-los para então compreender como a teoria do dialogismo subsidia os Encaminhamentos. A partir disso, pudemos verificar a composição das Propostas e da própria prova de Redação do Vestibular da UEM ao longo dos anos, uma vez que, desde a introdução de gêneros textuais na prova, esta é a primeira pesquisa acerca dos Comandos que os solicitam como forma de avaliação, o que é relevante pois, ainda que o trabalho com gêneros seja ressignificado, dada a situação de avaliação, sua abordagem comunga com a perspectiva do dialogismo em relação à compreensão de língua viva em manifestações de discurso cotidianas e não mais em Propostas no estilo dissertativo-argumentativo.

Esperamos que, com esta caracterização, possamos contribuir com o desenvolvimento do trabalho com a elaboração e formulação de provas de Redação em Concursos Vestibulares.

CONCLUSÃO

Este trabalho buscou caracterizar os Comandos de Produção Textual da Prova de Redação do Vestibular da UEM, demonstrando sua composição, por meio da análise de seis elementos constituintes das condições de produção dialógicas: finalidade, interlocutor, gênero discursivo, circulação social, suporte textual e posição do autor. A premissa é a de que esses elementos são necessários para se produzir todo e qualquer texto em situação de ensino, pois, a partir de Bakhtin (2015), Geraldi (1993) e Menegassi (2003; 2012), entendemos que, ao manifestar qualquer discurso, é preciso considerar: a) o porquê de fazê-lo, a finalidade; b) para quem dirigir o seu discurso, o interlocutor; c) a forma pela qual o seu discurso se manifesta, o gênero discursivo, que por sua vez circula em determinado local por meio de um suporte, a circulação social, fixado em um determinado *locus* físico, o suporte textual (MASCUSCHI, 2016); d) o posicionamento do produtor frente à temática, a posição do autor. Por nos posicionar dessa forma, entendemos que Propostas de Produção Textual, assim como qualquer texto, devem apresentar os elementos mencionados e, assim, buscamos verificar se os Comandos analisados os apresentam, o que foi comprovado.

Os Encaminhamentos analisados fazem parte dos Vestibulares da UEM entre o período de 2008 a 2016 e totalizam 95 exemplares. Pelo fato de os Vestibulares de Verão 2011 e EAD 2011 terem aplicado o mesmo caderno de provas e os Vestibulares EAD 2016 e PAS 2016 Etapa 3 terem aplicado as mesmas propostas de Redação, 91 Comandos foram considerados na análise dos elementos individualmente.

O Comando de Produção Textual, com o objetivo de auxiliar, orientar a produção de texto (FRANCO JÚNIOR; VASCONCELOS; MENEGASSI, 1997) é um gênero discursivo, na situação avaliativa do Vestibular, que solicita a elaboração de gêneros textuais determinados.

Ao retomar os objetivos específicos da pesquisa, identificamos os 6 elementos que compõem um Comando de Produção Textual escrita, a partir do pressuposto do dialogismo, e verificamos que um deles, o suporte textual, é o único que pode ser marcado no Encaminhamento tanto em sua face real como em sua face virtual, pois, ainda que todos os elementos possuam essas duas faces, apenas este pode se encontrar das duas formas na mesma Proposta de Redação. Dessa maneira, especificamente em relação ao gênero Comando de Produção na situação de Vestibular, 7 são os elementos a serem considerados, uma vez que o suporte se divide em 2: finalidade, interlocutor, gênero textual, circulação social, suporte textual virtual, suporte textual real e posição do autor. A partir disso, verificamos e

sistematizamos cada um deles nos 91 exemplares para compreender que a perspectiva teórica que suporta os Comandos é a perspectiva do dialogismo.

Os elementos das condições de produção caracterizam-se, na situação real do Vestibular, da mesma forma em todos os Comandos, excetuando-se o gênero, que em cada um deles pode mudar. Então, nessa situação específica a face real dos elementos se apresenta da seguinte forma: a) a finalidade é produzir um gênero de maneira a ser bem avaliado pelos professores avaliadores da prova para conseguir uma vaga no Ensino Superior; b) o interlocutor são os próprios professores da banca avaliadora do Vestibular e a instituição de ensino, em um nível superior; c) a circulação é escolar/acadêmica por meio da folha de redação da prova, no espaço do Vestibular; d) o suporte textual é o espaço físico da folha de redação, de rascunho e definitiva, pela determinação do número de linhas ou palavras a serem escritas; e) a posição do autor é a de vestibulando. Porém, os Encaminhamentos apresentam condições de produção virtuais, demarcando esses elementos em um contexto virtual que precisam ser seguidos, os quais analisamos.

Ao identificar os elementos que compõem cada Comando, constatamos que, explicitamente ou por meio de inferência: a) a finalidade está presente em todos os 91 exemplares analisados, contém verbos que indicam as ações a serem realizadas e sua apresentação explícita contribui para uma melhor composição da Proposta de Redação, pois promove mais precisão ao objetivo da produção escrita; b) o interlocutor consta em 84 Comandos, ambas as suas apresentações – explícita e inferida - são pertinentes; c) o gênero textual é determinado em todos os exemplares, é marcado estilisticamente por verbos no imperativo que o introduzem e sua apresentação explícita é mais oportuna; d) a circulação social é um elemento fragmentado, compreendido a partir da união de três aspectos, a área de circulação mais ampla, o suporte textual virtual e o local de circulação específico e pode ser encontrada, de maneira mais específica ou mais vaga, em 83 casos, dos quais aqueles em que, ao menos, os dois primeiros aspectos são identificados, se caracterizam como mais pertinentes; e) o suporte textual virtual, única face virtual analisada, visto a sua presença em muitos Comandos, é essencial para a compreensão da circulação e é delimitado em 63 Comandos, ambas as apresentações são oportunas; f) o suporte textual real é definido em 90 Encaminhamentos e, por ser essencial para o cumprimento dos limites da produção de texto, precisa estar explícito; g) a posição do autor é estipulada em 81 exemplares, ambas as apresentações são pertinentes.

A partir dos resultados e da sistematização dos elementos, entendemos que:

- Para uma melhor composição do Comando de Produção Textual Escrita, o gênero textual e o suporte textual real precisam estar explícitos, enquanto a finalidade, ainda que sua explicitação contribua de maneira mais significativa, assim como o interlocutor, o suporte virtual e a posição do autor podem se apresentar explicitamente ou por inferência;

- A circulação social, para estar bem definida, precisa de: informações que levem ao campo de atividade humana do qual o gênero pertence, para que se identifique a área de circulação mais ampla; determinação do suporte virtual, para que se compreenda o meio pelo qual o gênero circulará; informações do local específico em que o gênero alcançará seu interlocutor. A falta de um ou mais aspectos configura menor precisão deste elemento.

- A finalidade e o gênero textual são os eixos mais importantes na condução das condições de produção, uma vez que, definida a finalidade, há a condução para o interlocutor a partir de determinada posição do autor e, a partir da escolha da forma de discurso, ou seja, o gênero, já há a condução para o suporte textual e a circulação social;

- Ainda que não esteja descrito nos documentos das provas de Redação dos Vestibulares da UEM, a perspectiva que suporta as Propostas de Produção é a perspectiva do dialogismo, uma vez que os elementos necessários para uma produção escrita, de acordo com a teoria, estão presentes em sua maioria.

Ao retomar o objetivo geral da pesquisa, a caracterização dos Comandos de Produção Textual da Prova de Redação do Vestibular da UEM, foi realizada. Os resultados das análises demonstraram as características, as regularidades e as diferenças em cada um deles, frente aos elementos das condições de produção que o compõem.

Ao responder à pergunta de pesquisa, os Comandos de Produção Textual são caracterizados como um gênero discursivo que tem como propósito orientar o candidato em sua redação, em uma situação avaliativa real, o Concurso Vestibular. Cada Comando é único, mas, de maneira geral, caracterizam-se, também, como uma manifestação discursiva formada por uma estrutura curta e uma organização composicional constituída pelos elementos das condições de produção textual escritas (GERALDI, 1993; MENEGASSI, 2003; 2012), ainda que nem todos sejam encontrados em todos os Encaminhamentos de Redação. O estilo (BAKHTIN, 2015) de cada um diz respeito aos recursos linguísticos utilizados, que explicitam os elementos ou possibilitam suas inferências.

O levantamento das características realizadas pode contribuir para que se tenha em foco a importância da produção de Comandos que possam realmente auxiliar o candidato na sua redação e, com isso, contribuir, de alguma forma, para sua elaboração também em situação de ensino, uma vez que a produção textual em situação escolar é muito importante e incide

diretamente na produção de texto em situações avaliativas, como o Vestibular. A caracterização realizada contribui, também, para a compreensão da composição das provas de Redação do Vestibular da UEM ao longo do tempo, o que pode ajudar a refletir sobre a sua elaboração para os próximos Concursos.

No entendimento da relevância que os elementos das condições de produção têm na escrita de gêneros discursivos diversos, a abordagem realizada por esta pesquisa se torna importante no trabalho com a ressignificação de gêneros discursivos em situações avaliativas, caracterizando-os como textuais, uma vez que, ainda que eles estejam em condições virtuais, pode-se desenvolver o trabalho com o processo da escrita e não apenas com o produto.

Na oportunidade obtida por esta pesquisadora em realizar o Estágio de Docência na Graduação em uma turma do 3º ano de Letras – Português e Literaturas correspondentes, no ano de 2017, como requisito do Programa de Pós-Graduação em Letras, pudemos perceber a importância do trabalho com a construção de Propostas de Produção Textual, tema das aulas, uma vez que os graduandos, como professores em formação, sentem a necessidade e a dificuldade de construir Encaminhamentos que auxiliem os alunos na sua produção de texto em situações avaliativas na escola. Assim, entendemos que a aplicação de Comandos de Produção em sala de aula, a partir dos resultados desta pesquisa, pode ser, também, uma investigação relevante, tanto pelo viés do professor elaborador, como do aluno em situação de ensino.

Verificamos alguns aspectos relativos à apresentação do Comando e de sua construção que cabem à análise da composição deste gênero, mas podem trazer à tona alguns questionamentos quanto à sua qualidade, aspecto não abordado neste trabalho. Identificamos repetição de alguns elementos, o que, em se tratando da composição da Proposta de Redação, não confere problemas referentes, principalmente, ao interlocutor, ao suporte textual virtual e à posição do autor. Quanto ao gênero textual, a repetição, a nosso ver, se torna inapropriada apenas quando é introduzida para explicação do gênero, pois compreendemos que a prova do Vestibular não é o local para se ensinar. No que diz respeito à finalidade, sua repetição pode prejudicar sua compreensão, e sua divisão em partes diferentes, que se complementam, não prejudicam a composição do Comando, mas torna sua determinação menos precisa e objetiva, comparada a sua exposição uma única vez. Quanto à circulação Social, pela forma com que se apresenta, e ao suporte textual real, não foram encontradas repetições.

Esses resultados, que conferem pertinência ou não à composição do Encaminhamento quanto aos elementos das condições de produção, levantam algumas indagações a respeito da qualidade dos Comandos, no que se refere à influência que os aspectos verificados podem

fazer na produção textual dos candidatos, de maneira positiva ou negativa. Esta temática pode ser desenvolvida em futura pesquisa, não sendo aqui abordada.

Em suma e de maneira mais específica, os resultados desta pesquisa apontam alguns aspectos que merecem atenção, até mesmo futuras discussões em outras pesquisas:

- Os registros mais problemáticos se encontram em Comandos do PAS, os quais, na nossa compreensão, seriam melhor formulados com uma extensão menor, uma apresentação mais objetiva e que dessem origem apenas a gêneros escolares, visto o público alvo dessa modalidade que avalia cada ano do Ensino Médio e não todo o ciclo, como o Vestibular regular e o EAD, que, por sua vez, avalia gêneros escolares e também sociais;

- Mesmo nas modalidades Regular e EAD, acreditamos que a solicitação de gêneros escolares pode ser pertinente, mas os gêneros sociais, uns mais que outros, podem ser oportunos também;

- As Propostas que se estruturam separando “contexto de produção” de “comando de produção” apresentam muitas repetições de elementos e, por vezes, até uma certa confusão de gêneros textuais ao apresentar suas informações. Entendemos que ambas as partes fazem parte de um Comando e que essa separação pode confundir o candidato em sua produção, o que poderia ser verificado em futuras pesquisas;

- Os Encaminhamentos caracterizados como estruturais podem tirar a possibilidade discursiva do produtor;

- A presença de explicação do que seja o gênero textual solicitado é, no nosso entendimento, incoerente com a ideia de que o Vestibular avalia os conhecimentos do candidato, uma vez que se o processo é de avaliação do que se efetivamente foi ensinado nos níveis básicos da educação, não deve ser um momento de explicação ou ensino;

- A contextualização excessiva das condições de produção pode mais prejudicar do que colaborar com a produção textual, uma vez que o produtor pode não conseguir se colocar, mesmo que hipoteticamente, em uma situação tão específica;

- Algumas determinações da posição do autor podem ser problemáticas no que se refere à sua relação com as posições reais que o candidato já tomou ou toma na vida, acompanhada do contexto de tal determinação, pois alguns papéis sociais estabelecidos pelas Propostas de Redação podem ser interpretados, por alguns vieses, como privilegiados, por não fazerem parte do horizonte social e histórico do qual o sujeito produtor faz parte, ou seja, são posições nas quais o vestibulando pode encontrar dificuldade de se colocar, por não conhecê-la de fato, o que pode se refletir em sua produção textual.

Essas indagações, juntamente a outras que se possam fazer a respeito do Encaminhamento e seu reflexo nas produções da redação, podem ser respondidas em futuras pesquisas em que a caracterização realizada aqui pode ser comparada com a produção textual de candidatos, o que poderia contribuir para o trabalho com a elaboração de Propostas de Produção em situações avaliativas, como o Vestibular. Este trabalho pode contribuir, também, com o desenvolvimento do trabalho com a produção textual em sala de aula, uma vez que ele se reflete na prova de Vestibular, assim como as formas com que a redação pode ser solicitada no Concurso influencia, também, no ensino.

Esperamos que esta pesquisa seja uma via de mão dupla, de forma a contribuir com as futuras provas de Redação do Vestibular da UEM, bem como de outras Instituições, e também com o ensino no que se refere ao trabalho com Propostas de Produção em situações avaliativas de maneira geral e aquelas voltadas ao próprio Vestibular.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. M. L. **Acesso à educação superior no Brasil**: uma cartografia da legislação de 1824 a 2003. 2006. 386 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. n° 77. p. 53-61, maio, 1978. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1042/1050>>. Acesso em 21 de jun. de 2017.
- BAKHTIN, M./VOLOCHÍNOV, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed., 2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- BARREIROS, R. C. As influências de textos da mídia escrita nas redações de vestibular. 2002. 138 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.
- BAUMGÄRTNER, C. T. O estilo linguístico em consignas de produção de texto nas séries iniciais do ensino fundamental. **Travessias**. ed. 23, vol. 09, n.01. p. 334-353, 2015.
- BERAUDO, S. Vestígios de leitura em redações de Vestibular. 2002. 102 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.
- BEZERRA, B. G. Suportes de gêneros textuais antes da invenção da imprensa: uma análise do livro. **DIÁLOGOS**. n.º 4. mar.\jun., 2011. UPE \ Faceteg – Garanhuns, PE. p. 83-101.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. 1ª. ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- BRAGAGNOLLO, R. M. A produção textual do gênero resumo escolar. In: ANTÔNIO, J.D.; NAVARRO, P. (Orgs.). **Gêneros textuais em contexto de vestibular**. Maringá: Eduem, 2017, 235-251.
- BRAIT, B. Construção coletiva da perspectiva dialógica: história e alcance teórico-metodológico. In: FÍGARO, R. (Org.). **Comunicação e análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2012, v. 1, p. 79-98.
- _____. Estilo. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. 5. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014. p. 79-102.
- BRASIL. **Decreto nº 8.659, de 05 de abril de 1911**. Aprova a Lei Orgânica do Ensino Superior e Fundamental na República (Reforma Rivadávia Corrêa). Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=58698>>. Acesso em 16 de out. de 2016.

_____. **Decreto nº 79.298, de 24 de fevereiro de 1977.** Altera o Decreto nº 68.908, de 13 de julho de 1971 e dá outras providências. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=208204>>. Acesso em 16 de out. de 2016.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92>. Acesso em 16 de out. de 2016.

_____. **Lei nº 13.168, de 06 de outubro de 2015.** Altera a redação do § 1º do art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13168.htm#art1>. Acesso em 16 de out. de 2016.

_____. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art5>. Acesso em 31 de dez. de 2017.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.941, de 17 de dezembro de 2001.** Dispõe sobre processos seletivos para IES do Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=21/12/2001&jornal=1&pagina=43&totalArquivos=392>>. Acesso em 09 de nov. de 2016.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 391, de 07 de fevereiro de 2002.** Dispõe sobre processos seletivos para IES. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=4&data=13/02/2002>>. Acesso em 15 de nov. de 2016.

_____. Ministério da Educação. **ENEM – Apresentação.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791>>. Acesso em 14 de março de 2017.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, área de linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC/ SEF. 1998.

BRONCKART, J.-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo.** 2.ed., 2ª reimpressão. São Paulo: EDUC, 2012.

CARONE, F. B. A experiência da Redação no acesso à Universidade. **Educação e Seleção.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas. n.1, p. 49-60, jul. 1980. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/edusel/article/view/2489/2446>>. Acesso em 09 de nov. de 2016.

CEREJA, W. Significação e tema. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5.ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014. p. 201-220.

COSTA-HÜBES, T. C. Reflexões sobre os encaminhamentos de produção textual: enunciados em diálogo com outros enunciados. In: Encontro do CELSUL - Círculo de Estudos Linguísticos do Sul, 10., 2012, Cascavel. **Anais...** Cascavel: UNIOESTE, 2012, p. 1-15.

DE GRANDE, Paula Baracat, O pesquisador interpretativo e a postura ética em pesquisas em Linguística Aplicada. **Eletras**. vol. 23, n.23. p. 11-27, dez. 2011.

DOLZ, J; GAGNON, R; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

DURAN, G. R. Resposta Interpretativa. In: ANTÔNIO, J.D.; NAVARRO, P. (Orgs.). **Gêneros textuais em contexto de vestibular**. Maringá: Eduem, 2017, p. 217-233.

ESVAEL, E. V. S. **A construção do ponto de vista dominante na escrita de pré-universitários**. 2011. 244f. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

FARACO, C. A. Autor e autoria. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5.ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014. p. 37-60.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO JUNIOR, A.; VASCONCELOS, S. I. C. C.; MENEGASSI, R. J. O vestibulando e o processo de escrever. In: BIANCHETTI, L. (Org.). **Trama & texto: leitura crítica, escrita criativa**. Volume II. São Paulo: Plexus, 1997. p. 96-108.

GARCEZ, L. H. C. **A escrita e o outro: os modos de participação na produção do texto**. Brasília: Editora Universidade de Brasília - UNB, 1998.

GASPAROTTO, D. M. **O trabalho colaborativo em práticas de revisão e reescrita de textos em séries finais do ensino fundamental I**. 2014. 325 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martin Fontes, 1993.

GRILLO, S. V. C. A noção de campo nas obras de Bourdieu e do Círculo de Bakhtin: suas implicações para a teorização dos gêneros do discurso. **Revista da ANPOLL**. São Paulo, v.19, p. 151-184, 2005.

_____. A noção de ‘tema do gênero’ na obra do Círculo de Bakhtin. **Estudos Linguísticos XXXV**, v. 1, 2006, p. 1825-1834.

HOFFMAN, J. M. L. A controvérsia da Redação no Vestibular: questão de pertinência da prova ou de fidedignidade da medida?. **Educação e Seleção**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. n.17, p. 115-128, jun. 1988. Disponível em: <file:///C:/Users/Carla/Desktop/Downloads/2631-10012-1-PB.pdf>. Acesso em 10 de nov. de 2016.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2.ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

LEÃO, M. L. O vestibular no contexto educacional. **Educação e Seleção**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. n.1, p. 49-60, jul. 1980. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/edusel/article/view/2485/2442>>. Acesso em 09 de nov. de 2016.

MACHADO, I. Gêneros discursivos. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014. p. 151-166.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1.ed., 9ª reimpressão. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

MENEGASSI, R. J. Professor e escrita: a construção de comandos de produção de textos. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, Campinas, nº 42, p. 55-79, jul./dez. 2003.

_____. Aspectos da responsividade na interação verbal. **Línguas & Letras**. v.10, n.18, p. 147-170, 2009.

_____. Concepções de escrita. In: SANTOS, A. N.; RITTER, L. C. B.; MENEGASSI, R. J. (Orgs.). **Escrita e ensino**. Maringá: Eduem, 2010.

_____. A escrita na formação docente inicial: influências da iniciação à pesquisa. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, v.14, n. 1, p. 387-419, 2011.

_____. Conceitos bakhtinianos em comandos de prova de redação. In: FIGUEIREDO, D. C. et al. (Orgs.). **Sociedade, cognição e linguagem: apresentações do IX CELSUL**. Florianópolis: Insular, 2012, p. 251-276.

_____. A escrita como trabalho em sala de aula. In: JORDÃO, C. M. (Org.). **A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p. 193-230.

_____. Aspectos sobre o gênero discursivo. In: ANTONIO, J. D.; NAVARRO, P. (Orgs.). **Gêneros textuais em contexto de vestibular**. Maringá: Eduem, 2017, p. 17-41.

MENEGASSI, R. J.; LIMA, F. H. R. Marcas de interlocução valorativa em cartas pessoais de alunos do ensino fundamental. **RevLet – Revista Virtual de Letras**, v. 08, nº 02, p. 289-306, ago./dez., 2016.

NASCIMENTO, E. L. Mediações formativas e apropriação de gêneros textuais. In: SIGET – Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, 5., 2009, Caxias do Sul. **Anais.... Caxias do Sul: UCS**, 2009, p. 1-24.

PARANÁ- SEED. **Diretrizes Curriculares Estaduais**. Língua Portuguesa. Curitiba – SEED, 2006.

PEREIRA, R. A.; RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso sob a perspectiva da Análise Dialógica de Discurso do Círculo de Bakhtin. **Letras**, Santa Maria, v. 20, n. 40, p. 147-162, jan./jun. 2010.

RAUPP, E. S. Texto: movimento de leitura/escrita em redações desclassificadas em concurso Vestibular. 2002. 128 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola, 2005. p. 184-207.

ROSA, N. G. **Análises de propostas de escrita de gêneros instrucionais em livros didáticos do ensino fundamental II**. 2016. 180 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

SERCUNDES, M. M. I. Ensinando a escrever. In: GERALDI, J. W.; CITELLI, B. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. São Paulo: Cortez, 2011, p. 75-97.

SILVA, J. L. Estudo das rotinas de escrita na prova de redação do PAS-UEM: uma interação da Universidade com o Ensino Médio. 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

SOARES, M. B. A redação no vestibular. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. n° 24. p. 53-56, fev. 1978. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/399.pdf>>. Acesso em 16 de out. de 2016.

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. Série Idéias sobre Linguagem.

_____. Gêneros discursivos, posição enunciativa e dilemas da transposição didática: novas reflexões. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 37-45, jan./mar. 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – Vestibular Inverno 2008 UEM. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2008-I/UEM-ManualdoCandidatoInverno2008.pdf>>. Acesso em: 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – Vestibular UEM Ensino a distância - EAD 2008. Maringá, 2008. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2009-EAD/UEM-ManualdoCandidatoEAD2009.pdf>>. Acesso em: 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – Vestibular UEM Verão 2008. Maringá, 2008. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2008-V/UEM-ManualdoCandidatoVerao2008.pdf>>. Acesso em: 13 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – Vestibular UEM Ensino a distância 2009. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2009-EAD/UEM-ManualdoCandidatoEAD2009.pdf>>. Acesso em: 20 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – UEM Vestibular de Inverno 2009. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2009-I/UEM-ManualdoCandidatoInverno2009.pdf>>. Acesso em: 20 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – Vestibular EAD 2/2009 UEM. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2009-EAD2/UEM-ManualdoCandidatoEAD22009.pdf>>. Acesso em: 21 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – PAS UEM 2009. Disponível em: <<http://www.pas.uem.br/pdf/manual2009.pdf>>. Acesso em: 23 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – UEM Vestibular de Verão 2009. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2009-V/UEM-ManualdoCandidatoVerao2009.pdf>>. Acesso em: 23 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – Vestibular de Inverno 2010 UEM. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2010-I/UEM-ManualdoCandidatoInverno2010.pdf>>. Acesso em: 23 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – Vestibular EAD 2010 UEM. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2010-EAD/UEM-ManualdoCandidatoEADJulho2010.pdf>>. Acesso em: 23 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** - PAS UEM 2010. Disponível em: <<http://www.pas.uem.br/pdf/manual2010.pdf>>. Acesso em: 23 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – Vestibular de Verão 2010 UEM. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2010-V/UEM-ManualdoCandidatoVerao2010.pdf>>. Acesso em: 23 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – Vestibular UEM – INVERNO 2011. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2011-I/UEM-ManualdoCandidatoInverno2011.pdf>>. Acesso em: 25 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – PAS UEM 2011. Disponível em: <<http://www.pas.uem.br/pdf/manual2011.pdf>>. Acesso em: 25 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – Vestibular de Verão 2011 UEM. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2011-V/UEM-ManualdoCandidatoVerao2011.pdf>>. Acesso em: 26 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – Vestibular EAD Educação a distância UEM. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2011-V/UEM-ManualdoCandidatoVerao2011EAD.pdf>>. Acesso em: 26 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – Vestibular UEM Inverno 2012. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2012-I/UEM-ManualdoCandidatoInverno2012.pdf>>. Acesso em: 02 de mar. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – PAS-UEM 2012. Disponível em: <<http://www.pas.uem.br/pdf/manual2012.pdf>>. Acesso em: 02 de mar. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – UEM Vestibular de Verão 2012. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2012-V/UEM-ManualdoCandidatoVerao2012.pdf>>. Acesso em: 02 de mar. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – Vestibular Inverno 2013 UEM. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2013-I/UEM-ManualdoCandidatoInverno2013.pdf>>. Acesso em: 03 de mar. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – Vestibular EAD 2013 UEM. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2013-EAD/UEM-ManualdoCandidatoEAD2013.pdf>>. Acesso em: 04 de mar. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – PAS UEM 2013. Disponível em: <<http://www.pas.uem.br/pdf/Manual2013.pdf>>. Acesso em: 04 de mar. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – UEM Vestibular de Verão 2013. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2013-V/UEM-ManualdoCandidatoVerao2013.pdf>>. Acesso em: 04 de mar. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – UEM Vestibular de inverno 2014. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2014-I/UEM-ManualdoCandidatoInverno2014.pdf>>. Acesso em: 04 de mar. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – PAS – UEM 2014. Disponível em: <<http://www.pas.uem.br/pdf/manual2014.pdf>>. Acesso em: 04 de mar. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – UEM Vestibular de Verão 2014. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2014-V/manualdocandidato.pdf>>. Acesso em: 04 de mar. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – Vestibular UEM/EAD 2015. Disponível em:

<<http://www.vestibular.uem.br/manualcandidatodoead2015.pdf>>. Acesso em: 04 de mar. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – UEM Vestibular de Inverno 2015. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2015-1/manualdocandidatoatualizado.pdf>>. Acesso em: 05 de mar. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – PAS UEM 2015. Disponível em: <https://www.npd.uem.br/cvu/relatorios/manual_candidato_7.pdf;jsessionid=4C5B6F4D9DF2CF2E29F83165850A004D>. Acesso em 05 de mar. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – Vestibular de Verão 2015 UEM. Disponível em: <https://www.npd.uem.br/cvu/relatorios/manual_candidato_6.pdf>. Acesso em: 05 de mar. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – UEM Vestibular de Inverno 2016. Disponível em: <https://www.npd.uem.br/cvu/relatorios/manual_candidato_8.pdf>. Acesso em: 06 de mar. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – Vestibular UEM/EAD 2016. Disponível em: <https://www.npd.uem.br/cvu/relatorios/manual_candidato_11.pdf>. Acesso em: 06 de mar. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – PAS UEM 2016. Disponível em: <https://www.npd.uem.br/cvu/relatorios/manual_candidato_9.pdf>. Acesso em: 06 de mar. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. **Manual do Candidato** – UEM Vestibular de Verão 2016. Disponível em: <https://www.npd.uem.br/cvu/relatorios/manual_candidato_10.pdf>. Acesso em: 06 de mar. de 2017.

VOLOSHINOV, V. N.; BAKHTIN, M. **Discurso na vida e discurso na arte**: (sobre poética sociológica). Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza [para fins didáticos]. 1926. Versão da língua inglesa de I. R. Titunik a partir do original russo.

WIDERSKY, A. P. P. A (des)construção do tema em narrativas de Vestibular. 2002. 128 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

ZANUTTO, F. A coerência nas narrativas produzidas no Vestibular da UEM: critérios de avaliação. 2003. 118 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

REFERÊNCIAS DOS VESTIBULARES DA UEM

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular Inverno 2008 UEM. **Prova 2** – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação. Maringá, 2008. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2008-I/uemI2008p2g1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular UEM Ensino a distância - EAD 2008. **Prova 2** – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação. Maringá, 2008. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2008-EAD/uemEAD2008p2.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular UEM Verão 2008. **Prova 2** – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação. Maringá, 2008. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2008-V/uemV2008p2g1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular UEM Educação a distância – EAD 2009. **Prova 2** – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação. Maringá, 2009. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2009-EAD/uemEAD2009p2.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular UEM Inverno 2009. **Prova 2** – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação. Maringá, 2009. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2009-I/uemI2009p2g1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular UEM Educação a distância – EAD 2/2009. **Prova 2** – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação. Maringá, 2009. Disponível em <<http://www.vestibular.uem.br/2009-EAD2/uemEAD22009p2.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada da UEM – PAS-UEM 2009 Etapa 1. **Prova de Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira**. Disponível em: <<http://www.pas.uem.br/provas2009/PASUEM2009G1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular UEM Verão 2009. **Prova 2** – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação. Maringá, 2009. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2009-V/uemV2009p2g1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular UEM Educação a distância – EAD 2010. **Prova 2** – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação. Maringá, 2010. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2010-EAD/uemEADJulho2010p2g1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular Inverno 2010 UEM. **Prova 2** – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação.

Maringá, 2010. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2010-I/uemI2010p2g1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada da UEM – PAS-UEM 2010 Etapa 1. **Prova de Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.** Disponível em: <http://www.pas.uem.br/provas2010/PASUEM2010_Etapa1_G1.pdf>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada da UEM – PAS-UEM 2010 Etapa 2. **Prova de Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.** Disponível em: <http://www.pas.uem.br/provas2010/PASUEM2010_Etapa2_G1.pdf>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular UEM Verão 2010. **Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação.** Maringá, 2010. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2010-V/uemV2010p2g1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular UEM Inverno 2011. **Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação.** Maringá, 2011. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2011-I/uemI2011p2g1.pdf>>. Acesso em 12 de fevereiro de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada da UEM – PAS-UEM 2011 Etapa 1. **Prova de Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.** Disponível em: <http://www.pas.uem.br/provas2011/PASUEM2011_Etapa1_G1.pdf>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada da UEM – PAS-UEM 2011 Etapa 2. **Prova de Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.** Disponível em: <http://www.pas.uem.br/provas2011/PASUEM2011_Etapa2_G1.pdf>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada da UEM – PAS-UEM 2011 Etapa 3. **Prova de Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.** Disponível em: <http://www.pas.uem.br/provas2011/PASUEM2011_Etapa3_G1.pdf>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular UEM Educação a distância - EAD 2011. **Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação.** Maringá, 2011. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2011-V/uemV2011p2g1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular UEM Educação a distância - EAD 2011. **Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua**

Estrangeira e Redação. Maringá, 2011. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2011-V/uemV2011p2g1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular UEM Inverno 2012. **Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação.** Maringá, 2012. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2012-I/uemI2012p2g1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada UEM 2012 - PAS Etapa 1. **Prova de Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.** Disponível em: <http://www.pas.uem.br/provas2012/PASUEM2012_Etapa1_G1.pdf>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada UEM 2012 - PAS Etapa 2. **Prova de Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.** Disponível em: <http://www.pas.uem.br/provas2012/PASUEM2012_Etapa2_G1.pdf>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada UEM 2012 - PAS Etapa 3. **Prova de Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.** Disponível em: <http://www.pas.uem.br/provas2012/PASUEM2012_Etapa3_G1.pdf>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular Verão 2012 UEM. **Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação.** Maringá, 2012. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2012-V/uemV2012p2g1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular Inverno 2013. **Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação.** Maringá, 2013. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2013-I/uemI2013p2g1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular Educação a distância – EAD 2013 UEM. **Prova objetiva e redação.** Maringá, 2013. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2013-EAD/uemEAD2013g1Objetivas.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada – PAS UEM 2013 Etapa 1. **Prova de Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.** Disponível em: <http://www.pas.uem.br/provas2013/PASUEM2013_Etapa1_G1.pdf>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada – PAS UEM 2013 Etapa 2. **Prova de Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.** Disponível em:

<http://www.pas.uem.br/provas2013/PASUEM2013_Etapa2_G1.pdf>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada – PAS UEM 2013 Etapa 3. **Prova de Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.** Disponível em: <http://www.pas.uem.br/provas2013/PASUEM2013_Etapa3_G1.pdf>. Acesso em 12 de fev. 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular de Verão UEM 2013. **Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação.** Maringá, 2013. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2013-V/uemV2013p2g1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular de Inverno 2014 UEM. **Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação.** Maringá, 2014. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2014-I/uemI2014p2g1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada – PAS UEM 2014 Etapa 1. **Prova de Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.** Disponível em: <http://www.pas.uem.br/provas2014/PASUEM2014_Etapa1_G1.pdf>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada – PAS UEM 2014 Etapa 2. **Prova de Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.** Disponível em: <http://www.pas.uem.br/provas2014/PASUEM2014_Etapa2_G1.pdf>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada – PAS UEM 2014 Etapa 3. **Prova de Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.** Disponível em: <http://www.pas.uem.br/provas2014/PASUEM2014_Etapa3_G1.pdf>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular de Verão 2014 UEM. **Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação.** Maringá, 2014. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2014-V/uemV2014p2g1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular UEM Ensino a distância – EAD 2015. **Prova 1 – Provas Objetivas e de Redação.** Maringá, 2015. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2015-EAD/ConhecimentosGeraisEAD2015.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular de Inverno 2015 UEM. **Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação.**

Maringá, 2015. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2015-I/p2g1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada – PAS UEM 2015 Etapa 1. **Prova de Conhecimentos Gerais e Línguas**. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/7/E1G1CG.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada – PAS UEM 2015 Etapa 2. **Prova de Conhecimentos Gerais e Línguas**. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/7/E2G1CG.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada – PAS UEM 2015 Etapa 3. **Prova de Conhecimentos Gerais e Línguas**. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/7/E3G1CG.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular UEM Ensino a distância – EAD 2015. **Provas Objetivas e de Redação**. Maringá, 2015. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2015-EAD/ConhecimentosGeraisEAD2015.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular de Verão 2015 UEM. **Prova 2** – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação. Maringá, 2015. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2015-I/p2g1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular de Inverno 2016 UEM. **Prova 2** – Redação, Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira. Maringá, 2016. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/8/P2G1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular UEM Educação a distância – EAD 2016. **Prova de conhecimentos Gerais e Línguas**. Maringá, 2016. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/provas/ead16/EAD1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada – PAS UEM 2016 Etapa 1. **Prova de Conhecimentos Gerais e Línguas**. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/provas/pas16/E1G1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada – PAS UEM 2016 Etapa 2. **Prova de Conhecimentos Gerais e Línguas**. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/provas/pas16/E2G1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada – PAS UEM 2016 Etapa 3. **Prova de Conhecimentos Gerais e Línguas**. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/provas/pas16/E3G1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

_____. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular de Verão 2016 UEM. **Prova 2** – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação. Maringá, 2016. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/provas/ve16/P2G1.pdf>>. Acesso em 12 de fev. de 2017.

APÉNDICES

APÊNDICE A – QUADRO COM OS ELEMENTOS DE CADA COMANDO DA PROVA DE REDAÇÃO DOS VESTIBULARES DA UEM.

Os Elementos de cada Comando da Prova de Redação dos Vestibulares da UEM

Vestibular	Ordem dos gêneros na prova	Finalidade	Interlocutor	Gênero Textual	Circulação do Gênero (a) mais ampla, b) suporte virtual e c) local específico	Suporte Textual (a) virtual e b) real	Posição do Autor
Inverno 2008	Gênero 1	“ exponha as ideias e as informações consideradas fundamentais para compreensão da temática abordada”	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Resumo	a) Escolar/Acadêmica, por meio da b) folha de redação da prova, c) no espaço do Vestibular	a) Folha de redação da prova b) “Até 15 linhas”	Aluno/ Vestibulando
	Gênero 2	“ expressando sua opinião sobre a temática abordada”	Editor de uma revista semanal	Carta do Leitor	a) Social, por meio de uma b) “revista semanal” c) Não identificado	a) “Revista semanal” b) “Até 15 linhas”	“Leitor [...] de uma Revista Semanal”
EAD 2008	Gênero 1	“ expressando sua opinião sobre a temática abordada”	Editor da revista “Infância”		Resposta Argumentativa	a) Social, por meio de uma b) “revista” c) Não identificado	a) “Revista” b) “Até 15 linhas”
	Gênero 2	“redija [...] uma resposta argumentativa à pergunta “Por que brincar é um direito da criança?”	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	a) Escolar/Acadêmica, por meio da b) folha de redação da prova, c) no espaço do Vestibular		a) Folha de redação da prova b) “Até 10 linhas”	Aluno/ Vestibulando
Verão 2008	Gênero 1	“ apresente as funções dos sonhos expostas na coletânea de textos”			Resumo	a) Folha de redação da prova b) “Até 15 linhas”	
	Gênero 2	“ indique quais são as funções	Resposta				

		dos sonhos presentes no poema e relacione , pelos menos, duas delas com os fragmentos dos textos da coletânea”		Interpretativa			
EAD 2009 (1)	Gênero 1	“ apresentando as informações principais sobre a <i>autoridade parental</i> , discutida no texto”		Resumo			
	Gênero 2	“redija uma resposta argumentativa [...] à pergunta <i>O que é a crise da autoridade parental?</i> ”		Resposta Argumentativa			
Inverno 2009	Gênero 1	“ apresentando as informações principais sobre o tema”		Resumo			
	Gênero 2	“Redija [...] uma resposta argumentativa à pergunta ‘A internet é nociva?’”		Resposta Argumentativa			
EAD 2009 (2)	Gênero 1	“ exponha como Renato [personagem do texto de apoio 1] realizou seu curso de graduação nessa modalidade de ensino”	Leitores da “Folha de S. Paulo”	Relato	a) Social, por meio do b) “Jornal Folha de São Paulo” c) Cidade/estado de São Paulo e Brasil	a) “Jornal Folha de São Paulo” b) “Até 15 linhas”	“Repórter”
	Gênero 2	“ contestando a sua decisão de não conceder o registro profissional a graduados no curso de Biologia nessa modalidade de ensino [modalidade à distância]”	“Conselho Federal de Biologia”	Carta Réplica	a) Acadêmica b) Não identificado c) Não identificado	a) Não identificado b) “Até 15 linhas”	“Aluno de curso de graduação à distância”
PAS 1 2009	Gênero 1	“responda, com suas palavras e com argumentos que justifiquem a sua interpretação, a pergunta: o que é escrita?”	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Resposta Interpretativa-Argumentativa	a) Escolar/Acadêmica, por meio da b) folha de redação da prova, c) no espaço do Vestibular	a) Folha de redação da prova b) Não identificado	Aluno/ Vestibulando

	Gênero 2	“ comunicar sua saída ao seu chefe [...] considerando : [...] onde você foi e por que fez isso, antes de o seu chefe chegar ao local de trabalho”	Seu chefe	Bilhete	a) Social, por meio de um b) pedaço de papel/folha de papel c) No local de trabalho	a) Pedaço de Papel/Folha de Papel b) “O mínimo de 20 e o máximo de 35 palavras”	Funcionário em seu local de trabalho
	Gênero 3	“produza um resumo do texto ‘São as crianças pobres que fracassam’”	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Resumo	a) Escolar/Acadêmica, por meio da b) folha de redação da prova, c) no espaço do Vestibular	a) Folha de redação da prova b) “No mínimo 60 e no máximo 80 palavras”	Aluno/ Vestibulando
Verão 2009	Gênero 1	“em que sejam apresentadas instruções sobre como substituir o sal na alimentação humana, considerando as informações apresentadas nos textos”	Leitores da revista “Saúde”	Texto Instrucional	a) Social, por meio da b) “Revista Saúde” c) Não identificado	a) “Revista Saúde” b) “Até 15 linhas”	Não identificado
	Gênero 2	“ reclamando sobre a falta de apresentação de receitas cujos temperos substituam o sal na alimentação humana”	Editor da revista “Saúde”	Carta de Reclamação			“Leitor da Revista Saúde”
Inverno 2010	Gênero 1	“ apresentando informações sobre o destino dos resíduos urbanos nas cidades brasileiras”	Leitores do Jornal da Cidade	Notícia	a) Social, por meio do b) “Jornal da Cidade” c) na cidade	a) “Jornal da Cidade” b) “Até 15 linhas”	Jornalista
	Gênero 2	“ indique quais são as formas de tratamento dos resíduos urbanos no Brasil, definindo aquela(s) que melhor atenda(m) as cidades atualmente”	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Resposta Interpretativa	a) Escolar/Acadêmica, por meio da b) folha de redação da prova, c) no espaço do Vestibular	a) Folha de redação da prova b) “Até 15 linhas”	Aluno/ Vestibulando
EAD 2010	Gênero 1	“ apresentando as informações sobre o tema bullying nas escolas,		Resumo			

		abordado nos textos”					
	Gênero 2	“ reclamando sobre a falta de exemplos ilustrativos do <i>bullying</i> na escola”	Editor da Revista Escola	Carta de Reclamação	a) Social, por meio da b) “Revista Escola” c) Não identificado	a) “Revista Escola” b) “Até 15 linhas”	“Leitor da Revista Escola”
PAS 1 2010	Gênero 1	“em que fiquem evidentes as relações entre os seres humanos e os animais de estimação”	Não identificado	Relato	a) Não identificado b) Não identificado c) Não identificado	a) Não identificado b) “No máximo 15 linhas”	Não identificado
	Gênero 2	“se comunicar com ele [amigo]”; “ considerando a situação em que você: a) quer ter um animal de estimação; b) expõe as razões pelas quais deseja esse animal; c) pedirá ao amigo que o auxilie a escolher e adquirir esse animal”	Um amigo	Carta Pessoal	a) Social, por meio de uma b) folha de papel c) Não identificado	a) Folha de Papel b) “No máximo 15 linhas”	Amigo que sempre troca correspondência e quer ter um animal de estimação
PAS 2 2010	Gênero 1	[relatar] “sobre o que aconteceu nesse sonho [apresentado no texto de apoio]”	Colegas/amigos	Relato	a) Social b) Não identificado c) Não identificado	a) Não identificado b) “No máximo 15 linhas”	“Personagem” do texto de apoio
	Gênero 2	“ auxiliar os blogueiros a contornar a situação descrita na sequência [...] indicando ações que os blogueiros podem e devem desenvolver longe dos computadores”	Blogueiros	Texto Instrucional	a) Social b) Não identificado c) Não identificado	a) Não identificado b) “No mínimo 10 e no máximo 15 linhas”	Não identificado
Verão 2010	Gênero 1	“ expondo sua opinião a respeito da ‘nova lei antipalmada’, sustentando sua posição”	Editor da revista Veja	Carta do Leitor	a) Social, por meio da b) “Revista Veja” c) em todo o país	a) “Revista Veja” b) “Até 15 linhas”	“Leitor da Revista Veja”
	Gênero 2	“ exemplifique uma experiência sobre o tema”	Leitores da Revista Veja	Relato			“Repórter”
Inverno 2011	Gênero 1	“ exponha as ideias e as informações consideradas fundamentais para a	Professores da Banca de Avaliação do	Resumo	a) Escolar/Acadêmica, por meio da	a) Folha de redação da prova b) “Até 15	Aluno/Vestibulando

		compreensão da temática sobre <i>a posição do idoso em nossa sociedade</i> , abordada no TEXTO 1”	Vestibular		b) folha de redação da prova, c) no espaço do Vestibular	linhas”	
	Gênero 2	“ indique as causas que explicam <i>a atual posição do idoso em nossa sociedade</i> , presentes nos TEXTOS 1 e 2, comprovando a causa expressa no TEXTO 3, com fragmentos desse texto”		Resposta Interpretativa			
PAS 1 2011	Gênero 1	“em que você relembre os bons momentos ao lado da pessoa amada e apresente argumentos tentando reatar o namoro”	Ex-namorado(a)	Carta Pessoal	a) Social, por meio de uma b) folha de papel c) Não identificado	a) Folha de Papel b) “No máximo 20 linhas”	Alguém que “terminou um relacionamento amoroso”
	Gênero 2	“A partir da leitura do texto O trabalho na sociedade greco-romana, produza um RESUMO”		Resumo		a) Folha de redação da prova b) “No mínimo 10 e no máximo 20 linhas”	
PAS 2 2011	Gênero 1	“elabore uma resposta interpretativo-argumentativa, com no máximo 20 linhas, para a seguinte questão: <i>Que cuidados devem ser tomados nas interações virtuais para que as diferenças de expectativas não culminem em desfechos semelhantes ao do relacionamento apresentado no texto?</i> ”	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Resposta Argumentativo-Interpretativa	a) Escolar/ Acadêmica, por meio da b) folha de redação da prova, c) no espaço do Vestibular	a) Folha de redação da prova b) “No máximo 20 linhas”	Aluno/ Vestibulando
	Gênero 2	“A partir da leitura do texto Palavras e ideias, produza um resumo desse texto”		Resumo		a) Folha de redação da prova b) “No mínimo 10 e no máximo 20 linhas”	

PAS 3 2011	Gênero 1	“ solicitando providências para dar fim às ocorrências de indisciplinas que acontecem na Escola Estadual Madre Paulina”	Secretário de Educação do Estado de São Paulo	Carta de Reclamação	a) Social b) Não identificado c) na secretaria de educação do estado de São Paulo	a) Não identificado b) “No máximo 20 linhas”	“Aurora, mãe fictícia [...] de aluna citada no texto” de apoio
	Gênero 2	“A partir da leitura do texto Reprodução assistida: possibilidades e limites, produza um resumo desse texto”	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Resumo	a) Escolar/Acadêmica, por meio da b) folha de redação da prova, c) no espaço do Vestibular	a) Folha de redação da prova b) “No mínimo 10 e no máximo 20 linhas”	Aluno/ Vestibulando
Verão 2011 e EAD 2011	Gênero 1	“Você [...] dará instruções de sobrevivência para quem deseja morar em uma república para estudar, levando em consideração as informações dos textos A e B, mas também ampliando-as ”	Leitores da “Folhateen”	Texto Instrucional	a) Social, por meio da b) “Folhateen, caderno do jornal Folha de S.Paulo” c) cidade/estado de São Paulo e Brasil	a) “Folhateen, caderno do jornal Folha de S.Paulo” b) “Até 15 linhas”	“Estudante morador(a) de república”
	Gênero 2	“redija [...] uma resposta argumentativa à pergunta: ‘Morar em república é ou não uma experiência enriquecedora?’”	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Resposta Argumentativa	a) Escolar/Acadêmica, por meio da b) folha de redação da prova, c) no espaço do Vestibular	a) Folha de redação da prova b) “Até 15 linhas”	
Inverno 2012	Gênero 1	“ expondo sua opinião a respeito do projeto de lei do Deputado Federal Márcio Marinho, que proíbe tatuagem em crianças e jovens”	Editor da revista “Rede Imprensa Livre”, Sr. Souza	Carta do Leitor	a) Social, por meio da b) “revista Rede Imprensa Livre” c) Não identificado	a) “Revista Rede Imprensa Livre” b) “Até 15 linhas”	“Leitor” da revista “Rede Imprensa Livre”
	Gênero 2	“ exemplificar com uma experiência (fictícia ou não) sua ou de outra pessoa sobre o uso ou a recusa de tatuagem”	Leitores de uma revista	Relato	a) Social, por meio de uma b) “revista” c) Não identificado	a) “Revista” b) “Até 15 linhas”	Não identificado

PAS 1 2012	Gênero 1	“ compartilhe uma experiência de mudança de hábitos e, por meio dela, tente convencer seu amigo a também trocar hábitos ruins por bons”	Um amigo	Carta Pessoal	a) Social, por meio de uma b) folha de papel c) Não identificado	a) Folha de Papel b) “No mínimo 10 e no máximo 20 linhas”	Amigo que teve uma experiência de mudança de hábitos ruins para bons
	Gênero 2	“A partir da leitura do texto Livre-se dos maus hábitos, produza um resumo desse texto”	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Resumo	a) Escolar/ Acadêmica, por meio da b) folha de redação da prova, c) no espaço do Vestibular	a) Folha de redação da prova b) “No mínimo 10 e no máximo 20 linhas”	Aluno/ Vestibulando
PAS 2 2012	Gênero 1	[relatar] “um fato ou uma situação envolvendo conversas que não deveriam ser realizadas ao celular”	Não identificado	Relato	a) Não identificado b) Não identificado c) Não identificado	a) Não identificado b) “No mínimo 10 e no máximo 15 linhas”	Não identificado
	Gênero 2	“ apresentando aos funcionários [do setor de RH da empresa na qual você trabalha] medidas e sugestões de uso do celular para evitar inconvenientes”	Funcionários da empresa onde você trabalha	Texto Instrucional	a) Social b) Não identificado c) “no setor de Recursos Humanos de uma empresa”		Alguém que “trabalha no setor de Recursos Humanos de uma empresa” onde o “hábito de falar alto ao celular” é comum
PAS 3 2012	Gênero 1	“elabore uma resposta interpretativa-argumentativa [...] respondendo à seguinte questão: “A internet personalizada alarga ou estreita nossos horizontes?”	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Resposta Interpretativa-Argumentativa	a) Escolar/ Acadêmica, por meio da b) folha de redação da prova, c) no espaço do Vestibular	a) Folha de redação da prova b) “No mínimo 10 e no máximo 15 linhas”	Aluno/ Vestibulando
	Gênero 2	“ apontando sugestões para que os usuários da <i>web</i> expandam seus horizontes e não se tornem ‘homens-sim’”	Alunos, usuários do laboratório de informática	Texto Instrucional	a) Escolar, por meio de um b) “mural” c) no “laboratório	a) “Mural do laboratório” da escola b) “No mínimo	“Instrutor do laboratório de informática de uma escola de

			da escola		de informática de uma escola de Ensino Médio”	10 e no máximo 15 linhas”	Ensino Médio”
Verão 2012	Gênero 1	“ responda a [uma] questão polêmica (na sua opinião a influência dos pais pode ser positiva ou negativa na escolha profissional dos filhos?)”	Leitores de um jornal de circulação local	Artigo de Opinião	a) Social, por meio de um b) “jornal” c) de circulação local	a) “Jornal de circulação local” b) “No mínimo 10 e no máximo 15 linhas”	Não identificado
	Gênero 2	“no qual sejam apresentadas instruções aos pais sobre como proceder com seus filhos no momento da escolha profissional deles”	“Leitores da revista “Pais & Adolescentes”	Texto Instrucional	a) Social, por meio da b) “Revista Pais e Adolescentes” c) Não identificado	a) “Revista Pais e Adolescentes” b) “No mínimo 10 e no máximo 15 linhas”	Não identificado
Inverno 2013	Gênero 1	“ apresentando as informações principais do texto <i>Medos e fobias</i> , de Rosa Basto”	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Resumo	a) Escolar/ Acadêmica, por meio da b) folha de redação da prova, c) no espaço do Vestibular	a) Folha de redação da prova b) “Até 15 linhas”	Aluno/ Vestibulando
	Gênero 2	“ expondo , obrigatoriamente, qual é a sua fobia, em que momentos ela se manifesta, como você se sente quando ela surge, se você tenta ou não fazer algo para enfrentá-la”	Terapeuta	Relato	a) Social b) Não identificado c) No consultório de terapia	a) Não identificado b) “Até 15 linhas”	Alguém que “começou a fazer sessão de terapia”
EAD 2013	Gênero 1	“redija uma resposta argumentativa [...] à pergunta: a amizade virtual traz mais benefícios ou mais malefícios às pessoas?”	Participantes de um fórum de discussão	Resposta Argumentativa	a) Social, por meio de um b) “fórum de discussão” c) Página da internet	a) “Fórum de discussão” b) “Até 15 linhas”	“Aluno de um curso à distância”
	Gênero 2	“no qual são dadas instruções de como usar a internet para essa finalidade [fazer amigos pela internet, sem cair nas armadilhas	Participantes de um fórum de discussão	Texto Instrucional			“Conhecido por ter uma rede de amigos virtuais muito grande e se

		do meio virtual]”					beneficiar desse tipo de relacionamento”
PAS 1 2013	Gênero 1	“elabore uma resposta argumentativa [...] respondendo à seguinte questão: é possível adaptar as cidades brasileiras às bicicletas?”	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Resposta Argumentativa	a) Escolar/ Acadêmica, por meio da b) folha de redação da prova, c) no espaço do Vestibular	a) Folha de redação da prova b) “No mínimo 10 e no máximo 15 linhas”	Aluno/ Vestibulando
	Gênero 2	“em que fique evidente que o uso da bicicleta proporcionou a alguém ou a um grupo maior mobilidade, bem-estar e/ou felicidade”	Não identificado	Relato	a) Não identificado b) Não identificado c) Não identificado	a) Não identificado b) “No mínimo 10 e no máximo 15 linhas”	Não identificado
PAS 2 2013	Gênero 1	“elabore uma resposta argumentativa [...] respondendo à seguinte questão: adotar regras de civilidade melhora a vida de todos quando a convivência se torna difícil?”	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Resposta Argumentativa	a) Escolar/ Acadêmica, por meio da b) folha de redação da prova, c) no espaço do Vestibular	a) Folha de redação da prova b) “No mínimo 10 e no máximo 15 linhas”	Aluno/ Vestibulando
	Gênero 2	“em que fique evidente que gentileza gera gentileza”	Não identificado	Relato	a) Não identificado b) Não identificado c) Não identificado	a) Não identificado b) “No mínimo 10 e no máximo 15 linhas”	Não identificado
PAS 3 2013	Gênero 1	“elabore uma resposta argumentativa [...] respondendo à seguinte questão: o consumo de refrigerantes deve ser regulamentado por lei?”	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Resposta Argumentativa	a) Escolar/ Acadêmica, por meio da b) folha de redação da prova, c) no espaço do Vestibular	a) Folha de redação da prova b) “No mínimo 10 e no máximo 15 linhas”	Aluno/ Vestibulando
	Gênero 2	“em que fique evidente que,	Não	Relato	a) Não identificado	a) Não	Não identificado

		após a venda e o consumo de refrigerante serem regulamentados por lei, o(s) personagem(ns) sente(m) culpa ao consumir(em) essa bebida”	identificado		b) Não identificado c) Não identificado	identificado b) “No mínimo 10 e no máximo 15 linhas”	
Verão 2013	Gênero 1	“redija [...] uma resposta argumentativa à pergunta ‘Qual o segredo do vestibular:inteligência, esforço ou sorte?’”	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Resposta Argumentativa	a) Escolar/ Acadêmica, por meio da b) folha de redação da prova, c) no espaço do Vestibular	a) Folha de redação da prova b) “Até 15 linhas”	“Vestibulando”
	Gênero 2	“relate [...] a experiência de um ex-aluno que foi aprovado no vestibular valendo-se da inteligência, do esforço e da sorte”	Não identificado	Relato	a) Não identificado b) Não identificado c) Não identificado		“Professor de Ensino Médio”
Inverno 2014	Gênero 1	“apresentar resumidamente para sua classe os argumentos pró e contra os rolezinhos”; “exponha os argumentos utilizados pelos autores de cada texto para justificar o posicionamento deles em relação ao tema <i>prática do rolezinho em shopping-centers</i> ”	Alunos, colegas de classe	Resumo	a) Escolar b) Não identificado c) na “sua classe”	a) Não identificado b) “Até 15 linhas”	Aluno “escolhido para apresentar resumidamente para sua classe os argumentos pró e contra os rolezinhos”
	Gênero 2	“manifeste sua opinião a favor ou contra a <i>prática do rolezinho</i> nesses tipos de estabelecimento”	Não identificado	Artigo de Opinião	a) Não identificado b) Não identificado c) Não identificado		“Frequentador/cliente de shopping-centers”
PAS 1 2014	Gênero 1	“manifestassem por escrito a sua opinião”	Professor e alunos de uma sala de aula	Resposta Argumentativa	a) Escolar b) Não identificado c) na “sala de aula”		Aluno da escola
	Gênero 2	“mostrando como faz para administrar estudos e serviços domésticos, qual o tempo	Colegas	Relato	a) Social b) Não identificado c) Não identificado		Alguém que “além de se dedicar aos

		dedicado para cada um deles, que tipo de atividade doméstica costuma realizar com frequência e os pontos positivos e/ou negativos disso”					estudos, [...] contribui com as tarefas domésticas”
PAS 2 2014	Gênero 1	“ contando-lhe [seu professor] suas experiências e agradecendo-lhe pelo incentivo que o levou a realizar o intercâmbio”	Professor “Machado de Assis”	Carta Pessoal	a) Social, por meio de uma b) folha de papel c) Não identificado	a) Folha de Papel b) “Até 15 linhas”	Alguém que “há seis meses se encontra em outro país” fazendo intercâmbio
	Gênero 2	“ apresentando as informações principais do texto ‘Intercâmbio e experiência cultural’”	Professores da Banca de Avaliação do Vestibular	Resumo	a) Escolar/ Acadêmica, por meio da b) folha de redação da prova, c) no espaço do Vestibular	a) Folha de redação da prova b) “Até 15 linhas”	Aluno/ Vestibulando
PAS 3 2014	Gênero 1	“ reivindicando a promoção de algum evento que auxilie os alunos a escolher uma profissão”	Diretor da sua escola, professor Sr. José Operário	Carta de Solicitação	a) Escolar b) Não identificado c) na escola	a) Não identificado b) “Até 15 linhas”	Aluno do “último ano do ensino médio e ainda tem muitas dúvidas em relação à profissão que pretende escolher”
	Gênero 2	“ orientando os alunos sobre o que eles devem observar ao escolher a profissão adequada ao seu perfil”	Alunos leitores do jornal da escola	Texto Instrucional	a) Escolar, por meio do b) “Jornal da Escola” c) na escola	a) “Jornal da escola” b) “Até 15 linhas”	“Orientador vocacional”
Verão 2014	Gênero 1	“na qual se informa que o pesquisador César Chagas descobriu a cura para algum tipo de doença com o uso de animais ou com o uso de métodos	Leitores de “um dos portais de internet com maior	Notícia	a) Social, por meio de um b) “Portal da internet” c) na internet	a) “Portal da internet” b) “Até 15 linhas”	“Repórter de um dos portais de internet com maior número de acessos no Brasil”

		alternativos em suas experiências”	número de acessos no Brasil”				
	Gênero 2	“ posicionando-se a favor OU contra o uso de animais em pesquisas científicas”	Comitê de ética da sua universidade	Resposta Argumentativa	a) Acadêmica, por meio de uma b) “enquete” c) na Universidade	a) “Enquete” b) “Até 15 linhas”	“Aluno da universidade”
EAD 2015	Gênero 1	“ apresentar algumas recomendações de como as pessoas na terceira idade podem manter uma vida saudável instruindo-o [público-leitor] sobre como ter qualidade de vida”	Leitores da terceira idade	Texto Instrucional	a) Social b) Não identificado c) Não identificado	a) Não identificado b) “Até 15 linhas”	“Agente de saúde”
	Gênero 2	“ apresentando o que essa pessoa [um idoso que você conheça] faz para garantir sua qualidade de vida na terceira idade”	Participantes de um evento escolar	Relato	a) Escolar b) Não identificado c) em um “evento da escola”		Aluno da escola
Inverno 2015	Gênero 1	“ solicitando a proposição de um projeto de lei que crie programas de descarte e de reciclagem de lixo eletrônico”	Vereador da cidade, Sr. Eugênio da Câmara	Carta de Solicitação	a) Social b) Não identificado c) Prefeitura/ Câmara dos Vereadores		“Cidadão ou Cidadã” da cidade
	Gênero 2	“ orientando-os [cidadãos de sua cidade] sobre os procedimentos para o descarte (apenas o descarte) do lixo eletrônico”	Cidadãos de sua cidade	Texto Instrucional	a) Social b) Não identificado c) na “sua cidade”	“Responsável pelo setor de descarte e de reciclagem de lixo eletrônico de uma importante empresa”	
PAS 1 2015	Gênero 1	“ apresentando as informações relevantes do texto ‘Poluição Visual’”	Professor da classe na qual você estuda	Resumo	a) Escolar b) Não identificado c) “Sala de aula”	a) Não identificado b) “O mínimo de 10 e o máximo	Aluno da escola

						de 15 linhas”	
	Gênero 2	“por meio da qual você relate o ocorrido e manifeste indignação a respeito da situação em que ficou a cidade onde você estuda após essa campanha [eleitoral]”	Sua mãe	Carta Pessoal	a) Social, por meio de uma b) folha de papel c) Não identificado	a) Folha de Papel b) “O mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas”	“Filho ou filha” que “não mora mais com seus pais, pois estuda em outra cidade” e costuma “manter correspondência por meio de cartas” com a mãe
PAS 2 2015	Gênero 1	“ apresentando as informações relevantes do texto ‘Poluição do ar’”	Participantes da feira de ciências da escola	Resumo	a) Escolar, por meio de um b) “painel” c) na “feira de ciências da escola”	a) “Painel” b) “O mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas”	Aluno de uma escola, integrante de um “grupo [...] responsável por elaborar um painel sobre o funcionamento e a importância do sistema respiratório”
	Gênero 2	“ apresente o problema da poluição do ar, pela falta de consciência das pessoas. Apresente pelo menos uma ação que pretende realizar durante esses quinze anos para que esse problema seja amenizado e, ao final, diga como imagina que o mundo estará em relação ao problema da poluição”	Seu “eu” do futuro	Carta Pessoal	a) Escolar, por meio de uma b) folha de papel c) Não identificado	a) Folha de Papel b) “Mínimo de 10 e máximo de 15 linhas”	“Eu do presente” aluno do “colégio Prometeu”
PAS 3 2015	Gênero 1	[relatar] “uma situação fictícia na qual a sua saúde ou a de alguém da sua família tenha sido prejudicada em decorrência da	Agentes de Saúde da cidade	Relato	a) Social, por meio de um b) “formulário de pesquisa”	a) “Formulário de pesquisa periódica” b) “Mínimo de	“Morador do bairro Jardim Sonata, da cidade Canção” em que

		poluição sonora no seu bairro”			c) na “sua cidade”	10 e máximo de 15 linhas”	“há uma grande concentração de bares, muitos deles com música ao vivo ou mecânica que ultrapassa o limite de decibéis estabelecido pelas leis do município”
	Gênero 2	“ apresentar o ponto de vista dos moradores do seu bairro”	Leitores de um jornal da cidade	Resposta Argumentativa	a) Social , por meio de b) “um jornal da cidade” c) na “sua cidade”	a) “Um dos jornais da cidade” b) “Mínimo de 10 e máximo de 15 linhas”	Morador e “representante” do “bairro Jardim Sonata, da cidade Canção” que “tem uma grande concentração de bares, muitos deles com música ao vivo ou mecânica”
Verão 2015	Gênero 1	[relatar] “sobre a situação vivida por um dos entrevistados, na cidade onde ele mora, como consequência do acúmulo ou da ausência desses rios voadores da Amazônia”	Jornalista responsável pela vaga de estágio a qual você está pleiteando em um jornal da cidade	Relato	a) Social , por meio de um b) “jornal da cidade” c) na “sua cidade”	a) “Um jornal de sua cidade” b) “O mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas”	Alguém que “está pleiteando uma vaga de estagiário em um jornal de sua Cidade”
	Gênero 2	“ dando testemunho da situação da sua cidade e alertando sobre o problema da diminuição dos rios voadores, como consequência do desmatamento da Floresta Amazônica”	Editor do site “Amazônia e o Mundo”	Carta do Leitor	a) Social , por meio do b) “site Amazônia e o mundo” c) na internet	a) “Site Amazônia e o Mundo” b) “Mínimo de 10 e Máximo de 15 linhas”	“Morador da cidade Atlântida” que “tem sofrido com o racionamento de água” e “Leitor ou

							leitora” do site “Amazônia e o mundo”
Inverno 2016	Gênero 1	“ relate uma situação em que algum(a) colega de escola tenha solicitado sua ajuda, dizendo para quem foi essa ajuda, explicando o que o(a) levou a ajudá-lo(a) e, por fim, testemunhando ter agido com empatia ao ter compreendido os sentimentos vividos por esse(a) colega”	Editora da revista “Vida Simples”, Ana Holanda	Carta do Leitor	a) Social , por meio da b) “Revista Vida Simples” c) Não identificado	a) “Revista Vida Simples” b) “O Mínimo de 10 e o Máximo de 15 linhas”	“Leitor da Revista Vida Simples” que “se lembra de uma ocasião em que pôde exercer a capacidade de se colocar no lugar do outro, quando algum(a) colega de escola solicitou sua ajuda em uma situação”
	Gênero 2	[apresentar, falar, argumentar, etc.] “a importância de as pessoas serem empáticas como forma de melhorar suas vidas e de transformar o mundo colocando-se no lugar do outro. Sustente sua tese apoiando-se em, pelo menos, dois argumentos.”	Leitores de um jornal de grande circulação	Artigo de Opinião	a) Social , por meio de um b) “jornal” c) “de grande circulação”	a) “Jornal de grande circulação” b) “O mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas”	“Psicólogo(a), especialista em comportamento humano” cuja “pesquisa trata da empatia”
EAD 2016 e PAS 3 2016	Gênero 1	[relatar] “de como a meritocracia foi ou não fator para a ascensão social dela [pessoa entrevistada por você]. Presente neste relato as ações, reconhecidas socialmente como empenho e esforço, praticadas ao longo da trajetória do entrevistado”	Professor e/ou alunos de uma sala de aula	Relato	a) Escolar b) Não identificado c) “Sala de aula”	a) Não identificado b) “O mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas”	“Aluno do terceiro ano do ensino médio”
	Gênero 2	“redija uma resposta interpretativa à seguinte questão: <i>os obstáculos sociais e</i>		Resposta Interpretativa			

		<i>econômicos nas trajetórias das personagens richard e paula permitem afirmar que a ascensão (social e econômica) depende exclusivamente de ações individuais, como esforço e empenho?”</i>					
PAS 1 2016	Gênero 1	“ apresentar seu interesse pela profissão dele(a) e solicitar informações sobre a realidade da profissão que ele(a) exerce”	Seu(sua) tio(a)	Carta Pessoal	a) Escolar, por meio de uma b) folha de papel c) Não identificado	a) Folha de Papel b) “O mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas”	“Estudante [...] finalizando o primeiro ano do Ensino Médio [...] num momento decisivo de sua vida: a escolha de sua profissão”
	Gênero 2	“escrever um texto com dicas para diminuir dúvidas nesse momento tão importante”; “redija um texto instrucional sobre os aspectos que os alunos devem considerar no momento de avaliar as opções profissionais”	Alunos do primeiro ano do Ensino Médio	Texto Instrucional	a) Escolar b) Não identificado c) “Sala de aula do primeiro ano do ensino médio”		“Orientador(a) vocacional de uma escola”
PAS 2 2016	Gênero 1	“ denunciar a situação abusiva pela qual passam alguns alunos do turno noturno – por serem vítimas do trabalho infantil –, e solicitar ações da justiça para que esse tipo de exploração tenha fim e para que sejam cumpridas as disposições previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente”	Juiz Infante de Abreu, da Vara da Infância e Juventude de sua cidade	Carta Aberta	a) Social b) Não identificado c) Não identificado	a) Não identificado b) “O mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas”	“Professor(a) de Ensino Médio” que “assumiu aulas em uma nova escola”
	Gênero 2	“redija uma resposta argumentativa para a seguinte	Professor de sua classe	Resposta Argumentativa	a) Escolar b) Não identificado		“Aluno do segundo ano do

		questão: <i>Você considera que o trabalho desempenhado pela criança que vende balas no semáforo e o trabalho da criança que atua em programas ou comerciais de tevê podem ser igualmente prejudiciais para o desenvolvimento físico, emocional e/ou intelectual do futuro adulto?</i>			c) “Sala de aula”		Ensino Médio”
Verão 2016	Gênero 1	“elabore uma resposta argumentativa [...] à seguinte pergunta: <i>Seriam as campanhas institucionais (conclamando a solidariedade e o altruísmo) o caminho mais eficaz para um trabalho intensivo de conscientização das famílias sobre a doação de órgãos, para que o número de doadores possa aumentar em todo o país? Justifique</i> ”	Professor de uma sala de aula			a) Não identificado b) “De 10 a 15 linhas”	Aluno da escola
	Gênero 2	“ expresse seu desejo de ser ou não ser doador(a) de órgãos e as razões que o(a) motivaram a tomar tal decisão”	Seus familiares	Carta Aberta	a) Social, por meio de uma b) “Página pessoal de uma rede social” c) em uma “rede social” na internet	a) “Página pessoal de uma rede social” b) “O mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas”	Aluno “movido(a) pelas discussões promovidas” sobre “doação de órgãos”

Fonte: A autora.